Manual da Roça do

CHICO BENTO

© 2001 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES

MAURICIO DE SOUSA EDITORA
EDITORA GLOBO

Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935, numa família de poetas e contadores de história em Santa Isabel, no interior de São Paulo.

Ainda criança, mudou-se para Mogi das Cruzes, onde descobriu sua paixão pelo desenho e começou a criar os primeiros personagens. Com 19 anos, foi para São Paulo tentar trabalhar como ilustrador na *Folha da Manhã* (hoje *Folha de São Paulo*). Tudo o que conseguiu foi uma vaga de repórter policial.

Em 1959, publicou sua primeira tira diária, com as aventuras do garoto Franjinha e do seu cãozinho Bidu. As tiras de Mauricio de Sousa espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de 150 personagens.

Em 1970, foi lançada a revista *Mônica* e, em 1971, o seu criador recebeu o mais importante prêmio do mundo dos quadrinhos, o troféu Yellow Kid, em Lucca, na Itália. Seguindo o sucesso da *Mônica*, outros personagens também ganharam suas próprias revistas. Dos quadrinhos, eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a Internet, parques temáticos e, agora, para uma exposição de arte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Mauricio de, 1935-
Manual da roça do Chico Bento / Mauricio de Sousa. -- São Paulo : Globo, 2003. --
(Coleção de manuais da Turma da Mônica)

ISBN 85-250-3303-0

1. Atividades criativas. 2. Literatura infanto-juvenil. I. Título. II. Série.

00-3182 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

2ª Edição - 6ª Reimpressão

EDITORA GLOBO S.A.
Av. Jaguaré, 1.485, CEP 05346-902, São Paulo, SP, Brasil
Tel.: (11) 3767-7000
www.editoraglobo.com.br

Material com direitos autorais

Manual da Roça do CHICO BENTO

Material com direitos autorais

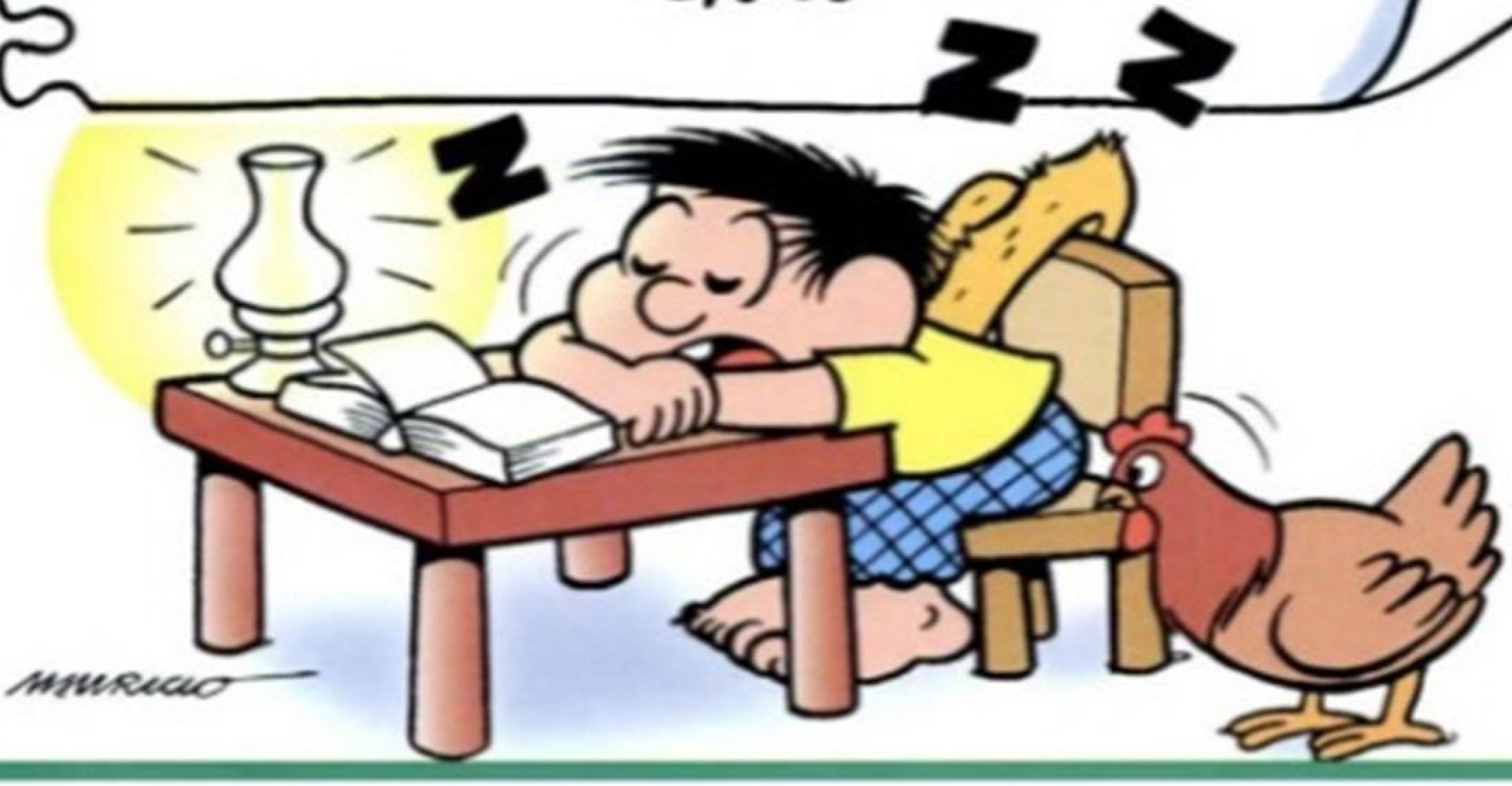
Back Old
Mônica

Material com direitos autorais

Oi, leitor!

Sempre qui o primo lá da cidade vem fazê uma visita, ele si dá mar por aqui. Intão, eu arresorvi escrevê um manuar contando como são as coisa na roça. Ele fala das fazenda i dos bicho brasilero, ixprica como fazê uma festa junina danada di boa i dá dica pra quem gosta di pescaria qui nem eu. Pra ficá mió ainda, botei um monte di brincadera, causo, música i história drento dele! Craro qui a Dona Marocas mi ajudô a corrigir uns erro di portugueis, né? Pena qui num deu tempo dela lê essa cartinha aqui...

Chico Bento



Material com direitos autorais

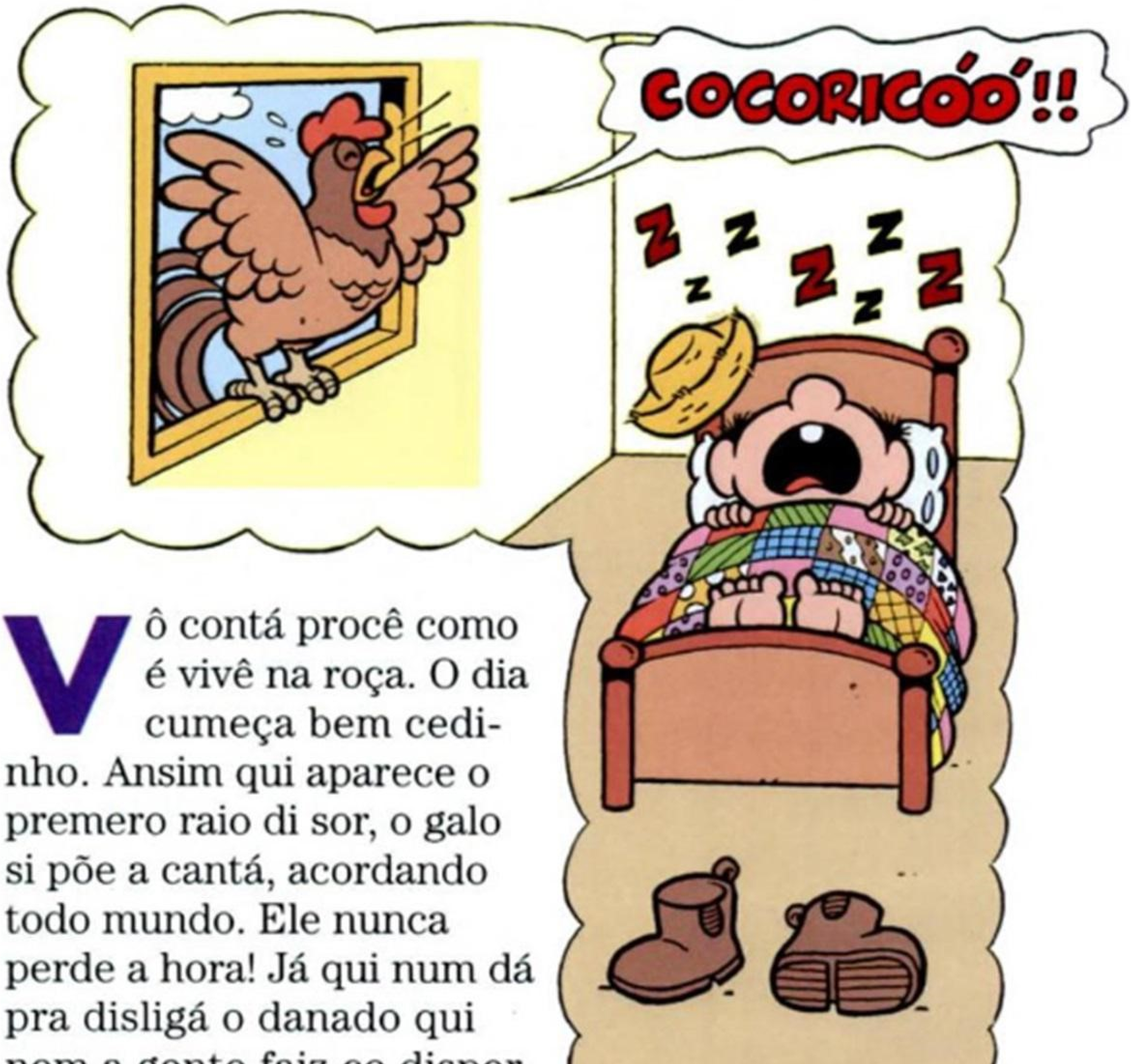
Material com direitos autorais

Capítulo 1

VIDA NA ROÇA

Material com direitos autorais

Cocorocó...



Vô contá procê como é vivê na roça. O dia cumeça bem cedinho. Ansim qui aparece o premero raio di sor, o galo si põe a cantá, acordando todo mundo. Ele nunca perde a hora! Já qui num dá pra disligá o danado qui nem a gente faiz co dispertadô, o jeito é si ispriguiçá i pulá da cama.

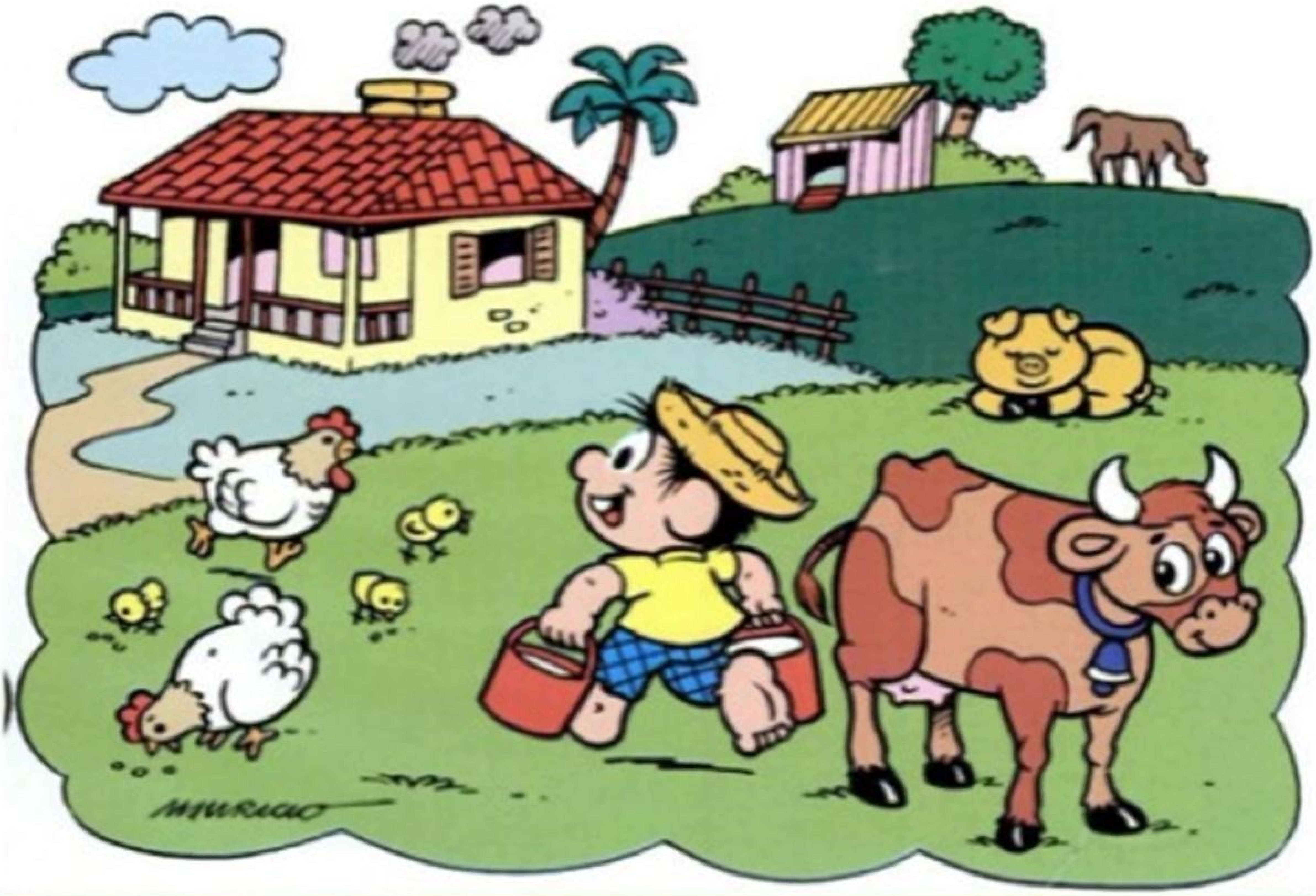
Material com direitos autorais

Todo dia, tem muita coisa pra fazê por aqui. Mió é cumeçá ordenhando as vaca pra levá leite fresquinho pra casa. Dispois do café, cada um vai cuidá das suas tarefa.

A gente tem qui alimentá os animar, ará a lavora i colhê as fruta do pomar. Isso tudo sem falá nos reparo na cerca...

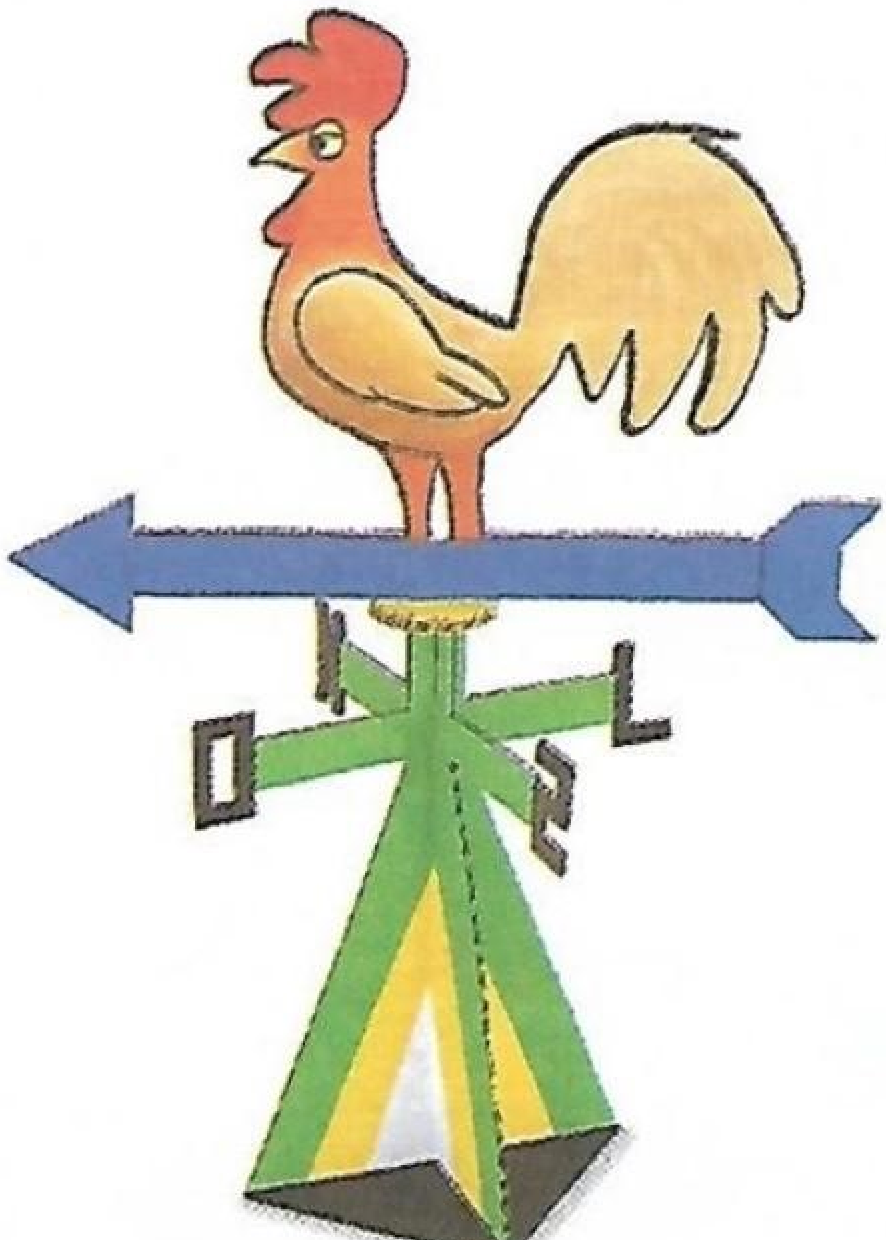
Puxa vida! Às veiz, essa trabalhera toda parece qui num acaba mais! Craro qui eu sempre arrumo um tempinho pra pescá, nadá no riberão, andá a cavalo ou até memo dá um passeio pelas redondeza.

Por falá im passeio, qui tar a gente dá uma vorta por aí procê conhecê um poco da roça?



Material com direitos autorais

Rosa-dos-



A rosa-dos-ventos mostra para que lado o vento vai. Se é para o norte, o sul, o leste ou o oeste. Geralmente, ela fica no alto dos telhados e tem a forma de um galinho.

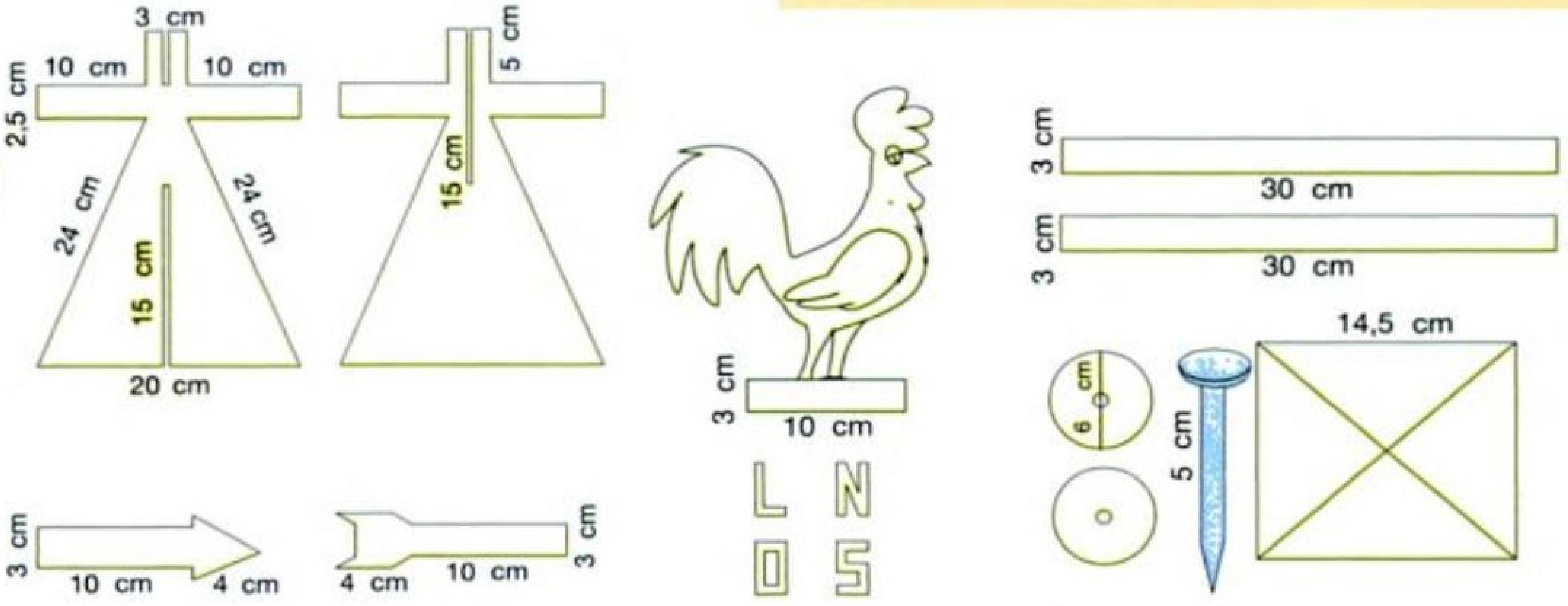
Para fazer uma rosa-dos-ventos, copie os moldes no papelão seguindo as medidas e recorte-os (desenho 1). Pinte-os. Encaixe os dois triângulos (desenho 2). Cole-os no quadrado, para montar a base da rosa-dos-ventos. Fixe uma letra em cada braço dos triângulos. Cole o galo, as duas partes da seta e as tiras de papelão (desenho 3). Passe o prego por uma rodela de papelão e cole-a embaixo do galo. Fixe a outra rodela no topo dos triângulos e encaixe o prego nela (desenho 4). Aí, é só apontar cada letra para a direção correspondente.

Ventos

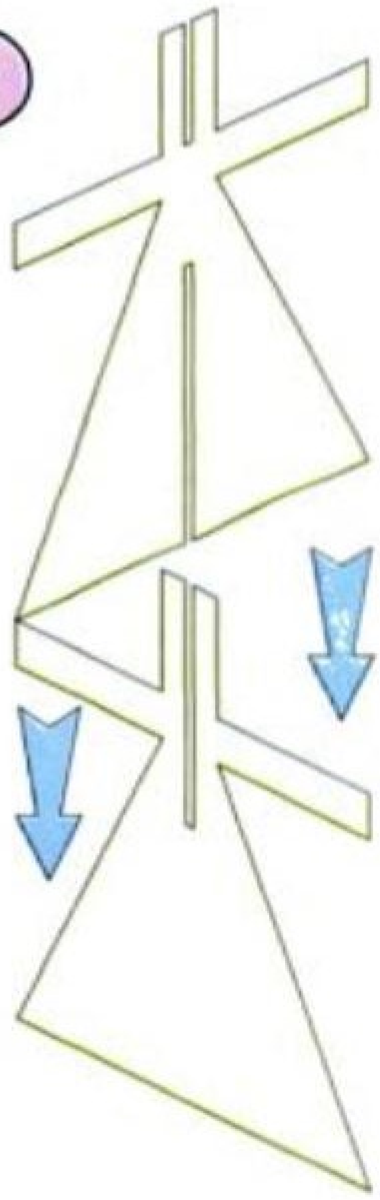
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- papelão
- 1 prego de 5 cm
- tinta guache
- cola

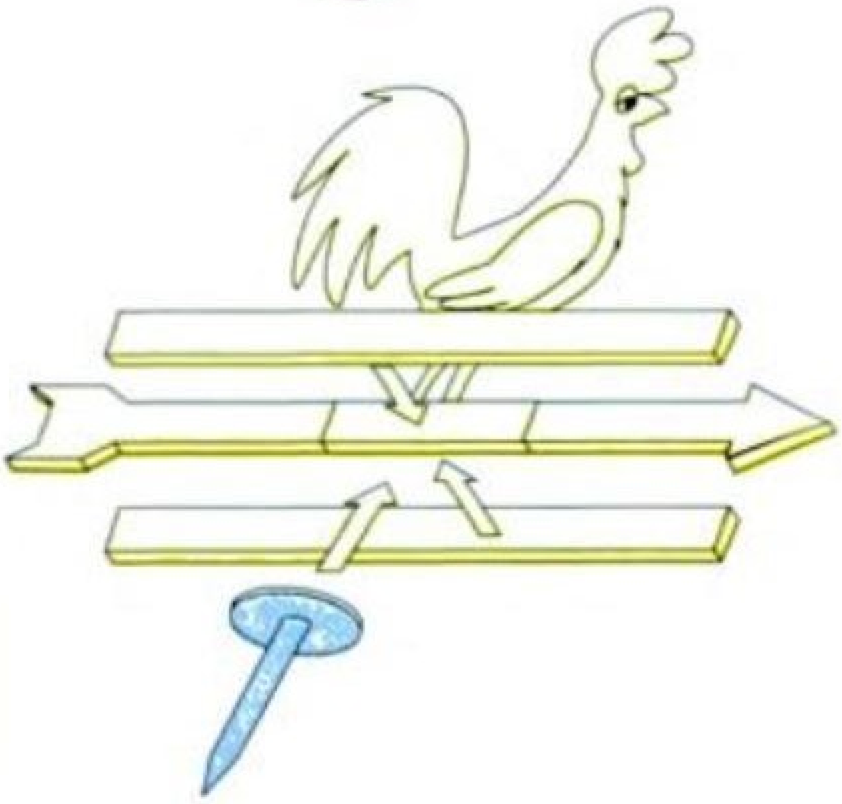
1



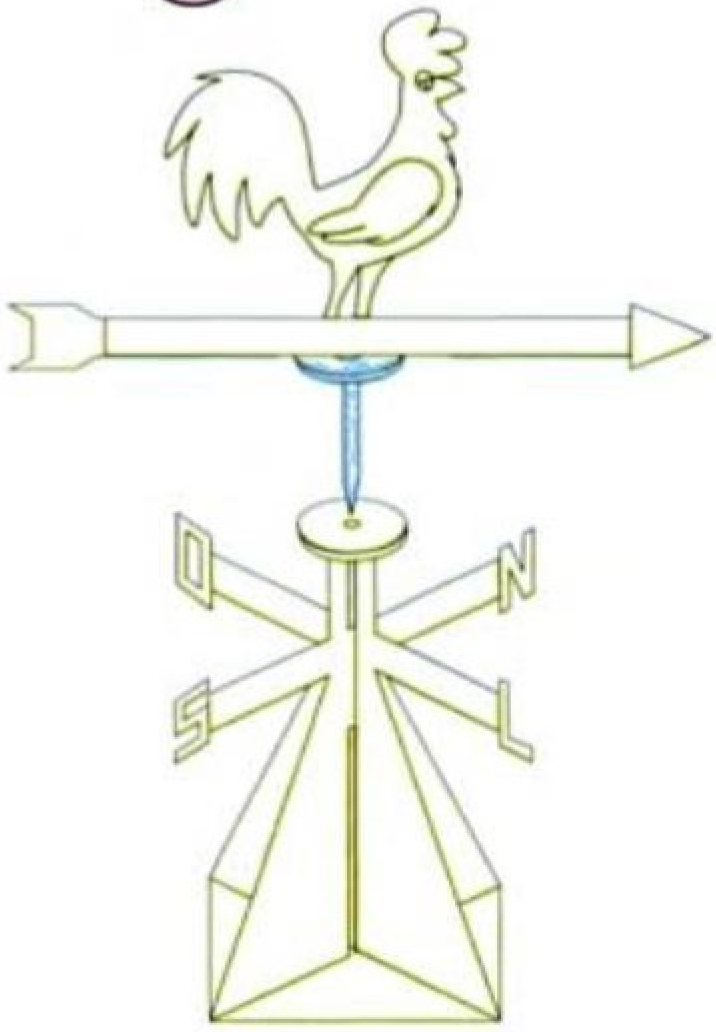
2



3



4



Material com direitos autorais

O Curral

O curral é o lugar onde moram os bois, as vacas e os bezerros. Em algumas fazendas, ele é só um cercado, já em outras tem paredes e teto. Nos países mais frios, precisa ser bem fechadinho para proteger os animais durante o inverno. É lá que o gado dorme, as vacas são ordenhadas e têm os seus filhotes.

Material com direitos autorais

Durante o dia, os animais ficam soltos, pastando. E como são gulosos! Um vaca adulta come 60 quilos de capim por dia. Para achar toda essa comida, ela anda uns quatro quilômetros, sempre sacudindo o rabo e as orelhas para espantar as moscas.

Além de capim, o gado também come ração. As vacas leiteiras precisam disso para dar um leitinho bem gostoso e nutritivo.

Você já viu uma vaca leiteira? As mais conhecidas são as da raça holandesa. Elas são malhadas de preto e branco e têm as tetas sempre cheias de leite. Uma vaquinha dessas pode dar 30 litros por dia!

Nas fazendas em que o rebanho é pequeno, a ordenha é feita a mão. O ordenhador aperta e puxa a teta da vaca bem suavemente para fazer o leite esguichar no balde.

Para ordenhar grandes rebanhos, os fazendeiros usam uma ordenhadeira mecânica, uma máquina que tira o leite das vaquinhas sem machucá-las.

Boizinho de Chuchu

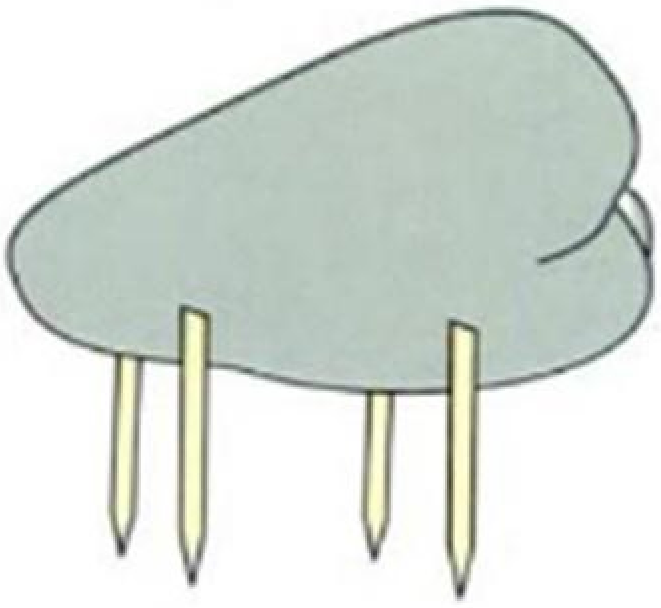
Material com direitos autorais

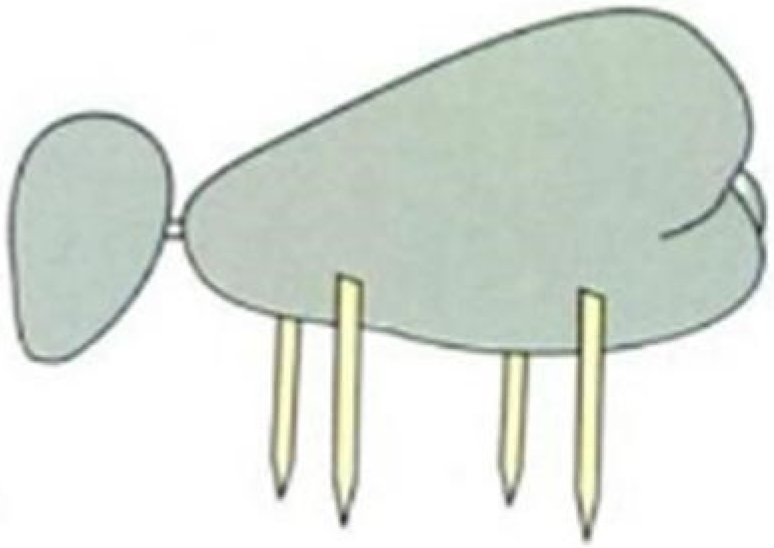
Espete quatro palitos no chuchu para fazer as pernas (desenho 1). Com outro palito faça o pescoço e espete uma batatinha, que será a cabeça (desenho 2). Use mais palitos para o rabo e os chifres. Com dois cravos, faça os olhos (desenho 3). Se quiser, faça as orelhas e os cascos com grãos de milho.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 chuchu
- 1 batata pequena
- palitos de dente
- cravos-da-índia

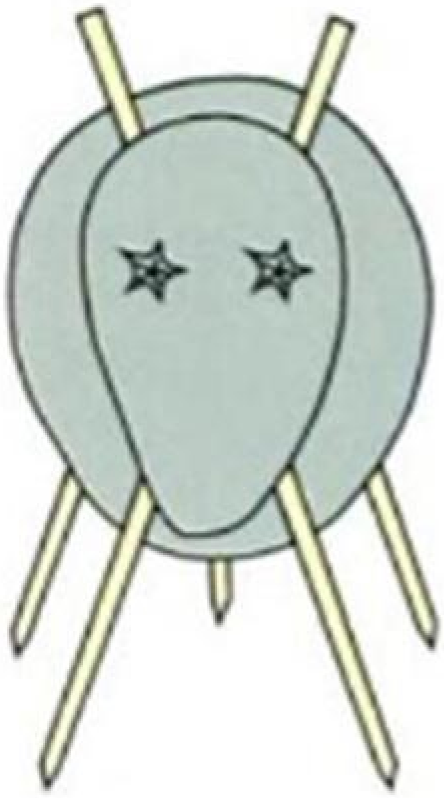
1





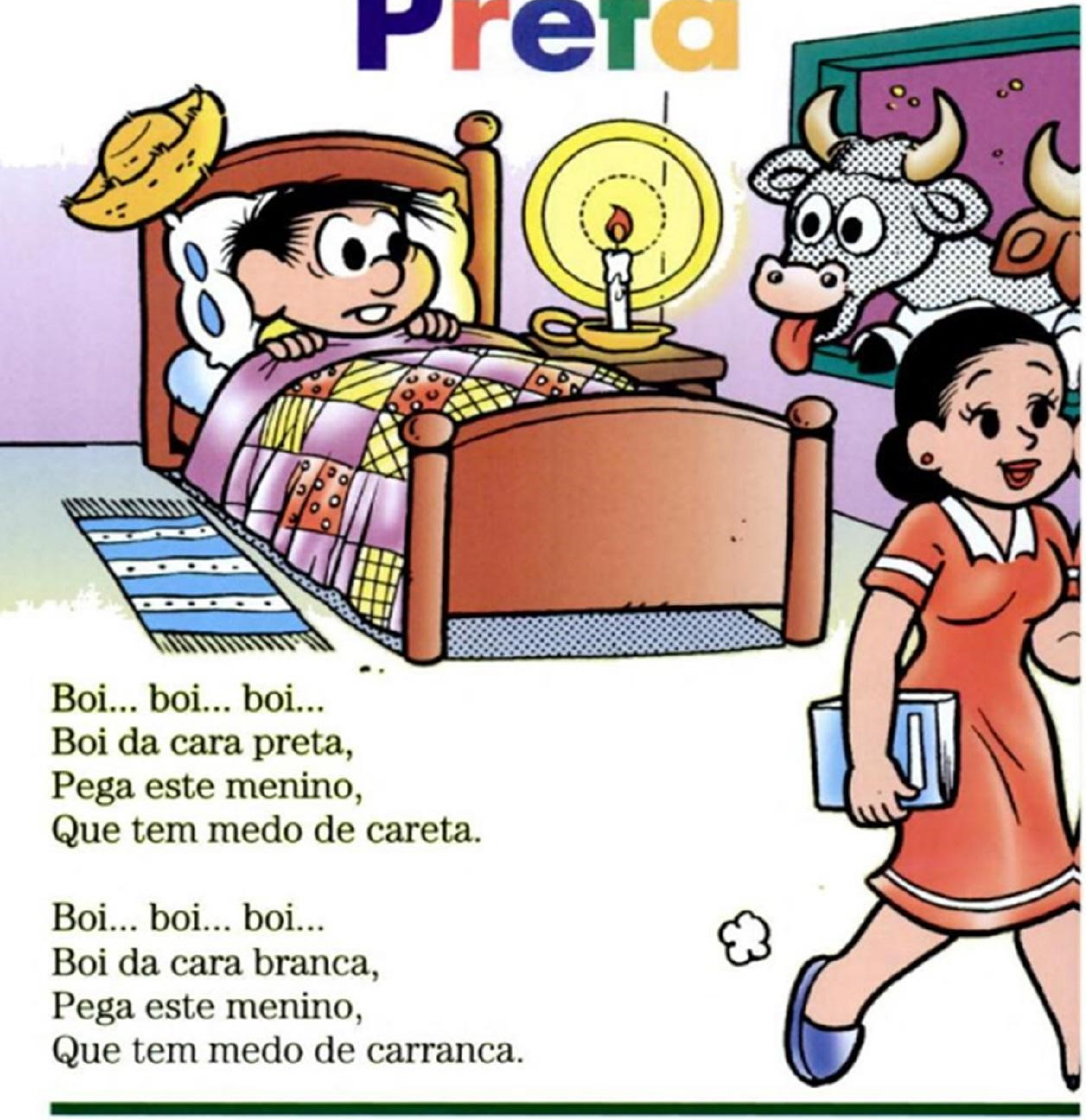
2

3



Material com direitos autorais

Boi da Cara Preta



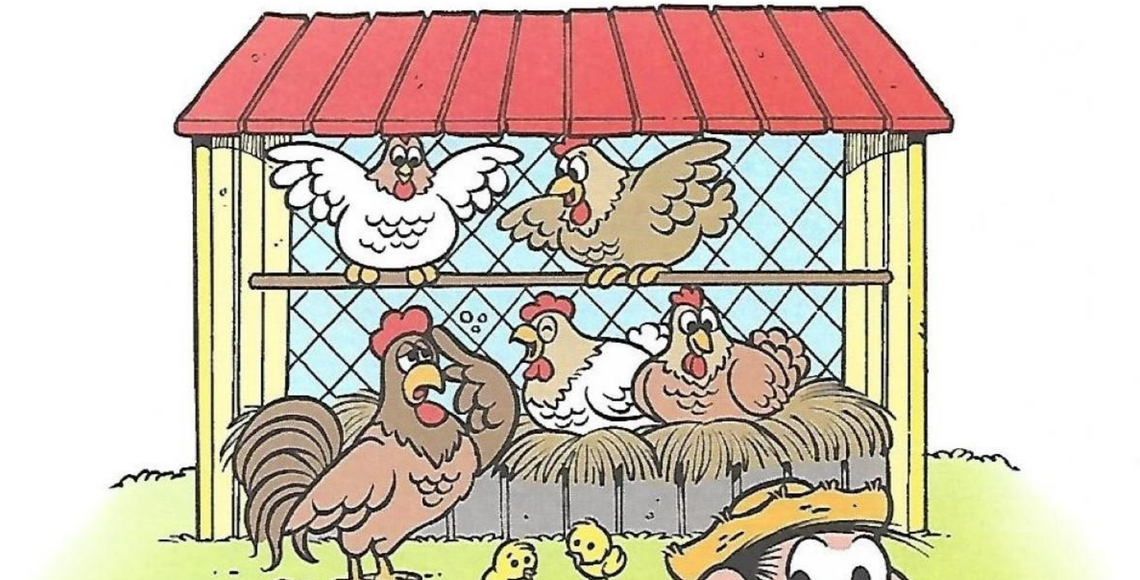
Boi... boi... boi...
Boi da cara preta,
Pega este menino,
Que tem medo de careta.

Boi... boi... boi...
Boi da cara branca,
Pega este menino,
Que tem medo de carranca.

Material com direitos autorais

Boi boi boi boi da ca-ra pre-ta pe-gaes te me -
ni-no que tem me-do de ca - re - ta

O Galinheiro

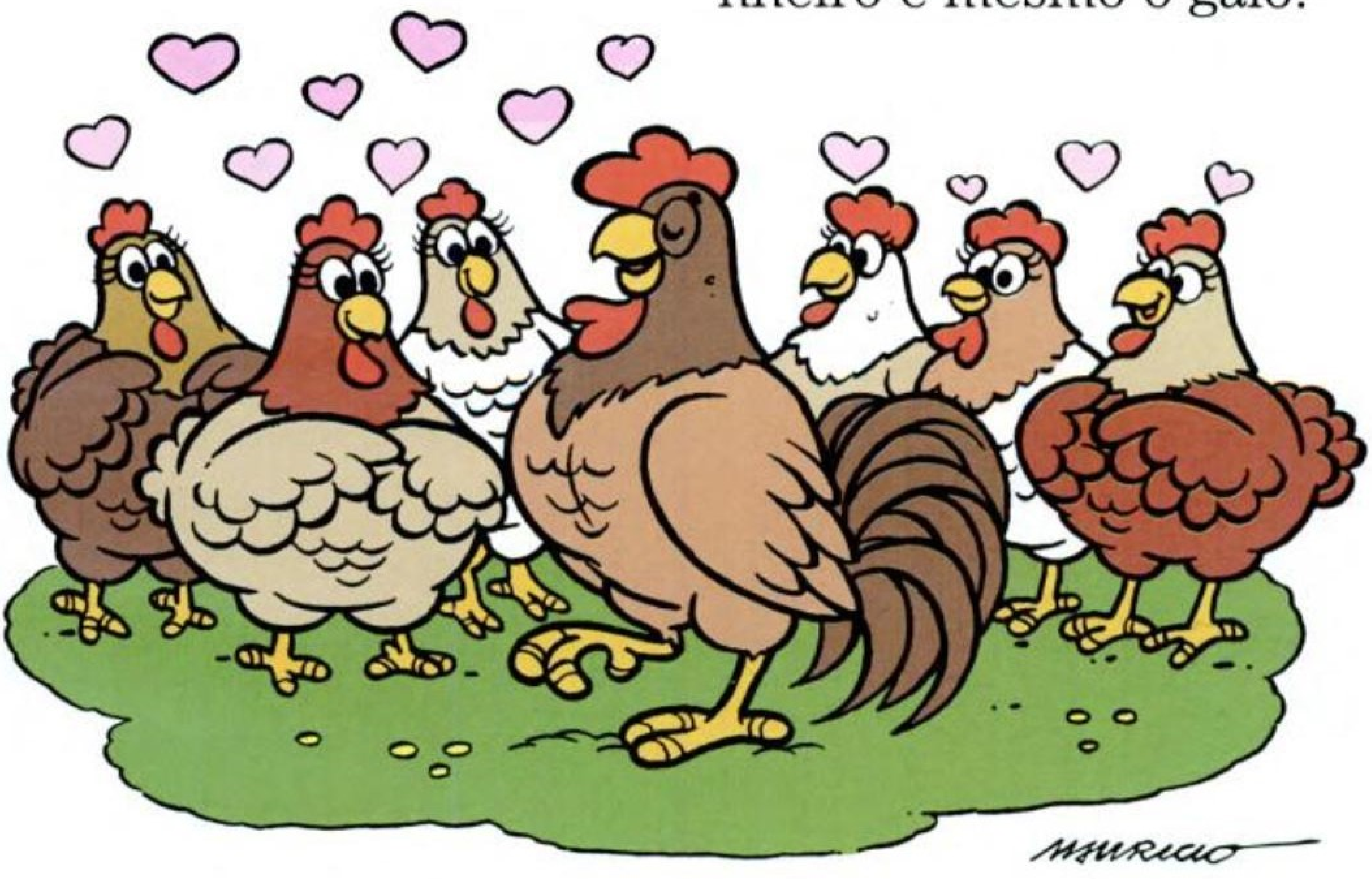


O galinheiro é o lugar mais agitado da fazenda. Bem cedinho, já começa o maior cocoricó. As galinhas vão descendo dos poleiros para comer ração. Só as futuras mamães continuam nos ninhos chocando seus ovos. Depois, todas vão ciscar no terreiro, à procura de minhocas e outros bichinhos para a sobremesa.

Os pintinhos seguem a mamãe de perto. Eles bicam tudo o que encontram pela frente.

Às vezes, as galinhas rolam pelo chão. É que elas detestam se molhar e só tomam banho de terra.

De tardezinha, todas voltam para seus poleiros e adormecem. As mais mandonas ficam em cima e bicam as que estão embaixo, mas o chefão do galinheiro é mesmo o galo.



Material com direitos autorais

Família Galo

Faça um furinho na casca e escorra o ovo (desenho 1). Depois, lave a casca e deixe-a secar.

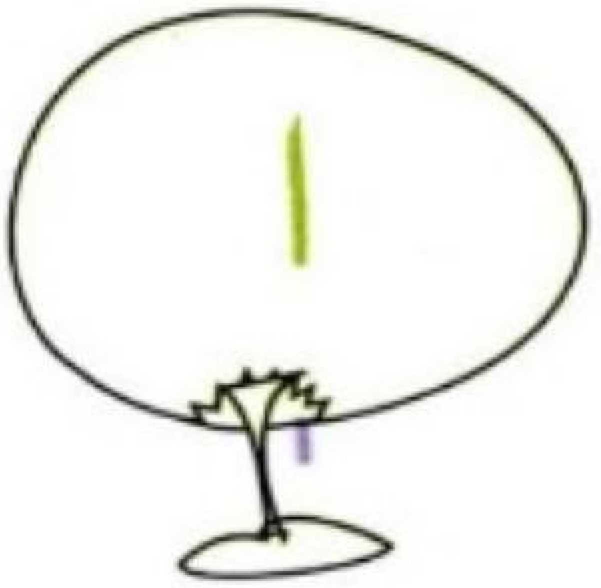
Escolha um dos moldes de asa e de rabo e copie na cartolina. Copie também o molde do bico, das cristas e dos pés (desenho 2).

Material com direitos autorais

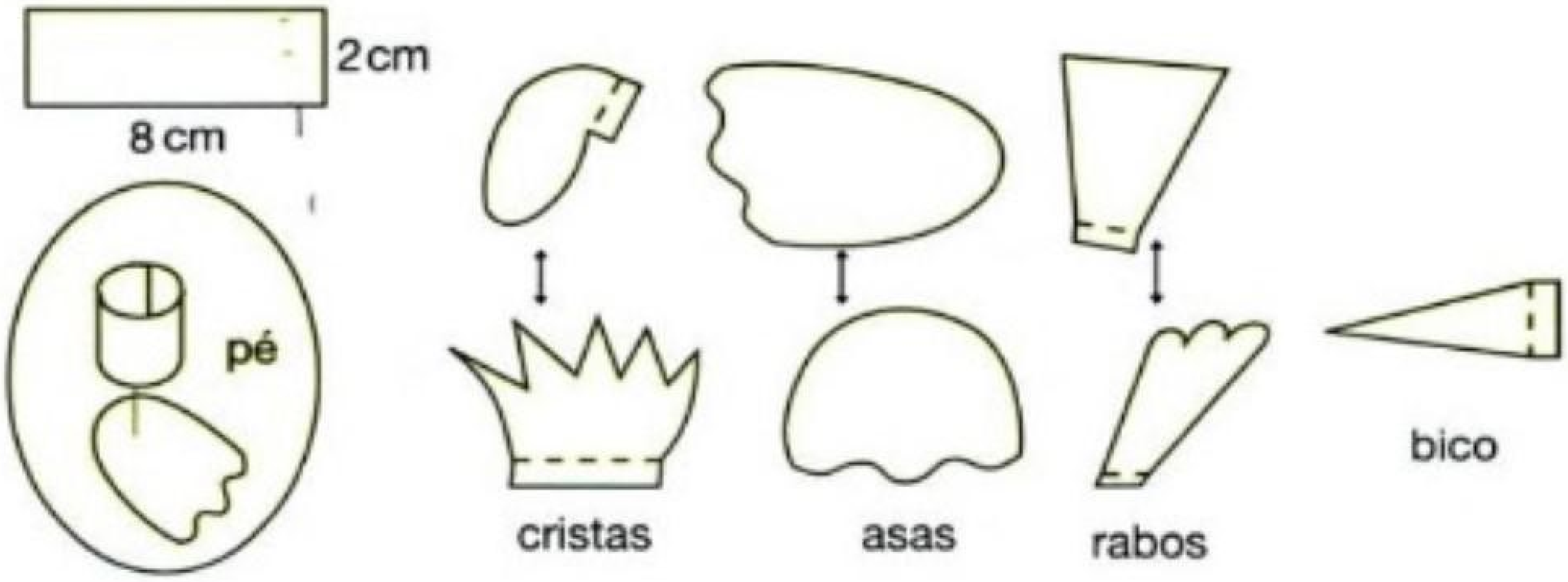
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ovos
- cartolina colorida
- caneta hidrocor preta
- cola

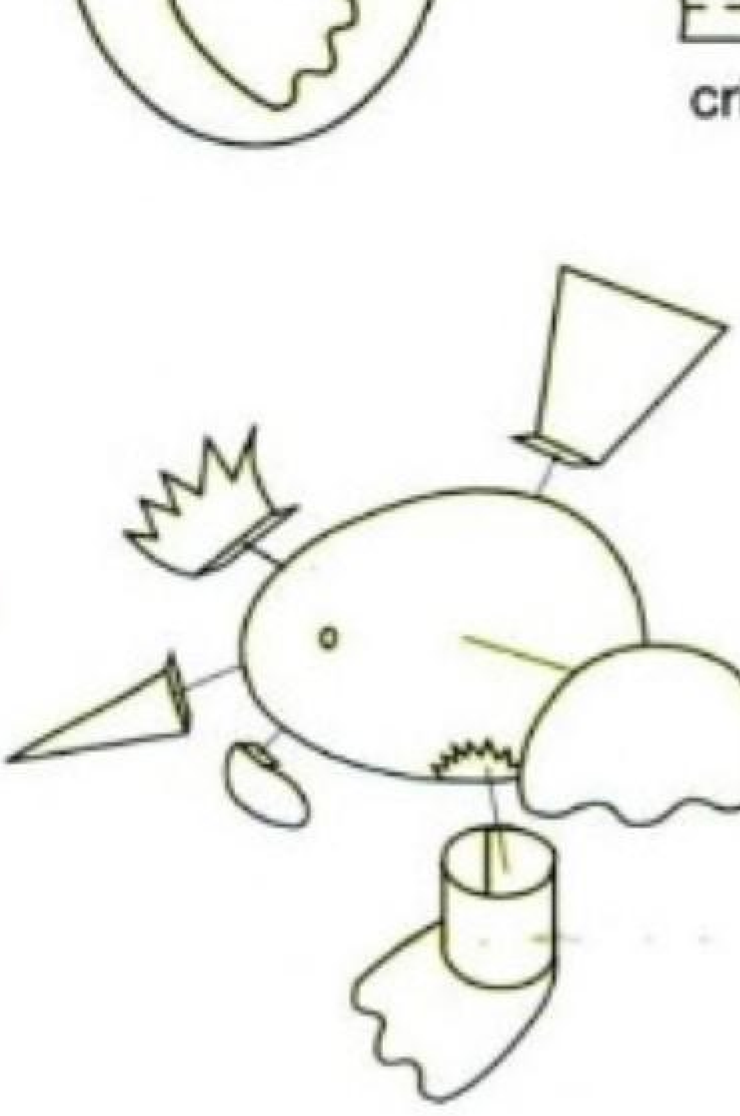
1



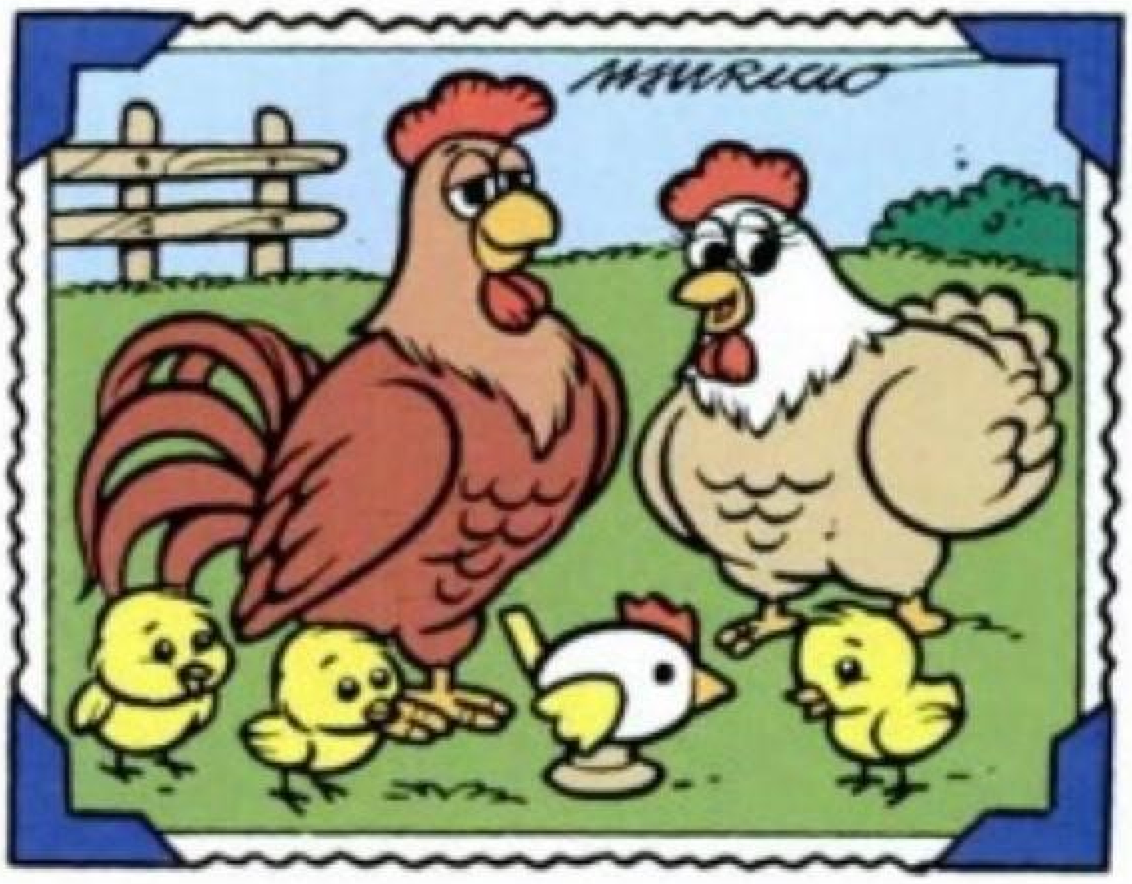
2



3



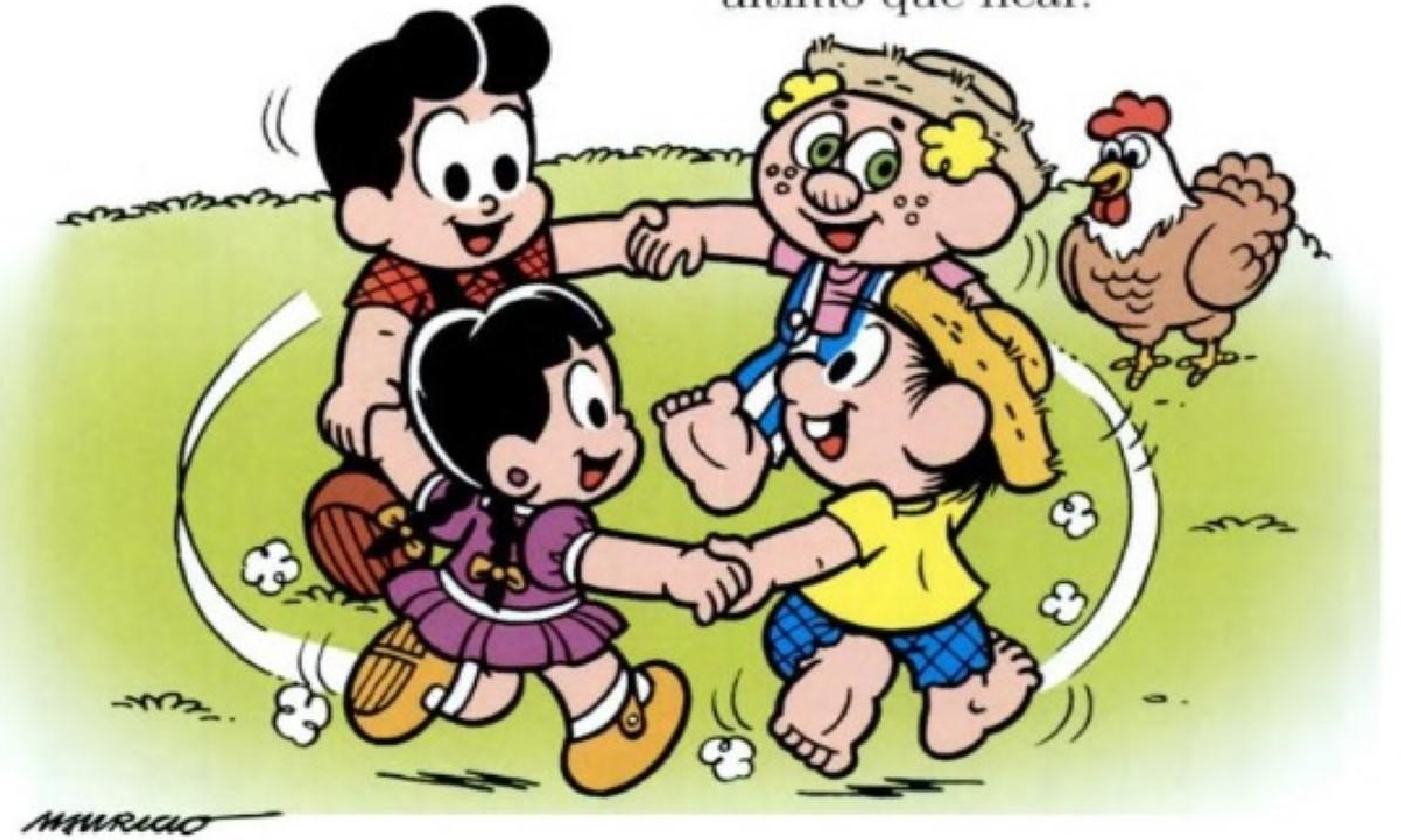
Recorte todas as peças e cole nas cascas (desenho 3). Por último, faça os olhos com a caneta hidrocor.



A Galinha do Vizinho

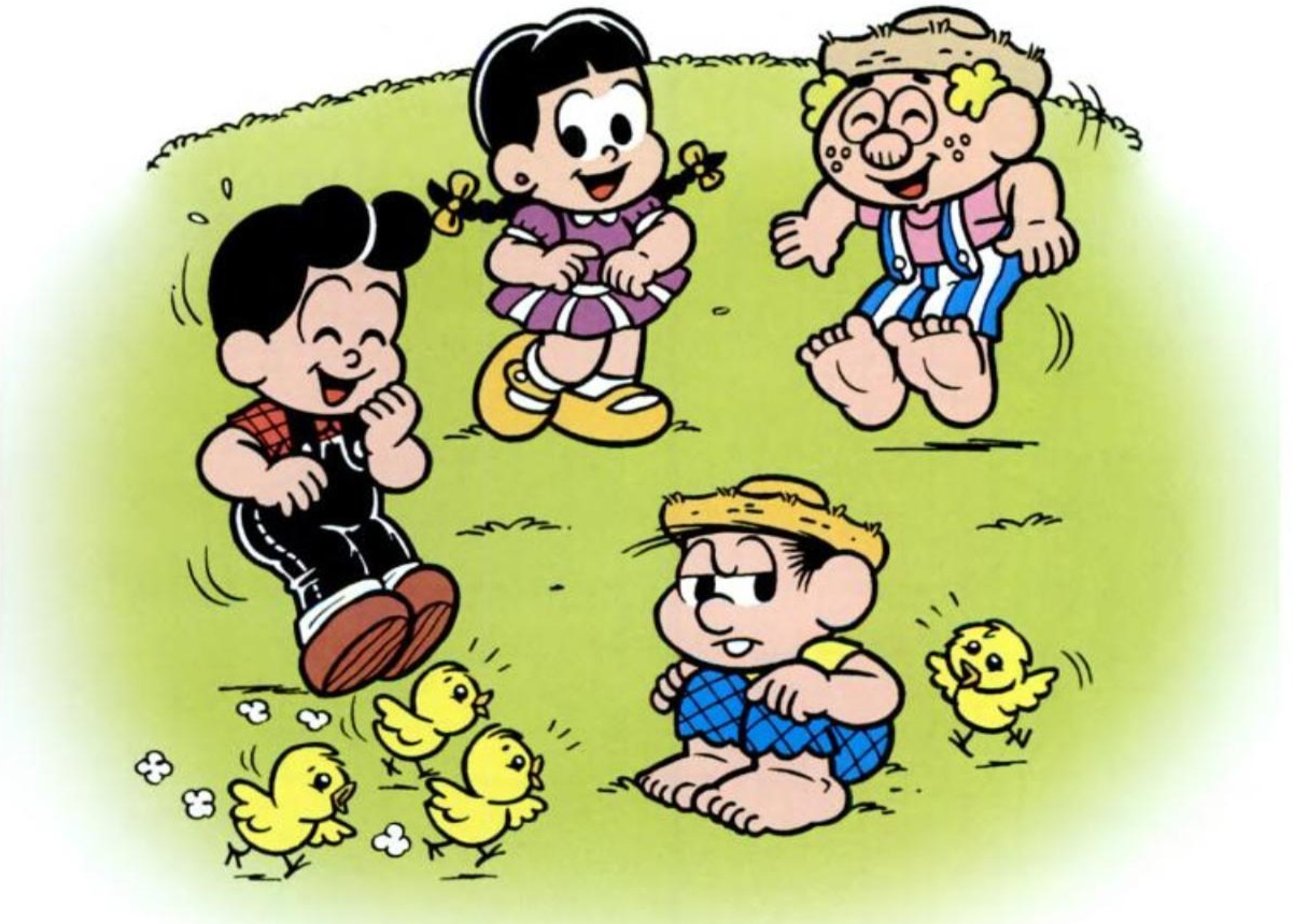
Para brincar de *A Galinha do Vizinho* chame seus amigos e forme uma roda. Todos ficam de mãos dadas e começam a girar, declamando os versos.

Quando chegar no ***bota dez!***, todos soltam as mãos, dão um pulo e abaixam-se até o chão. Quem demorar mais para abaixar, sai da roda e a brincadeira continua. O vencedor é o último que ficar.



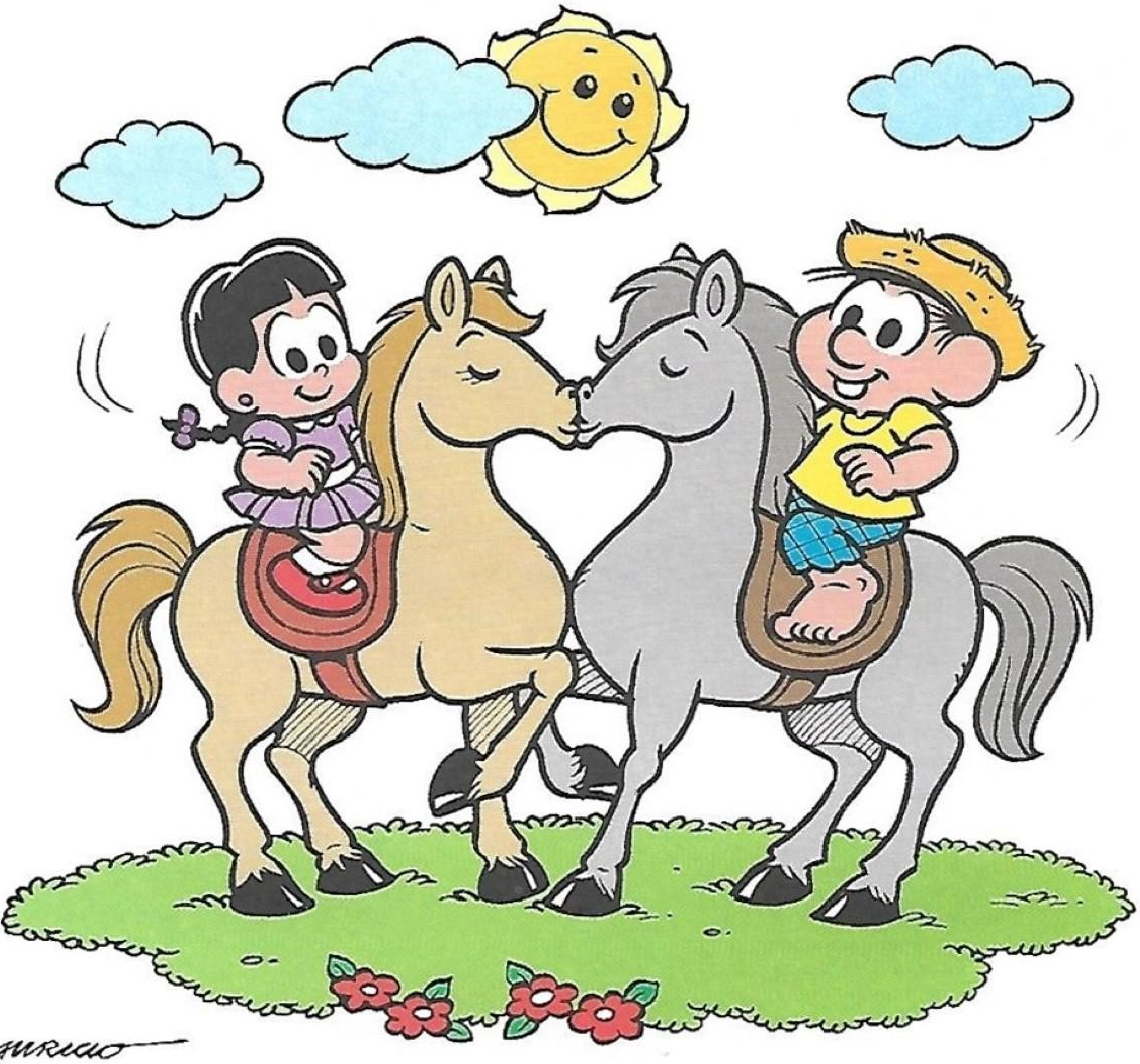
Material com direitos autorais

A galinha do vizinho,
Bota ovo amarelinho.
Bota um, bota dois, bota três,
Bota quatro, bota cinco, bota seis,
Bota sete, bota oito, bota nove,
Bota dez!



Material com direitos autorais

Upa, Cavalinho!



O cavalo é um dos animais mais importantes da fazenda. Ele é usado principalmente como meio de transporte. A galope, os peões levam o gado de um lado para o outro, chegando a lugares onde não poderiam ir de carro ou jipe.

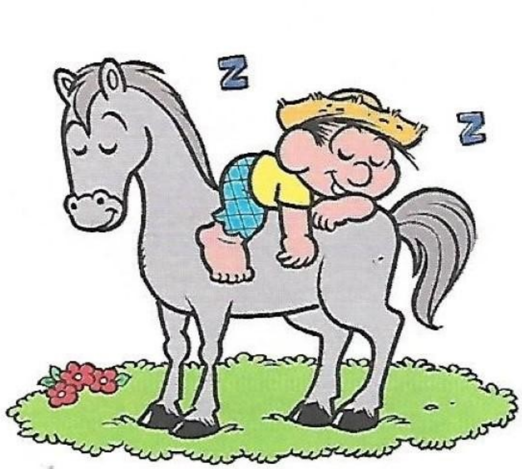
O cavalo é um ótimo nadador e até atravessa rios. Ele enxerga e ouve muito bem. Ao menor sinal de perigo, dá alarme.

Antigamente, quando não existiam tratores, o cavalo arrastava o arado, preparando a terra para o plantio. Na falta de caminhões para transportar a colheita, o leite ou as frutas, lá ia o bicho puxando a carroça com todas as mercadorias. Em alguns lugares, ele continua sendo usado para essas coisas.

Se o cavalo tiver que andar sobre pedras ou calçamentos, precisa usar ferraduras de ferro para proteger os cascos.

Nas horas de folga, o cavalo fica solto no pasto. Ele se alimenta de grama e capim, mas às vezes também ganha milho, aveia ou ração do tratador.

Quando o cavalo é filhote, nós o chamamos de potro. Nesta idade, ele é muito preguiçoso e gosta de dormir bastante. Aliás, muita gente acha que os cavalos dormem em pé, mas não é verdade. Em pé, eles só tiram uns cochilos...



O Chiqueiro

É só lambuzar o rosto de sorvete ou derrubar mostarda na roupa para alguém logo dizer que você está parecendo um porquinho, não é mesmo? Pois isso é uma tremenda injustiça... com o porco.

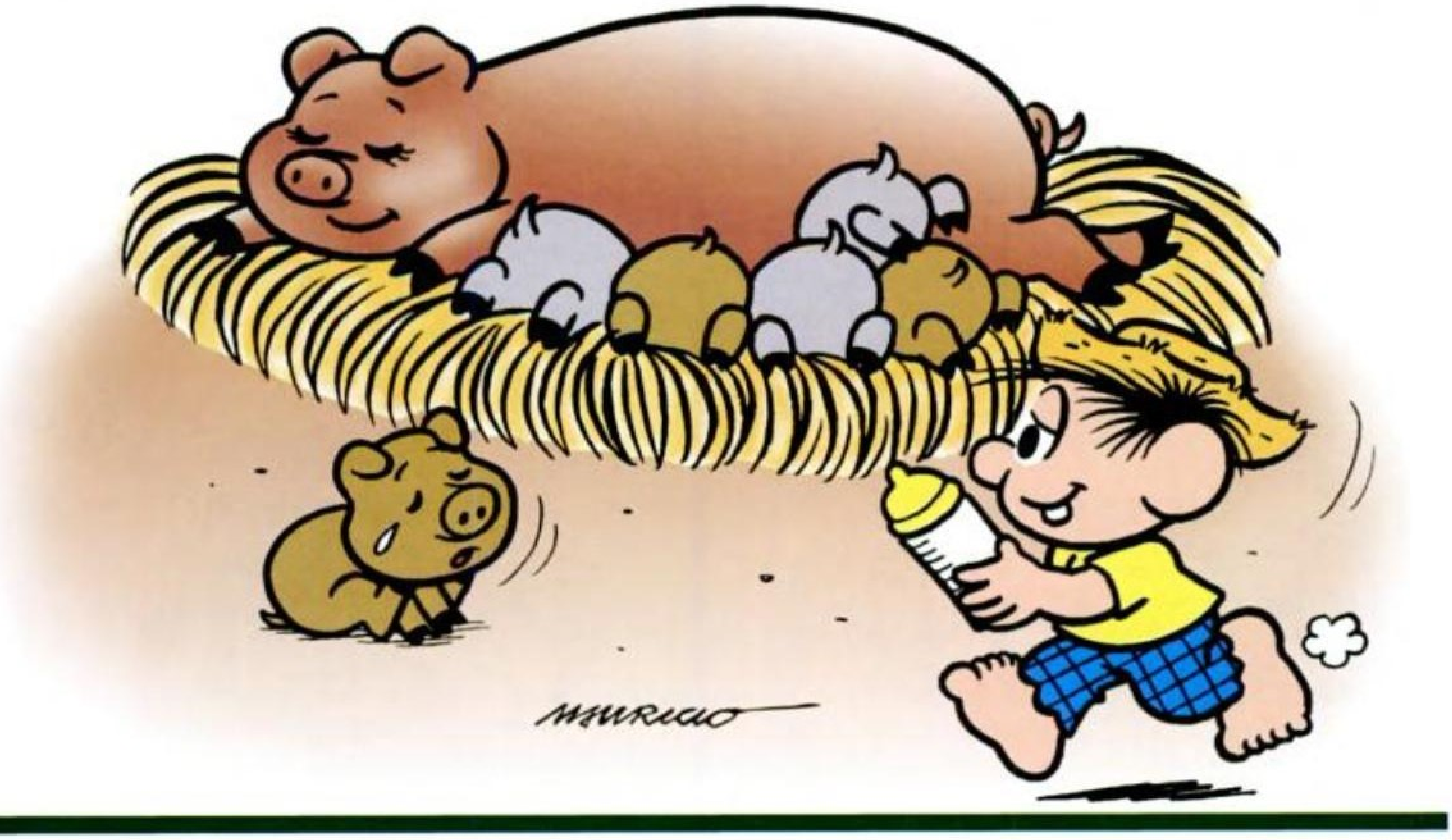
Material com direitos autorais

Apesar da fama de sujinho, ele gosta de viver em lugares limpos. Se, às vezes, toma uns banhos de lama é para se refrescar do calor. E quando esfrega o focinho no chão é porque está procurando raízes, minhocas e outros bichinhos que acha uma delícia.

Hoje em dia, os porcos não são criados soltos por aí. Eles moram num lugar chamado chiqueiro.

De manhãzinha, quando o fazendeiro chega com a comida, os porcos fazem um barulhão. Eles têm muito apetite e comem de tudo: ração, frutas, verduras, restos de comida, capim... Não é à toa que são tão gordinhos. Alguns pesam até 500 quilos!

Os filhotes também são muito gulosos. Quando a mamãe os chama para mamar, os mais espertos escolhem as tetas da frente, que dão mais leite. Até se tornarem adultos, eles são chamados de leitões.



Material com direitos autorais

Vozes dos Animais

Ocê deve di sabê qui a vaca faiz muuu! I qui o porco faiz óinc, óinc! Mais será qui ocê sabe o nome dos sons qui eles faiz? Pois eu vô contá proceis.

Material com direitos autorais

VACA
A vaca e o boi mugem.

BEZERRO
O bezerro berra.

GALO
O galo canta.

GALINHA
A galinha cacareja.

PINTINHO
O pintinho pia.

CAVALO
O cavalo relincha.

PORCO
O porco grunhe.

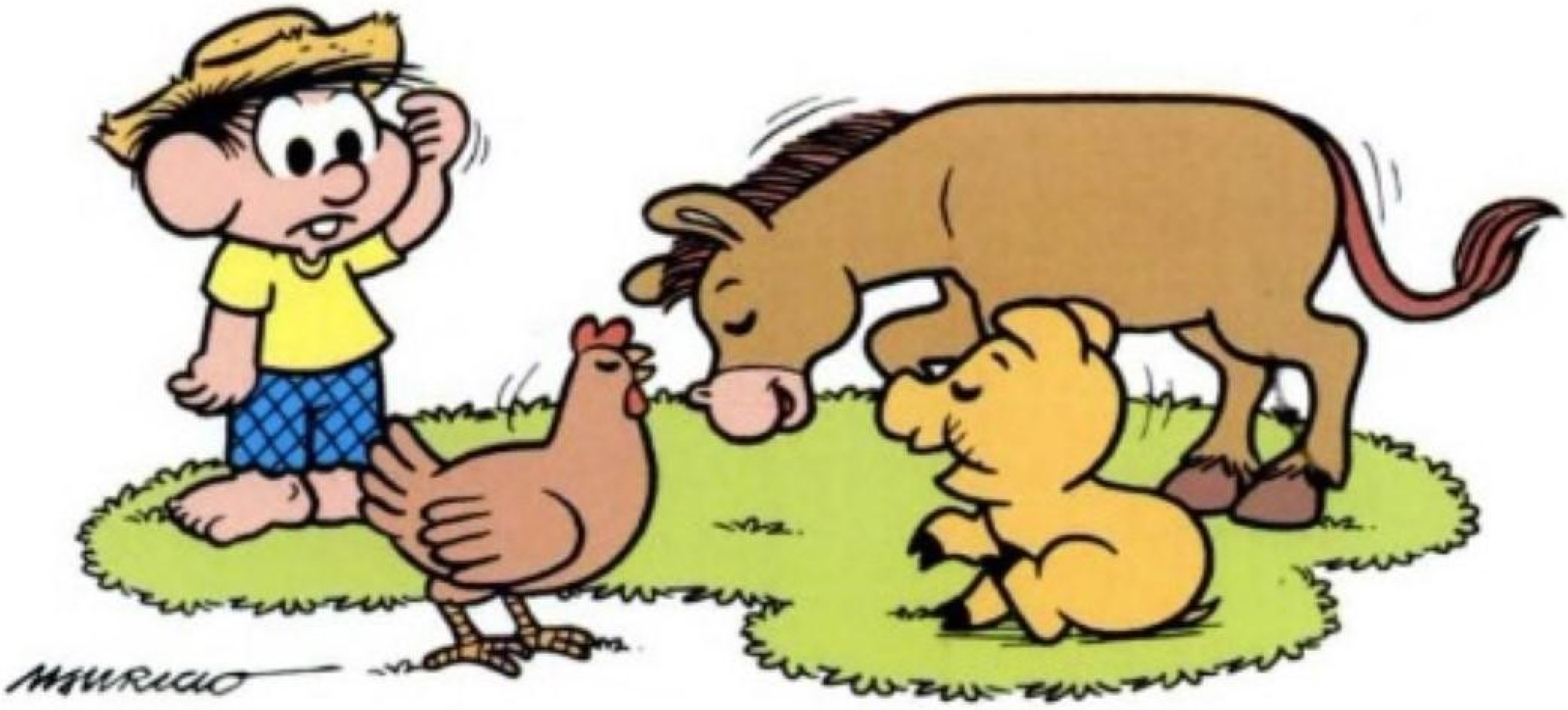
OVELHA
A ovelha e o carneiro balem.

POMBA
A pomba arrulha.

BURRO
O burro zurra.

PERU
O peru gluglueja.

PATO
O pato e o ganso grasnam.



Material com direitos autorais

A Lagoa

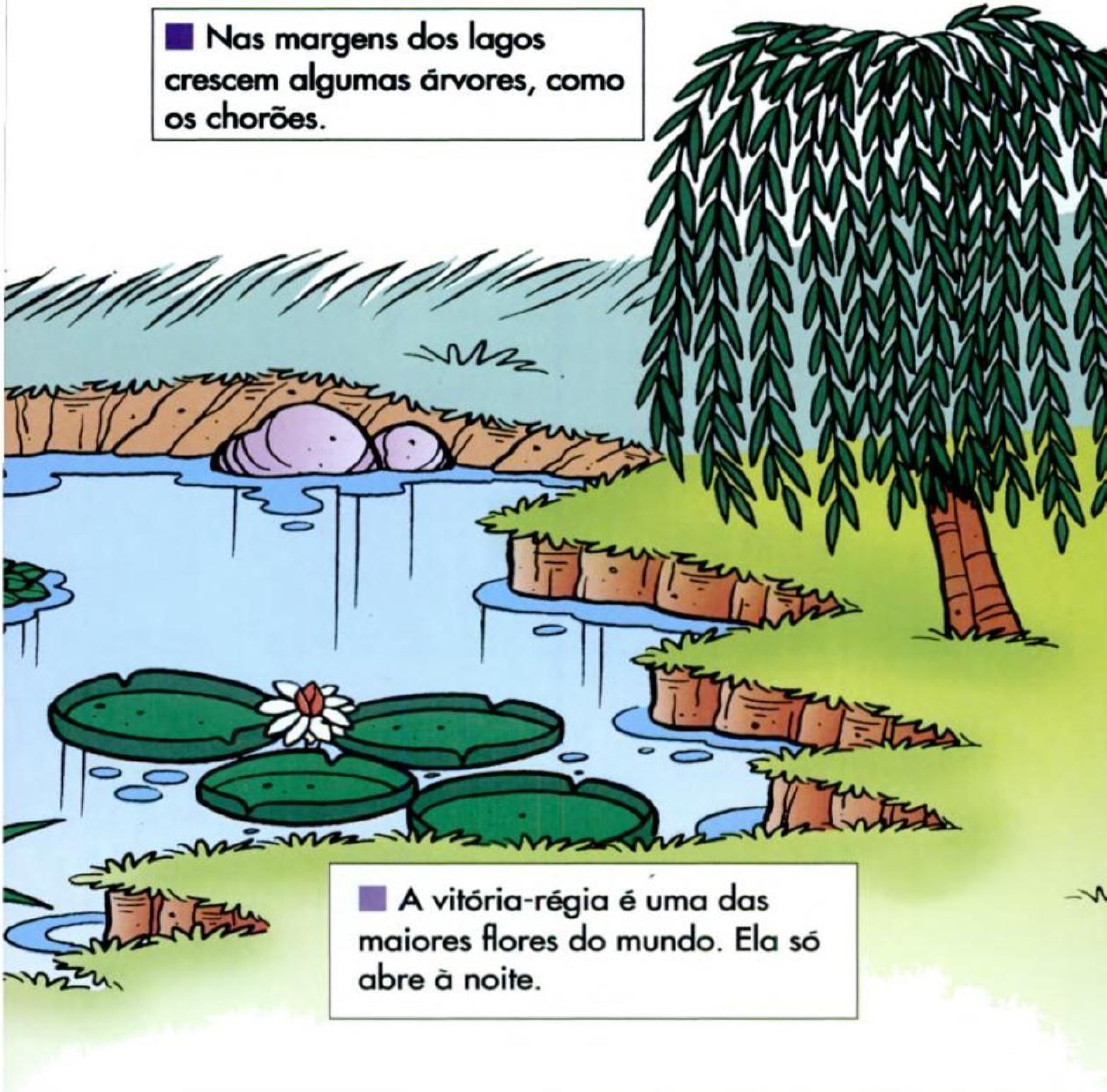
Olhe só esta paisagem. Tudo parece calmo, mas há muita coisa acontecendo por aqui. É que vários bichos moram nos lagos ou próximo deles. Vire a página pra ver.

Muitas plantas vivem dentro dos lagos. Uma delas é o aguapé, que flutua na água.

As taboas podem ter até 3 m de altura.

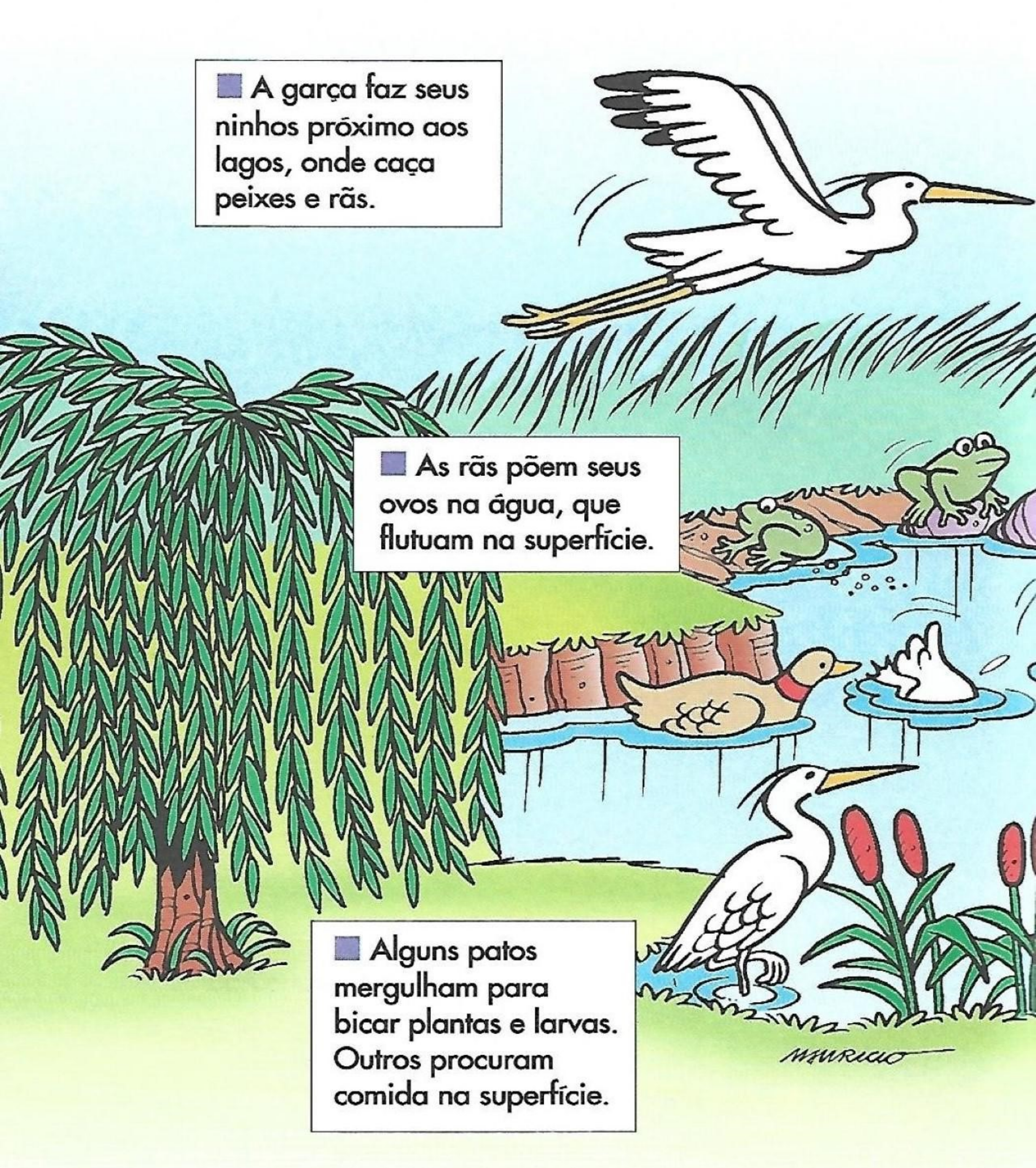
Material com direitos autorais

■ Nas margens dos lagos crescem algumas árvores, como os chorões.



■ A vitória-régia é uma das maiores flores do mundo. Ela só abre à noite.

Material com direitos autorais



A garça faz seus ninhos próximo aos lagos, onde caça peixes e rãs.

As rãs põem seus ovos na água, que flutuam na superfície.

Alguns patos mergulham para bicar plantas e larvas. Outros procuram comida na superfície.

As libélulas são muito velozes. Elas sobrevoam os lagos à caça de insetos.

Alguns insetos aquáticos conseguem correr sobre a água porque têm as patas finas e compridas.

Gansos, patos e cisnes se alisam com o bico para espalhar o óleo que protege suas penas.

A cobra d'água sabe nadar.

A aranha d'água tece sua teia entre as plantas aquáticas.

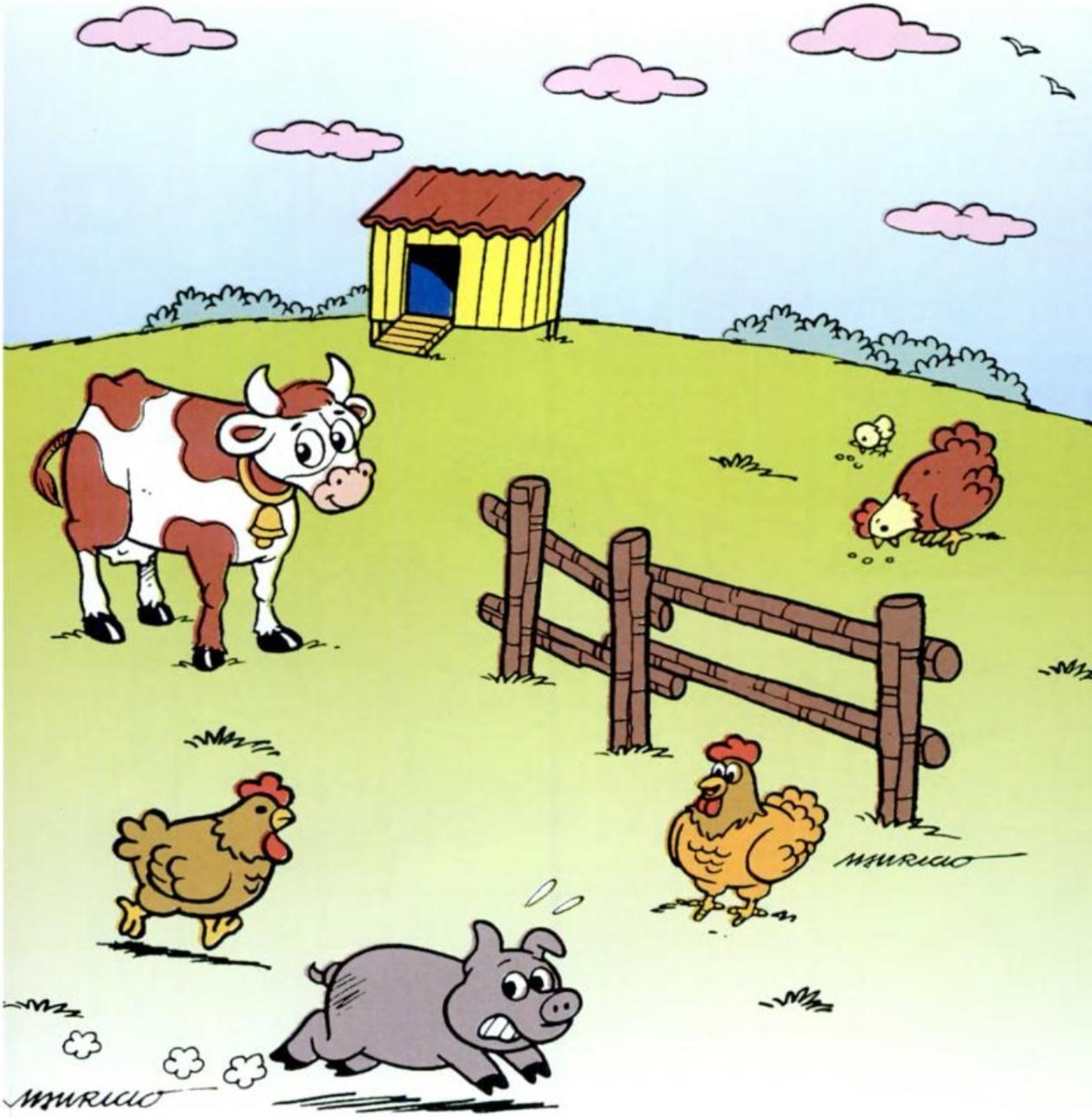
Material com direitos autorais

O Pato Pateta

Toquinho e Vinícius de Morais

Lá vem o pato
Pata aqui pata acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

O pato pateta pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço de jenipapo
Ficou engasgado com dor no papo
Caiu no poço quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela



© V.M. Produções, Publicidade e Participações Ltda.
BMG Ariola Disco Ltda, 1977

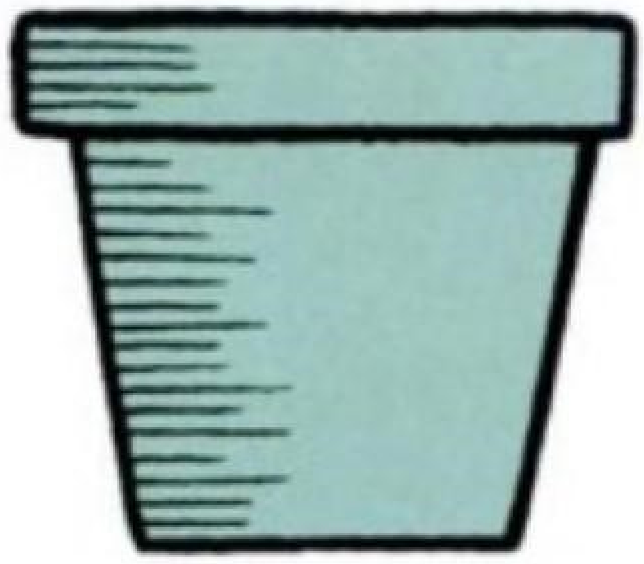
Material com direitos autorais

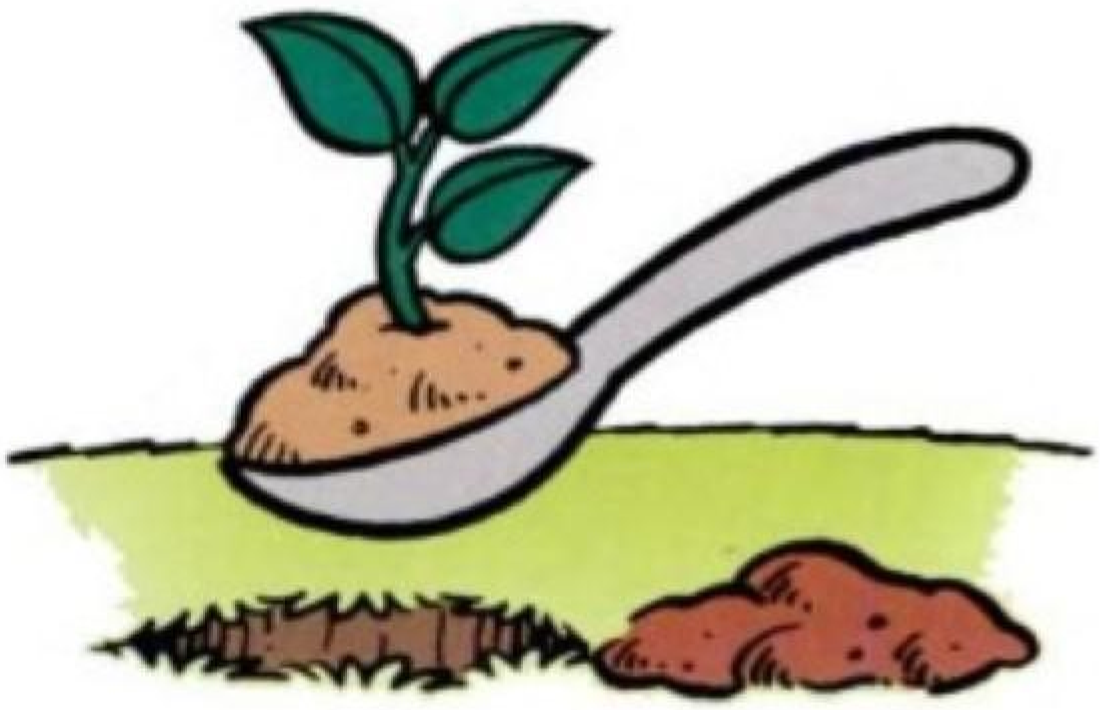
Uma Horta em Casa

Que tal preparar uma refeição com legumes e verduras fresquinhas? Você mesmo pode fazer uma pequena horta na sua casa sem precisar de muito espaço.

Alface, almeirão, beterraba, cenoura, tomate couve-flor ou rabanete podem muito bem ser plantados em vasos ou latas vazias. Caixas de madeira e jardineiras também servem.

Material com direitos autorais





Seja qual for o recipiente escolhido, ele tem que ter no mínimo 30 cm de altura, para que as raízes das plantas possam se desenvolver direitinho. Também tem que ficar num lugar onde receba a luz do sol da manhã.

Em vasos menores, dá para plantar cebolinha, hortelã, salsa e outros temperos. As sementes você pode encontrar em lojas de jardinagem.

Na hora de plantar, coloque algumas pedrinhas no fundo dos vasos para que a terra não escape pelos furos. Encha-os de terra. Distribua as sementes e cubra-as com uma camada fina de terra. Por último, umedeça bem todo o vaso.

Se, quando surgirem os primeiros brotos, você perceber que elas vão ficar apertadas, retire algumas mudas com uma colher e plante-as em outro lugar.

Regue a terra todos os dias, no finalzinho da tarde. Tire os matinhos que aparecerem. Logo as suas plantas estarão prontinhas para virarem salada.

Sítio do Chico

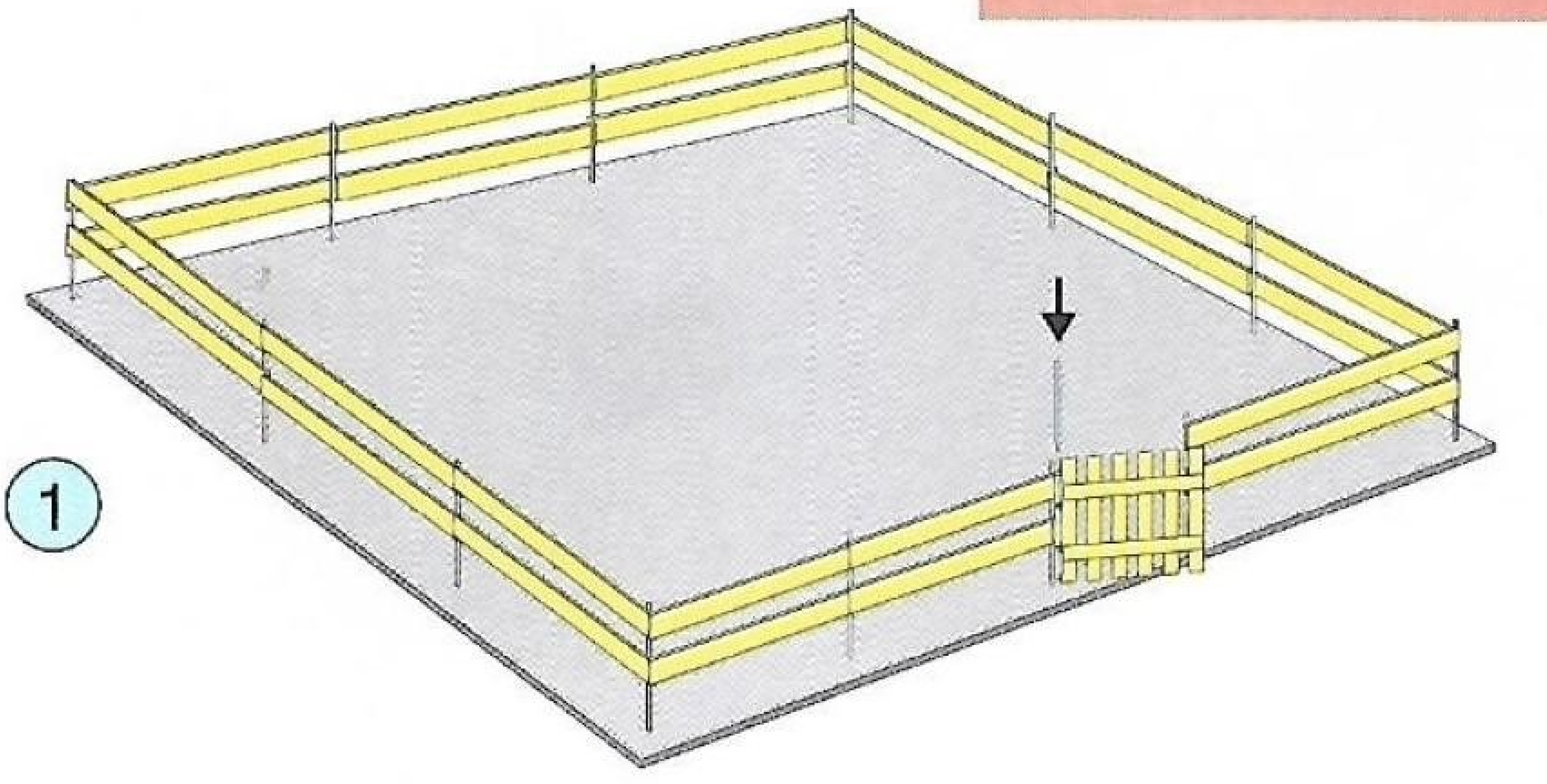
Recorte um retângulo de papelão de 35 cm x 30 cm. Corte os palitos de churrasco em pedaços de 5 cm e espete-os em volta do papelão. Cole palitos de sorvete entre eles, formando a cerca.

Para o portão, corte palitos de sorvete em pedaços de 5 cm e cole uns nos outros. Depois, fixe dois pedaços de canudinho num dos lados da cerca e encaixe o portão neles usando dois pedaços de palitos de fósforo (desenho 1).

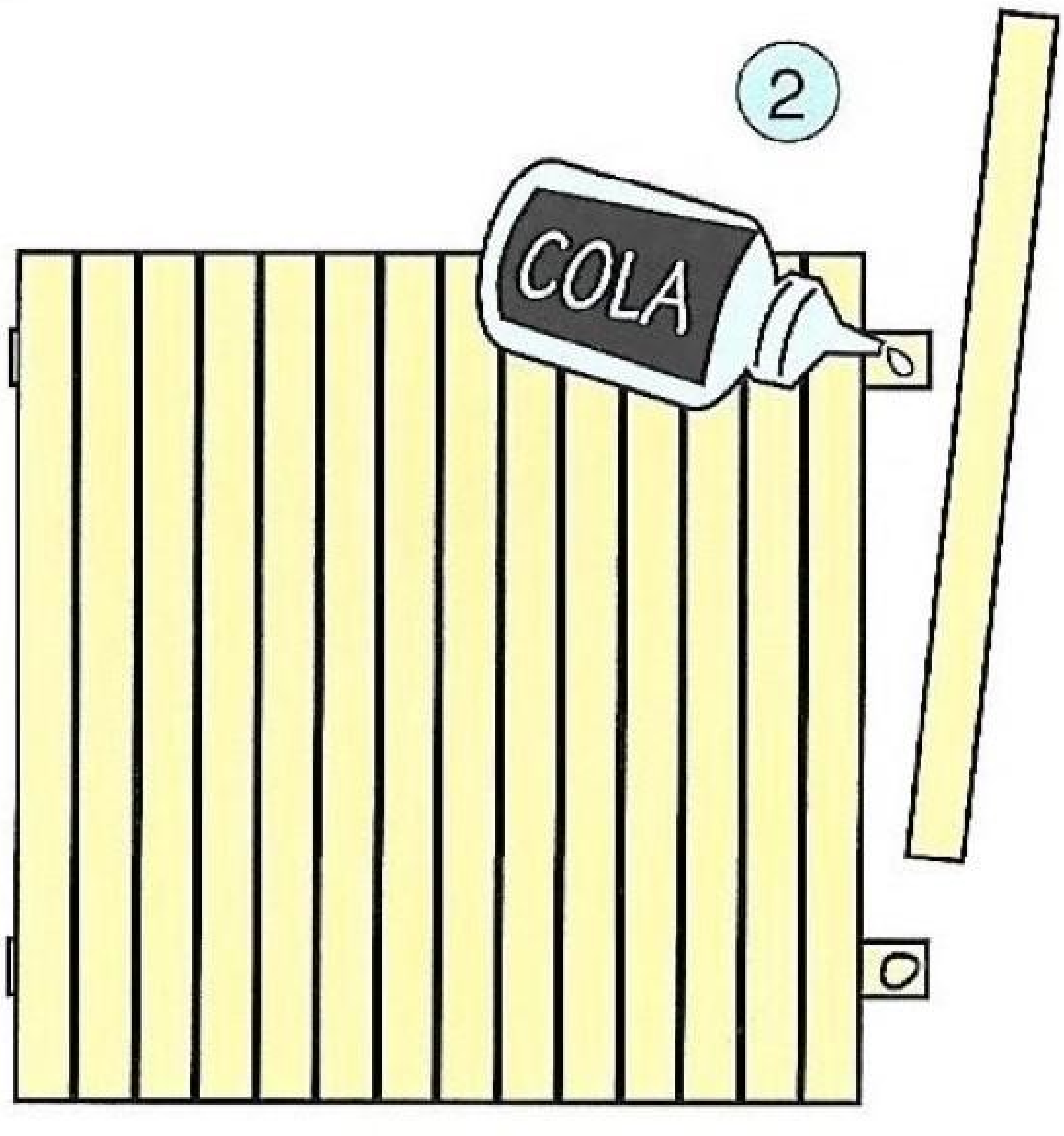
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- papelão
- palitos de sorvete
- palitos de churrasco
- palitos de fósforo
- papel de seda colorido
- cartolina
- canudos de refrigerante
- tinta guache
- cola

1

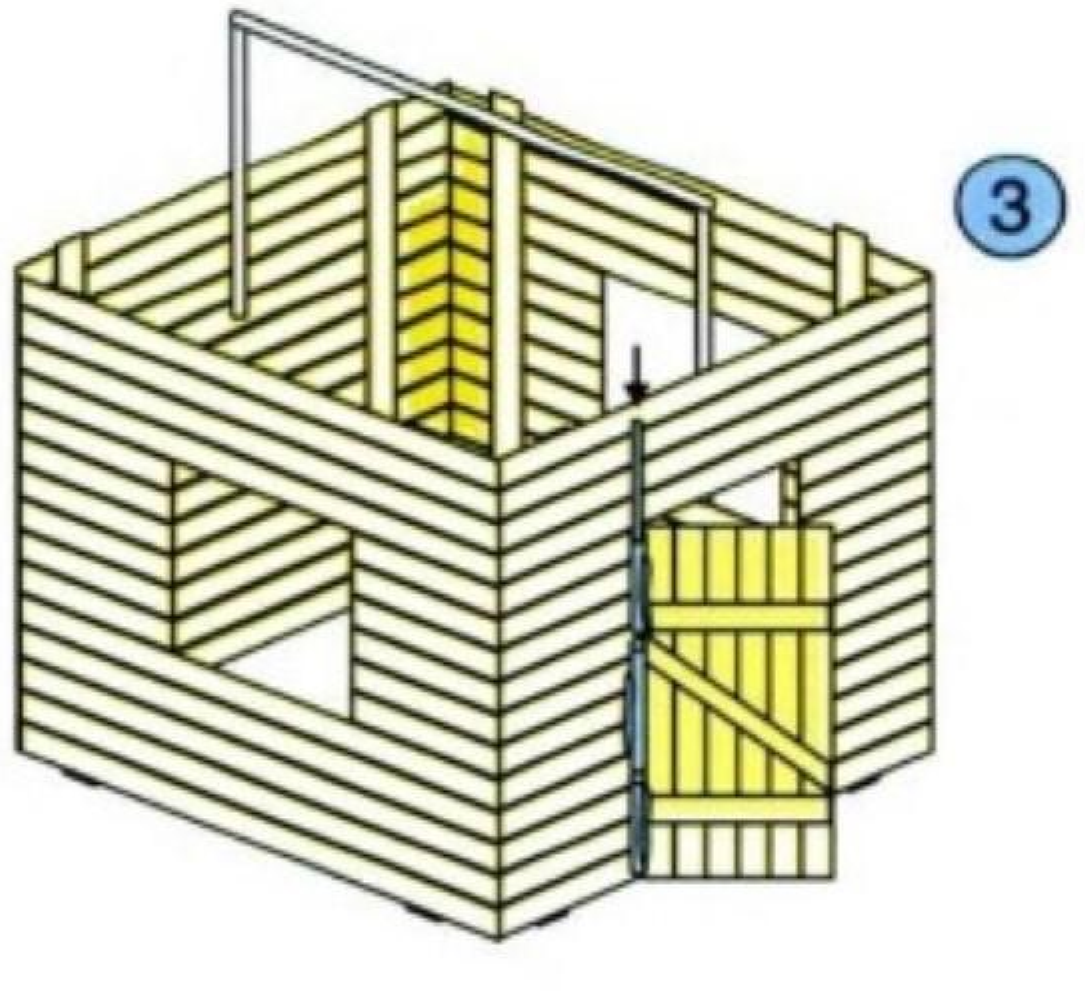


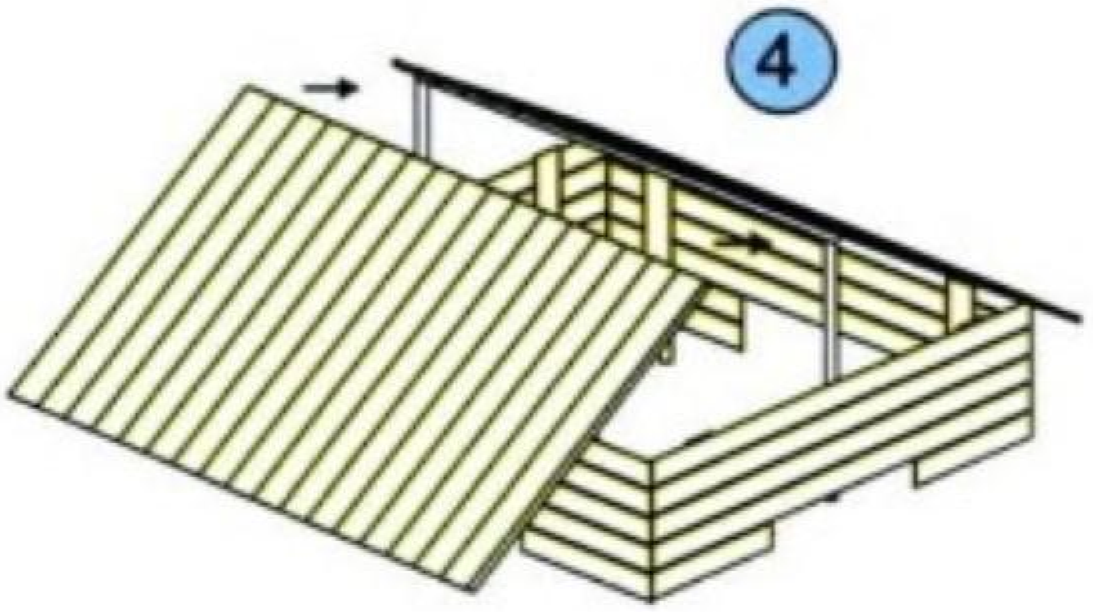
2



Monte as paredes colando 15 palitos um ao lado do outro. Para cada parte do teto, cole 16 palitos (desenho 2). Numa das paredes faça a abertura das janelas. Em outra, faça a da porta e cole dois pedaços de canudo num dos lados.

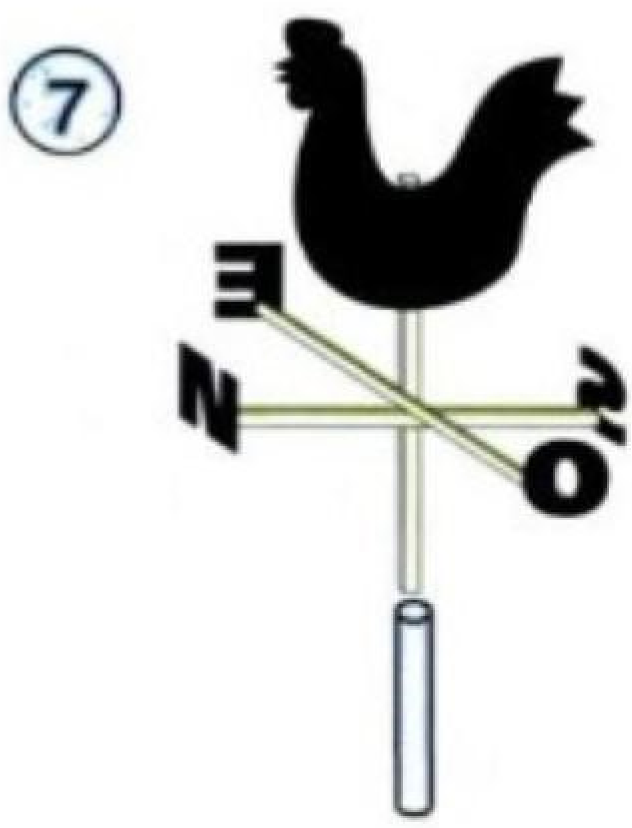
Cole as paredes umas nas outras. Na da frente e na de trás, monte uma armação com os palitos de churrasco (desenho 3). Cole o teto sobre ela (desenho 4). Monte a porta usando palitos de sorvete e prenda-a na casa do mesmo modo que o portão (desenho 5). Copie o molde do galo e das letras na cartolina e recorte-os (desenho 6). Monte a rosa-dos-ventos com palitos de fósforo (desenho 7) e cole-a no telhado.

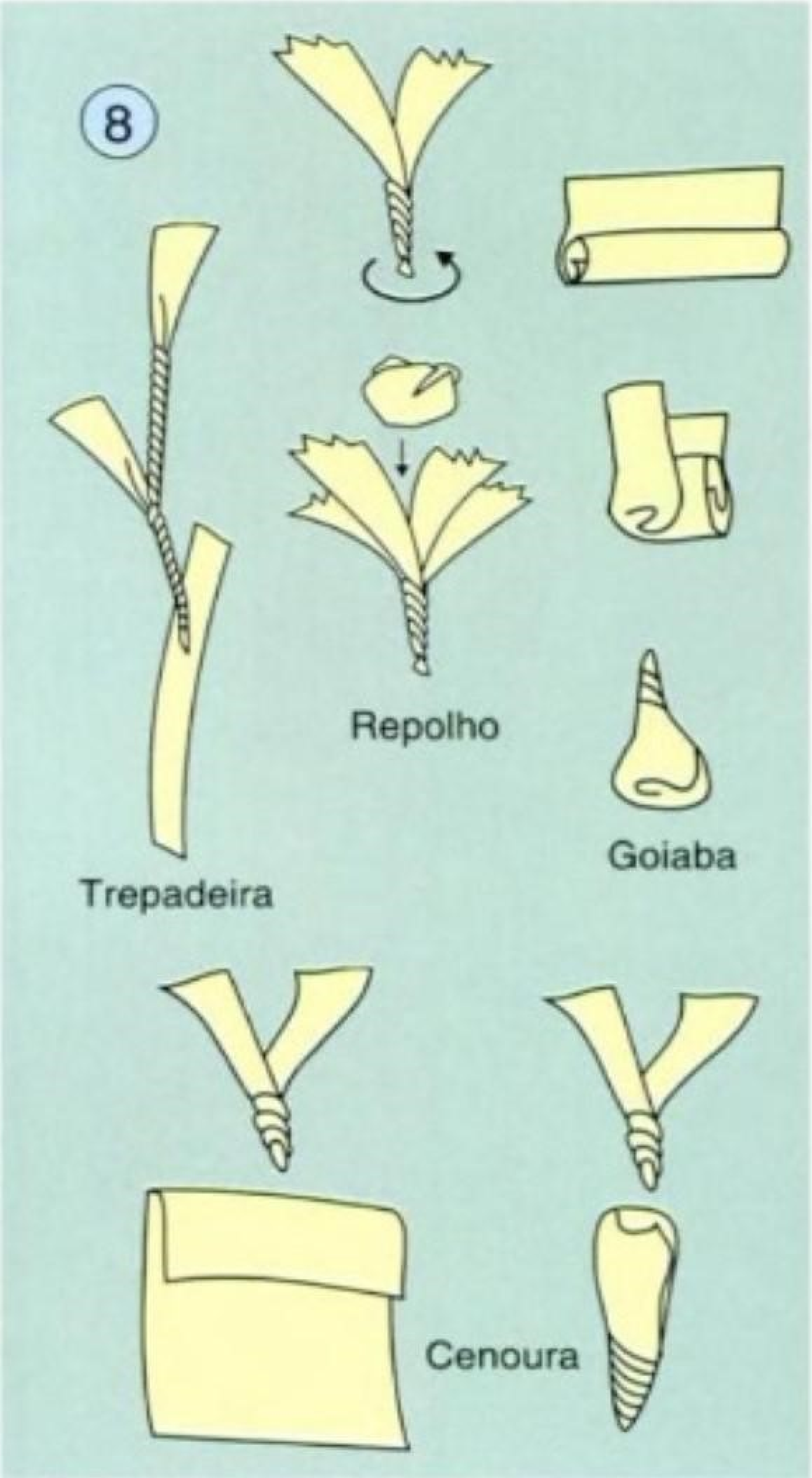




Material com direitos autorais

Para fazer as verduras, cenouras, goiabas e trepadeira, corte tiras de papel de seda e dobre (desenho 8). Monte canteiros sanfonando quadrados de cartolina e coloque as verduras e as cenouras nele. Faça a parreira colando palitos de churrasco e enrole a trepadeira em volta. Para a árvore use um galho seco e cole as goiabas nela.





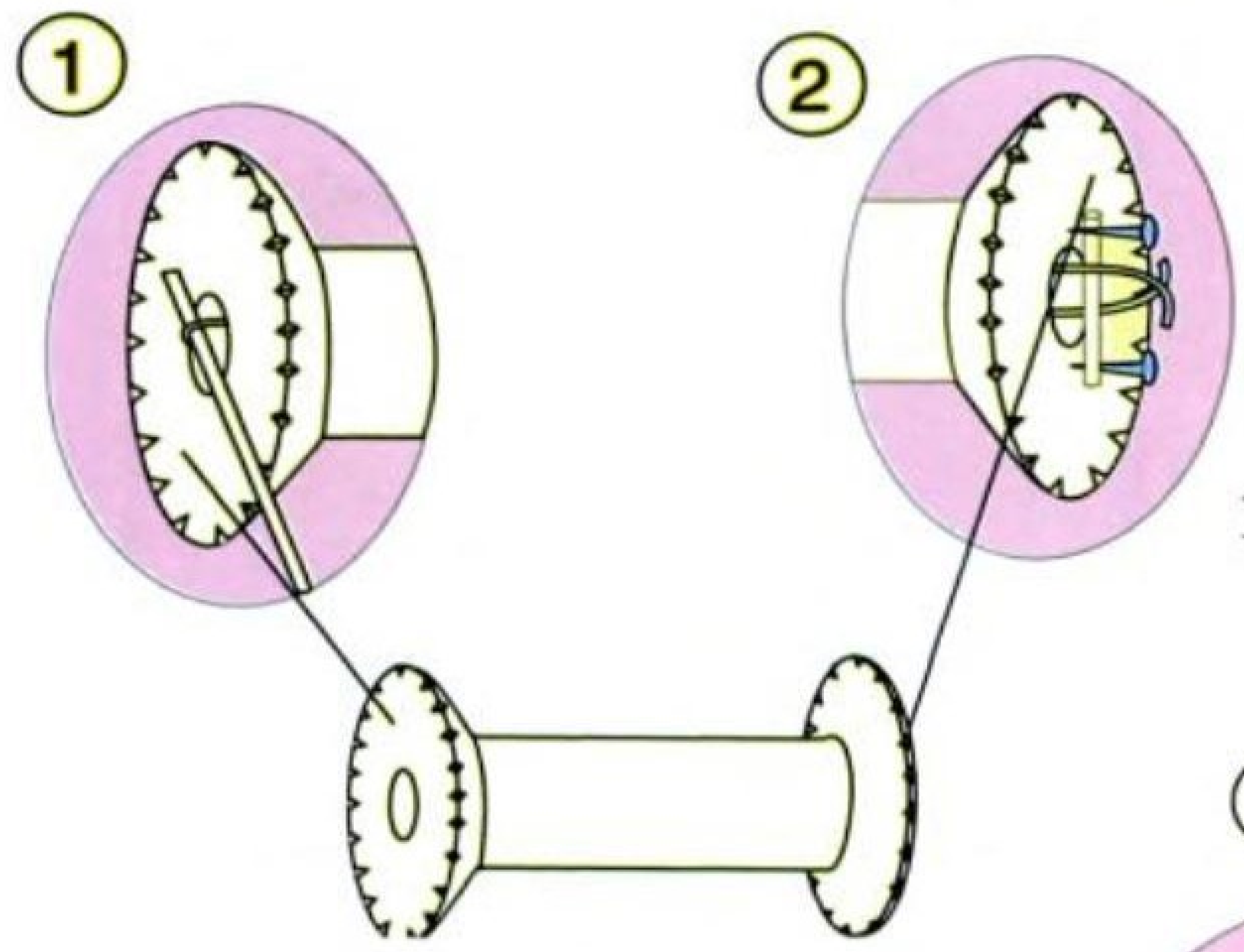
Tratorzinho

Corte dois pedaços do palito de churrasco, um de 11 cm e outro de 3 cm. Pinte o carretel e os palitos. Fixe os pregos num dos lados do carretel. Passe o elástico em volta do palito maior e depois pelo buraco do carretel (desenho 1). Puxe as pontas do elástico até o outro lado do carretel e amarre-as em volta do palito menor. Depois, encaixe o palitinho entre os pregos (desenho 2).

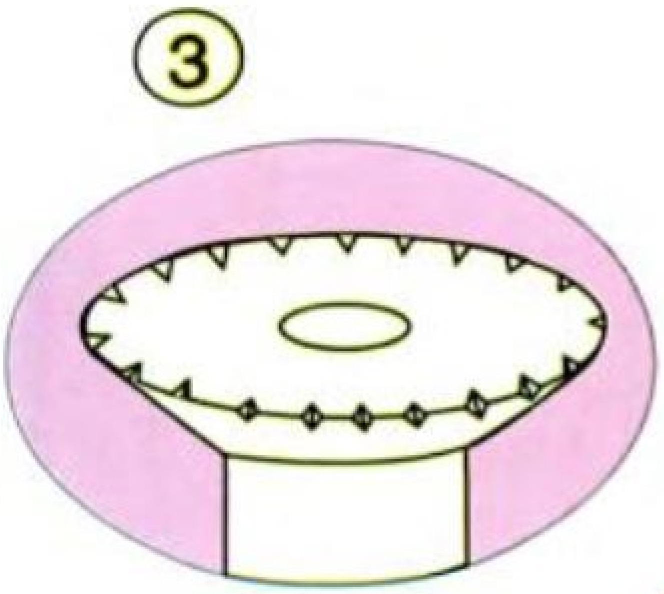
Material com direitos autorais

Se quiser, com a ajuda de um adulto, faça cortes nas laterais do carretel (desenho 3). Assim ele andará melhor.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- 1 carretel de madeira
- 1 palito de churrasco
- elástico
- 2 pregos pequenos
- tinta guache

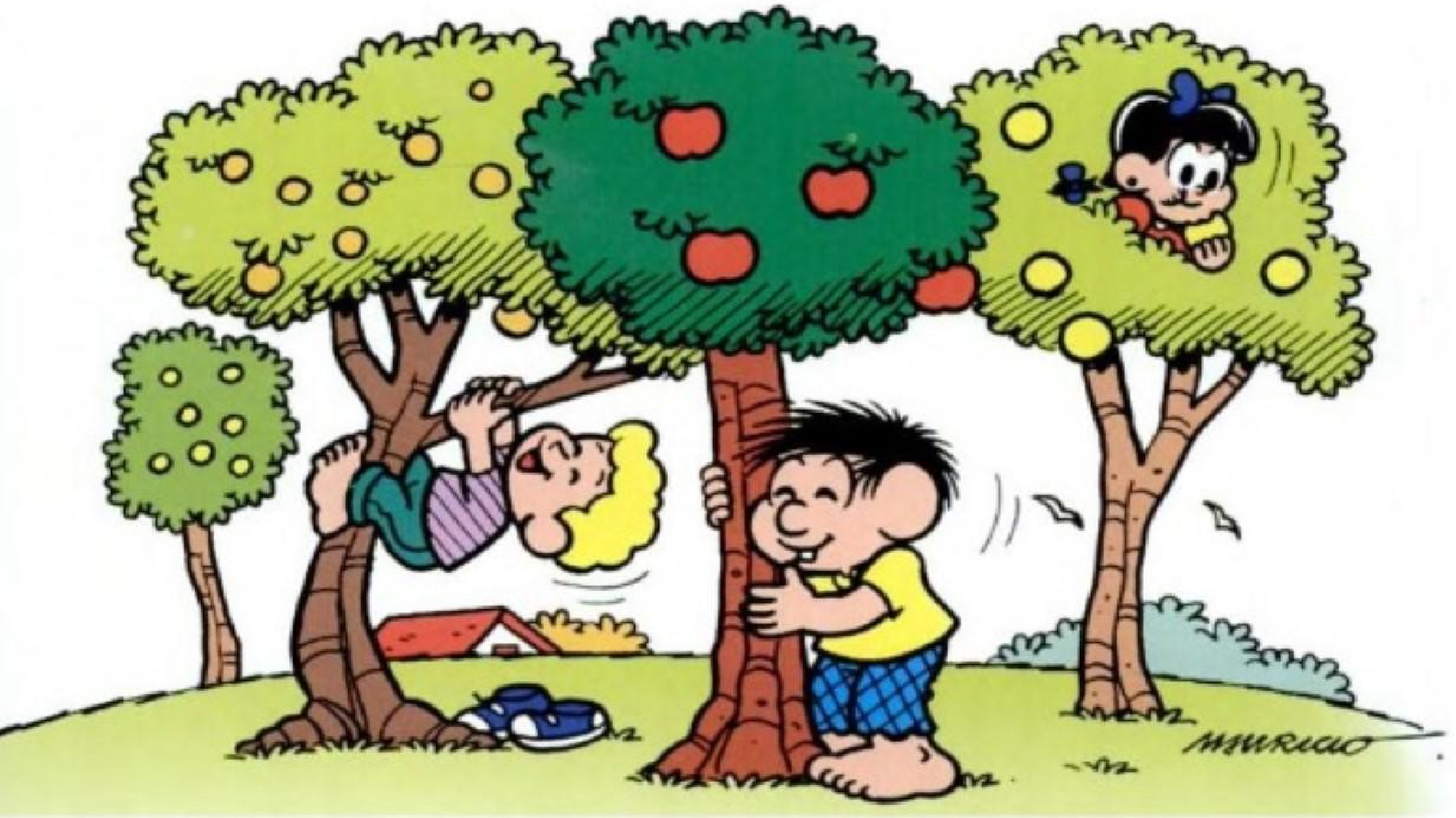


Para fazer o trator andar, segure o carretel e gire o palito maior até o elástico ficar bem enrolado. Aí, é só colocá-lo no chão e soltá-lo.



Material com direitos autorais

Vamo Passiá no Pomar?



Tem coisa mais gostosa do qui cumê fruta tirada do pé? Pode dexá qui eu memo respondo. Num tem, não! Inda mais si for uma goiaba daquelas bem vermeia i docinha. Ai, ai...

Otro dia, eu, a Rosinha i o meu primo Tonico, lá da cidade, fomo passiá no pomar do coroner Agripino. Ele tem pé di tudo quanto é fruta: jabuticaba, laranja, maçã, pêssego...

A Rosinha ficô doida

Material com direitos autorais

cas frô da laranjera i o primo gostô da fror do maracujá, qui é toda isquisitinha! Ocê sabe qui antis di dá o fruto, as arvre si enche di frô, né? O pomar fica inté parecendo uma froricurtura.

O coroner ixpricô pro primo qui cada tipo di arvre tem a época certa pra dá fruta. Por isso qui ele tem um pomar tão variado, pra tê fruta o ano intero.

Às veiz, inté acontece da gente incontrá uma frutinha o otra fora di época, mais elas num são tão suculenta i nutritiva. Além disso, as fruta di istação são mais barata.

Acho qui o primo nunca tinha visto um pomar antis. Nóis passamo a maior vregonha com a cara qui ele feiz quando viu um pé di abacaxi. Ele pensava qui o abacaxi nascia dibaxo da terra. Dá pra querditá numa coisa dessas?

Antis da gente ir embora, o coroner deu um monte di fruta pra gente levá pra casa. Foi aí qui eu percebi qui farta uma coisa muito importante no pomar dele. Será qui ocê consegue adivinhá o qui é?

Huuumm!

Receitas testadas e aprovadas pelo Chico Bento.

Suco Cremoso de Goiaba

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 5 goiabas vermelhas
- 1 lata de leite condensado

Descasque as goiabas, corte-as ao meio e tire as sementes. Coloque as frutas no liquidificador junto com o leite condensado e duas vezes a mesma medida da lata de água. Bata tudo. Depois, deixe o suco gelar um pouco antes de atacar.

Sorvete de Goiaba

Lave bem todas as goiabas, corte-as ao meio e tire as sementes. Bata-as no liquidificador junto com o suco e o leite condensado. Retire do liquidificador, coloque as claras em neve e misture levemente. Depois, despeje tudo numa fôrma de gelo e deixe no congelador por 4 horas.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 lata de leite condensado
- 1 garrafa de suco de goiaba
- 4 goiabas grandes
- 2 claras em neve
- fôrma de gelo

Material com direitos autorais

O Espantalho

Que tal montar um espantalho para proteger a sua horta de aves comilonas?

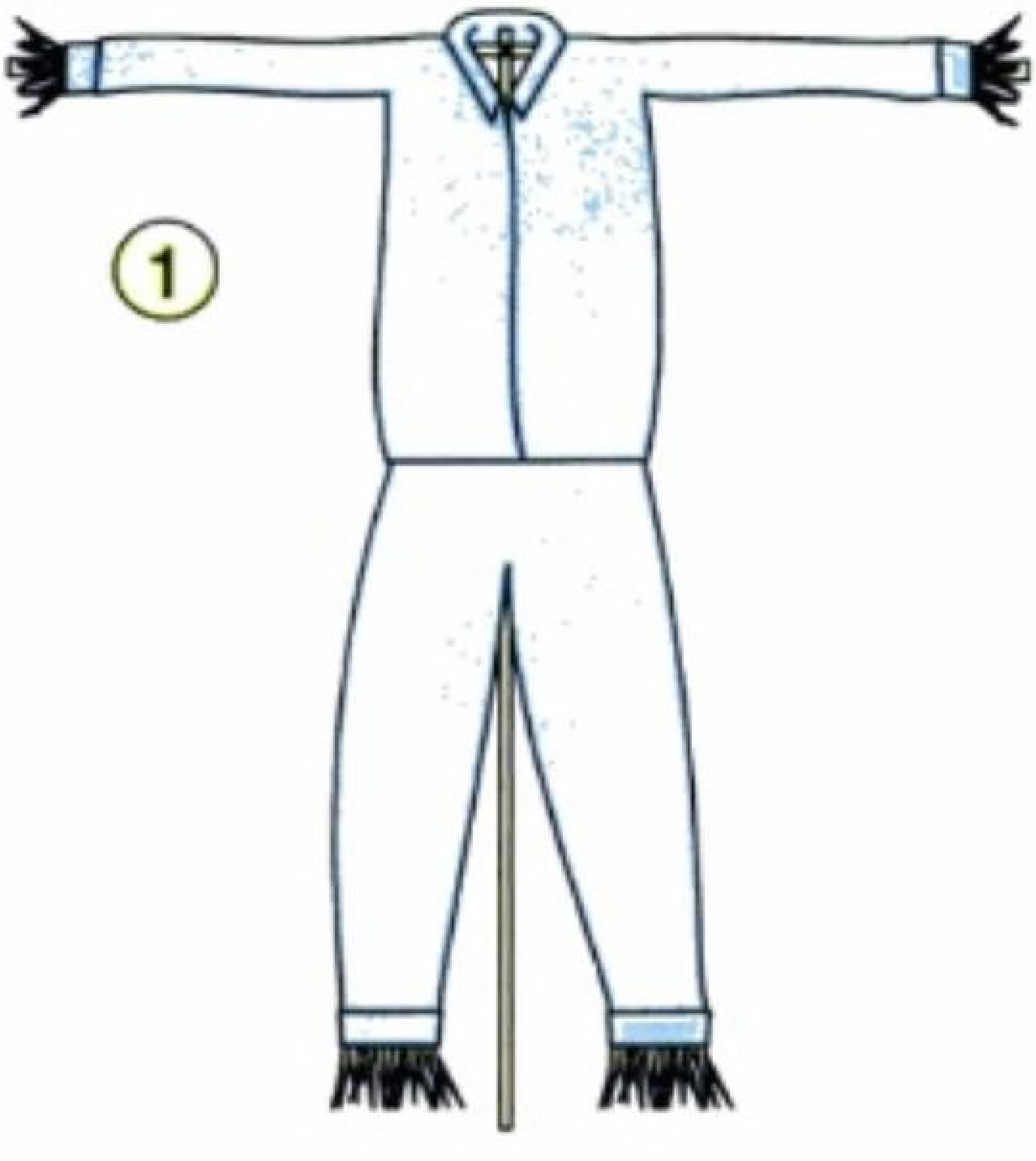
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 2 cabos de vassoura
- tecido de 50 cm x 60 cm
- barbante
- 1 camisa velha
- 1 calça velha
- palha
- chapéu de palha
- tinta para tecido

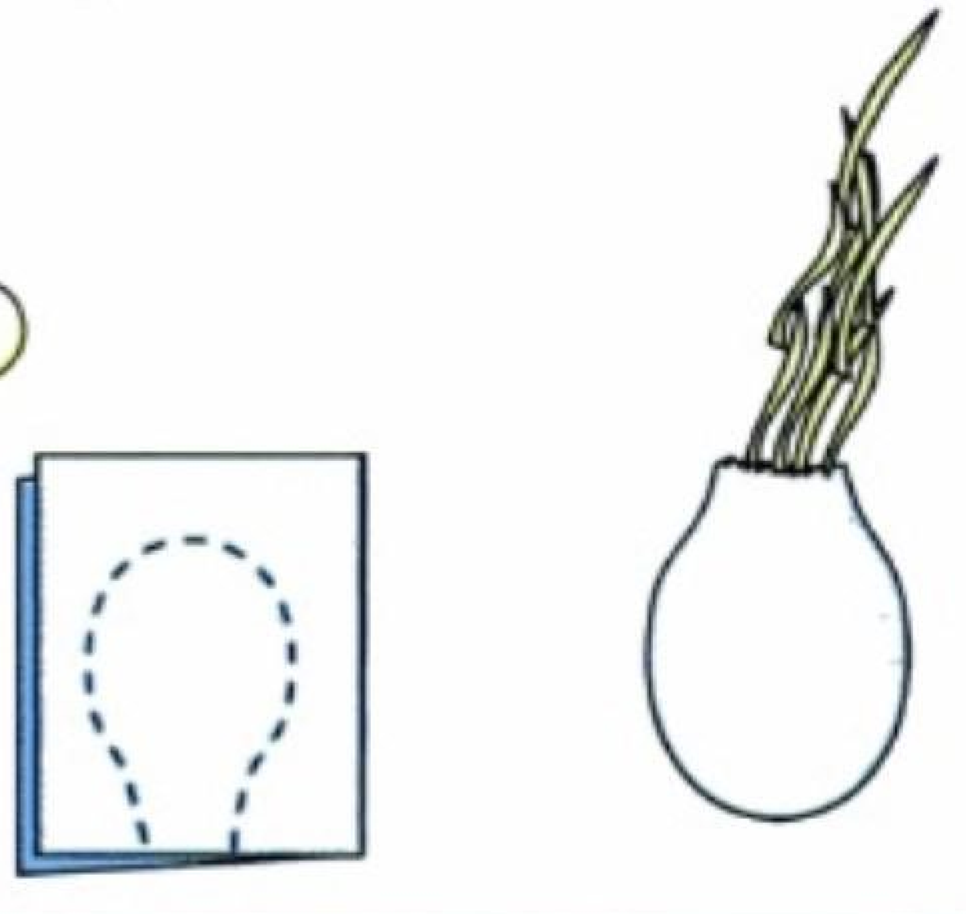
Amarre os cabos de vassoura formando um T. Peça ajuda a um adulto para costurar a camisa em volta do cós da calça. Faça um furo entre as pernas da calça. Vista a roupa na armação, passando o cabo pelo furo (desenho 1). Encha a roupa com palha e amarre as bocas da calça e os punhos da camisa com o barbante para que ela não escape.

Para a cabeça, dobre o pano ao meio. Peça a um adulto para costurá-lo seguindo o molde (desenho 2). Vire-o pelo avesso e encha-o com palha. Depois, costure a cabeça na gola da camisa e pinte um rosto bem legal. Por último, coloque o chapéu. Para que o espantalho fique em pé, é só espetar o cabo na terra.

1



2



O Milharal

Si tem uma coisa qui mi dexa filiz é quando a mãe arresorve fazê bolo di mio. Chlept! Acho qui dispois das goiaba do Nhô Lau num tem nada mais gostoso do qui um pedaço di bolo di mio i um copo di leite quentinho.

Ocê já reparô quanta coisa gostosa a gente faiz cum mio? Canjica, pipoca, suco, broa... Só di falá mi dá água na boca!

Material com direitos autorais

O mio é uma pranta batuta. Ela é fácir di curtivá i memo qui o solo num seja lá muito bão, a danadinha sempre dá um jeito di crescê. Num é à toa qui a gente incontra prantação di mio di norte a sur do Brasir. I num é só aquelas lavora grandona, não. Tem gente qui pranta nuns titico di terra i consegue um punhado di ispiga. Lá no sítio, nóis tem um roçadinho só di mio.

Material com direitos autorais

O pai sempre fala qui do mio a gente porveita tudo. Com os grão dá pra inventá um monte di cumida diferente, fazê farinha, fubá i tamém alimentá os animar. O sabugo serve di combustíver pra argumas fábrica i co caule dá pra fazê papel. O mio inda vira óleo, cola, tecido... I sabe aquele cabelinho da ispiga? Dá pra fazê inté remédio!

Agora chega di lero-lero i vamo fazê esse sorvete de mio aí do lado.

Sorvete de Milho

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

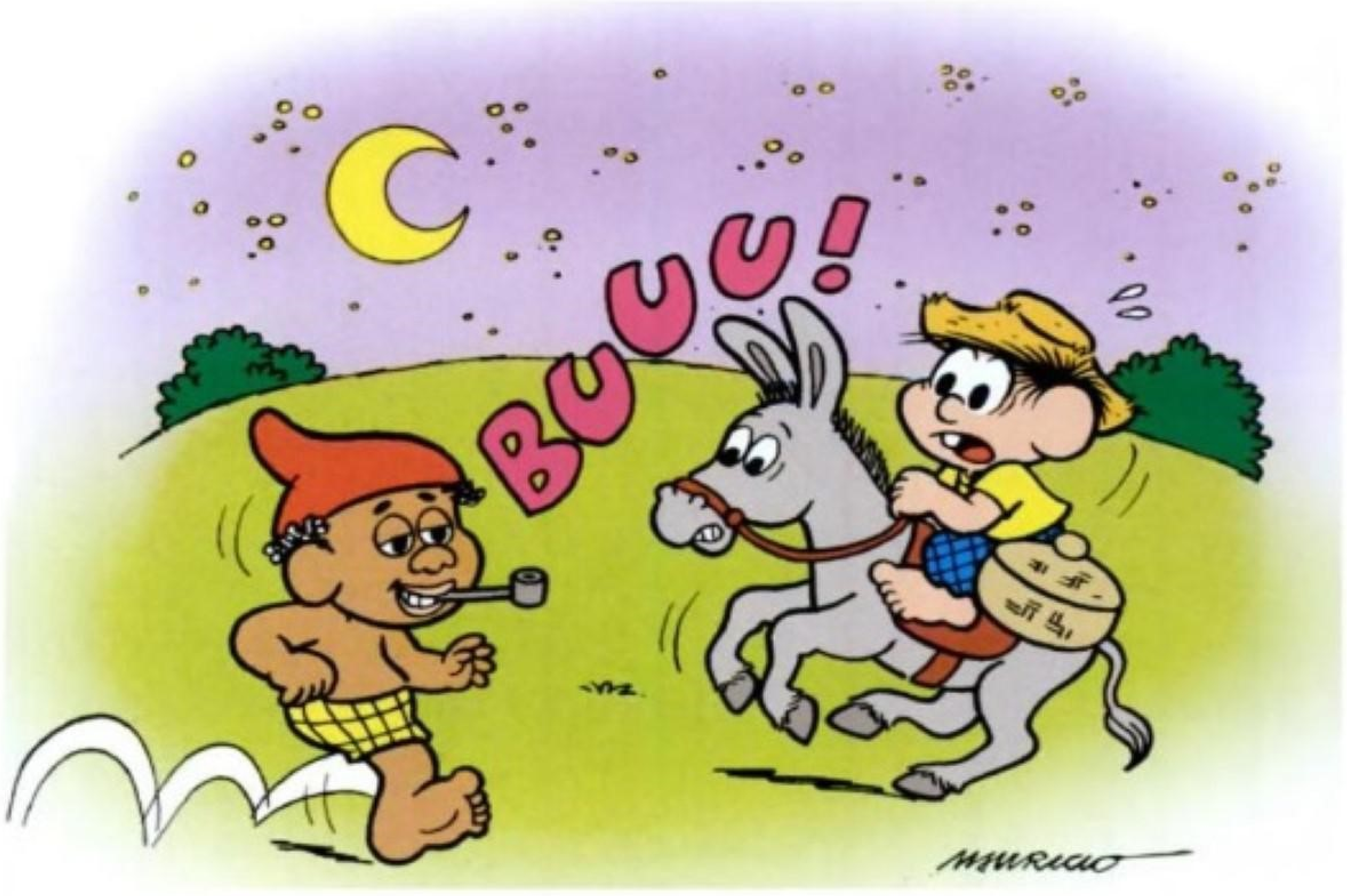
- **4 espigas de milho verde**
- **1 lata de leite condensado**
- **1 lata de creme de leite**
- **a mesma medida de leite**

Peça a um adulto para tirar o milho das espigas. Bata-o no liquidificador com o leite. Passe por uma peneira. Bata no liquidificador o milho peneirado, o leite condensado e o creme de leite. Deixe no congelador até gelar bem.

Capítulo 2

CAUSOS E LENDAS

O Saci



Quem é que nunca ouviu falar do Saci-Pererê? É o famoso negrinho de uma perna só, que usa um gorro vermelho e fuma cachimbo.

Ele aparece sempre ao anoitecer e adora fazer uma molecagem. Espalha farinha pela casa, assusta as galinhas, esconde coisas... Mas a travessura predileta do danado é montar num cavalo, trançar a sua crina e sair em disparada por aí.

O Saci anda aos puli-

Material com direitos autorais

nhos. Quando está com pressa, gira sobre a sua perna, fazendo um redemoinho de poeira e folhas.

Quem tiver coragem para tentar pegar o moleque, primeiro vai precisar de uma peneira. Depois, precisa se esconder e esperar o redemoinho. Quando estiver bem pertinho, é só jogar a peneira em cima dele. Aí, tomando muito cuidado para o Saci não fugir, tem que enfiar a mão debaixo da peneira e pegar o gorro vermelho, que é mágico. O Saci obedecerá todas as ordens de quem estiver com o gorro... mas só até consegui-lo de volta.

O Saci-Pererê é a lenda mais famosa do nosso folclore. Há tantas histórias sobre este moleque, que muita gente acredita que ele existe mesmo. Alguns viajantes até carregam um rolo de fumo e uma garrafa de cachaça para agradar o Saci, caso encontrem com ele no meio do caminho.

Material com direitos autorais

Corrida do Saci

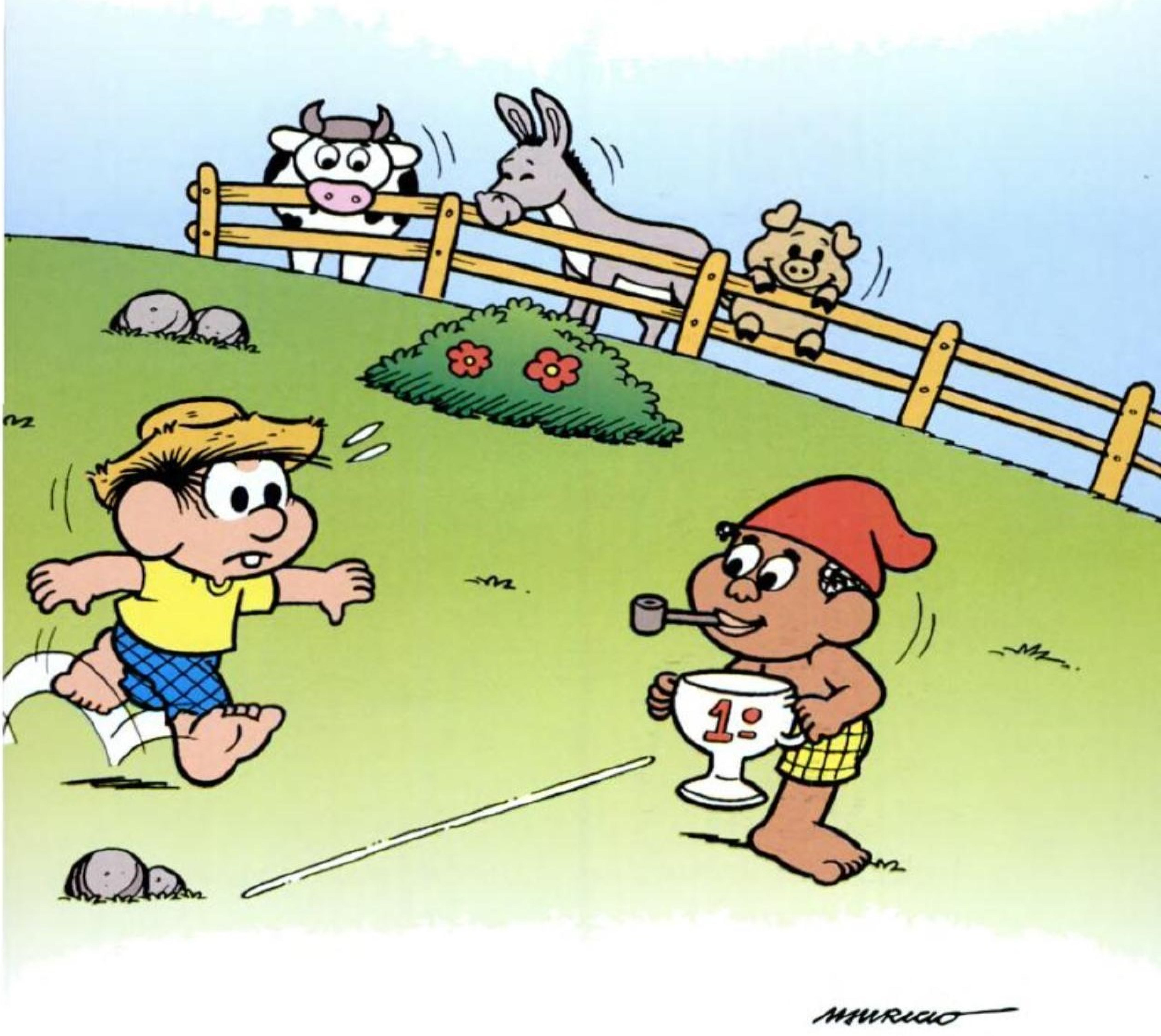
Para ganhar esta corrida, você tem que ser mais esperto do que o Saci-Pererê.

Chame quantos amigos quiser para brincar. Trace no chão duas linhas bem distantes, uma de saída e outra de chegada.

Material com direitos autorais

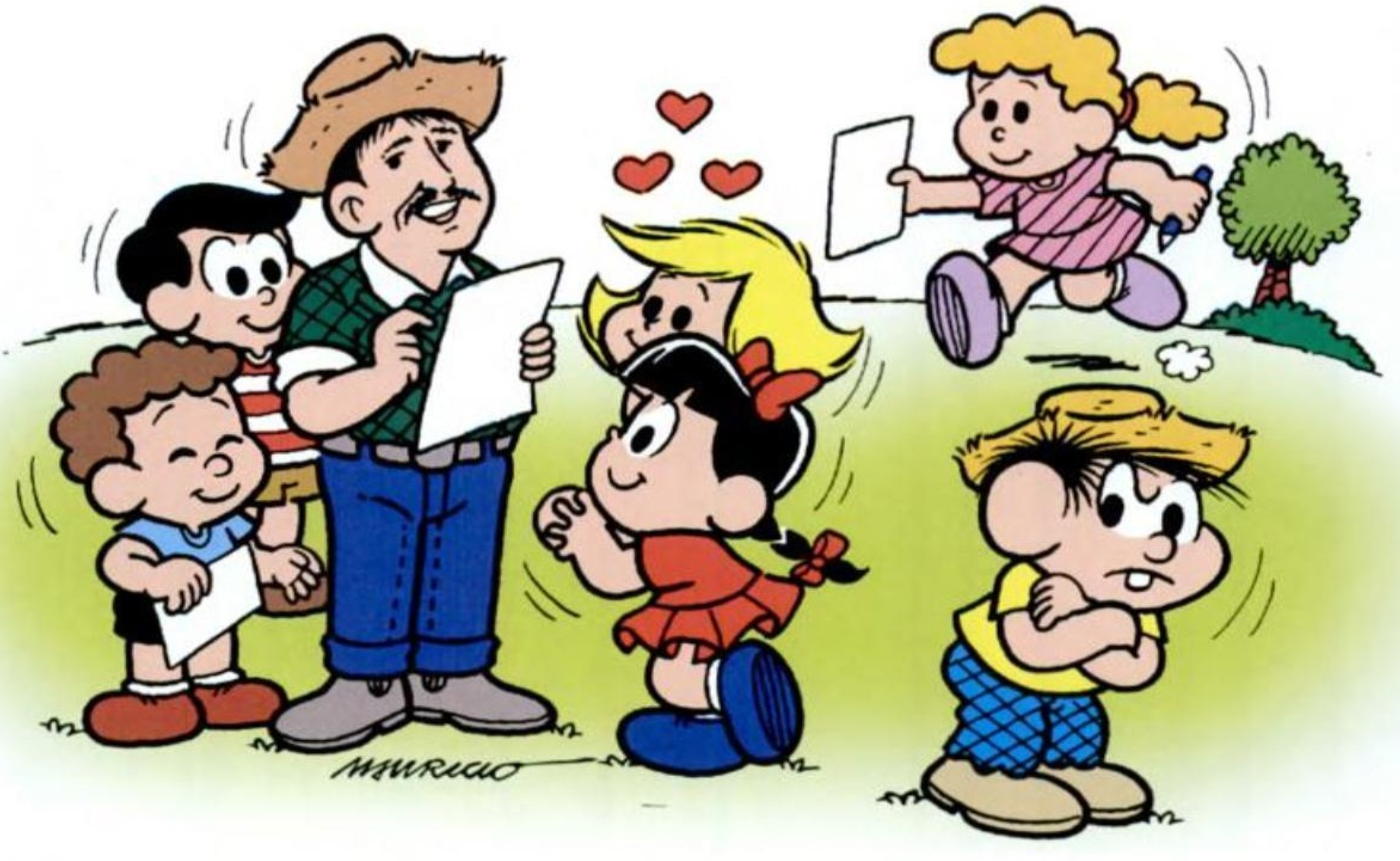
Os corredores se colocam atrás da linha de saída. Contam até três e imediatamente saem pulando numa perna só.

O vencedor é o Saci que cruzar a linha de chegada primeiro. Ele pode dar um castigo para cada um dos outros corredores.



Material com direitos autorais

Um Caipira no Cinema



Você acha que só os mocinhos de Hollywood levam multidões ao cinema? Enganou-se. Aqui no Brasil, durante os anos 50, 60 e 70, as pessoas entravam na fila para ver um caipira em cena. Isso mesmo, um caipira! Daquele tipo que fala cantado, nunca calçou um sapato na vida e anda sempre com um matinho no canto da boca.

Material com direitos autorais

Foto: Editora Globo

Mazzaropi fazia o maior sucesso no cinema, interpretando um caipira todo atrapalhado.

Se você duvida que alguém pagaria ingresso pra ver um cara desses é porque nunca assistiu a um filme do Mazzaropi. Fique sabendo que ele quase matou muita gente de rir com suas 32 comédias, sempre fazendo um caipira simplório e preguiçoso, que era inspirado no personagem Jeca Tatu, criado pelo escritor Monteiro Lobato.

Quer saber o que ele tinha de tão engraçado? Tudo. O jeito desegonçado de andar, de falar e de se vestir. Às vezes, Mazzaropi nem precisava abrir a boca para fazer rir. Era só aparecer na tela que começavam as gargalhadas.

Não era à toa que as roletas dos cinemas brasileiros giravam feito loucas quando um de seus filmes entrava em cartaz. Muitas vezes, fazendo mais sucesso do que as superproduções de Hollywood.

Material com direitos autorais

Tristeza

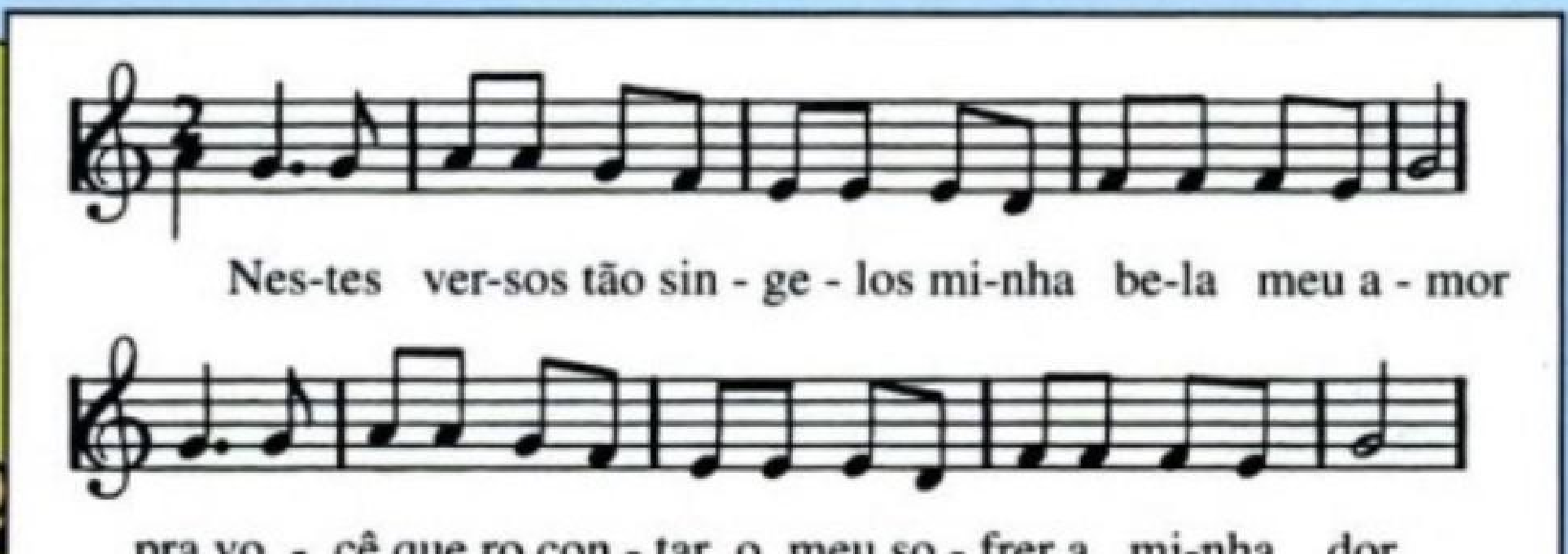
Nestes versos tão singelos,
Minha bela, meu amor,
Pra você quero contar
O meu sofrer e a minha dor
Eu sou como o sabiá,
Que quando canta, é só tristeza
Desde o galho onde ele está!
Nesta viola canto e gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade!

Eu nasci naquela serra,
Num ranchinho à beira chão,
Todo cheio de buracos,
Onde a lua faz clarão
Quando chega a madrugada,
Lá no mato, a passarada
Principia um barulhão!
Nesta viola canto e gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade!

Lá no mato, tudo é triste,
Desde o jeito de cantar
Pois o Jeca, quando canta,
Tem vontade de chorar
E o choro que vai caindo,
Devagar, vai se sumindo
Como as águas vão pro mar...
Nesta viola canto e gemo de verdade
Cada toada representa uma saudade!

do Jeca

Angelino de Oliveira



© 1922 by Casas Edit. Mus. Bras. Reun. "Cembra" Ltda. São Paulo, Brasil.
Todos os direitos reservados. All rights reserved.
© 1975 by IRMÃOS VITALE S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO by TODAMÉRICA MÚSICA LTDA.
Todos os direitos reservados para todos os países. All rights reserved. International Copyright Secured.

Material com direitos autorais

Ai, Ai...

Já fazia um tempão que o Chico tinha começado a capinar o roçado e ainda não estava na metade. É que, a cada enxadada, ele parava para dar dois suspiros de amor.

— Ô Chico, que cara de peixe morto é essa? — perguntou o Zé Lelé, que ia a caminho do riacho.

Material com direitos autorais

— Ai, primo, é que num consigo pará di pensá na Rosinha. Acho qui eu divia falá co pai dela pra mor di nóis namorá dereito, só que morro di vregonha!

O Zé Lelé, então, resolveu deixar a pescaria de lado e ajudar o Chico. Lá se foi ele falar com o pai da Rosinha:

— Diga uma coisa, seu Antunes... o qui o sinhô acha do meu primo Chico?

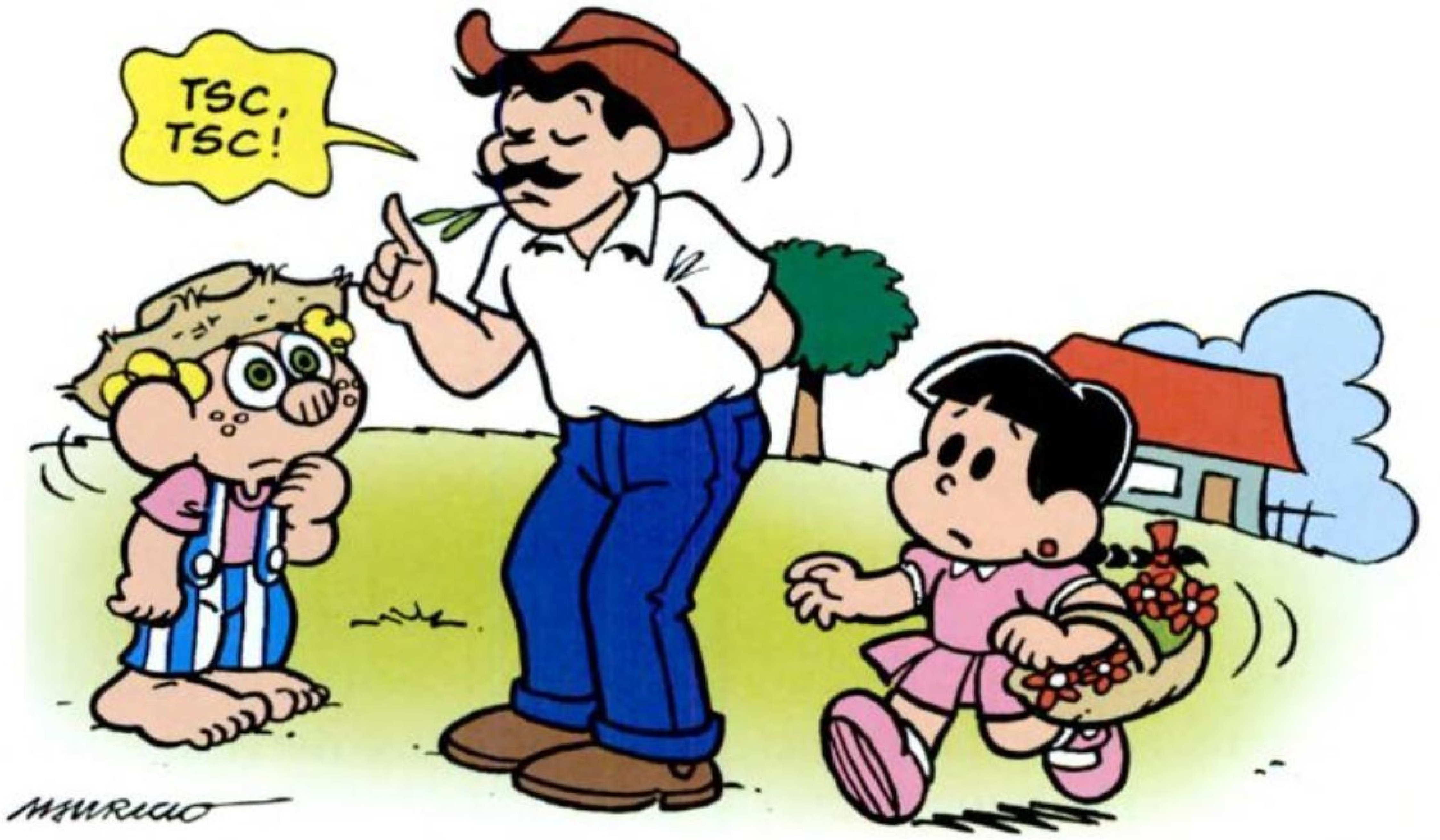
— Ara, garoto bão tá ali! O Chico é inducado, respeitadô i num perde as missa di domingo.

— Intão, o sinhô dexaria ele namorá ca sua fia? — perguntou o Zé.

— Ficô loco? Di jeito ninhum. Já pensô si um dia eles arresorve si casá?

— Ué? E qual é o pobrema?

— É qui o Chico só tira zero na iscola i eu num quero qui os meus neto nasça tudo anarfabeto!



Material com direitos autorais

Mula-Sem-

Pocotó, pocotó, pocotó... O galope da Mula-Sem-Cabeça pode ser ouvido de longe. O barulho dos seus cascos de ferro deixa qualquer um de cabelo em pé. Mais assustador ainda é seu relincho. Acredite se quiser, mas, mesmo sem a cabeça, ela consegue relinchar e ainda solta fogo pelo focinho!

Material com direitos autorais

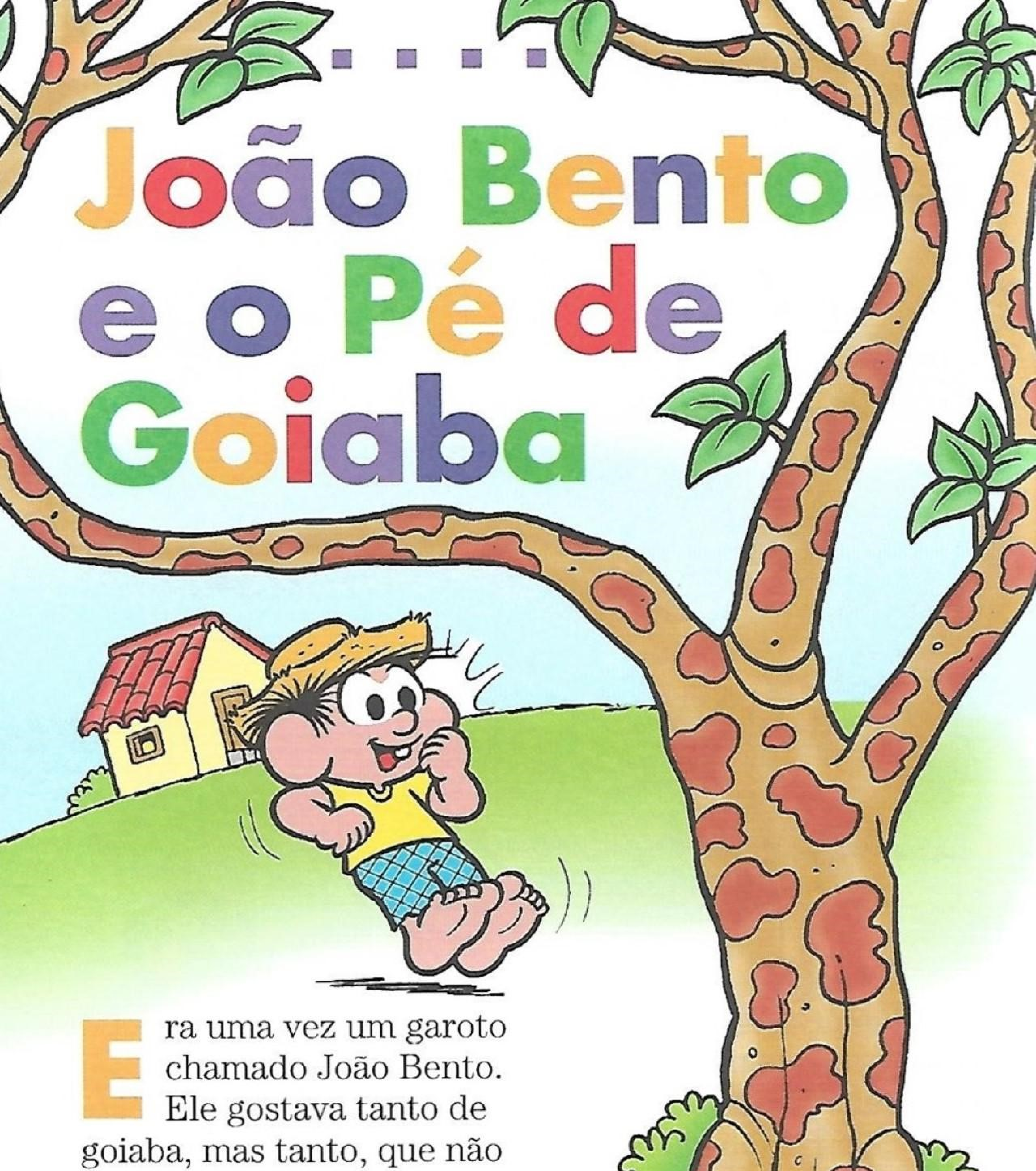
Cabeça

Se você já está rindo dessa história, espere só até saber o que mais a Mula faz, apesar de ter perdido a cabeça Deus sabe lá onde.

Ela aparece às sextas-feiras à noite, procurando alguém para assombrar. Nos seus galopes por aí, não dá um tropeção sequer.

Para desencantar a Mula-Sem-Cabeça, é só arrancar-lhe as rédeas. Aí, ela se transforma numa bela mulher. Será que você teria coragem de fazer isso?

Material com direitos autorais



João Bento e o Pé de Goiaba

Era uma vez um garoto chamado João Bento. Ele gostava tanto de goiaba, mas tanto, que não perdia nenhuma chance de assaltar a goiabeira do Nhô Lau, que ficava tiririca da

vida sempre que alguém atacava a sua árvore.

Um dia, ele encontrou João Bento passeando com sua vaca Mimosa e resolveu dar-lhe uma lição:

— Bão dia! Adonde ocê vai com sua vaca?

— Tô levando a Mimosa pra pastar. Nosso pasto secô todinho por causa da seca! — respondeu João.

— Como gosto muito d'ocê, vou lhi propor uma troca — disse Nhô Lau. — Eu fico com a sua vaca i ocê, com as minha semente di goiaba!

— Tá loco, sô! Pru que eu ia trocá uma vaca por umas semente mixuruca? — perguntou João.

— Ara, pruque são especiar! Com essas semente ocê vai ter as goiaba mais gostosa do mundo!

João não conseguiu resistir à tentação. Trocou a Mimosa e voltou para casa feliz da vida. Mas a alegria durou pouco.

— Ficô doido, fio? — esbravejou o pai de João Bento. — Ocê foi enganado dereitinho! Aminhã, vô tê uma conversinha co Nhô Lau. Agora, já pra cama.

Por via das dúvidas, João resolveu plantar as tais sementes antes de dormir, bem debaixo da janela de seu quarto.

A noite toda, ele teve pesadelos com goiabas gigantes. Quando acordou

Material com direitos autorais

no dia seguinte, achou que ainda estava sonhando. É que no lugar onde tinha plantado as sementes, havia um pé de goiaba tão alto que se perdia no meio das nuvens.

— Eta! Vai vê qui essa arvre ficou ansim por causa da tar chuva ácida! — pensou João. — Bão, o qui eu tô isperando? Esse pé deve tá carregado di goiabas do tamanho di bola di futebor!

João foi subindo pela árvore, subindo, subindo... E adivinhe o que encontrou lá em cima? Deu de cara com um enorme castelo. E, sem pedir licença, entrou por debaixo da porta.

— Vixi! Como é grande essa mobília! Aqui deve morá uma gente muito da inzagerada! I aquele monte di doce di goiaba im cima da mesa, intão? Quem vai consigui cumê tudo aquilo? Peraí! EU consigo!

João escalou a mesa e empaturrou-se de doce de goiaba, de suco de goiaba, de geléia de goiaba... Só não comeu mais porque... TUM! TUM! TUM! ... a sala começou a tremer com os

Material com direitos autorais

passos do gigante que se aproximava.

Lógico que num castelo daquele tamanho só podia morar um gigante. E, por azar, um muito mal-humorado.

Depressa, João escondeu-se no meio do pavê, que era de goiaba, claro!

— Aquele pé de goiaba apareceu em boa hora! — disse o gigante sentando-se à mesa. — Olhe só quanta coisa gostosa a cozinheira preparou!

Por pouco João não foi parar dentro daquele bocão, enquanto o gigante limpava todas as travessas.

Sem ter para onde fugir, ele continuou bem escondidinho em cima da mesa. Aí, viu o grandalhão tirar uma galinha de dentro da gaiola:

— Bote um ovo de ouro para mim, Giselda! AGORA, ouviu?

Como negar um pedido de um cara daquele tamanho? Morrendo de medo, a galinha tremeu toda, fez a maior força e botou um ovo muito brilhante. Satisfeito, o brutamontes prendeu a galinha novamente e, sem a menor classe, colocou os pés em cima da mesa e começou a cochilar.

João pensou:

— Ara! Com essa galinha, eu pudia comprá Mimosa de vorta!

De mansinho, ele pegou a gaiola e deu no pé.

— Cóóó! Pra adonde ocê tá mi levando? — perguntou a Giselda.

Material com direitos autorais

— Uai! Desde quando galinha fala? — espantou-se João Bento.

— Si boto ovo di oro... Cóóó... pru que num posso falá? — cacarejou a ave.

— Tá bão, mais é mior ocê não dá mais ninhum pio, sinão nóis tamo frito!

Acontece que o gigante tinha o sono leve e acordou com aquele blablablá.

— Func! Func! Estou sentindo cheiro de bisbilhoteiro por aqui! — disse ele tentando espetar João com um garfo.

O garoto desviou-se do primeiro golpe, escapou do segundo por um triz e correu para a porta com o grandão bem atrás dele.

— Segure firme, Giserda, pruque nóis vamo iscorregá pelo pé di goiaba inté lá imbaxo!

— Cóóó! Acho bom i dipressa! Já pensô si aquele marmanjo cai im cima di nóis? Num tô a fim di virá sufrê di galinha!

Assim que chegaram, João pegou o machado e começou a cortar a árvore.

— MADERAAA! Puxa, nunca pensei qui eu pudesse fazê isso cuma goiabera!

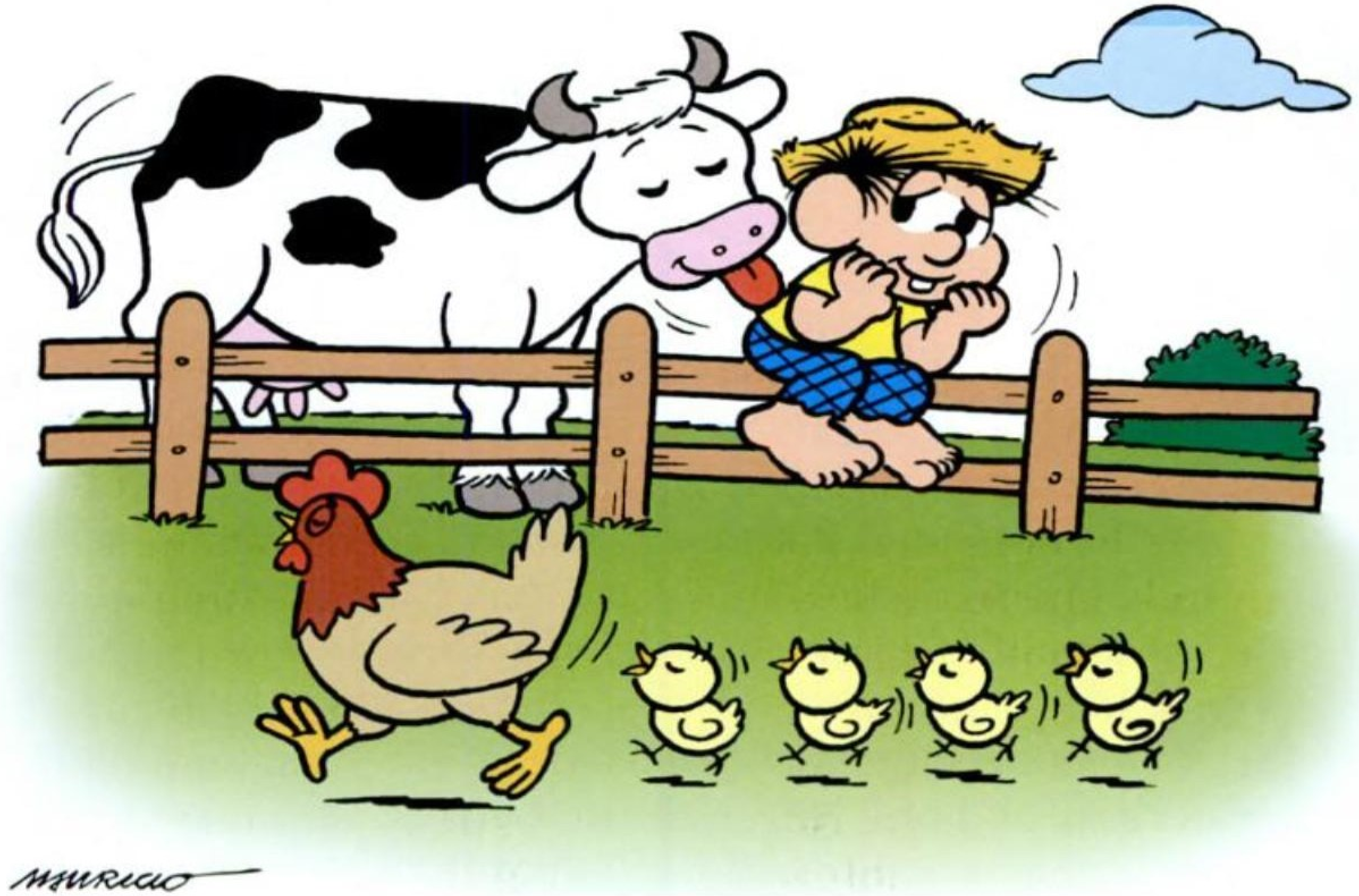
A árvore foi pro chão e os dois ficaram esperando o tombo do gigante. Mas ele tinha desaparecido. Junto com o pé só caíram umas goiabas verdes e um ninho de passarinho vazio.

Livre do gigante, João correu para casa para contar a sua história. O Nhô Lau já tinha devolvido a

Mimosa e logo tudo voltou à mais santa paz.

A Giselda adorou o sítio e se tornou a melhor botadeira de todo o galinheiro. Só que de ovos normais, iguaizinhos aos de qualquer outra galinha caipira. Longe do gigante tirano, ela não precisava mais botar ovos de ouro. Ou você pensa que era fácil para a pobrezinha fazer uma coisa dessas?

Por falar no gigante, sabe o que aconteceu com ele? Quando estava quase alcançando o João, o guloso sentiu uma baita dor de barriga e voltou correndo para o castelo. Também, pudera... depois de todo aquele doce!



Material com direitos autorais

Iara

Não importa o som que você curte. Se ouvir a Iara, você vai se amarrar na hora! Não, ela não é nenhuma cantora de *rock* ou de ópera, mas canta tão bem que encanta todos que a ouvem. Pelo menos é o que garantem os índios brasileiros quando contam a lenda da Iara.

Metade mulher, metade peixe, a Iara protege as águas doces e seus habitan-

tes, por isso os índios também a chamam de mãe d'água. Ela mora no fundo dos rios e dos lagos que ficam no meio das florestas.

A Iara gosta de aparecer sempre à tardinha, quando senta à beira dos rios para olhar seu reflexo na água. É que ela é muito vaidosa e está sempre cuidando do visual!

Uau! E como a mãe d'água é bonita! Tem cabelos longos e olhos verdes. Dizem que seus cabelos são verdes também.

Apesar da carinha bonita, a Iara é um perigo! Quem a vê se apaixona na hora e quando tenta se aproximar morre afogado. Mesmo os mais durões são enfeitiçados pelo seu canto e aí... tchibum... também acabam no fundo do rio.

Para não encontrar com a moça, os pescadores e os índios voltam para casa antes do entardecer.

Falatório

Quando o Chico chegou no riacho para uma pescaria, encontrou a Rosinha conversando com um garoto novo por aquelas bandas.

— Oi, Chico! — disse ela. — Este é o Gerardo, meu primo da cidade.

— Muito prazer, Francisco Bento. A prima Rosinha fala tanto em você que eu estava curioso para conhecê-lo.

O Chico nem teve tempo de responder e o

Material com direitos autorais

garoto caiu no maior falatório:

— Nós estávamos aqui admirando as águas translúcidas deste riacho e o belo gorjeio dos pássaros do campo. Sabe, o ritmo de vida na cidade é tão frenético que raramente é possível apreciar uma paisagem tranqüilizante como esta...

Quando o garoto foi embora, depois de muito blablablá, a Rosinha soltou um suspiro:

— Ai, ai... Como é bunito vê o Gerardo falá essas palavra difícir! Aposto qui ele vai sê advogado quando crescê!

— Ara, tudo bobage, Rosinha! Conheço um livro qui tem todo esse falatório do seu primo!

— Ocê tá cum ciúme, Chico. Imagine se o Gerardo ia ficá decorando argum livro!

— Pois ficô, sim!

— Ah, é? Intão qui livro é esse?

— O dicionário, ora!

Material com direitos autorais

Pirlimpimpim

Você sabe o que *é pó de pirlimpimpim?* É um pó mágico que leva a gente para qualquer parte. Se você tivesse um pouquinho aí, poderia viajar agora mesmo para um lugar incrível chamado Sítio do Pica-pau-amarelo.

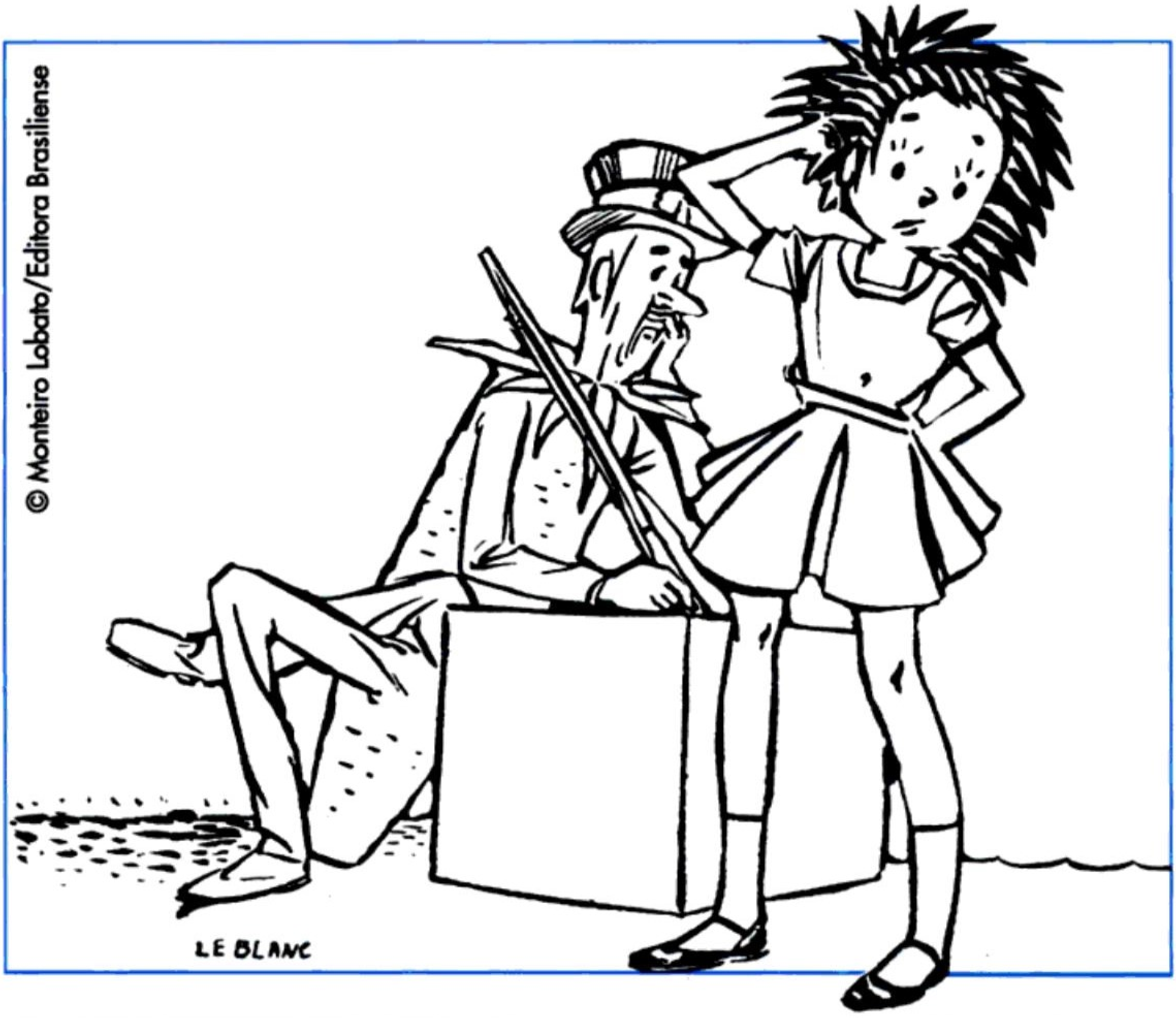
Material com direitos autorais

Dona Benta lê histórias para Narizinho, Emília e Pedrinho, no livro *Os Serões de Dona Benta,* ilustrado por André Le Blanc, um dos primeiros a desenhar a turma do Sítio.

No Sítio do Pica-Pau Amarelo moram Narizinho, Pedrinho e a atrevidíssima boneca de pano Emília. Eles estão sempre se metendo em altas aventuras.

Tem ainda a Dona Benta, que conta histórias como ninguém, e a Tia Nastácia, que faz os melhores bolinhos de chuva do mundo!

A turma se completa com o Marquês de Rabicó, um porquinho guloso, e o Visconde de Sabugosa, um boneco muito sabido, feito com sabugo de milho.



© Monteiro Lobato/Editora Brasiliense

Material com direitos autorais

Ainda bem que existe outro jeito de chegar até o sítio. Quer saber como? É só ler os livros de Monteiro Lobato, escritor brasileiro que adorava criar histórias para crianças.

Foi ele quem inventou o pó de pirlimpimpim, o Sítio do Pica-pau-amarelo e todos os seus moradores.

Durante muito tempo, Monteiro Lobato escreveu para gente grande também, até que começou a achar os adultos muito chatos. Desde então, passou a contar histórias apenas para as crianças.

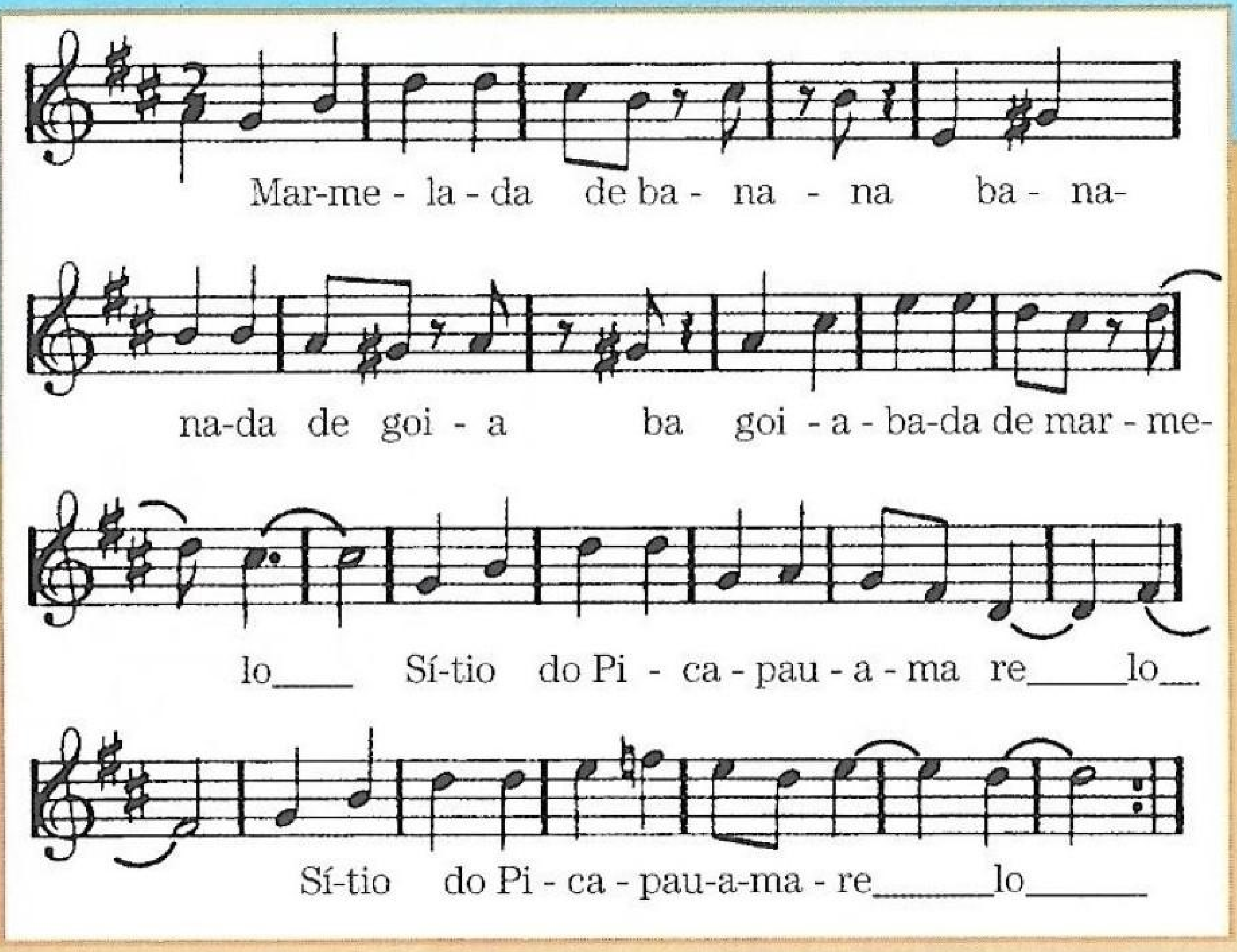
Sítio do Pica-

Marmelada de banana
Bananada de goiaba
Goiabada de marmelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Boneca de pano é gente
Sabugo de milho é gente
O sol nascente é tão belo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Rios de prata piratas
Vôo sideral na mata
Universo paralelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
No país da fantasia
Num estado de euforia
Cidade Polichinelo
Sítio do Pica-pau-amarelo
Sítio do Pica-pau-amarelo

© Monteiro Lobato/Editora Brasiliense

Pau-Amarelo

Gilberto Gil



© by Guilherme Araújo Prod. Art. Ltda.
(administrada por Warner Chappel Edições Musicais Ltda.)

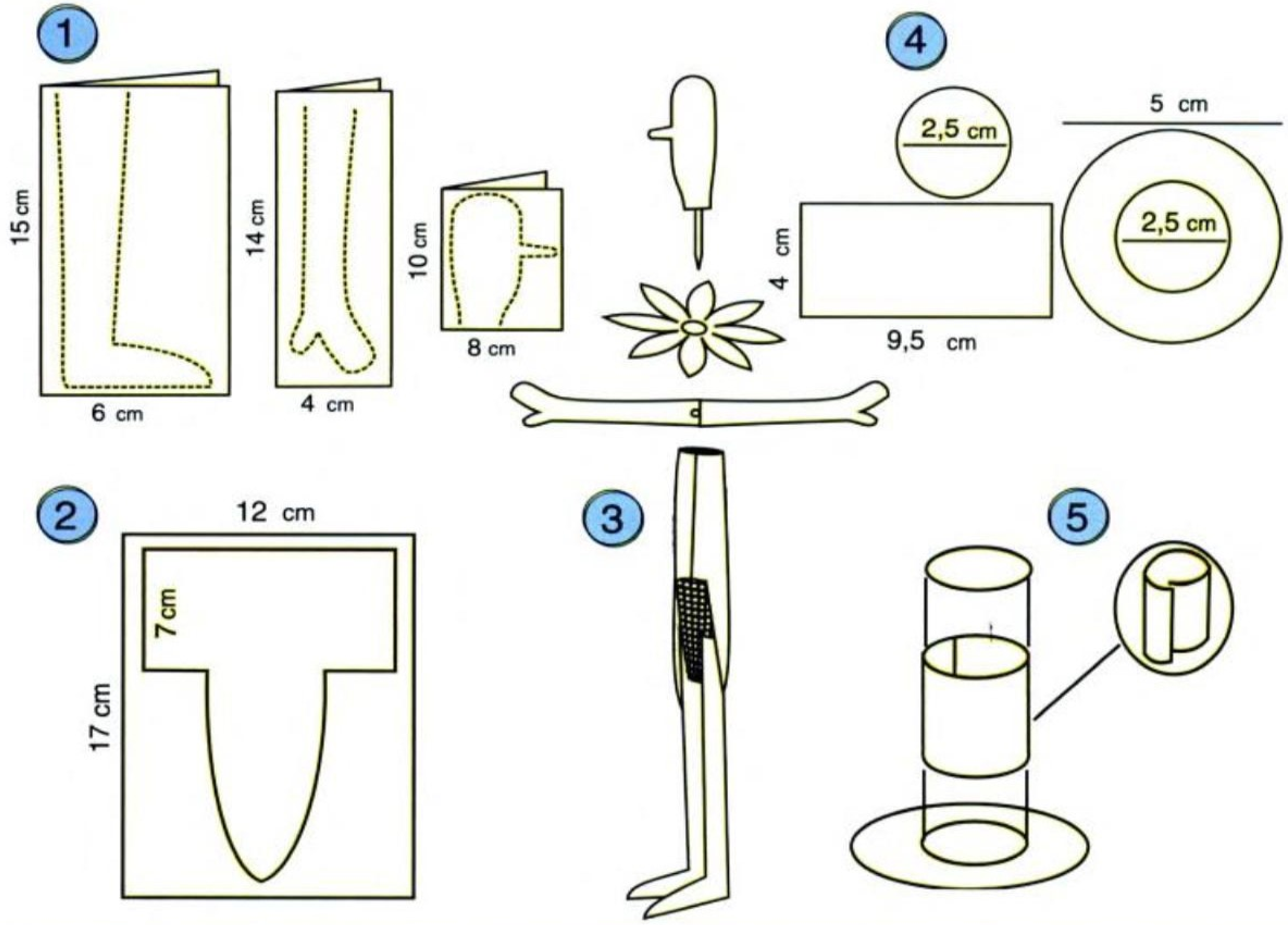
Visconde de Sabugosa

Tire todo o milho da espiga. Recorte o molde das pernas, dos braços e da cabeça no tecido amarelo (desenho 1). Com a ajuda de um adulto, costure as peças. Depois, vire-as do avesso e encha com as bolinhas. Amarre a cabeça no palito

de churrasco e costure as pontas dos braços para que o isopor não escape. Copie o molde da casaca no pano verde e recorte (desenho 2). Cole as pernas e a casaca no sabugo. Com o palito, prenda os braços e a palha de milho na ponta do sabugo (desenho 3). Copie o molde do chapéu na cartolina (desenho 4). Por último, é só montar a cartola (desenho 5).

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 espiga de milho
- palha de milho
- tecido amarelo e verde
- bolinhas de isopor
- 1 palito de churrasco
- cartolina marrom
- cola



Material com direitos autorais

Lobisomem

Auuuuu... A lenda do lobisomem é tão antiga que já inspirou muitos livros e filmes. Em cada canto do mundo, ela é contada de um jeito.

No Brasil, as histórias falam de um lobisomem que, quando está em forma de gente, é um cara magrelo, pálido e de bochechas amareladas. Nem um pouco bonitinho, não é? Pois você ainda não viu nada! Quando se transforma, ele fica com um visual muito pior: vira

um bicho enorme, peludo e com orelhas imensas. Já pensou cruzar com uma belezinha dessas bem no meio da noite? Sim, porque ele só aparece à noite e não precisa ser de lua cheia.

Se um garoto nascer depois de sete irmãs, ele se transformará em lobisomem ao completar 13 anos. Outros acham que o caçula de sete filhos homens vira lobisomem, a menos que seja batizado pelo irmão mais velho.

Seja como for, vida de lobisomem não é nada fácil! À meia-noite, ele se transforma e, para voltar à forma humana, tem que correr por sete cemitérios, vilas, colinas e encruzilhadas antes que amanheça!

Se você conhece alguém que vive reclamando de falta de sono, cuidado! Pode ser ele... o lobisomem!

O Curupira

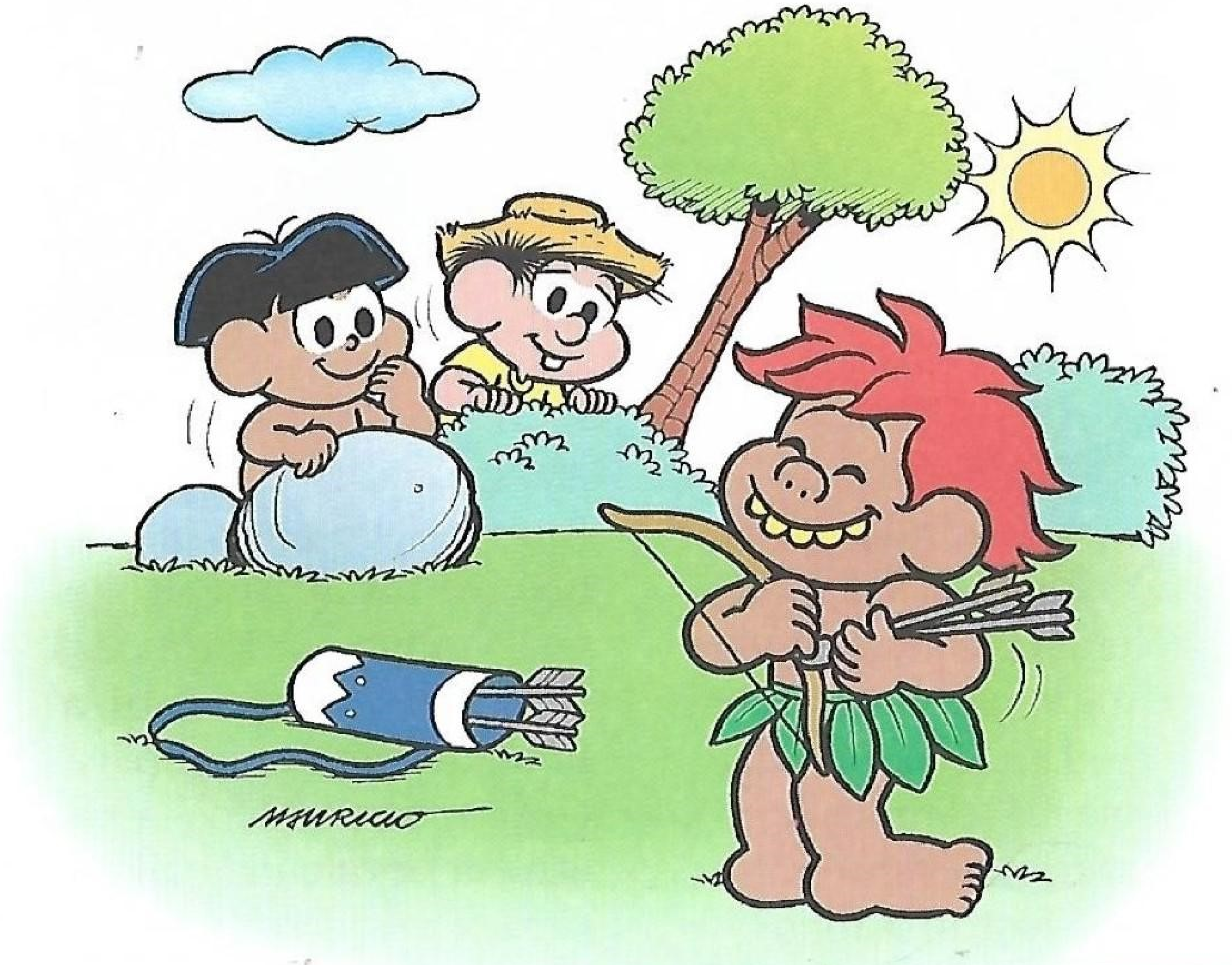
O Curupira tem o visual mais radical da floresta: é baixinho, tem cabelos e olhos vermelhos e as suas unhas são azuis. Até aí, nada de mais, não é? Afinal, você já deve ter visto gente muito mais esquisita na televisão. Acontece que, além disso tudo, ele tem os pés virados para trás!

Quem já viu essa gracinha está correndo até hoje de susto, mas só os caçadores malvados precisam ter medo dele. É que o Curupira é uma espécie de

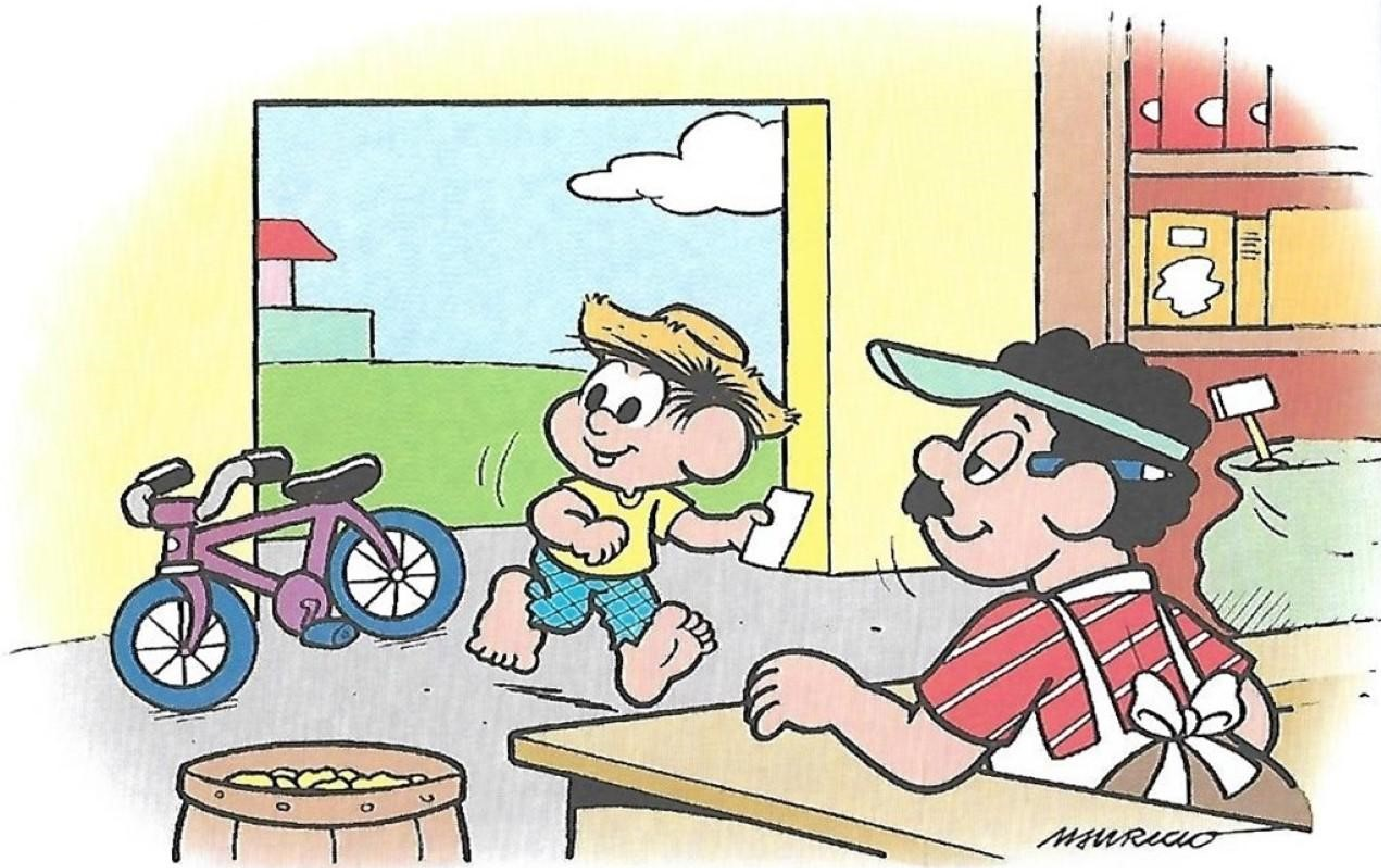
super-herói da mata e faz de tudo para proteger os animais e as plantas.

Quem atira nos bichos por diversão ou persegue as fêmeas com filhotes, sempre acaba caindo numa das armadilhas do Curupira. Seu truque predileto é se transformar em paca, tatu, onça ou qualquer outro bicho e atrair os caçadores para o meio da floresta, onde eles ficam perdidos para sempre.

Dizem que o Curupira não castiga quem caça para matar a fome. Mesmo assim, os índios costumam deixar pelas trilhas da floresta fumo, comida, flechas e outros presentinhos só para agradá-lo.



A Bicicleta



O Chico foi até a vila fazer compras. Chegando na venda do Seu Manoel, viu uma bicicleta novinha em folha encostada na porta.

— Bão dia, Seu Mané! — disse ele. — Bunita a sua bicicreta!

— Gostou, Chico? Está à venda. Quer comprá-la?

— Querê, eu quero, mais só tenho dinhero pras coisa qui a mãe pidiu. Agora, si o sinhô aceitá, troco pela minha vara di pescá! — propôs o Chico. — Óia qui ela pega cada baita pexão!

— Ficou louco, Chico? Essa bicicleta vale o preço de umas vinte varas! — respondeu Seu Manoel.

— Ara, mais cum esse dinherão todo, eu consigo inté comprá uma vaca!

— Ora, pois ia ser muito engraçado você vir passear na vila montado numa vaca!

— Mais ingraçado ainda si eu tentasse tirá leite da sua bicicreta!

Os Músicos da Roça

Era uma vez um burrico que trabalhava num moinho. Passava o dia inteiro carregando sacos de farinha pra lá e pra cá. O pobrezinho andava cansado demais e não fazia as coisas direito. Seu dono, então, resolveu dar um fim nele.

O burrico, que era muito inteligente, quando percebeu os planos do homem, resolveu fugir para a cidade. "Lá eu posso me tornar um músico famoso", pensou ele. É que o burrico adorava *rock'n'roll* e queria formar uma banda.

Logo que pôs os pés na estrada, ou melhor, os cascos, encontrou o Bidu, que estava superchateado.

— O que há com você, cachorrinho? — perguntou o burrico.

— Nem queira saber, amigão! Meu dono implicou comigo só porque eu passo o dia inteiro ouvindo *rock* bem alto. Aí, ele me expulsou de casa...

— Pois hoje é seu dia de sorte! — exclamou o burrico. — Estou indo à cidade para formar uma banda de *rock*. Você quer vir comigo?

O Bidu abanou a cauda e aceitou o convite na hora. Andaram mais um pouquinho e viram um gato à beira do caminho. Era o Mingau, com uma cara de dar dó.

— Aconteceu alguma coisa com você, gatinho? — perguntaram.

— Miau... Meu dono acha que sou guloso demais e que estou ficando gordo e preguiçoso. Até suspendeu minhas sardinhas e o meu prato de leite. Ele quer que eu me alimente só de... ARGH!... camundongos!

— Você sabe cantar? — quis saber o burrico.

— É o que eu mais gosto... depois de um prato de comida! — completou o Mingau. — Eu sou o grande astro dos telhados!

— Pois então, venha para a cidade com a gente! — falou o Bidu. Formaremos uma banda e você será o vocalista!

— Logo seremos ricos e famosos — emendou o burrico — e você tomará somente leite tipo A!

O Mingau não pensou duas vezes e foi para a cidade com eles.

Mais adiante, deram com uma galinha, que parecia louca da vida. Era a Giselda, toda cacarejante.

— Por que você está tão nervosa? — quis saber o Mingau.

— Eu sou a galinha mais botadeira aqui da roça. Sempre choquei os meus ovos e tive lindas ninhadas de pintinhos. Agora, meus donos compraram uma chocadeira elétrica e passaram a me olhar como se eu fosse um prato de canja!

— Ah, sai dessa vida! — aconselhou o burrico. Venha para a cidade! Formaremos um quarteto e seremos mais famosos do

que aqueles quatro rapazes de Liverpool.

E assim os amigos partiram. Andaram e andaram, até que anoiteceu. Aí, resolveram acampar debaixo de uma árvore. A Giselda preferiu se instalar no galho mais alto. Lá de cima, ela viu a luzinha de uma casa.

— Ei, pessoal! — chamou a galinha. — Que tal se a gente fosse até lá?

O Mingau logo pensou num prato de leite. O Bidu, num osso bem gostoso. O burrico, num estábulo quentinho. Rapidamente, os quatro amigos chegaram até a casa. O que eles não sabiam é que ela era habitada por bandidos perigosos.

O burrico espiou por uma janela:

— Vejo uns homens em volta da mesa e, sobre ela, um montão de comida!

— Tenho uma idéia! — cacarejou a Giselda. — Vamos fazer uma serenata para eles. Garanto que nos darão comida em troca do nosso talento musical!

O Bidu, então, saltou sobre o lombo do burrico.

O Mingau pulou sobre o Bidu. A Giselda subiu nas costas do Mingau e ficou por cima de todos.

— Um, dois, três! — regeu o burrico, dando uma de maestro.

A Giselda cacarejou, o Mingau miou, o Bidu latiu e o burrico zurrou. Os bandidos levaram o maior susto com tanto barulho e saíram correndo para o mato.

— Socorro! Fantasmas! — gritavam.

Os quatro amigos, sem entender muito bem o que aconteceu, entraram na casa, encheram a pança e foram dormir.

O Mingau se enrolou sobre o fogão de lenha, que ainda estava quentinho. A Giselda empoleirou-se no encosto de uma cadeira. O Bidu deitou-se junto da porta. O burrico acomodou-se sobre um monte de palha no estábulo.

Assim que as luzes se apagaram, um bandido foi ver se já podiam voltar.

Quando ele entrou na cozinha escura, pensou que os olhos do Mingau fossem brasas do fogão e tentou acender um fósforo nelas, mas... FSSST!... levou uma bela arranhada no nariz.

Antes que pudesse se recuperar do susto, a Giselda deu-lhe uma bicada. O homem saiu correndo e pisou na cauda do Bidu,

que revidou com uma mordida na perna dele. Por fim, quando passou feito uma flecha pelo estábulo, ganhou um coice do burrico.

Suando e bufando, o bandido falou para o resto do bando:

— Vamos embora daqui! A casa está cheia de monstros e fantasmas.

Desde então, os quatro amigos passaram a morar na casa. Desistiram de ir para a cidade, já que podiam fazer um som ali mesmo. Os bichos da região tiveram que usar protetores de ouvido para agüentarem a cantoria, mas no final da história, todos foram felizes para sempre.

Material com direitos autorais

ABC da Roça

Adubar - colocar fertilizantes na terra para que as plantas cresçam.
Anhangá - fantasma que aparece na forma de vários bichos. Protege os animais de caçadores malvados.
Arapuca - armadilha para apanhar pássaros.
Arar - preparar a terra para plantar.
Arrasta-Pé - baile.

Boitatá - personagem do folclore. É uma gigantesca cobra de fogo que persegue aqueles que colocam fogo nos campos.
Boto - espécie de golfinho que vive no rio Amazonas. No folclore, o boto se transforma num rapaz bonito e namora as moças que se aproximam do rio.

Material com direitos autorais

Caboclo - quem mora no campo ou na roça.
Caipora - personagem do folclore que vive no mato e protege os animais.
Chuva ácida - chuva que se mistura com a poluição do ar e pode prejudicar as florestas, as lavouras e até os peixes.

Desmatamento - derrubada de florestas.
Divino - festa em homenagem ao Espírito Santo com missa, cantos e quermesse.

Estiagem - falta de chuva.

Folclore - crenças e festas populares.

Garapa - bebida feita com o suco da cana-de-açúcar.

Irrigar - molhar a terra.

Lenda - história fantástica contada pelas pessoas de um lugar.

Material com direitos autorais

Mata-Fome - tipo de bolo.

Negrinho do Pastoreio - fantasma que cavalga pelos campos e ajuda as pessoas a encontrarem coisas perdidas. Lenda famosa no Rio Grande do Sul.

Ordenhar - tirar o leite da vaca.

Podar - cortar os galhos de uma planta.

Repente - música feita na hora por cantadores sertanejos.
Roça - pequena plantação.

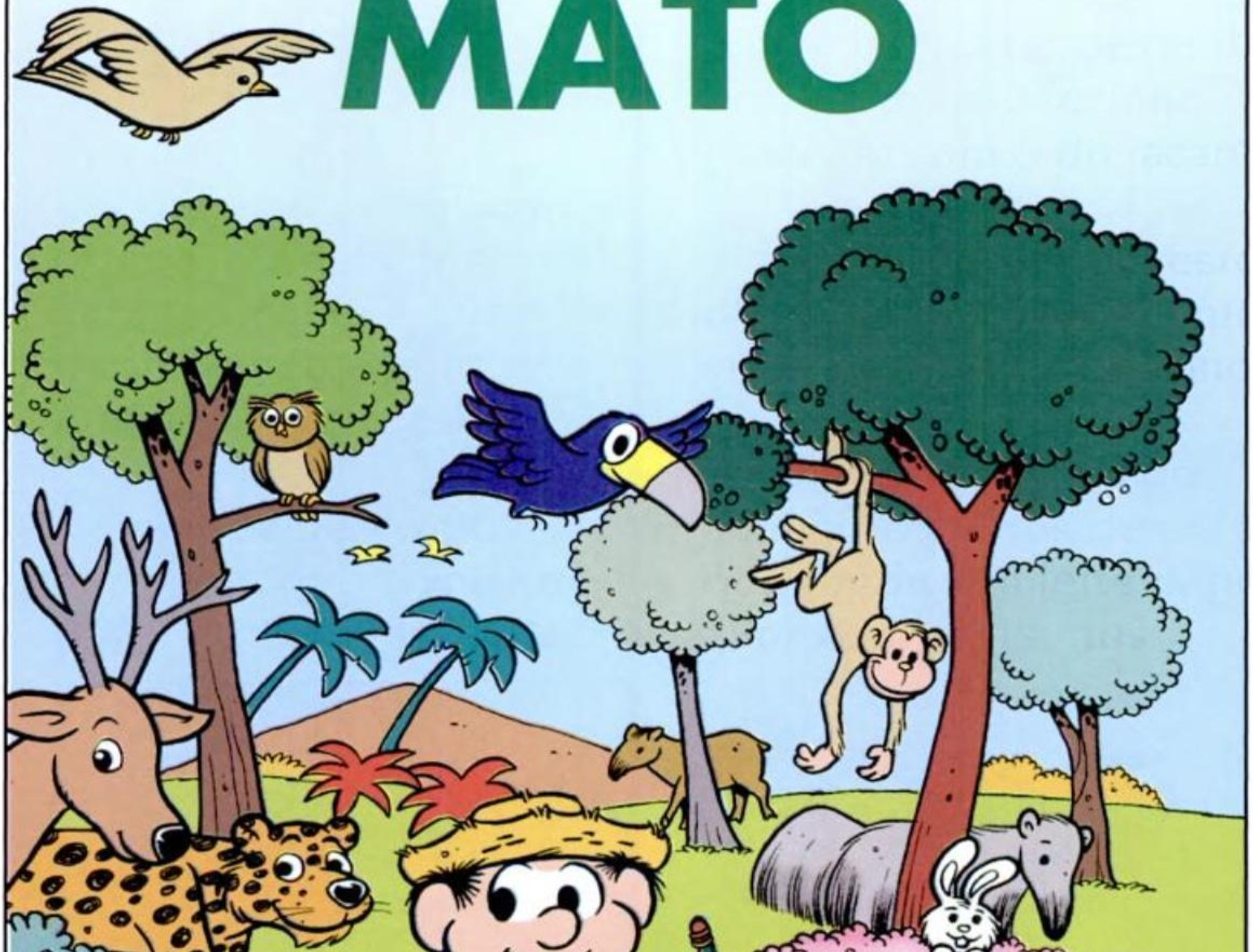
Simpatia - tipo de reza para curar doenças ou para se conseguir alguma coisa.

Vaquejada - rodeio em que os vaqueiros mostram suas habilidades.

Material com direitos autorais

Capítulo 3

BICHOS DO MATO



Material com direitos autorais

Paca, Tatu, Cutia, Sim!

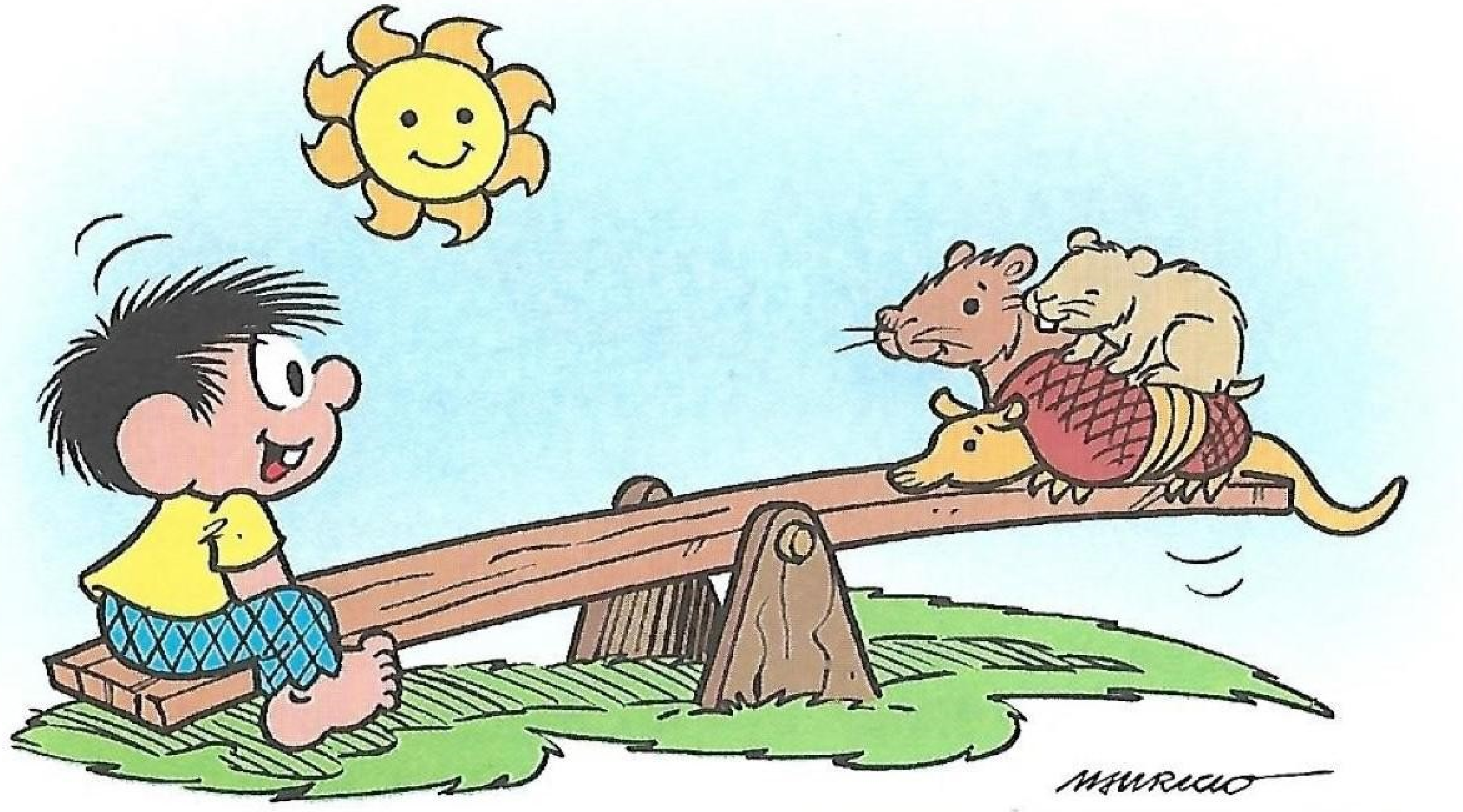
Onça-pintada, anta e capivara. Jacaré, veado e arara. Ema, tamanduá e lobo guará. Jabuti, macaco e papagaio. Paca, tatu, cutia também.

Puxa! São tantos os bichos das matas, campos e cerrados brasileiros, que nem dá para falar o nome de todos eles. Também, pudera! A fauna do nosso

país é uma das mais ricas do mundo. Aqui vivem milhões de espécies e muitas são encontradas só no Brasil.

Todos os bichos são muito importantes para o equilíbrio da natureza. Eles são parte do ecossistema, que é o conjunto de plantas e animais de um lugar. Se uma espécie desaparece, todas sofrem. Algumas ficam sem comida e aí acabam sumindo também. Outras crescem sem parar por falta de inimigos naturais, como acontece com as piranhas nos rios onde há poucos jacarés. No fim, todo mundo perde, inclusive o homem.

Para que as coisas continuem funcionando direitinho, como a mãe natureza mandou, temos que respeitar e proteger todos os animais. Aí, a gente vai poder sempre dizer: paca, tatu, cutia, sim!



Acho que Vi um Gatinho!

A onça-pintada faz parte da família dos felinos. Ela é parente dos gatos, dos tigres, dos leões e de outros bichanos espalhados pelo planeta. Muita gente confunde a onça com o leopardo. Eles são mesmo muito parecidos, mas têm as pintas de

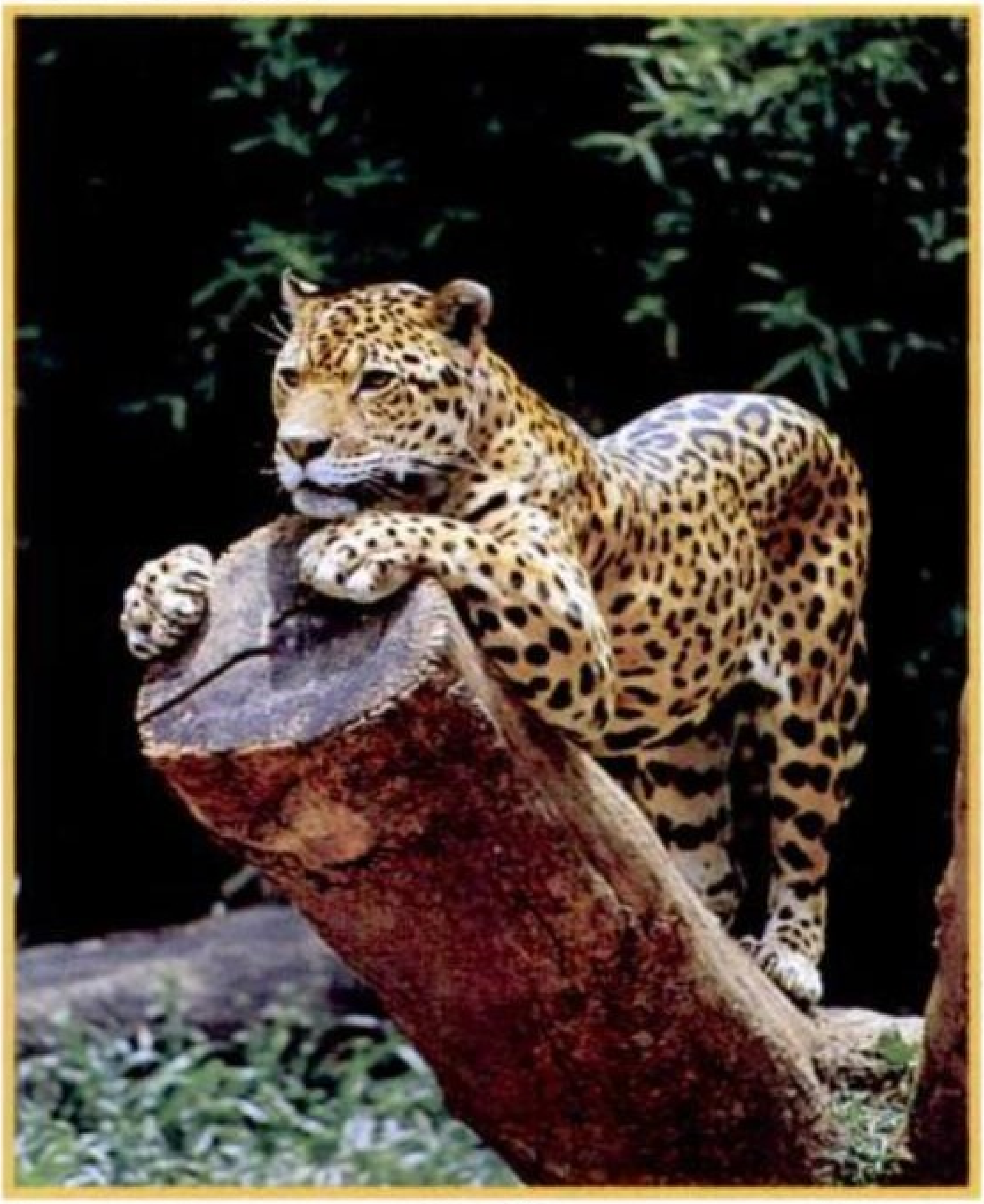
Material com direitos autorais

formatos diferentes. As manchas da onça são irregulares e as do leopardo, redondinhas. Algumas onças-pintadas têm o pêlo tão escuro que mal dá para ver as pintas, por isso elas são chamadas de onças-pretas.

Como todos os seus parentes, a onça é bonita, elegante e muito carinhosa quando brinca com seus filhotes. Mas também é um dos bichos mais fortes, corajosos e enfezados que existem. Ela é tão arisca que, quando decide morar num lugar, toma conta do pedaço e não o divide com nenhuma outra onça.

Durante o dia, a onça fica na maior preguiça, só cochilando. À noite, sai para caçar e mostra a sua agilidade. Ela nada muito bem, dá saltos enormes e sobe em árvores com a maior rapidez. Quando vai jantar, a onça prefere animais grandes, como veados, jacarés e antas, mas também se alimenta de peixes, tartarugas e rãs.

Foto: João Delbucio



A onça chega a medir 1,5 m de comprimento.

A onça-pintada só é encontrada no continente americano. No Brasil, muita gente trabalha para defendê-la da extinção. Com o desmatamento descontrolado, fica cada vez mais difícil as onças acharem um lugar para viver.

Material com direitos autorais

O Valentão

O jacaré tem fama de ser valentão quando está na água. Aí, é difícil outro bicho ganhar dele numa briga. No Pantanal do Mato Grosso, ele enfrenta até onça. Já na terra, gosta de ficar paradão, só curtindo o sol.

Quando desliza pelo rio, apenas com os olhos e o focinho fora d'água, o bichão está querendo fazer um lanche. Nessa hora, ele engole qualquer animal que cruzar o seu caminho, mas o seu cardápio predileto são as piranhas. Aliás, a

Material com direitos autorais

maior utilidade do jacaré na natureza é dar um jeito nessas danadinhas. Onde faltam jacarés, as piranhas tomam conta dos rios e podem acabar com outros peixes que servem de alimento para o homem.

O jacaré vem de uma família muito antiga. É parente do dinossauro e está na Terra há milhões de anos. Ele é muito confundido com o seu primo crocodilo. Para diferenciar os dois, é só dar uma olhada nos dentinhos deles. O crocodilo tem sempre um dente para fora da boca.

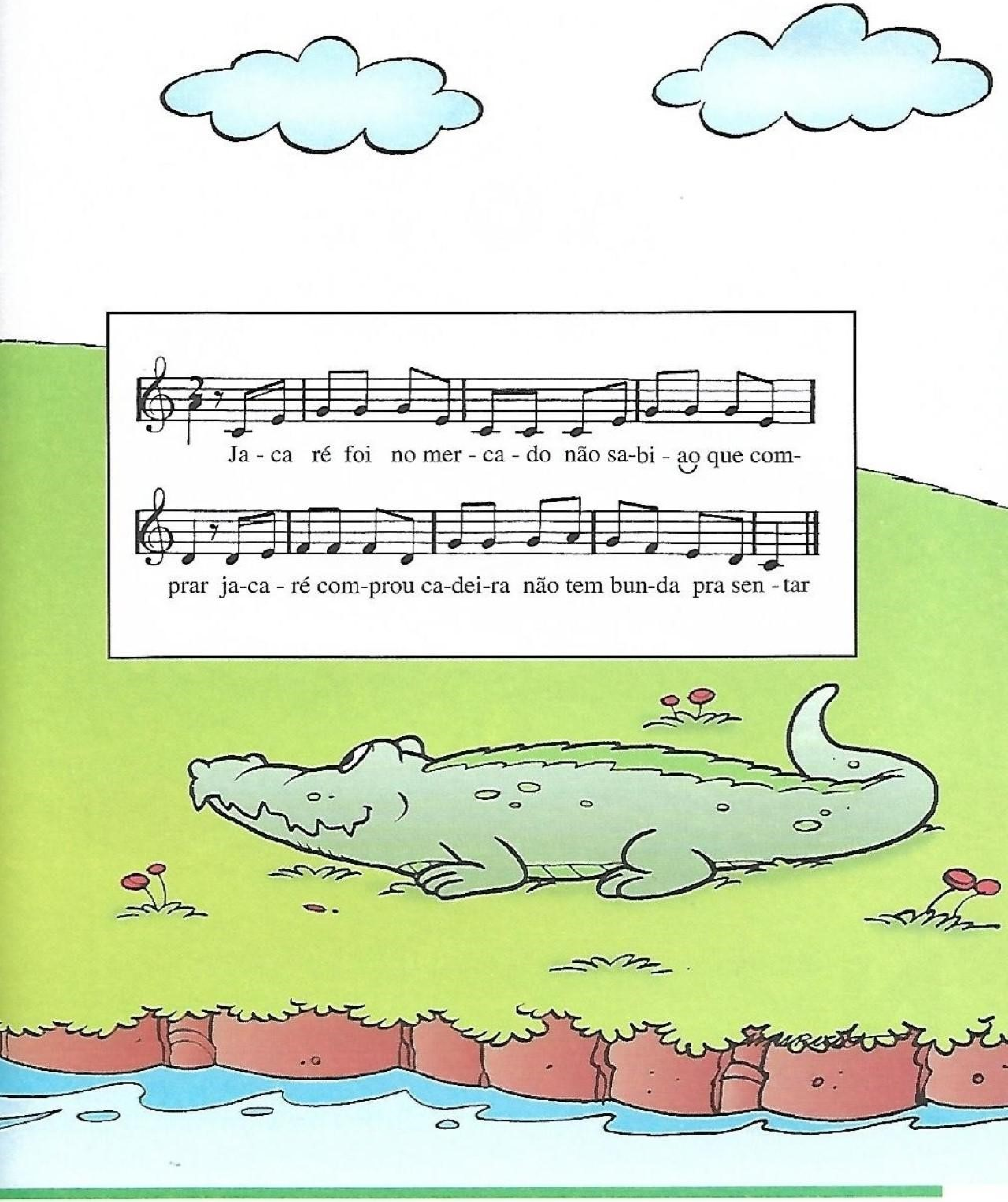
No Brasil moram cinco espécies de jacarés e duas estão ameaçadas de extinção. Apesar da caça ao jacaré ser proibida, ele é perseguido por causa do seu couro, que serve para fazer bolsas e sapatos. Já existem algumas fazendas que, em vez de bois ou galinhas, criam jacarés.

Material com direitos autorais

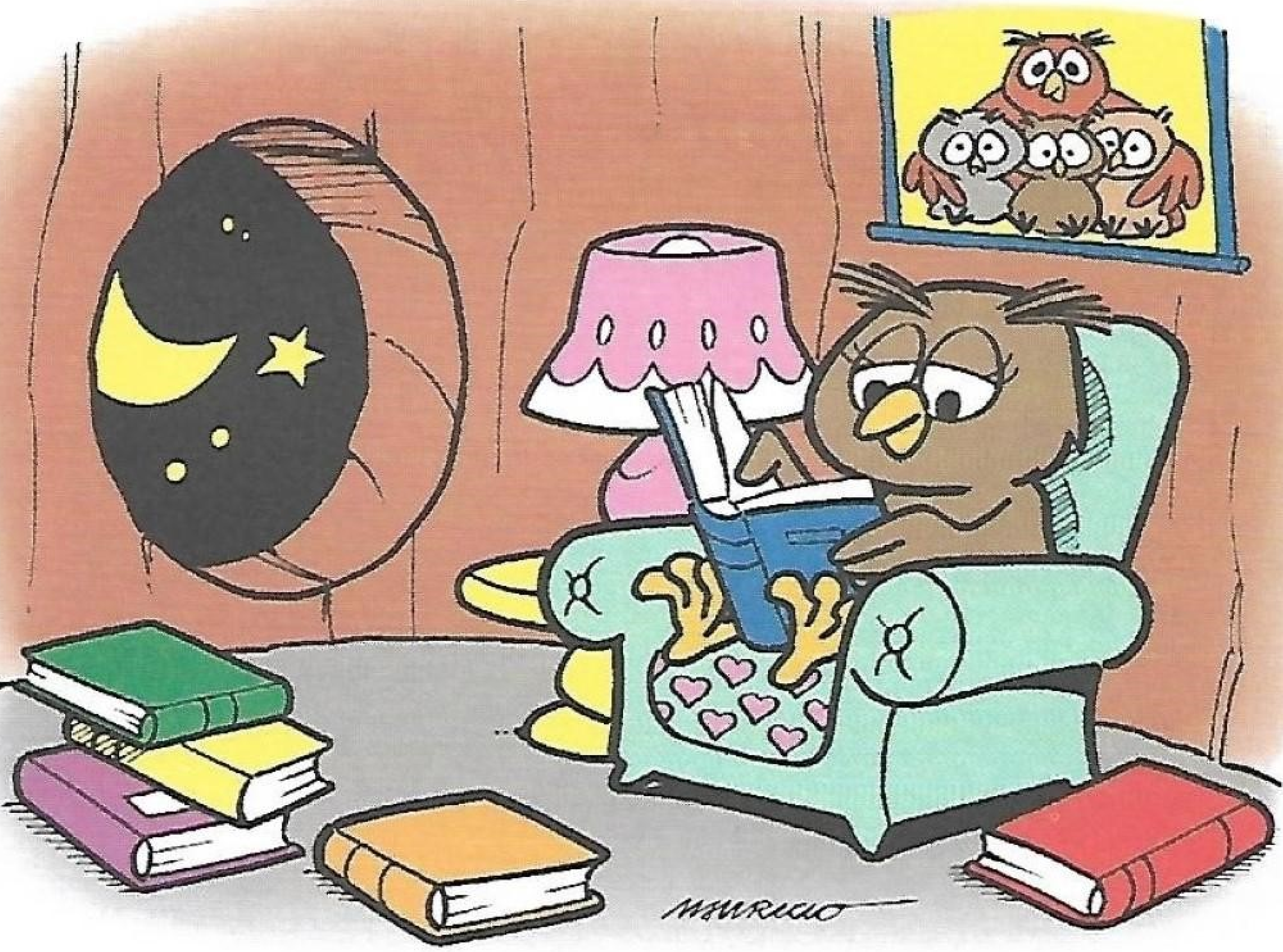
Jacaré Comprou Cadeira

Jacaré foi no mercado
Não sabia o que comprar
Jacaré comprou cadeira
Não tem bunda pra sentar!

Material com direitos autorais


Ja - ca ré foi no mer - ca - do não sa-bi - ao que com-
prar ja-ca - ré com-prou ca-dei-ra não tem bun-da pra sen - tar

Rainha da Noite



Nada de sol, de céu azul ou da agitação que toma conta da mata quando amanhece. A coruja gosta mesmo é do escurinho. De dia, prefere dormir bem escondida para nenhum bicho chato atrapalhar a sua soneca. Mestre em disfarces, ela se camufla no meio da vegetação ficando quase invisível.

Quando escurece, a coruja acorda e sai procurando comida. Para ela, pássaros, ratos, sapos, insetos e cobras são – ARGH! – uma delícia.

A coruja é ótima caçadora, porque movimenta-se muito bem no escuro. Seus grandes olhos enxergam com pouca luz e seus ouvidos são capazes de perceber qualquer barulhinho. Além disso, ela voa silenciosamente, pegando o seu jantar sempre de surpresa.

Há muitas espécies de corujas espalhadas pelo mundo inteiro. Cada uma delas tem voz e jeito diferentes. No Brasil, a mais famosa é a coruja-de-igreja, que ganhou esse apelido porque adora fazer seu ninho... adivinhe! nas torres das igrejas, claro.

O que todas as espécies têm em comum é que são mesmo mães-corujas. Existe até uma lenda, em que a dona coruja pediu ao gavião malvado que não comesse os seus filhotes. O gavião topou e quis saber como eram os pimpolhos. A coruja respondeu que eles eram os mais bonitos da floresta. Resultado: as corujinhas foram as primeiras a serem devoradas. É que, na verdade, eram muito feinhas.

Material com direitos autorais

Móbile de Coruja

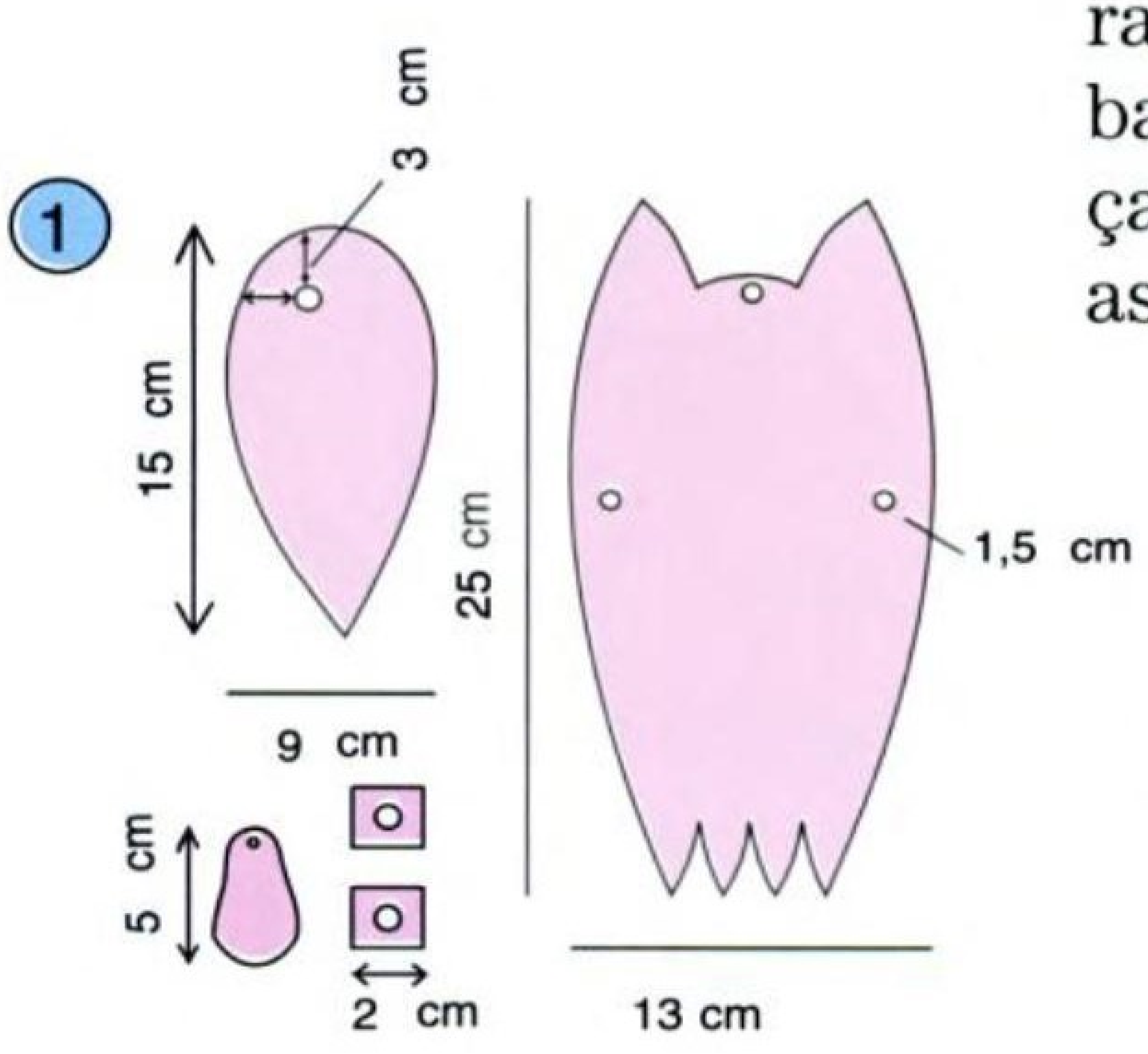
Copie o molde do corpo, das asas e do puxador no papelão, seguindo as medidas (desenho 1). Recorte-os e pinte-os. Corte dois pedaços do palito de churrasco de 1,5

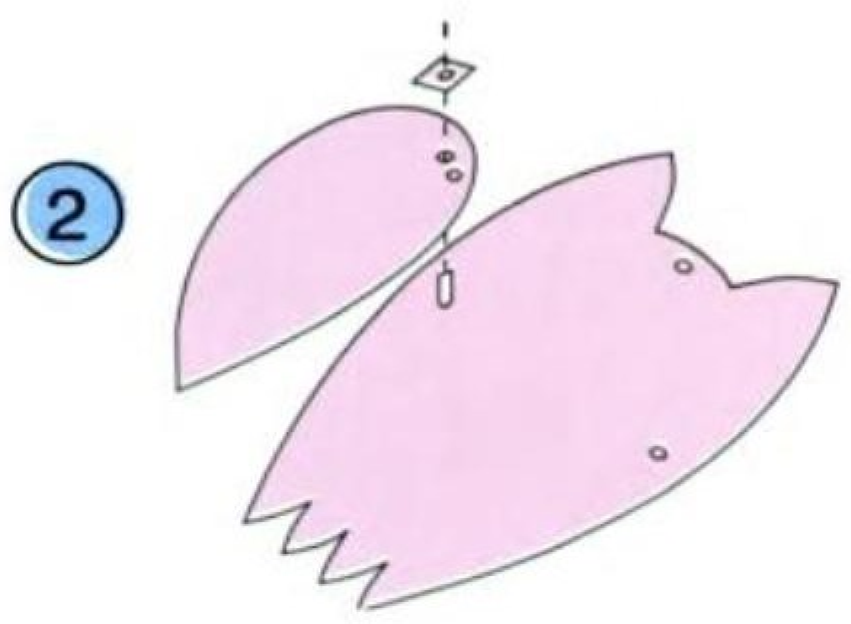
Material com direitos autorais

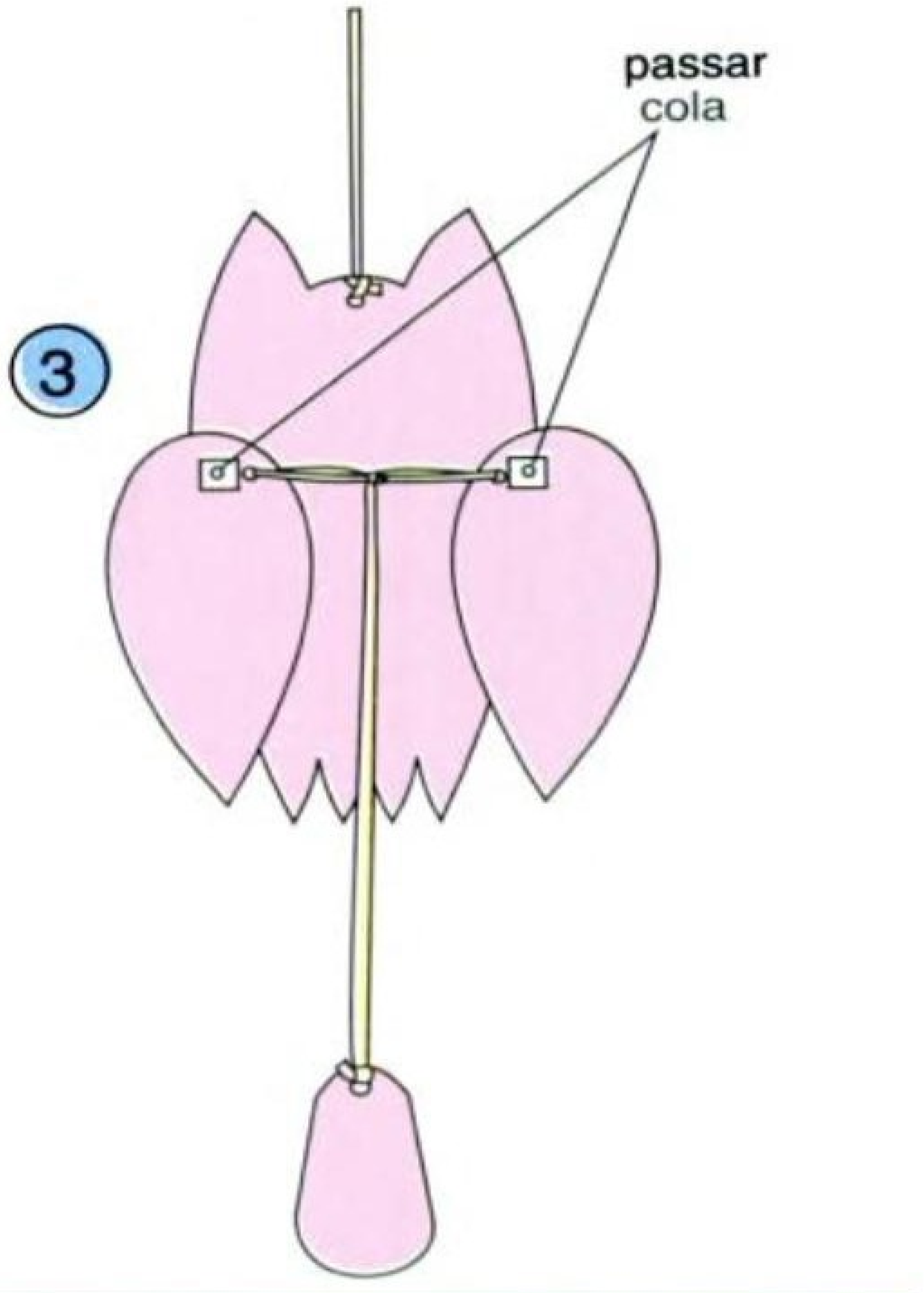
cm cada. Fure as asas e o corpo nos lugares indicados. Cole um pedaço de palito em cada furo do corpo. Encaixe as asas. Depois, cole um quadradinho de papelão nas pontas dos palitos para deixá-las bem presas (desenho 2). Amarre o barbante entre as duas asas. Nele, prenda outro pedaço de barbante e prenda o puxador na ponta (desenho 3). Para pendurar o móbile, passe um barbante pelo furo na cabeça da coruja. Movimente as asas puxando a argola.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- papelão
- barbante
- 1 palito de churrasco
- tinta guache



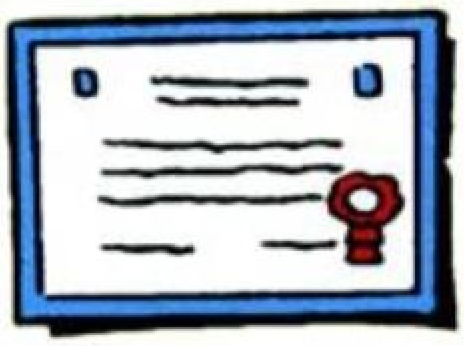




Material com direitos autorais

Corujinha

Vinícius de Morais e Toquinho



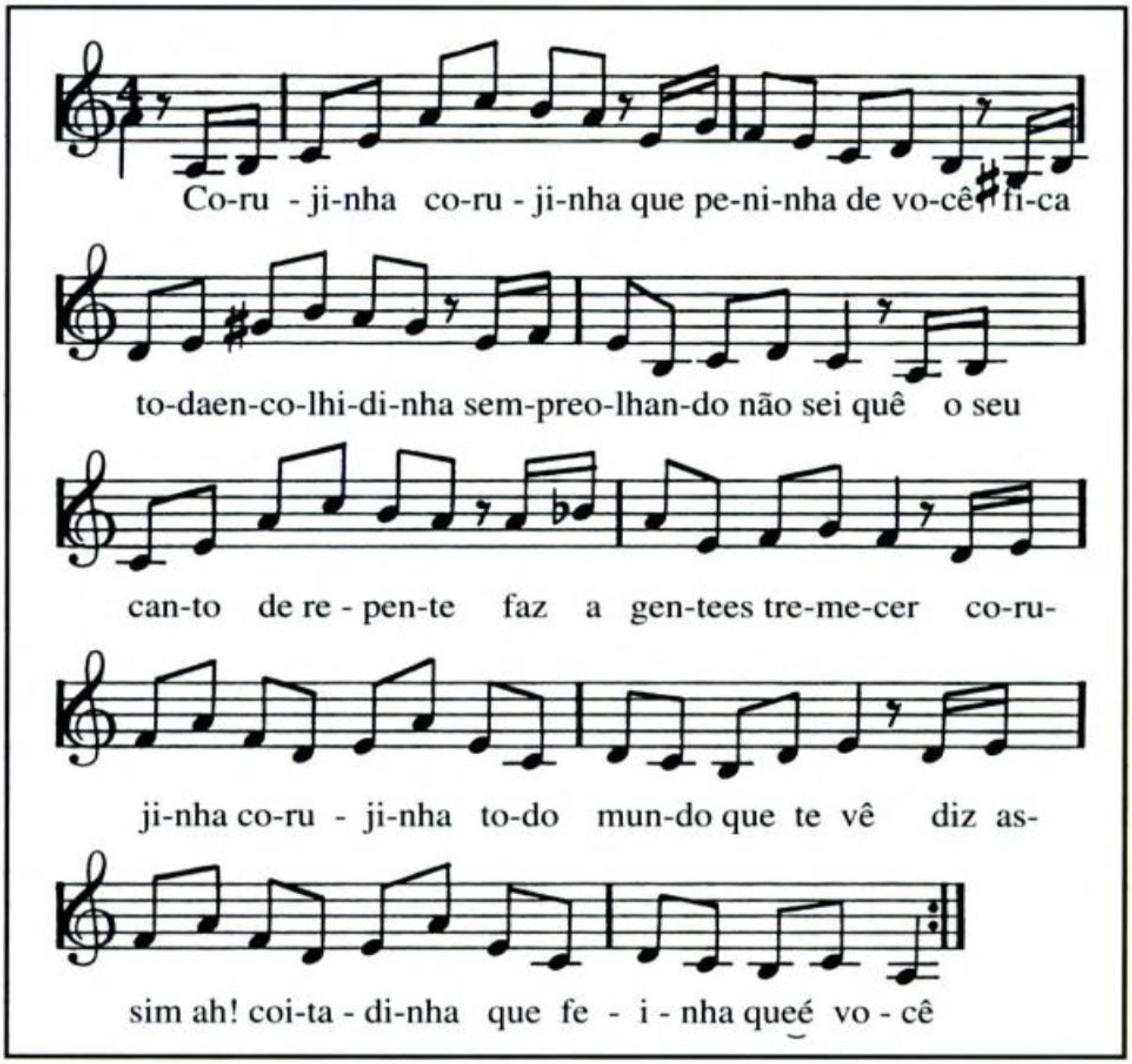
Corujinha, corujinha
Que peninha de você
Fica toda encolhidinha
Sempre olhando, não sei quê

O seu canto de repente
Faz a gente estremecer
Corujinha, corujinha
Todo mundo que te vê
Diz assim, ah! coitadinha
Que feinha que é você

Quando a noite vem chegando
Chega o teu amanhecer
E se o sol vem despontando
Vais voando te esconder

Hoje em dia andas vaidosa
Orgulhosa como o quê
Toda noite tua carinha
Aparece na TV

Material com direitos autorais



© Tonga/Editora Musical BMG Arabella Ltda.
Editor: BMG Arabella

Material com direitos autorais

Caçador de Fórmigas

O tamanduá é um bicho tão esquisito e desengonçado que os índios contam uma historinha para explicar o seu nascimento. Dizem que

um deus da mata estava criando os bichos com cinzas e carvão. Na hora de fazer o último, modelou um grande corpo. Colocou nele uma cauda bem peluda e pés com unhas enormes. Quando chegou na cabeça, afinou tanto o focinho que sobrou lugar apenas para uma boquinha. Como as cinzas tinham acabado, resolveu deixar o animal daquele jeito mesmo. O tamanduá reclamou que não tinha dentes para comer e o deus mandou que ele comesse formigas.

Essa história é só uma lenda, mas as formigas são mesmo o prato predileto do tamanduá. Para agarrá-las, ele enfia a sua língua comprida e pegojasa dentro dos formigueiros e espera que os insetos grudem nela. Cupins e frutas caídas no chão também fazem parte do seu almoço.

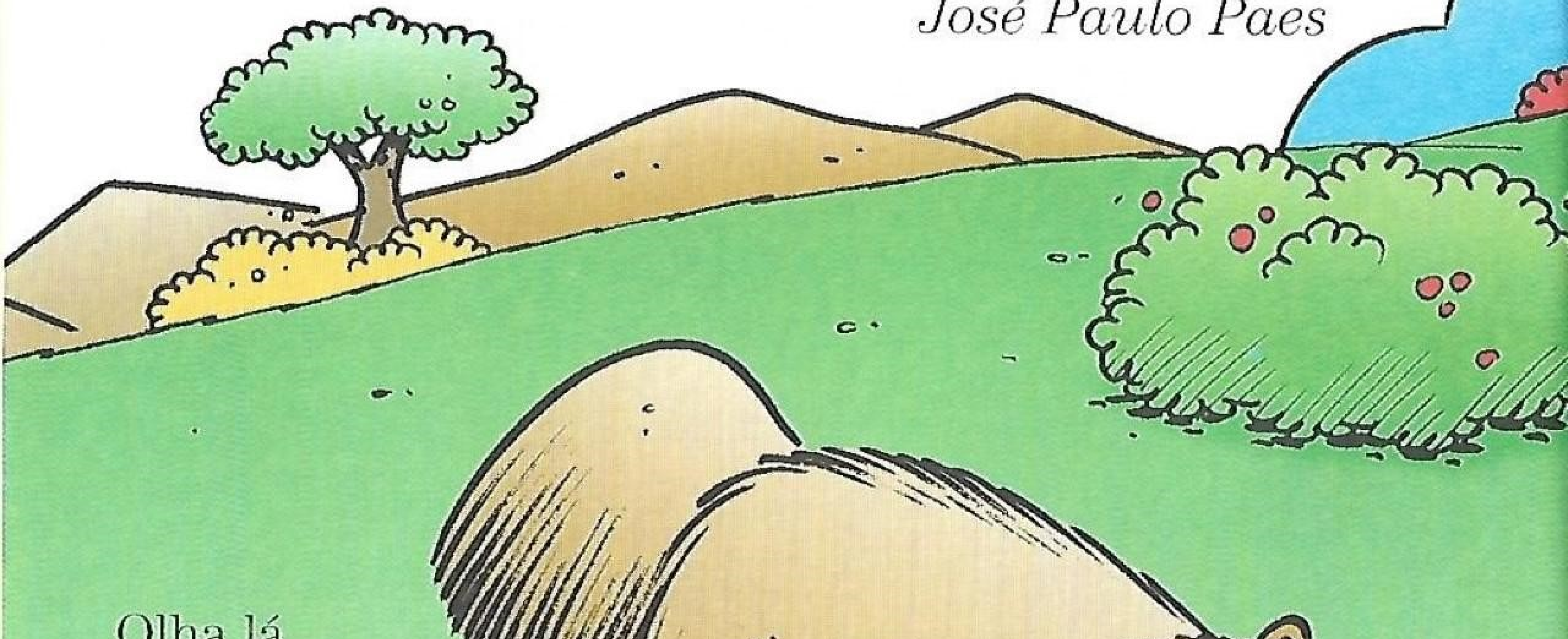
O tamanduá é um bicho tímido e não ataca ninguém. Quando se defende, usa suas fortes garras, que metem medo até em onça. Elas só não servem para protegê-lo do homem.

Apesar de ser útil para a agricultura, porque come os insetos que atacam as plantações, o tamanduá tem sido muito caçado e corre risco de extinção.

Há quatro espécies de tamanduá na América Latina. No Brasil, o mais famoso é o tamanduá-bandeira.

Barriga Cheia

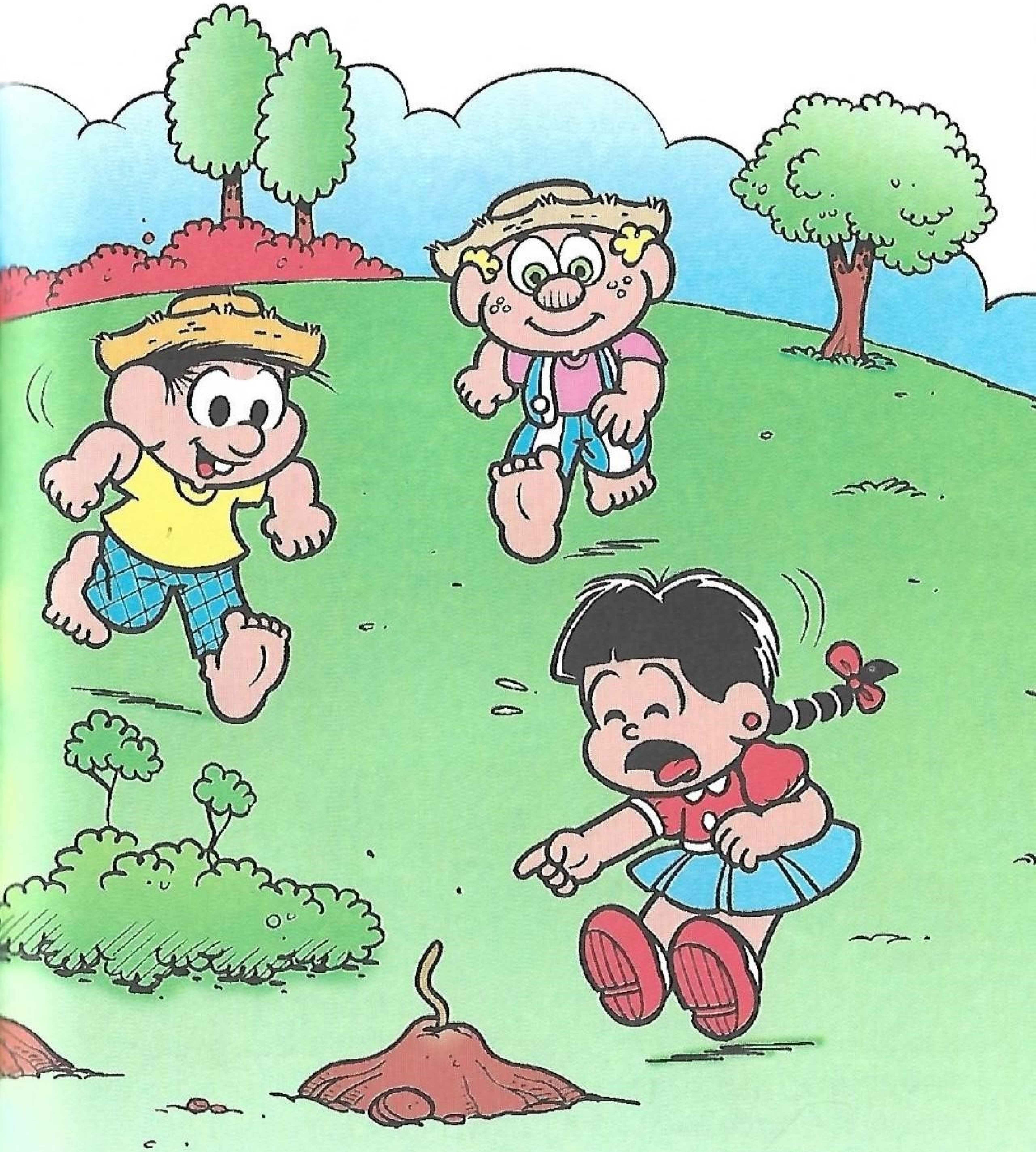
José Paulo Paes



Olha lá
o tamanduá
tomando ar!

Sua língua comprida
entra feito lombriga
no formigueiro
para comer formiga.

Olha lá, olha lá!
Quem disse que formiga
não enche barriga
de tamanduá?



Poema extraído do livro Olha o Bicho, de José Paulo Paes, 4ª ed. (São Paulo, Editora Ática, 1993).

Quem Tem Medo do Lobo-Guará?

O lobo-guará não se parece nem um pouco com aquele lobo malvado que vivia perseguindo os três porquinhos. Muito menos com o que tentou devorar a Chapeuzinho Vermelho. Ao contrário dos seus parentes dos contos de fadas, o guará é tímido, assusta-se facilmente e precisa ser protegido dos caçadores. É que ele está na lista dos animais brasileiros que correm risco de extinção.

O guará gosta de viver sozinho em lugares bem abertos, como os campos e os cerrados. Ele costuma escolher um território para morar e não deixa que nenhum outro lobo se aproxime, só sua fêmea e seus filhotes. Quando um lobo-guará se apaixona é para sempre. Passa a vida inteira com a mesma loba, no maior *love story*.

Durante o dia, o guará fica bem escondidinho, dormindo na sua toca. À noite, sai para passear e procurar comida. Ele caça pequenos animais e adora frutas silvestres. Tem uma que até ganhou o nome de *fruta-de-lobo*, porque é a sua predileta.

Muita gente tem medo que o guará roube ovelhas, bezerros ou galinhas para comer. Isso é difícil de acontecer, porque ele faz de tudo para não chegar perto das pessoas. Aliás, só ataca o homem quando é provocado.

Material com direitos autorais

Os Comilões

Numa plantação de milho, as espigas já estão prontas para serem colhidas. De repente, milhões de gafanhotos se aproximam. Famintos, eles devoram tudo o que encontram pela frente. Quando se afastam, o milharal sumiu.

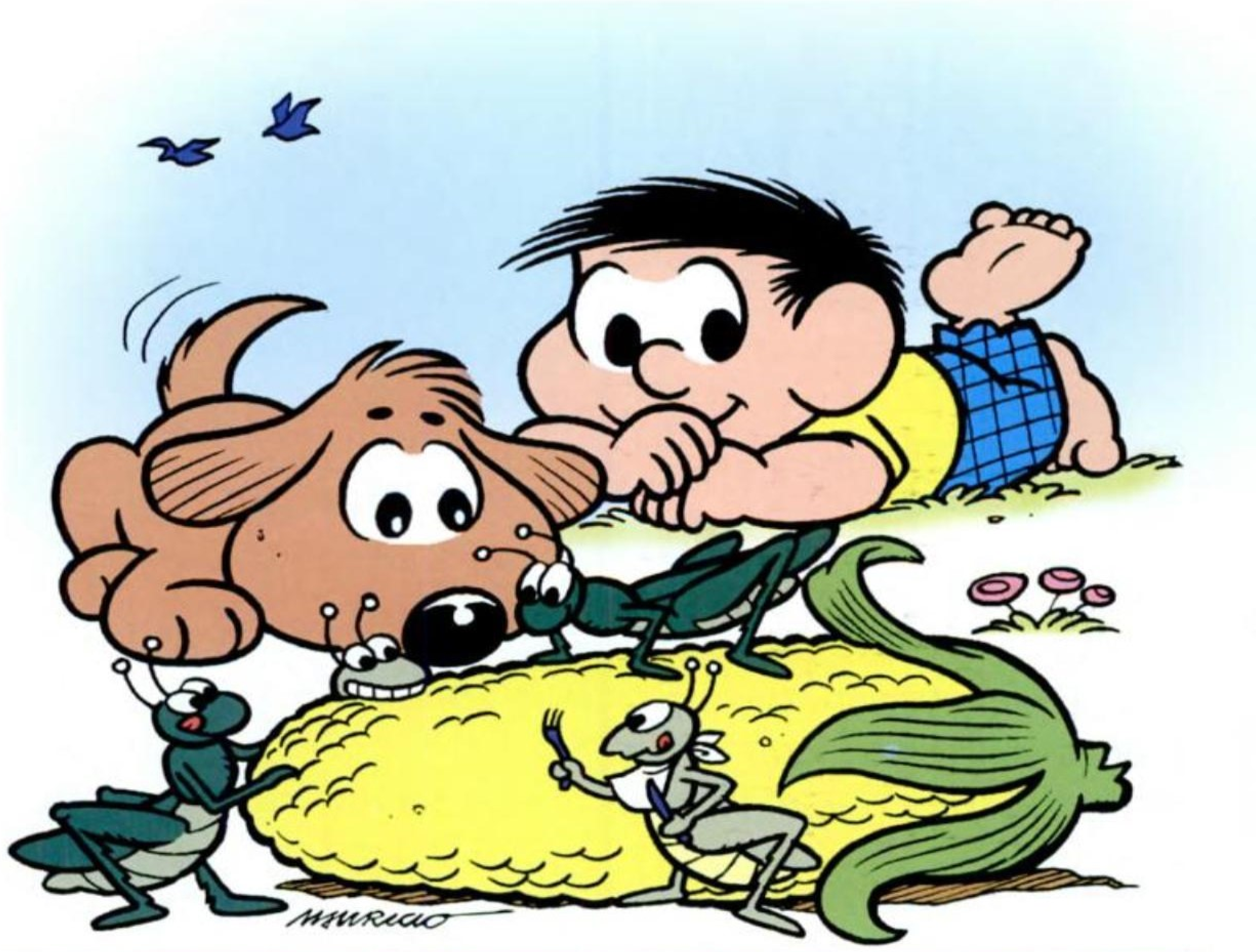
Esses gafanhotos tão gulosos são a pior coisa que pode acontecer a um agricultor. É que eles viajam de um lugar para o outro e, quando param para descansar, acabam com todas as plantas do lugar. Os danadinhos destroem colheitas inteiras. Comem até as cascas das árvores e as roupas do varal!

Ainda bem que nem todos os gafanhotos têm um apetite tão grande assim. A maioria das espécies nem gosta de viver em bandos. Prefere mesmo levar uma vida a dois.

Material com direitos autorais

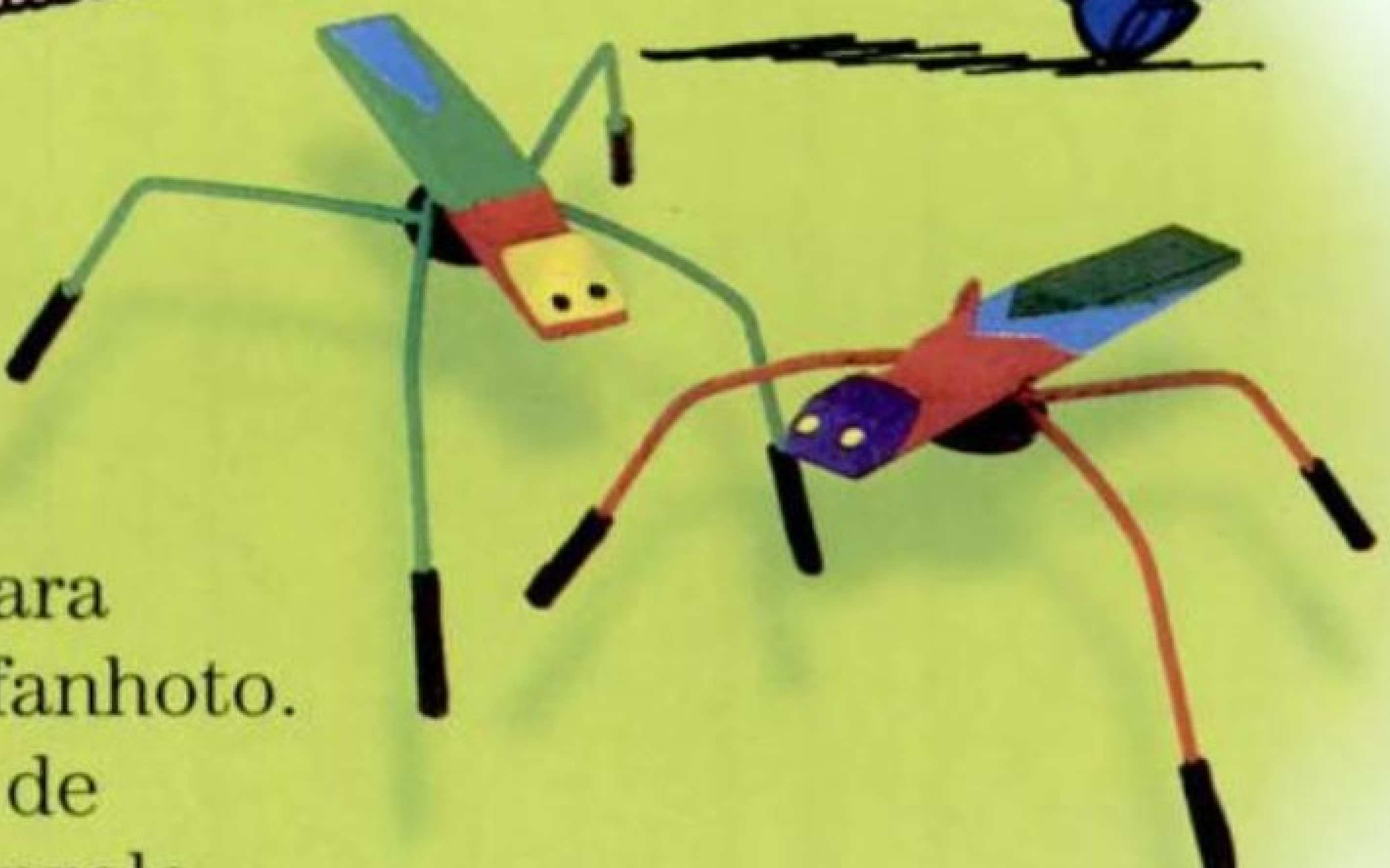
Os gafanhotos conquistam suas namoradas fazendo serenatas. Eles esfregam as patas traseiras nas asas, tocando uma música que elas adoram.

Depois que um casal de gafanhotos namora, a fêmea põe uma porção de ovos perto de raízes de grama. Ao nascer, os filhotes só sabem andar. Depois, eles aprendem a dar grandes saltos. Quando viram adultos é que ganham asas e podem voar.



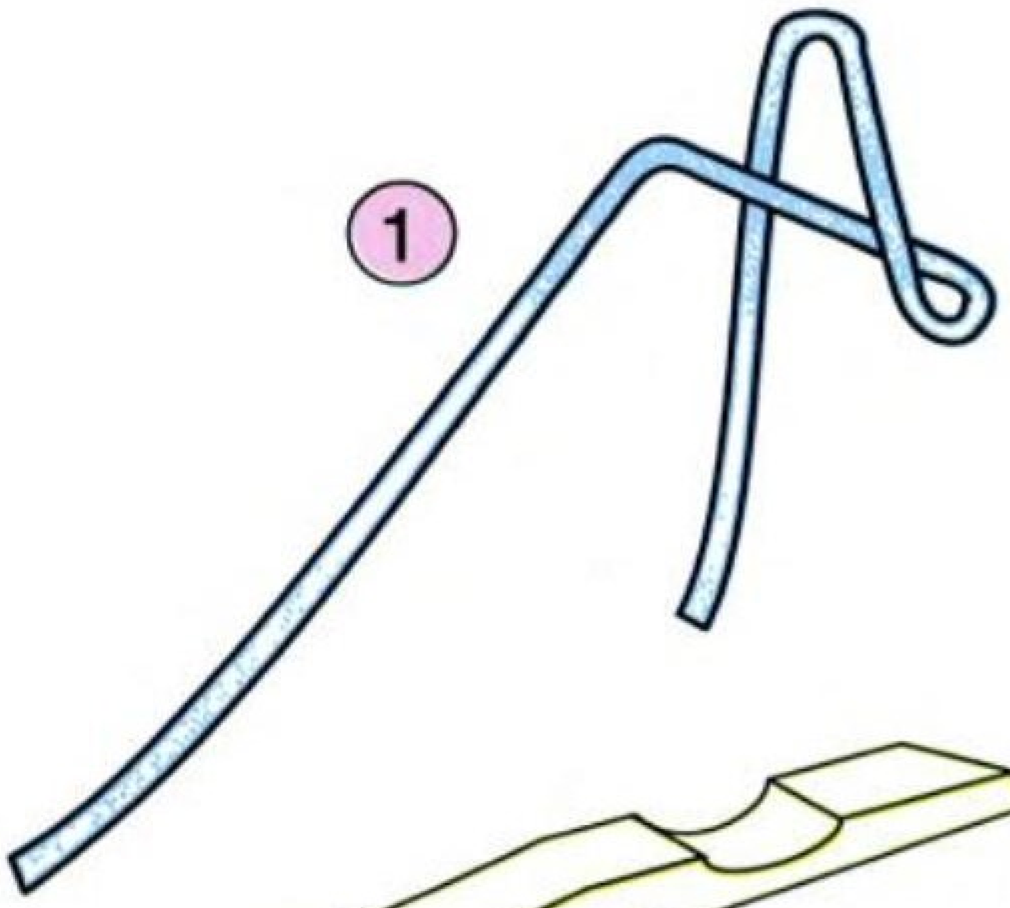
Material com direitos autorais

Gafanhoto Pulador

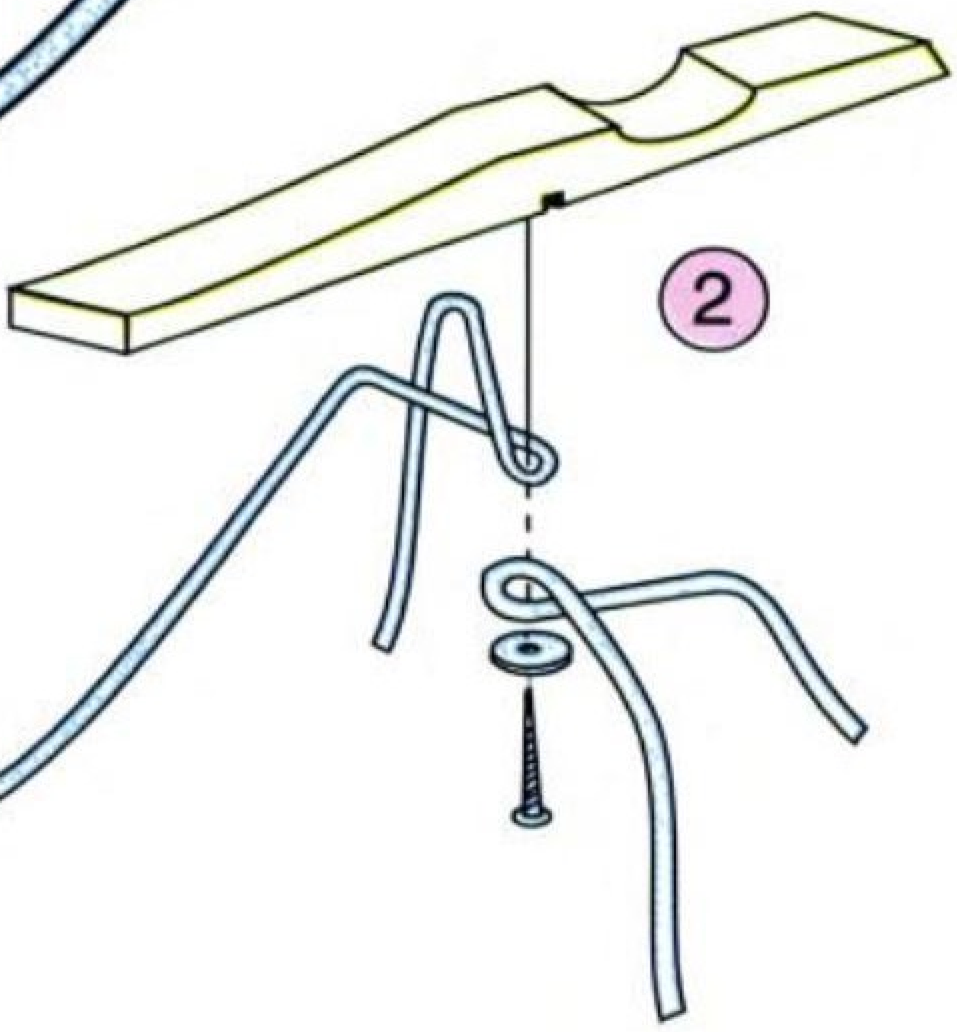


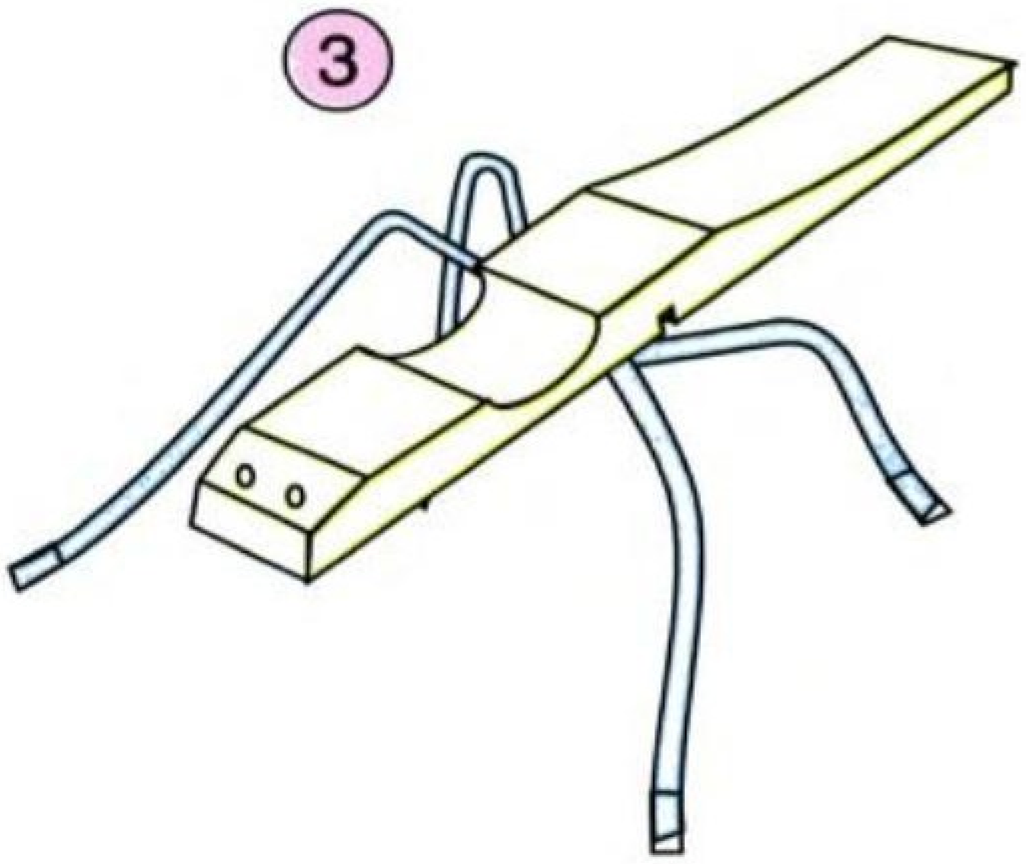
Desmonte o pregador e separe uma das metades para fazer o corpo do gafanhoto. Corte dois pedaços de arame de 20 cm e enrole um pedaço de fita isolante em cada uma das pontas. Dobre os arames para fazer

Material com direitos autorais

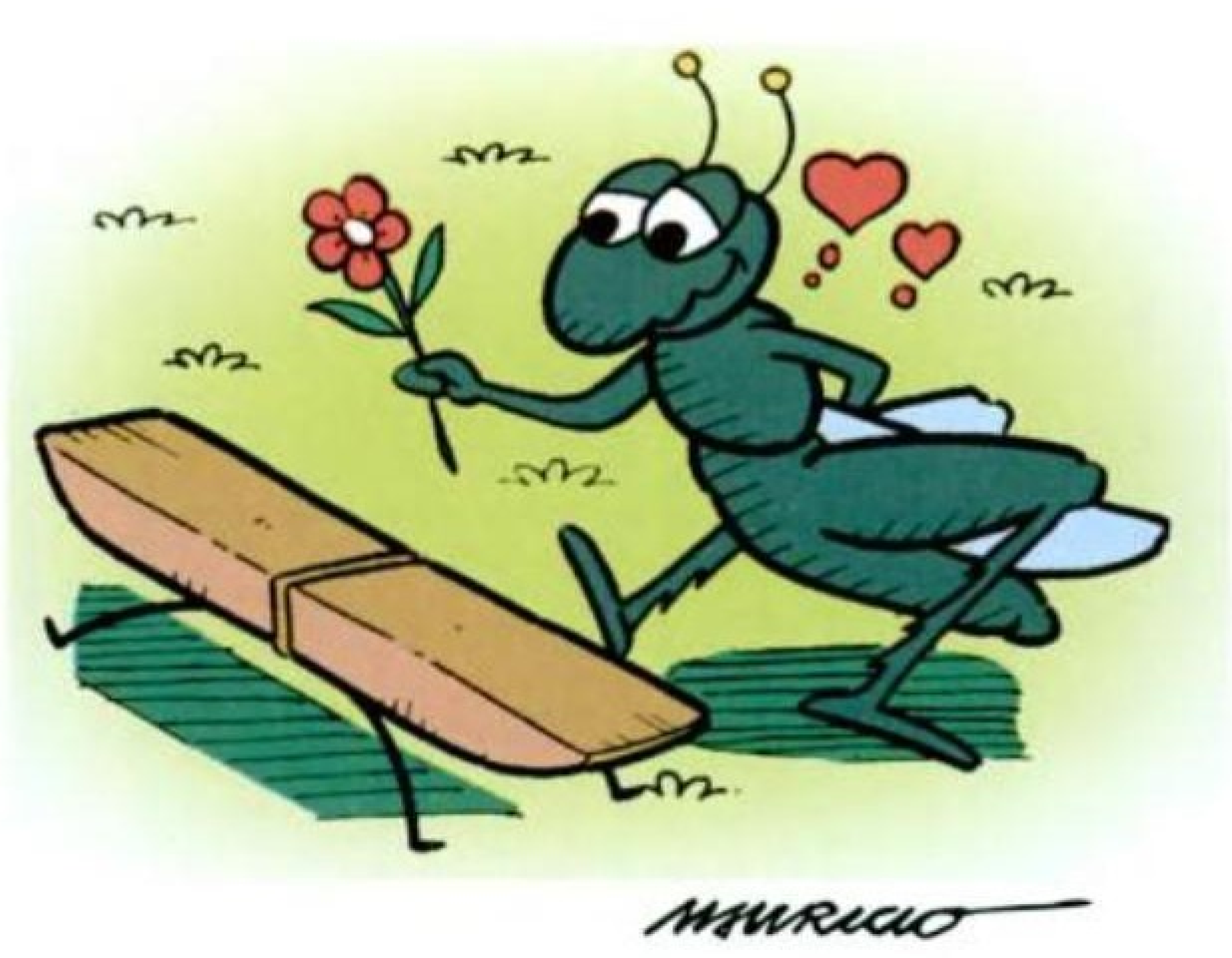


VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- 1 pregador de roupa de madeira
- arame de aço
- borracha
- 1 parafuso
- fita isolante
- tinta guache





as pernas (desenho 1). Prenda-os no pregador, usando uma rodela de borracha e o parafuso (desenho 2). Pinte o gafanhoto. Para que ele pule, umedeça a borracha e pressione-o sobre uma superfície lisa até grudá-lo nela. Solte-o. Logo... VUPT! o gafanhoto dará um lindo salto.



Material com direitos autorais

Debaixo da Terra

O tatu podia trabalhar no metrô. Ele é um ótimo construtor subterrâneo. Adora fazer a sua casa debaixo da terra, cavando buracos e túneis que servem de quartos e corredores.

Antes de construir, o tatu escolhe direitinho onde vai ficar a sua toca. Ele gosta de morar nas matas e nos cerrados e fica longe dos lugares onde pode haver inundações. Muito espertinho esse bicho, pois a sua toca ficaria logo toda alagada no caso de uma enchente.

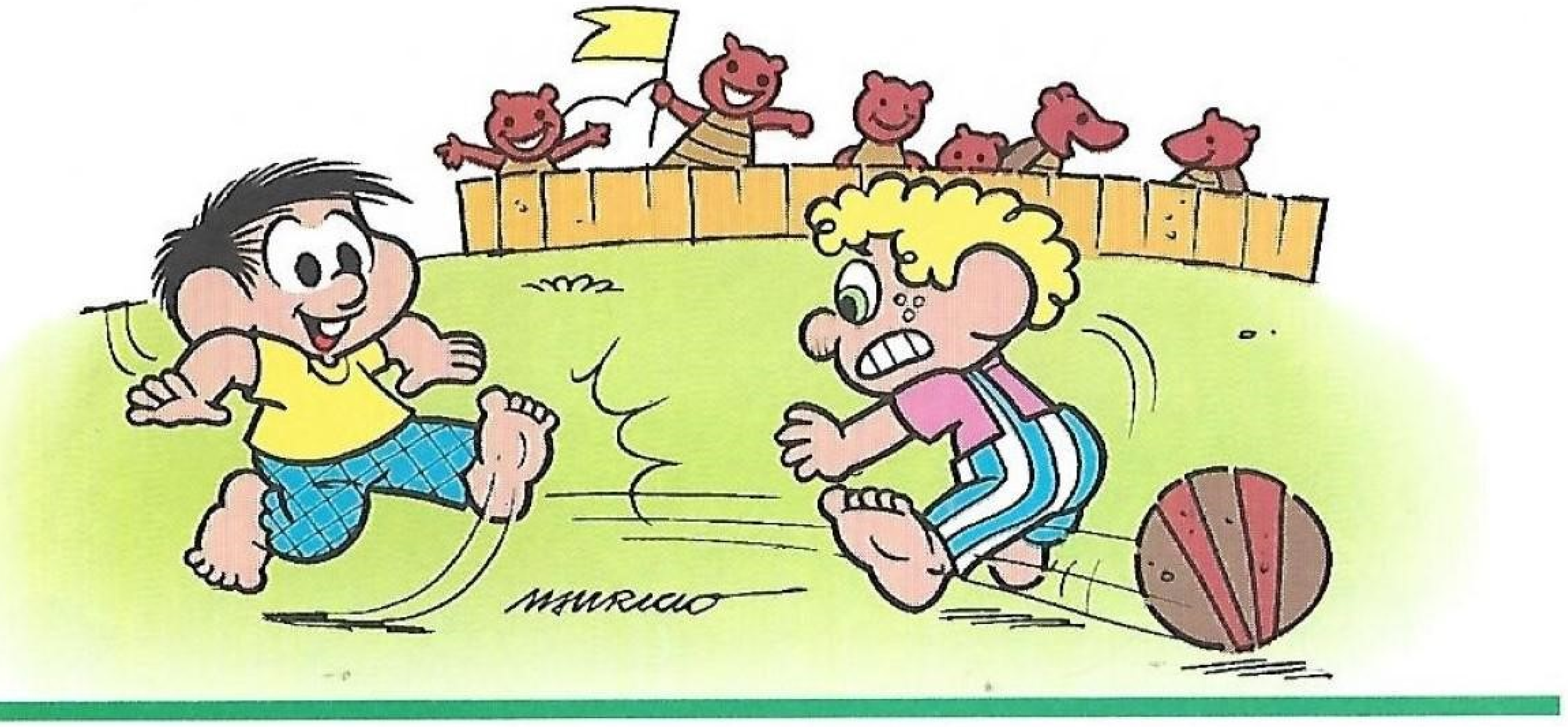
O tatu não faz túneis só para morar. É assim também que escapa do perigo. Ele é muito lerdo numa corrida, por isso

quando precisa fugir de um inimigo, cava rápido uma saída.

O tatu come de tudo: vegetais, insetos, pequenos animais e ovos de aves. Também alimenta-se de larvas, raízes, batatas e mandiocas, que encontra debaixo da terra mesmo.

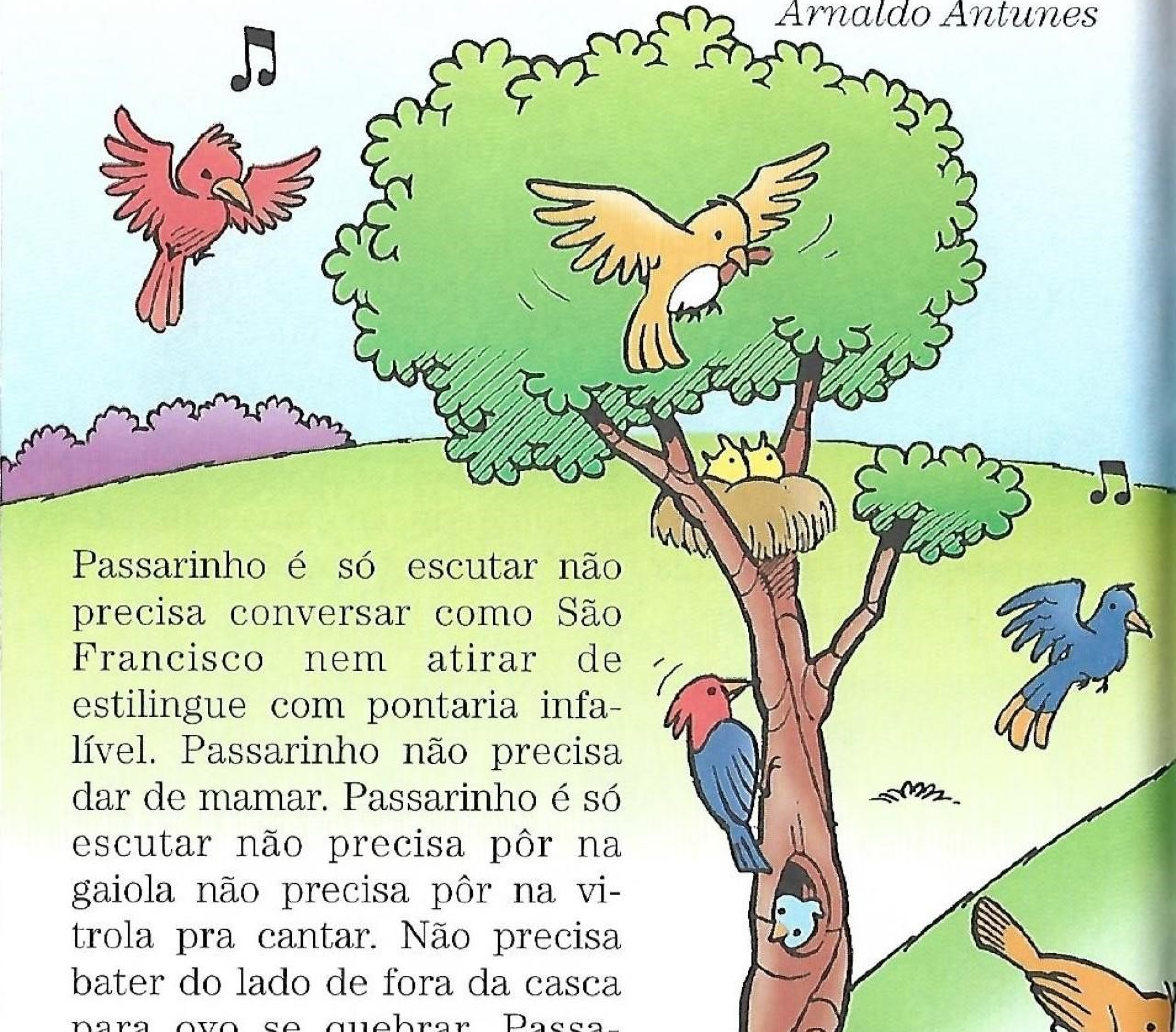
Algumas espécies de tatu só existem no Brasil, como o tatu-bola e o tatu-canastra. O bola é o único que não faz buracos. Para se proteger, ele se enrola todo, deixando apenas a couraça que reveste o seu corpo para fora. Quando o perigo passa, ele se desenrola e vai embora.

Já o canastra é o mais rápido para cavar túneis. Ele também é o maior tatu do mundo. Quando adulto pode chegar a uns 60 quilos. Com todo esse peso, você não acha que ele é quem deveria ser chamado de tatu-bola? Apesar de tão fortinho, o canastra está em extinção e quase já não é mais visto por aí.



O Passarinho

Arnaldo Antunes



Passarinho é só escutar não precisa conversar como São Francisco nem atirar de estilingue com pontaria infalível. Passarinho não precisa dar de mamar. Passarinho é só escutar não precisa pôr na gaiola não precisa pôr na vitrola pra cantar. Não precisa bater do lado de fora da casca para ovo se quebrar. Passarinho é só escutar furar o ar, com pontaria infalível.

O poema "O Passarinho" faz parte do livro "As Coisas" de Arnaldo Antunes, publicado pela Editora Iluminuras em 1992.

O Superastro da Mata

O sabiá é um superastro. Vive inventando novos gorjeios, fazendo sucesso no mundo inteiro. Alguns, além de "compor", ainda imitam direitinho o canto de outros pássaros. O sabiá-poliglota, que vive na

Amazônia, até ganhou o título de campeão mundial das imitações.

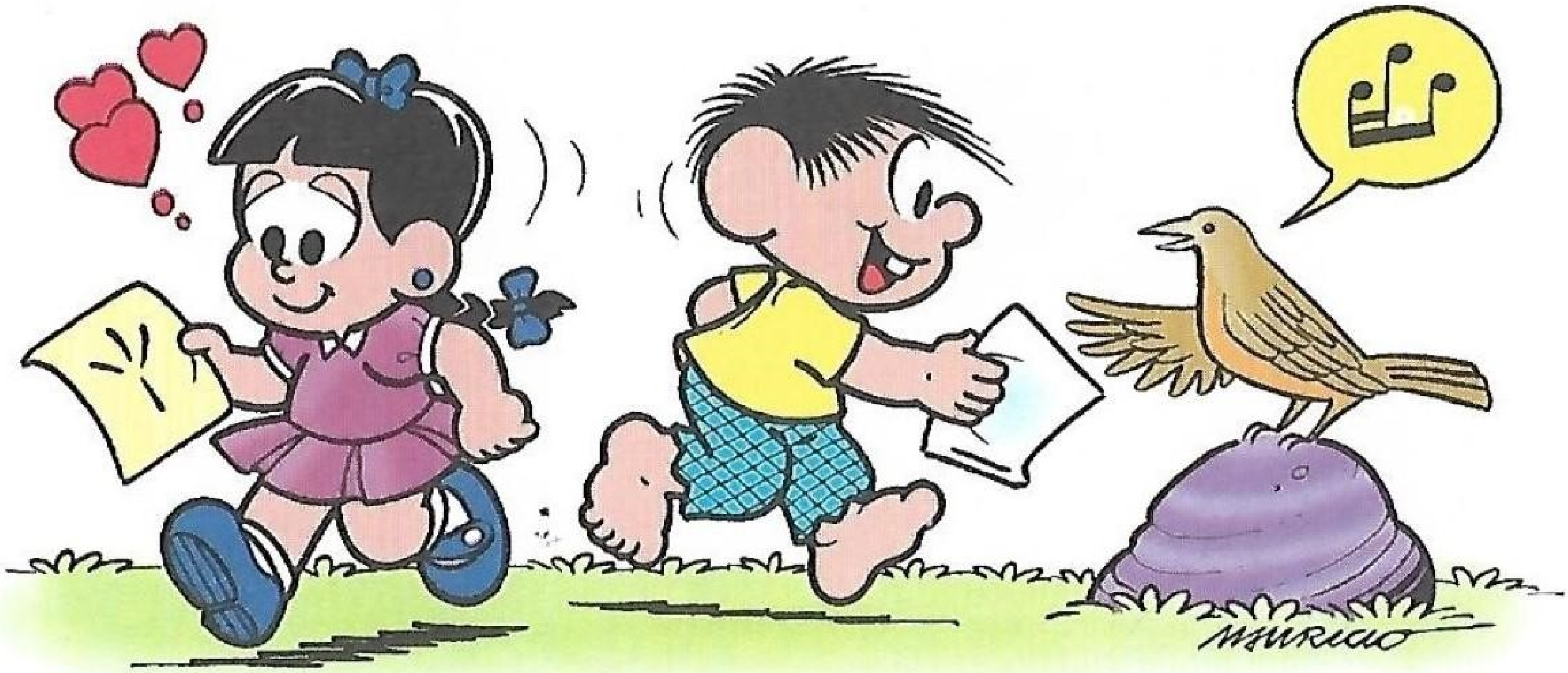
Alguns sabiás gostam de cantar sozinhos no alto das árvores, onde todos possam vê-los. Outros, mais tímidos, cantam escondidos no meio da mata. E há ainda os que dão um verdadeiro *show* em grupo.

Os pássaros não cantam só por amor à música. Através do canto, eles reconhecem outros da sua espécie, namoram e defendem o seu território.

Na hora da paquera, eles capricham nos trinados para chamar a atenção das fêmeas. Elas não cantam, mas procuram sempre os melhores cantores para companheiro.

Os sabiás voam muito bem e são briguentos. Quando um casal escolhe uma árvore para morar, vira uma fera se outros pássaros se aproximam dela.

As espécies de sabiás mais comuns no Brasil são o sabiá-laranjeira e o sabiá-pardo. Muita gente considera o sabiá-laranjeira o símbolo da ave nacional.

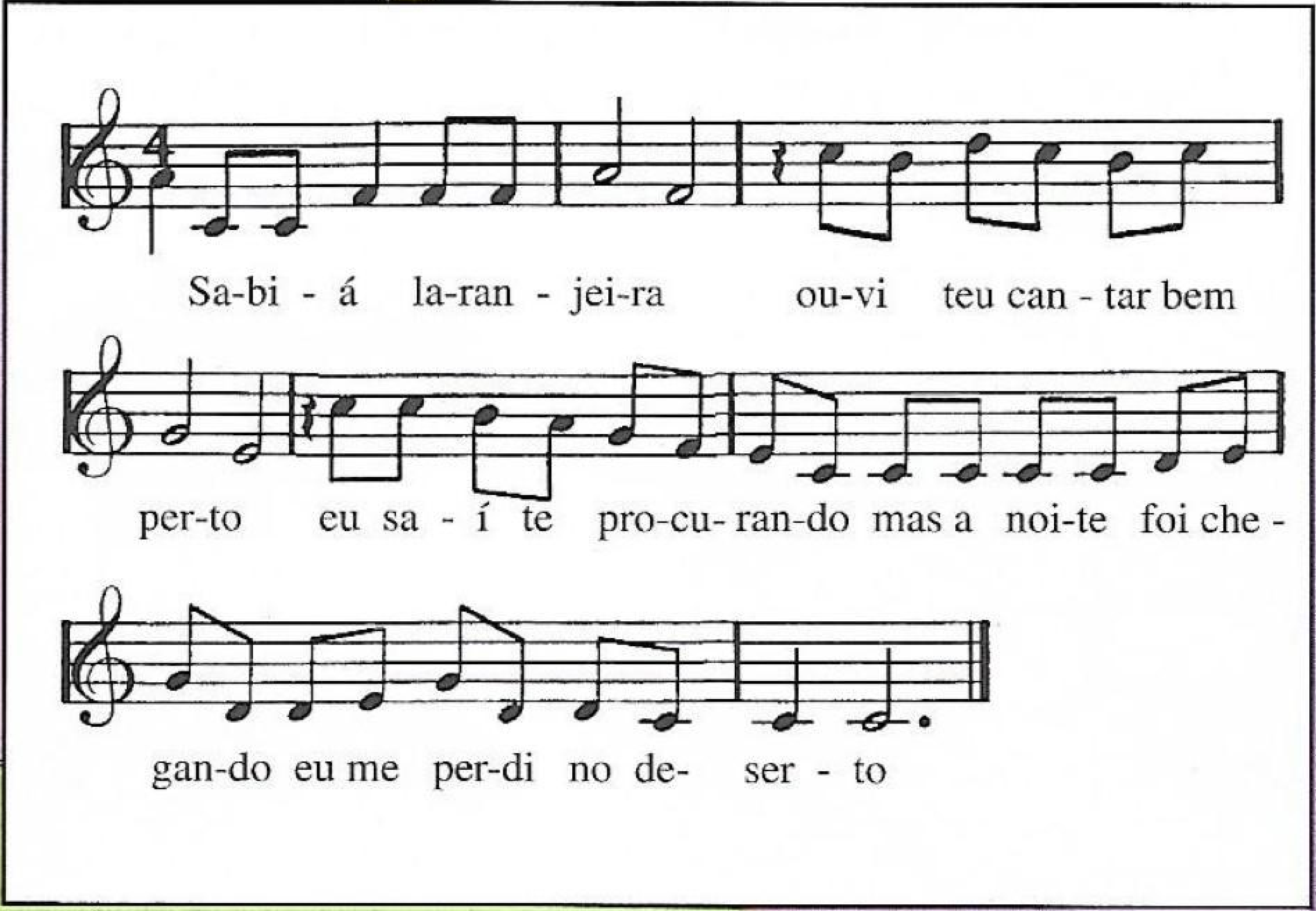


Sabiá-Laranjeira

Milton de Oliveira e Max Bulhões

Sabiá-laranjeira
Ouvi teu cantar bem perto
Eu saí te procurando
Mas a noite foi chegando
Eu me perdi no deserto

Material com direitos autorais



© 1937, by Irmãos Vitale S.A. Indústria e Comércio - São Paulo - Brasil.
Todos os direitos autorais reservados.

Lanchonete de Pássaros

Recorte um retângulo e um círculo de papelão, seguindo as medidas (desenho 1). Lave a caixa de leite e deixe secar. Faça uma abertura num dos lados da caixa, a 3 cm do fundo (desenho 2).

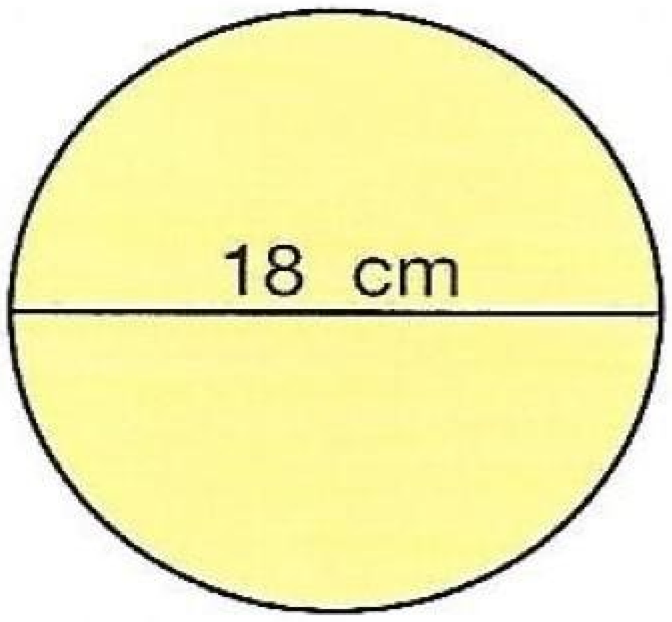
Material com direitos autorais

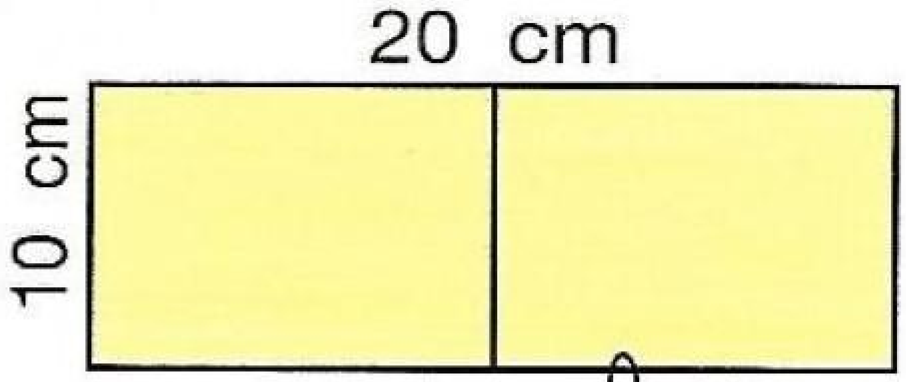
Para fazer o teto, cole o retângulo de papelão nas abas da caixa e prenda-o com um elástico até a cola secar (desenho 3). Cole o círculo no fundo da caixa, formando a base. Para o poleiro, faça um furo logo abaixo da abertura, passe o lápis por ele e fixe-o com cola (desenho 4). Pinte como quiser. Faça um furo no teto e passe o barbante. Ponha alpiste e pendure a lanchonete ao ar livre.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

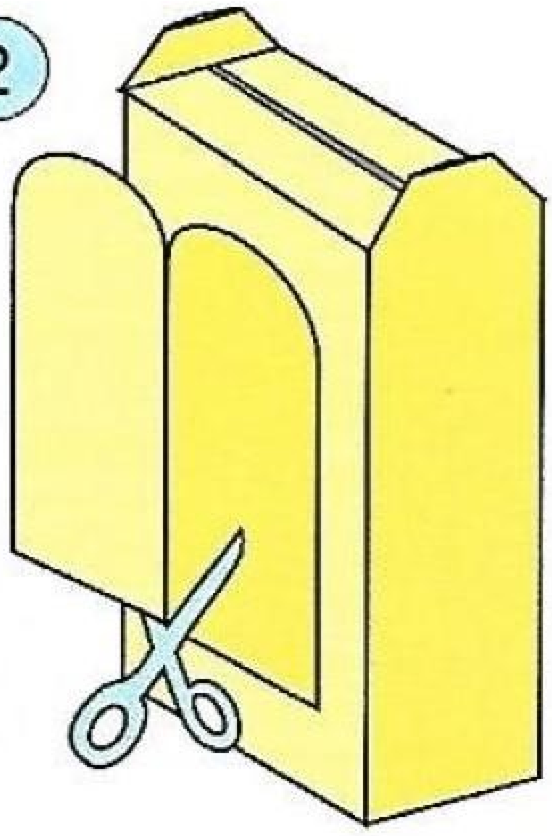
- papelão
- 1 caixa de leite vazia
- 1 elástico
- 1 lápis sem ponta
- cola
- barbante
- tinta guache

1

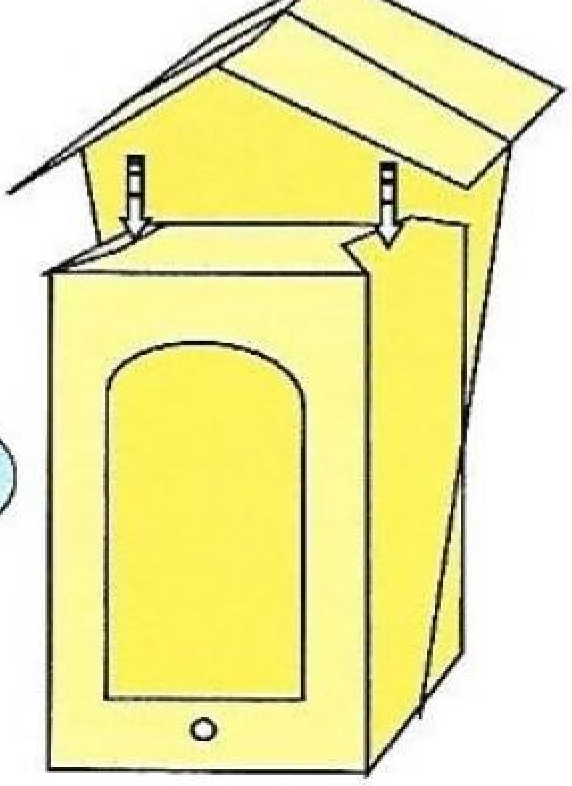




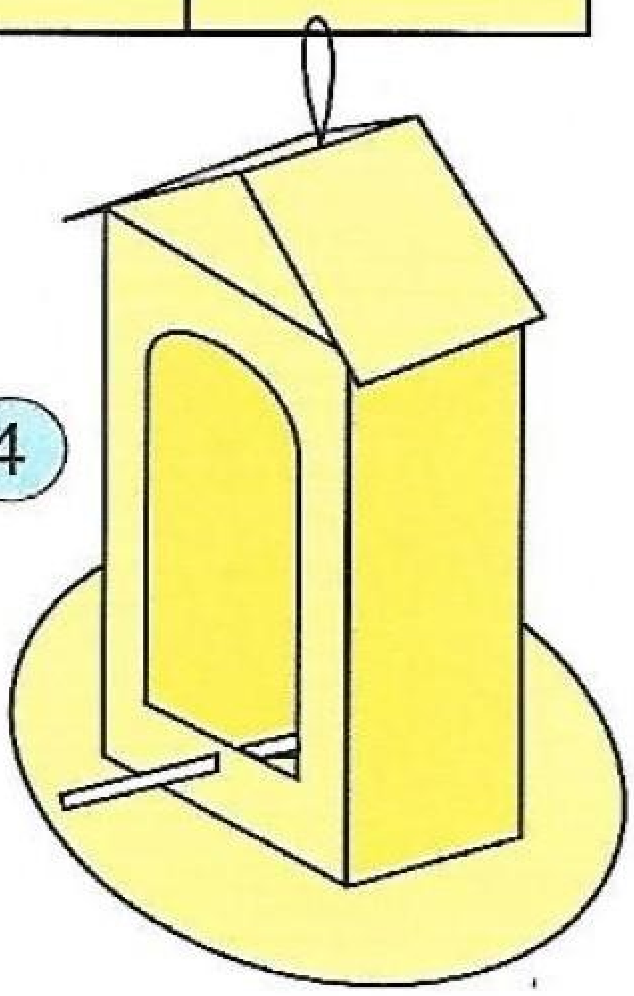
2



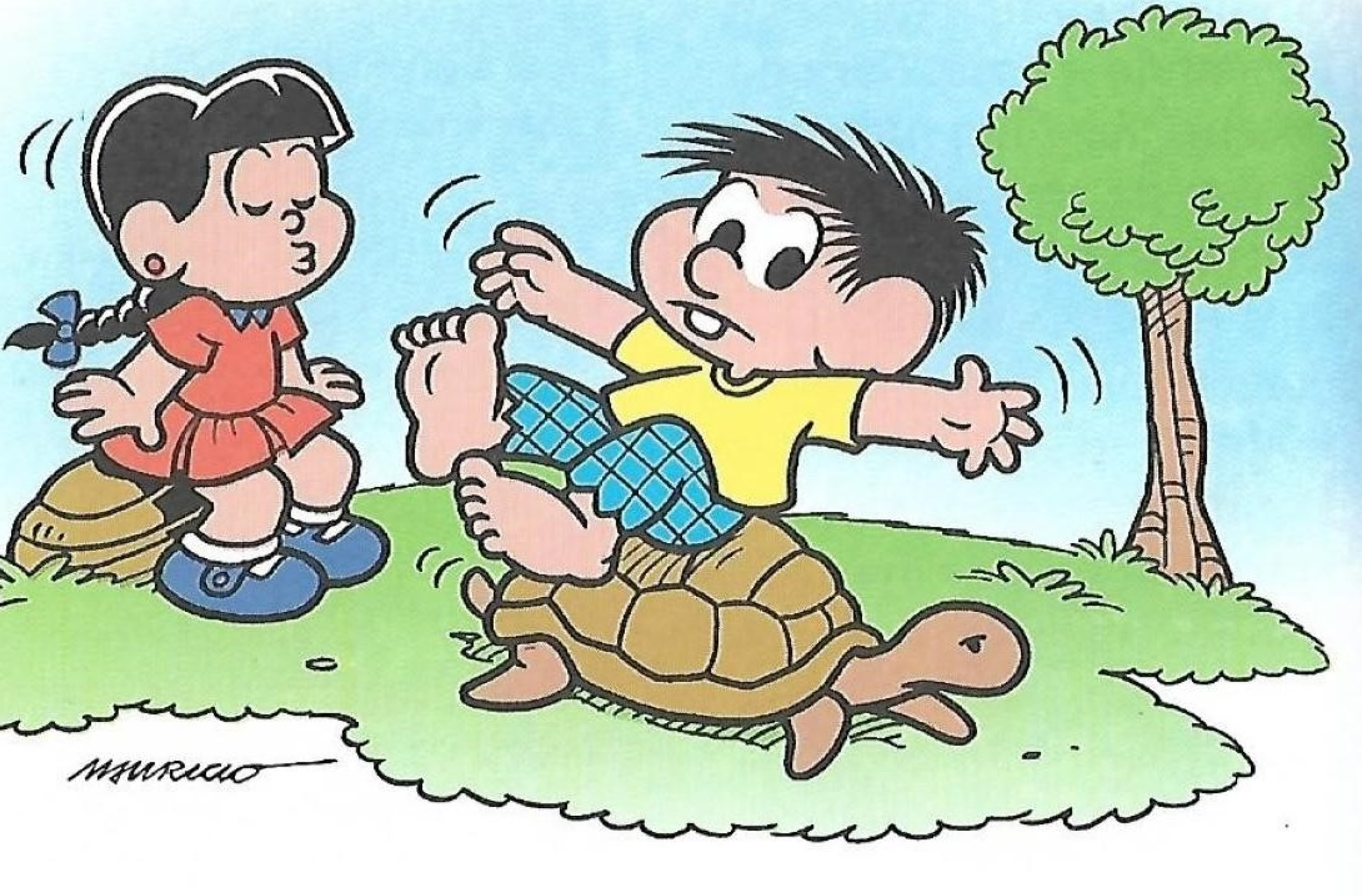
3



4



Devagar e



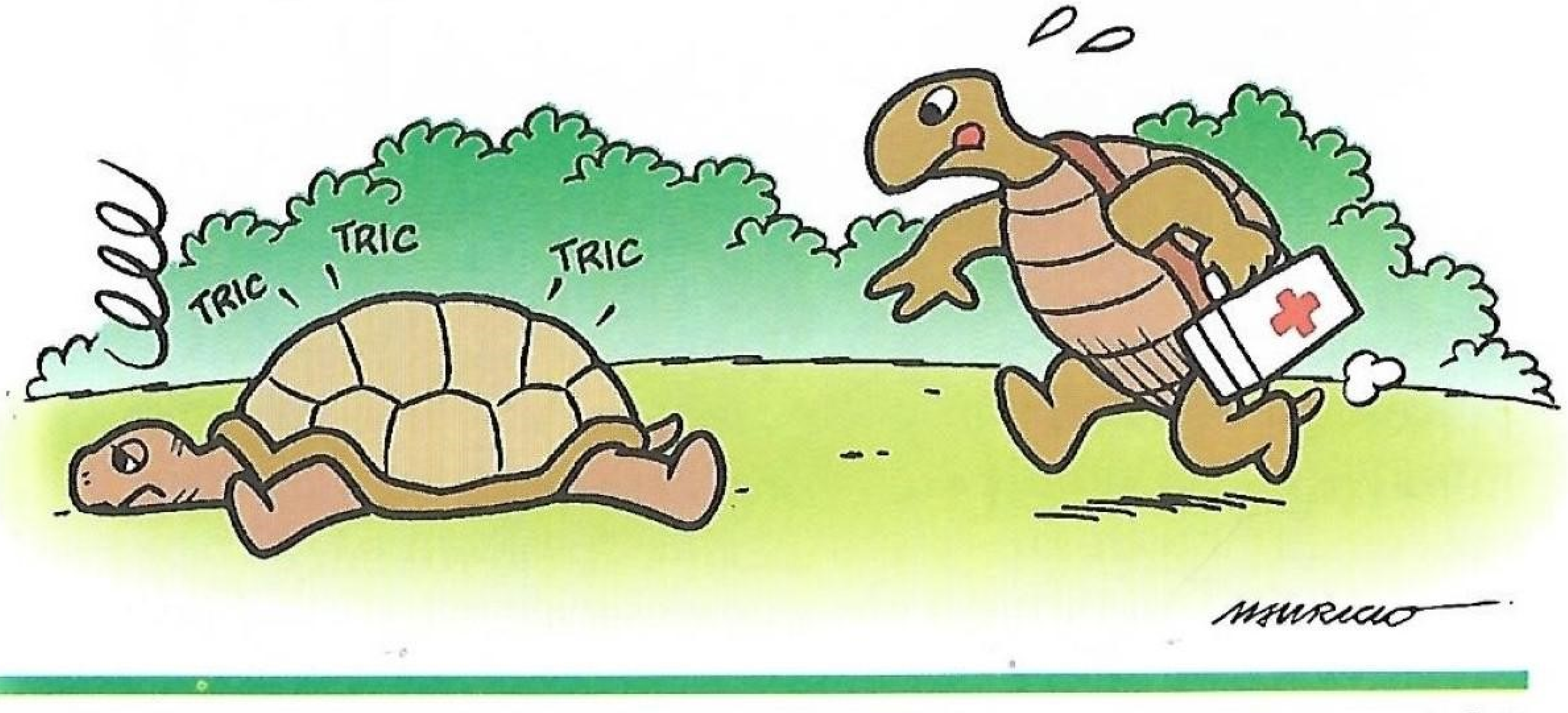
Com a maior calma do mundo, o jabuti anda o dia inteiro pela mata, procurando folhas e frutas, seus alimentos prediletos. Nem mesmo as folhagens e os galhos que enroscam no seu casco o detém. Como se nada tivesse acontecido, ele os arrasta por todo o caminho, fazendo o maior barulhão, e só pára mesmo na hora de dormir. Aí, coloca a cabeça e as patas dentro do casco e fica quietinho.

Ele também encolhe-se todo quando há por

perto onças, cachorros-do-mato e outros animais que costumam transformá-lo em almoço. Quando escapa desses inimigos, pode até chegar aos 150 anos!

O jabuti gosta de viver sozinho, por isso procura companhia só para namorar. A fêmea chama-se jabota. Quando vai ser mamãe, ela cava um buraco na terra, põe seus ovos dentro dele e os cobre com areia. Depois, vai embora. Os filhotes já nascem tendo que se virar sozinhos.

Entre as lendas que existem sobre o jabuti, uma delas explica por que seu casco é todo recortado. Dizem que ele foi convidado para uma festa no céu e comportou-se tão mal por lá, que São Pedro atirou-o de volta à terra. Quando caiu no chão, seu casco rachou inteirinho e ficou assim para sempre. Ah, coitadinho do jabuti!

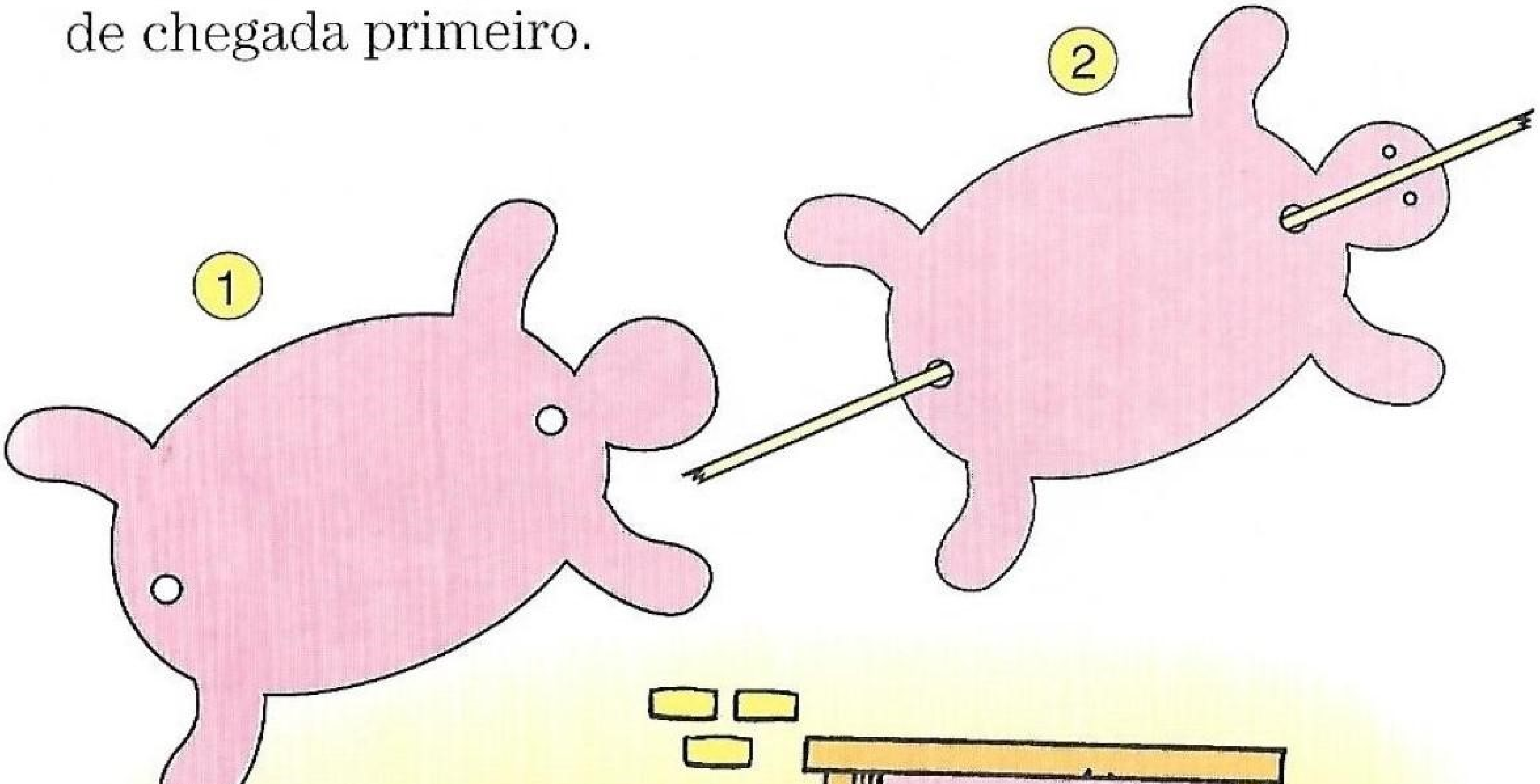


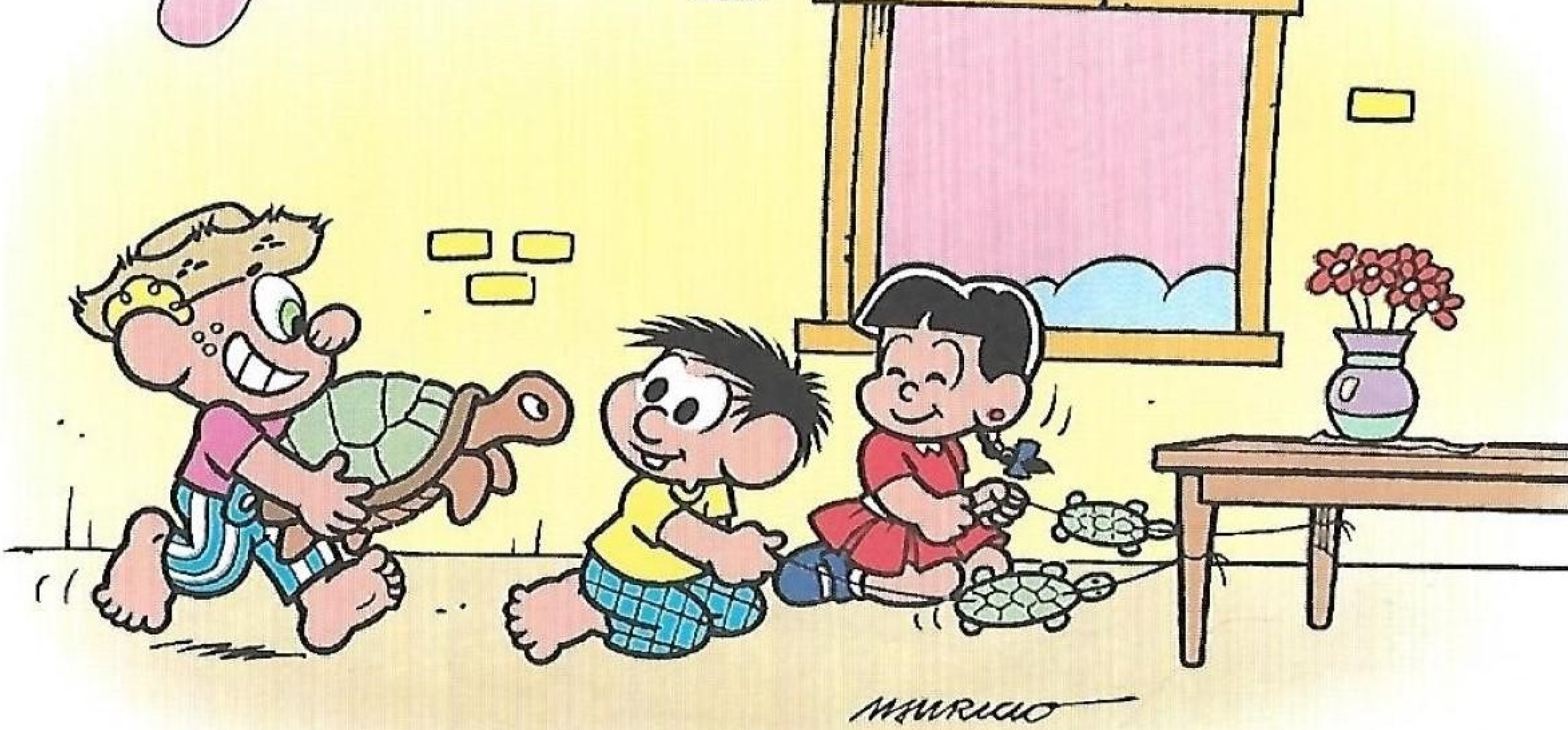
Corrida de Jabutis

Desenhe dois jabutis iguaizinhos na cartolina. Recorte-os e pinte-os. Faça dois furos grandes nas pontas dos cascos, um na frente e outro atrás (desenho 1). Passe um barbante por eles (desenho 2) e amarre uma das pontas nos pés da mesa. Para brincar, os jogadores sentam-se no chão, esticam os barbantes e colocam os jabutis perto

das mãos. Assim que for dada a largada, eles balançam os barbantes para movimentar os jabutis. O vencedor será quem fizer o seu jabuti alcançar a linha de chegada primeiro.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- cartolina
- barbante
- canetas hidrocor





Declaração dos Direitos dos Animais

I

Todos os animais têm o mesmo direito à vida.

II

Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.

III

Nenhum animal deve ser maltratado.

IV

Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu *habitat*.

V

O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca abandonado.

VI

Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.

VII

Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.

VIII

A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.

IX

Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.

X

O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

Capítulo 4

FESTA NO ARRAIÁ

Viva São João!

Vivam tamém Santo Antônio i São Pedro! Acho qui num tem nada mió no mundo do qui festa junina. Todo ano, quando chega o mês di junho, fico contando nos dedo quantos dia inda farta pra festança.

MAURICIO

Material com direitos autorais

Num dá nem pra dizê si do qui eu gosto mais é das brincadera ou das barraca di doce com todas aquelas gostosura. Pensando bem, acho qui o mió é mandá correio-elegante pra Rosinha. Ai, ai... Pena qui ela sempre briga cumigo na hora da quadrilha. É qui a Rosinha tem mania di recramá qui eu piso no pé dela! Mais é bobage, pruque eu sou o maió pé-di-varsa daqui da roça...

O Zé Lelé, sim, é disastrado toda vida i num acerta um passo! É uma dureza achá um par pra dançá com ele. O danado só num si atrapaia pra subi no pau-di-sebo. Todo ano, ele é o premero qui consegue chegá lá im cima i pegá as prendá.

Agora, eu vô contá como si faiz pra montá um arraiá bem batuta. Dispois, ocê pode chamá os seus amigo i caí na festança!

É Hora da

A quadrilha é o momento mais esperado da festa. Depois de casar os noivos, o padre comanda o arrasta-pé, dizendo os passos para os dançarinos.

Quadrilha!

1 - Vamos entrando!

Os pares entram de braços dados no arraial, as damas à esquerda dos cavalheiros. Os noivos ficam na frente da fila. Depois, damas e cavalheiros se separam, formando uma fila de cada lado.

2 - Cavalheiros cumprimentam as damas!

Com os braços atrás das costas, os cavalheiros se aproximam de suas damas e as cumprimentam tirando os chapéus. Depois, voltam de costas para os seus lugares.

3 - Damas cumprimentam cavalheiros!

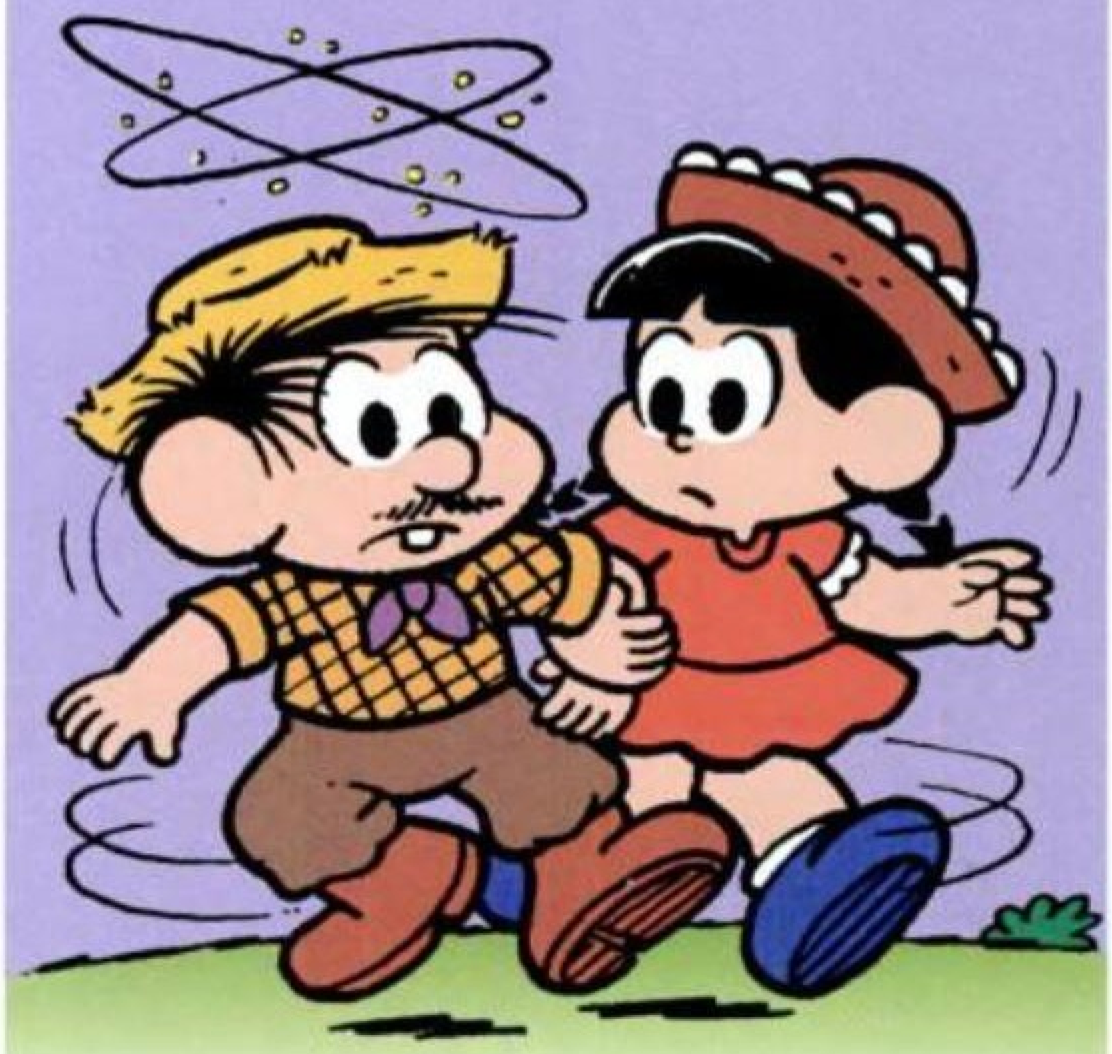
Agora é a vez das damas irem até os cavalheiros para cumprimentá-los. Elas também voltam de costas para os seus lugares.

4 - Balancê!

As duas filas se aproximam e os pares requebram frente a frente.

5 - Tour!

Os pares dançam juntos, girando sem sair do lugar.



Material com direitos autorais

6 - Começa o passeio!

De braços dados, os casais saem andando até formarem um círculo.

7 - A grande roda!

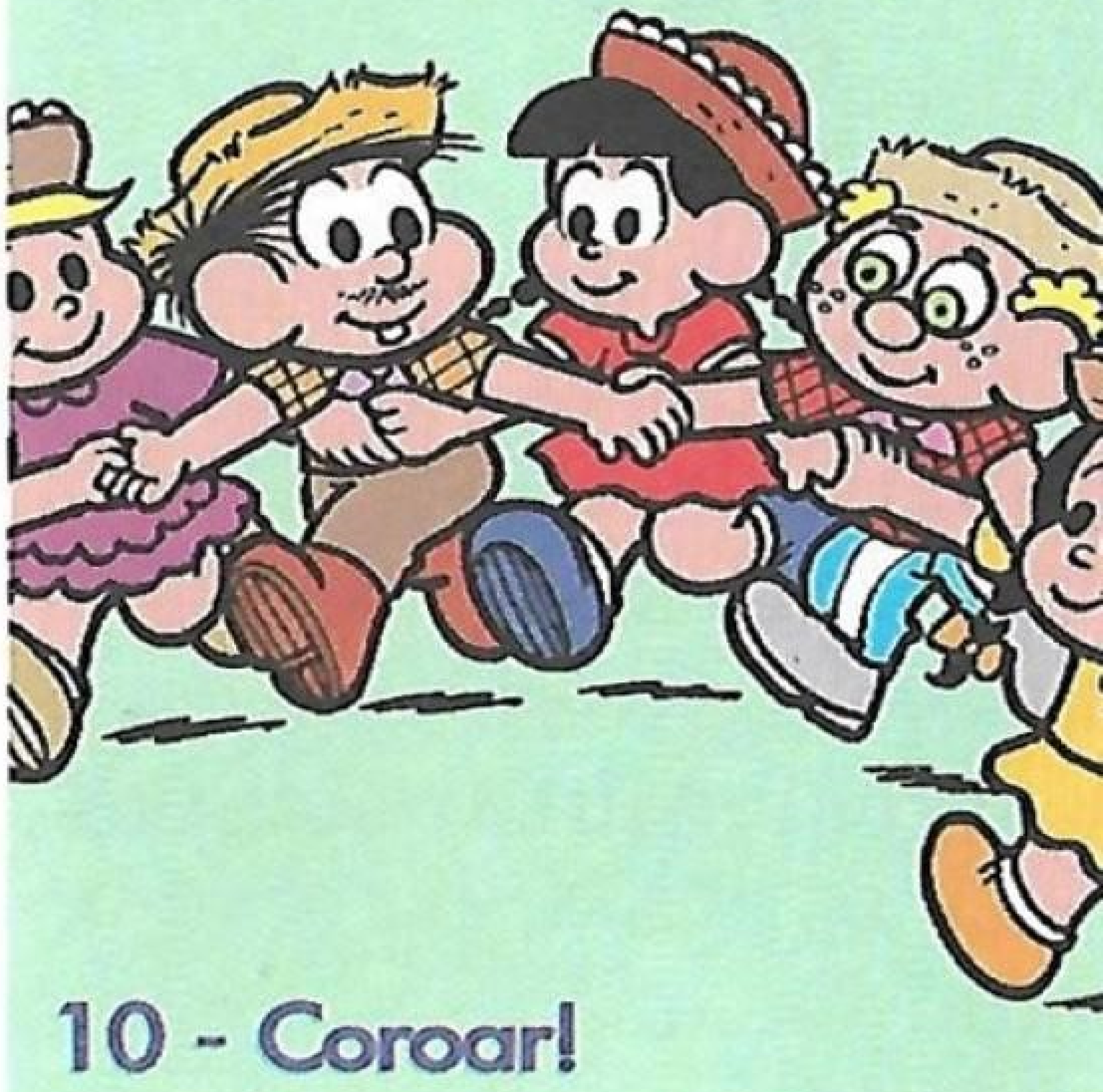
Todos formam uma roda e giram para a direita.

8 - Damas ao centro!

As damas passam para dentro do círculo formando uma roda. As damas giram para a direita e os cavalheiros para a esquerda.

9 - Cavalheiros procuram suas damas!

As damas param e os cavalheiros continuam rodando até alcançarem suas companheiras. Eles param à direita delas.



10 - Coroar!

De mãos dadas, os cavalheiros levantam os braços, passando-os por cima da cabeça das damas. Depois, damas e cavalheiros giram para a direita.

11 - Cavalheiros ao centro!

Todos formam a grande roda de novo. Depois, os cavalheiros passam para dentro do círculo e giram para a direita. As damas giram para a esquerda.

13 - Coroar!

De mãos dadas, as damas levantam os braços passando-os por cima da cabeça dos cavalheiros. Todos giram para a direita.

12 - Damas procuram seus cavalheiros!

Cavalheiros param e damas continuam rodando até alcançarem seus parceiros. Elas param à esquerda dos seus cavalheiros.

14 - O caracol!

Forma-se uma nova roda. Depois, o noivo solta a mão direita e vai puxando os outros para dentro da roda, formando um caracol. Chegando ao centro, ele faz o caminho de volta. Os que forem saindo do caracol formam uma fila única.

15 - Caminho da roça!

Todos saem dançando, sempre em fila.

16 - Olha a chuva!

Cobrindo a cabeça com as mãos, todos dão meia-volta e começam a andar para o outro lado.

17 - É mentira!

Todos voltam dizendo "Aaahhh!".

18 - Olha a cobra!

Os dançarinos pulam, gritam e dão meia-volta.

19 - Já mataram!

Os participantes voltam dizendo "Aaahhh!".

20 - Continua o passeio!

Os pares continuam o passeio de braços dados, com os noivos na frente.

21 - Atenção! Preparar para o travesse!

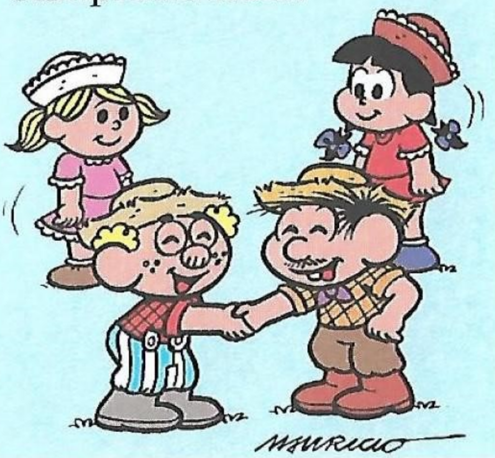
Sem parar de dançar, os pares se dividem. Um casal vai para a direita e outro vai para a esquerda, formando duas filas.

22 - Travesse de damas!

Ao ritmo da música, as damas aproximam-se umas das outras, balançando as saias com as mãos, e então se cumprimentam.

23 - Agora é a vez dos cavalheiros!

Os cavalheiros se cumprimentam.



24 - Preparar o galope!

Os casais se abraçam como se fossem dançar.

25 - Começar!

O primeiro casal de uma fila (os noivos) e o último casal da outra fila trocam de lugar, dançando bem rápido. Quando terminarem, os dois outros casais seguintes trocam de lugar. E assim por diante até todos mudarem de fila.

26 - Descruzar!

Da mesma maneira, os noivos recomeçam a troca e todos voltam aos seus lugares.

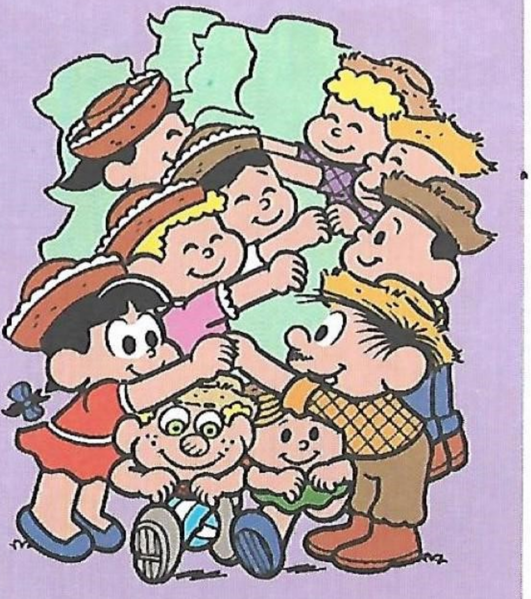
27 - Continua o grande passeio!

De braços dados, os casais formam uma fila só e passeiam em ziguezague.

28 - Olha o túnel!

Os noivos ficam frente a frente e, de mãos dadas, levantam os braços. O casal seguinte passa por baixo e, em seguida, também ajuda na formação do túnel e assim por diante.

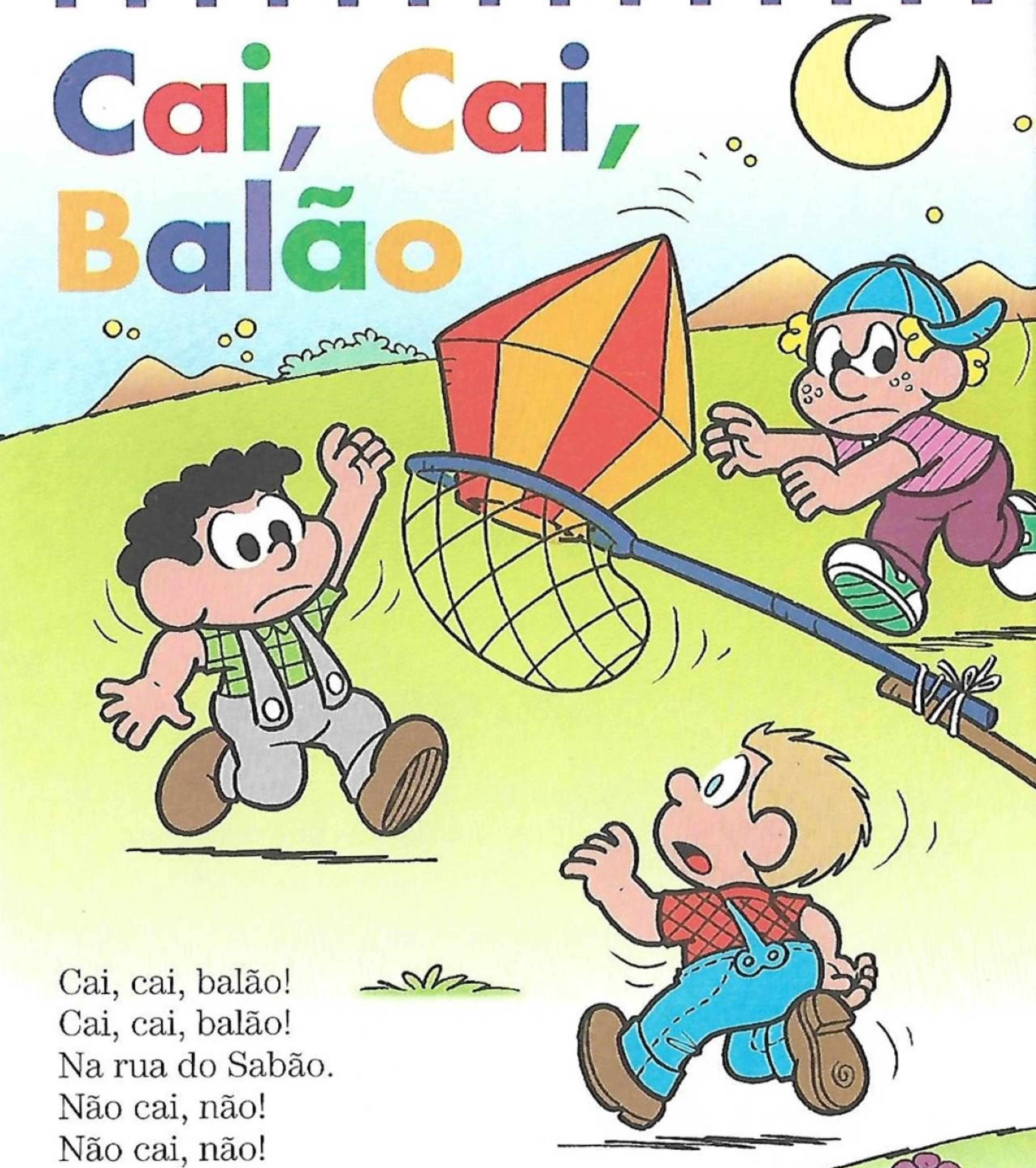
Quando o túnel estiver totalmente formado, os noivos o atravessam e continuam o passeio. Os outros fazem o mesmo.



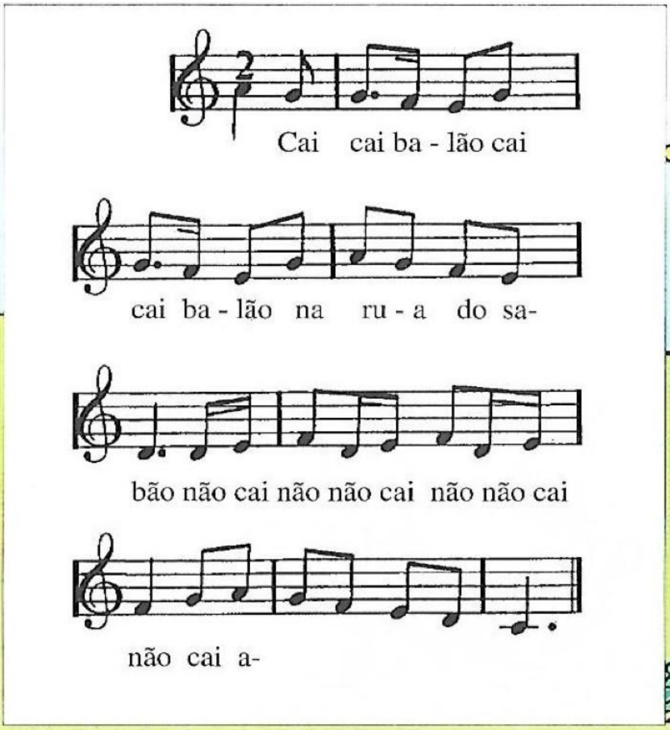
29 - Agora, a despedida!

Em fila, os pares vão se despedindo dos convidados. As damas acenam com as mãos e os cavalheiros com os chapéus.

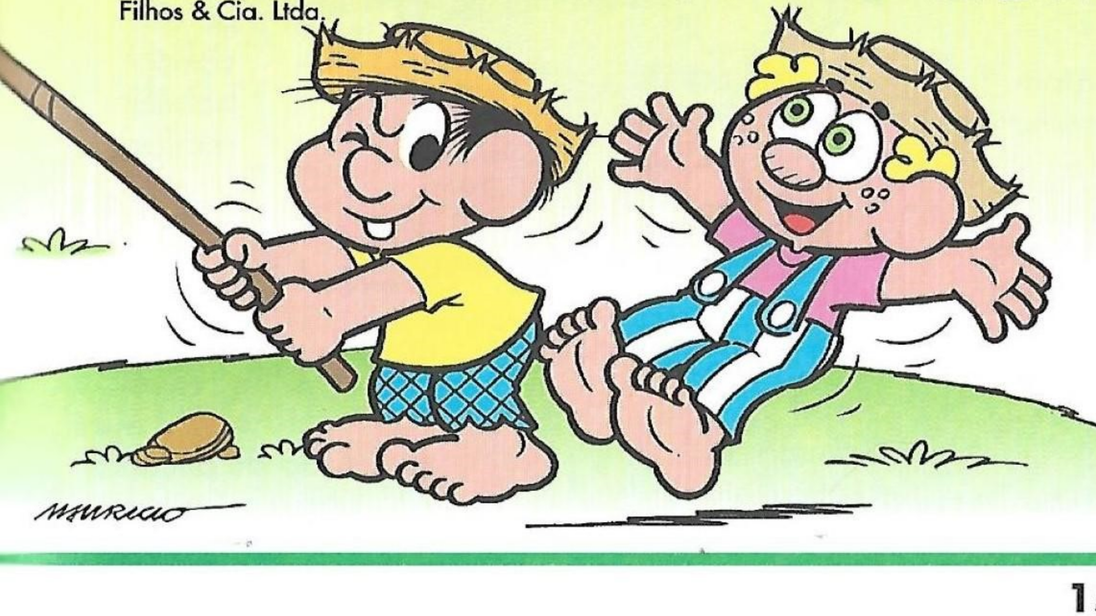
Cai, Cai, Balão



Cai, cai, balão!
Cai, cai, balão!
Na rua do Sabão.
Não cai, não!
Não cai, não!
Não cai, não!
Cai aqui na minha mão.

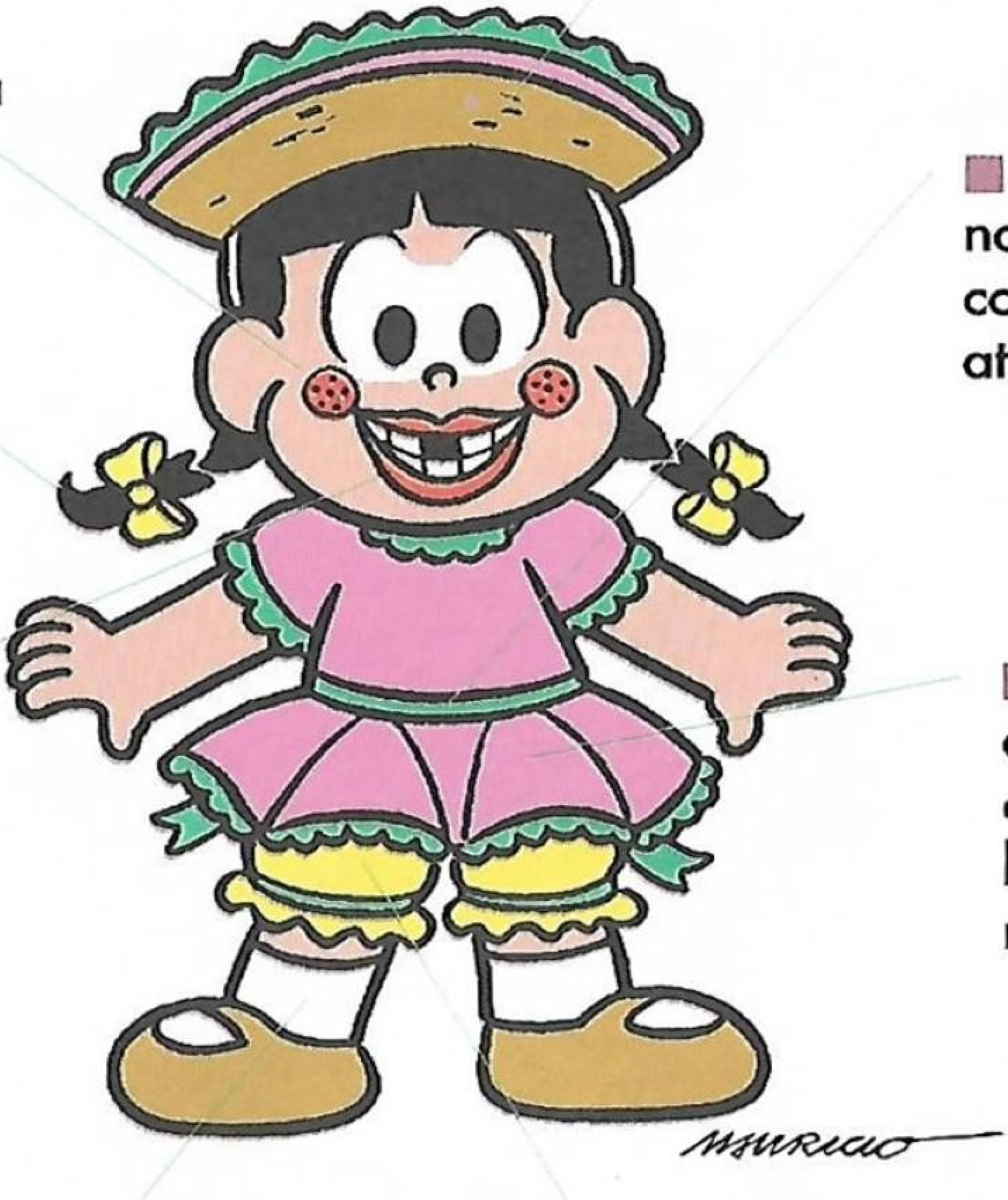


© 28.02.1963 by Gomes Costa, Ubaldo S. Mangione (Uzema) e Manoel Mauricio Correa. Titular: Mangione, Filhos & Cia. Ltda.



Moda

Meninas



■ *Blush* vermelho e sardas feitas com lápis para contorno dos olhos.

■ Tranças verdadeiras ou postiças.

■ Batom vermelho e dente pintado de preto com lápis para contorno dos olhos.

■ Meias até os joelhos.

■ Chapéu de palha enfeitado com fitas e flores.

■ Fita larga na cintura com um laço atrás.

■ Vestido de chita cheio de babados e rendas.

■ Calção de chita com babados e rendas.

Caipira

Meninos

■ Chapéu de palha com as abas desfiadas.

■ Bigode e cavanhaque feitos com lápis para olhos.

■ Dente pintado de preto.

■ Lenço vermelho.

■ Camisa xadrez.

■ *Jeans* "pula-brejo", com remendos coloridos.

■ Botina e meias coloridas.

Noiva

■ *Blush* vermelho e sardas nas bochechas, feitas com lápis para olhos.

■ Batom e dente pintado de preto.

■ Véu de tule e grinalda de papel crepom.

■ Vestido branco cheio de babados e rendinhas. Se quiser, costure uns remendos coloridos.

■ Se quiser, costure uns remendos coloridos no vestido.

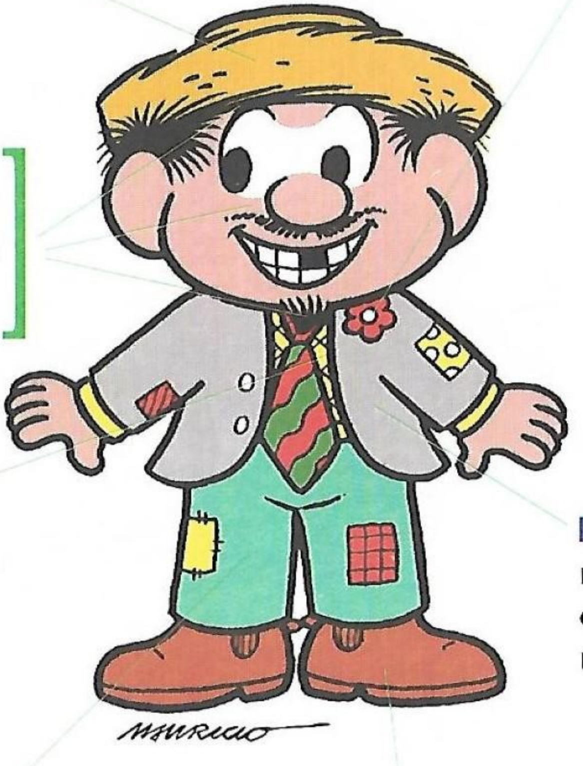
■ Tênis e meias brancas.

Noivo

■ Chapéu de palha com as abas desfiadas.

■ Flor para lapela.

■ Sobrancelhas, bigode e cavanhaque feitos com lápis para olhos.



■ Camisa xadrez e gravata berrante.

■ Paletó com remendos coloridos nas mangas.

■ Calça *jeans* remendada.

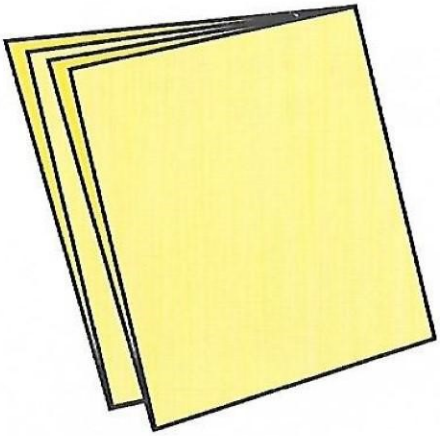
■ Botas e meias coloridas.

Bandeirinhas

Arraial de verdade tem que ter bandeirinhas coloridas, por isso mãos à obra.

Dobre uma folha de papel de seda ao meio três vezes (desenho 1). Dobre novamente, mas no sentido vertical. Corte o papel na diagonal, partindo do meio da dobra até a ponta do papel (desenho 2). Com a folha ainda dobrada, recorte toda a volta da bandeirinha e também do triângulo que saiu do papel (desenho 3). Abra as bandeirinhas e cole-as num barbante. Entre elas, cole os triângulos (desenho 4).

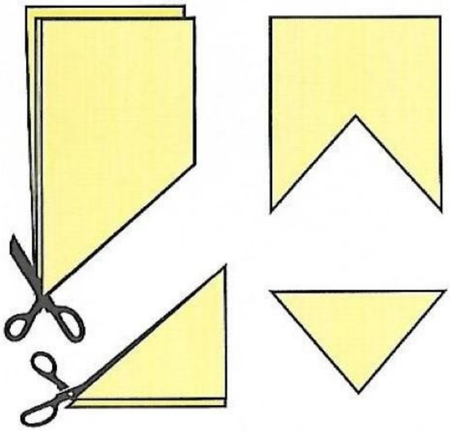
1



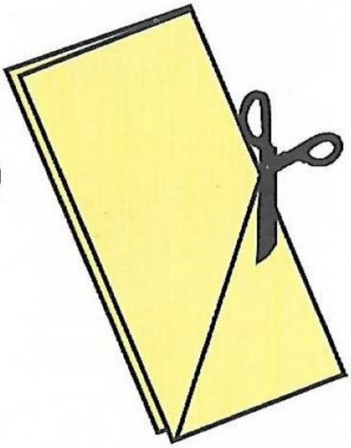
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- papel de seda
- barbante
- cola

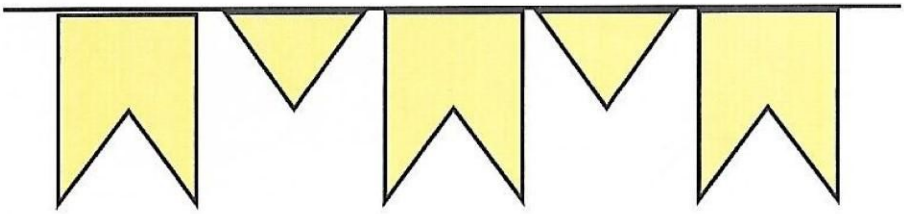
3



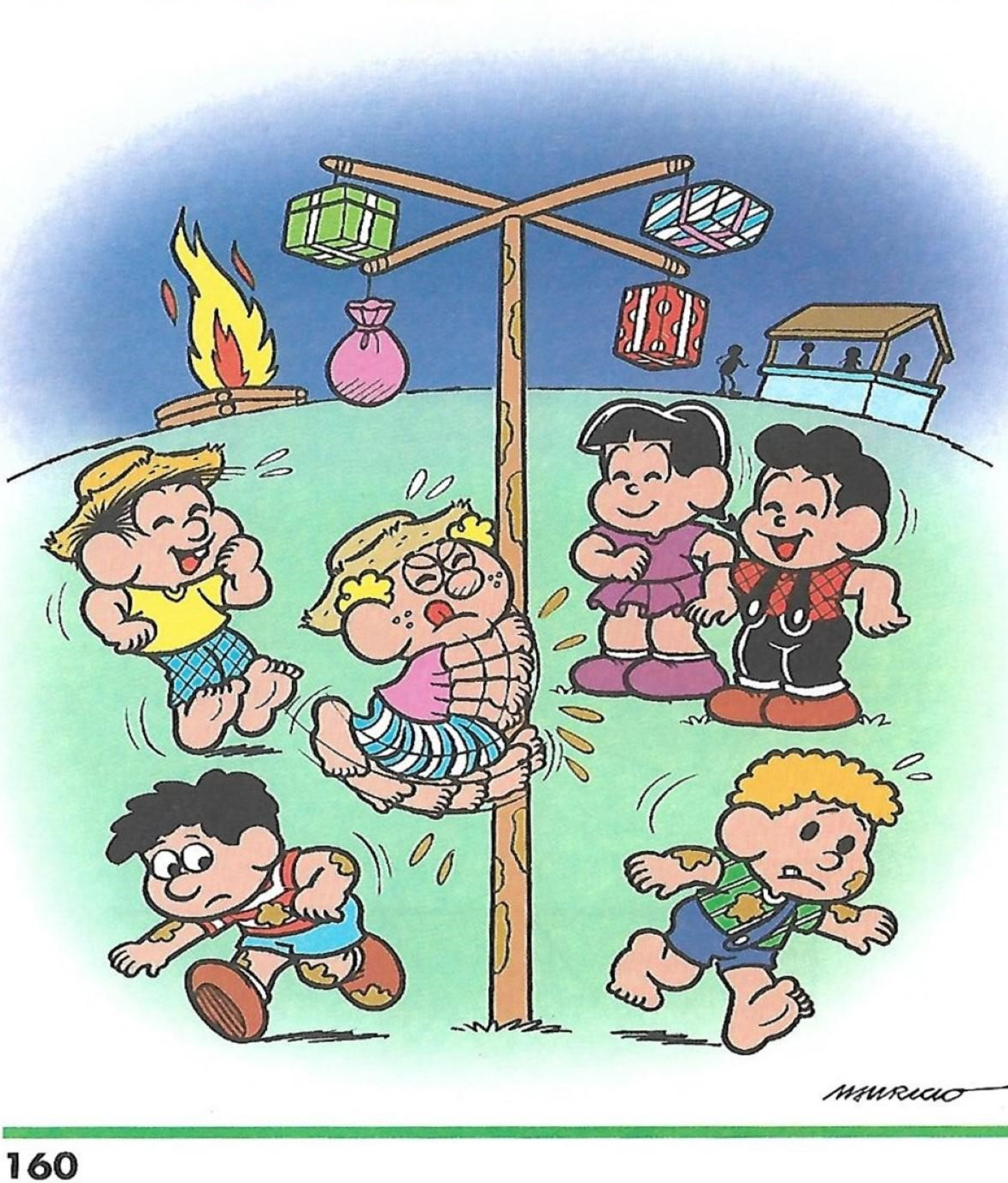
2



4



Pau-de-Sebo

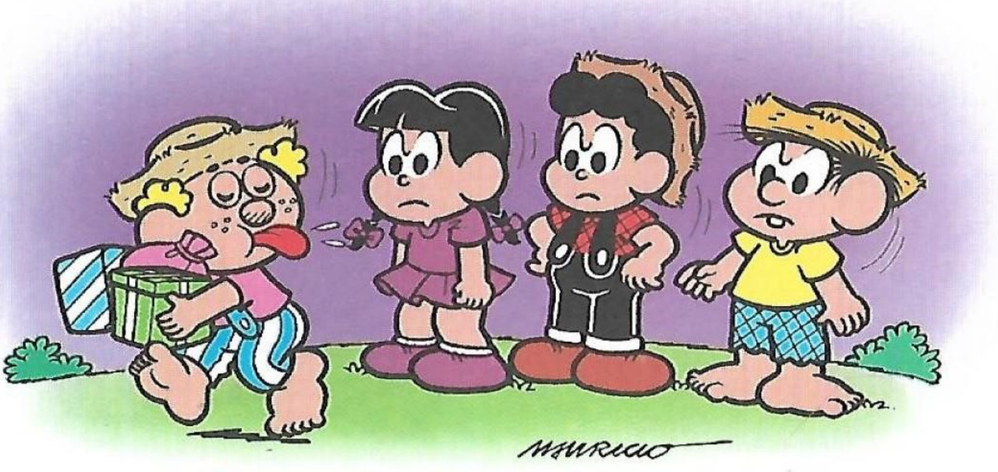


O pau-de-sebo é uma brincadeira antiga, que faz muito sucesso nas festas juninas.

Um mastro todo engraxado com sebo é levantado no meio do arraial com vários prêmios pendurados no alto. Quem quiser pegar os prêmios precisa subir no mastro, que escorrega mais do que sabão. Muita gente desiste logo no primeiro tombo, mas outros tentam até ficarem com as roupas lisas como quiabo.

Há alguns truques para alcançar as prendas. Um deles é deixar que vários jogadores tentem subir primeiro. A cada escorregão, eles vão tirando o sebo do mastro, deixando-o menos liso. Outro truque é carregar um punhado de areia nos bolsos e passá-la nas mãos durante a escalada para segurar melhor.

O engraçado dessa brincadeira é que mais se diverte quem fica de fora, só olhando os tombos e os escorregões dos que entram mesmo no jogo.



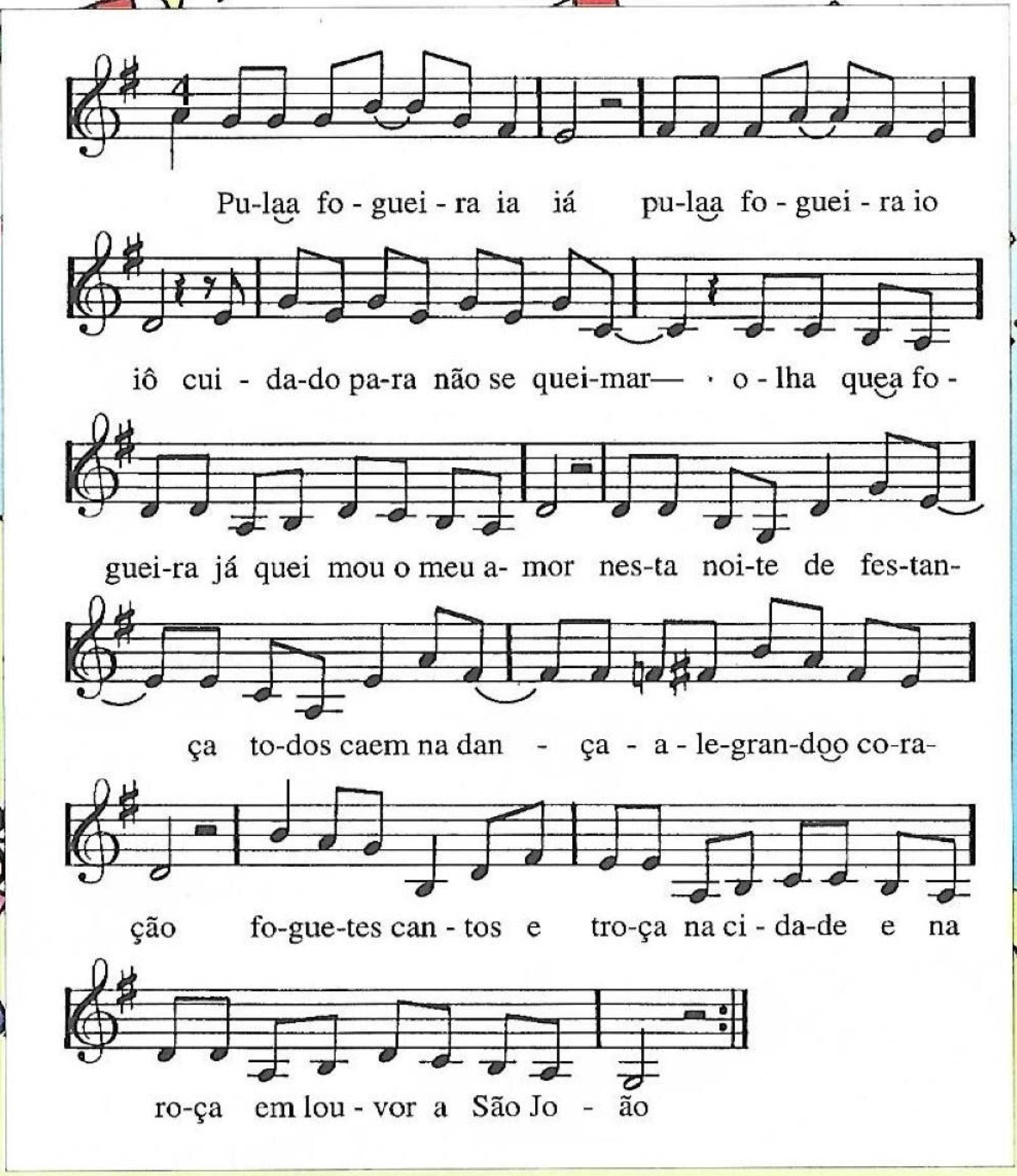
Pula Fogueira

Getúlio Marinho e João Bastos Filho

Pula a fogueira, iaiá
Pula a fogueira, ioiô
Cuidado para não se queimar
Olha que a fogueira
Já queimou o meu amor

Nesta noite de festança
Todos caem na dança
Alegrando o coração...
Foguetes, cantos e troça
Na cidade e na roça
Em louvor a São João

Nesta noite de folguedo
Todos brincam sem medo
A soltar seu pistolão
Morena flor do sertão
Quero saber se tu és
Dona do meu coração

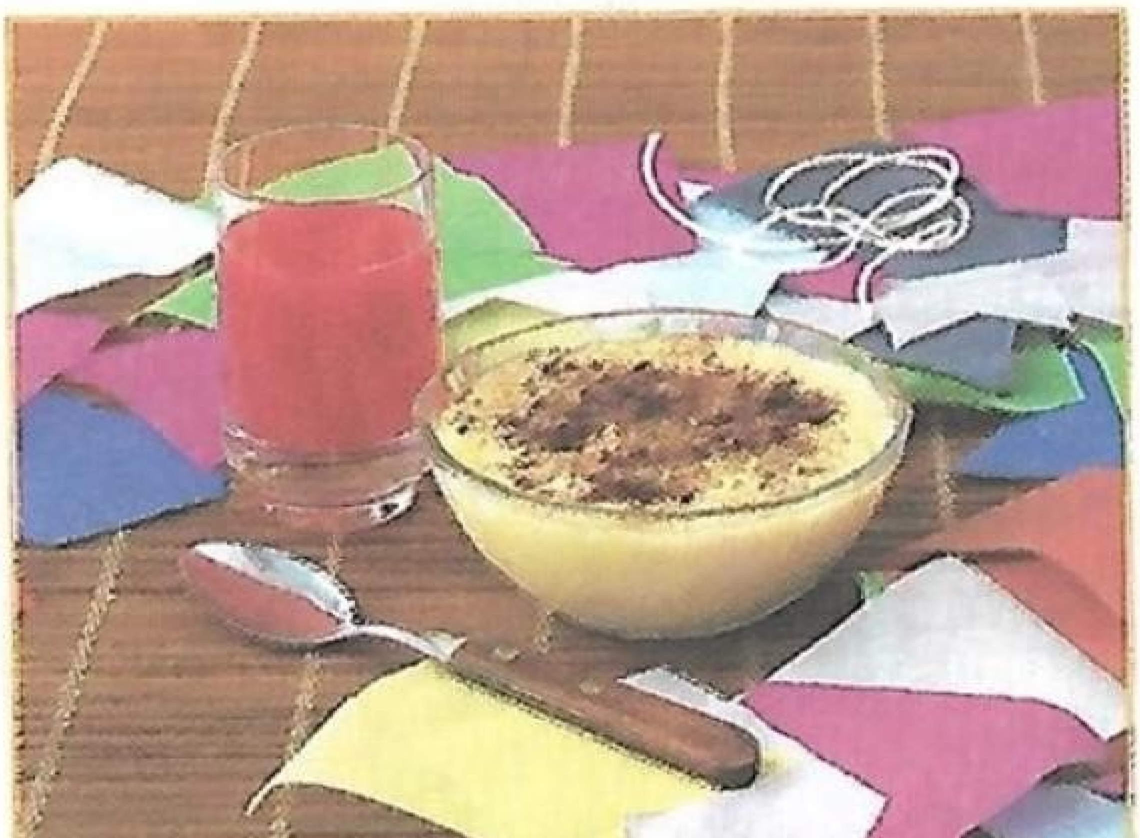


© 1936 by IRMÃOS VITALE S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Todos os direitos reservados para todos os países.
ALL RIGHTS RESERVED.
INTERNATIONAL COPYRIGHT SECURED

Comes e Bebes

Deixe a sua festança mais gostosa, preparando umas receitinhas caipiras. Mas não esqueça de um ajudante adulto na hora de usar o fogão.

Curau

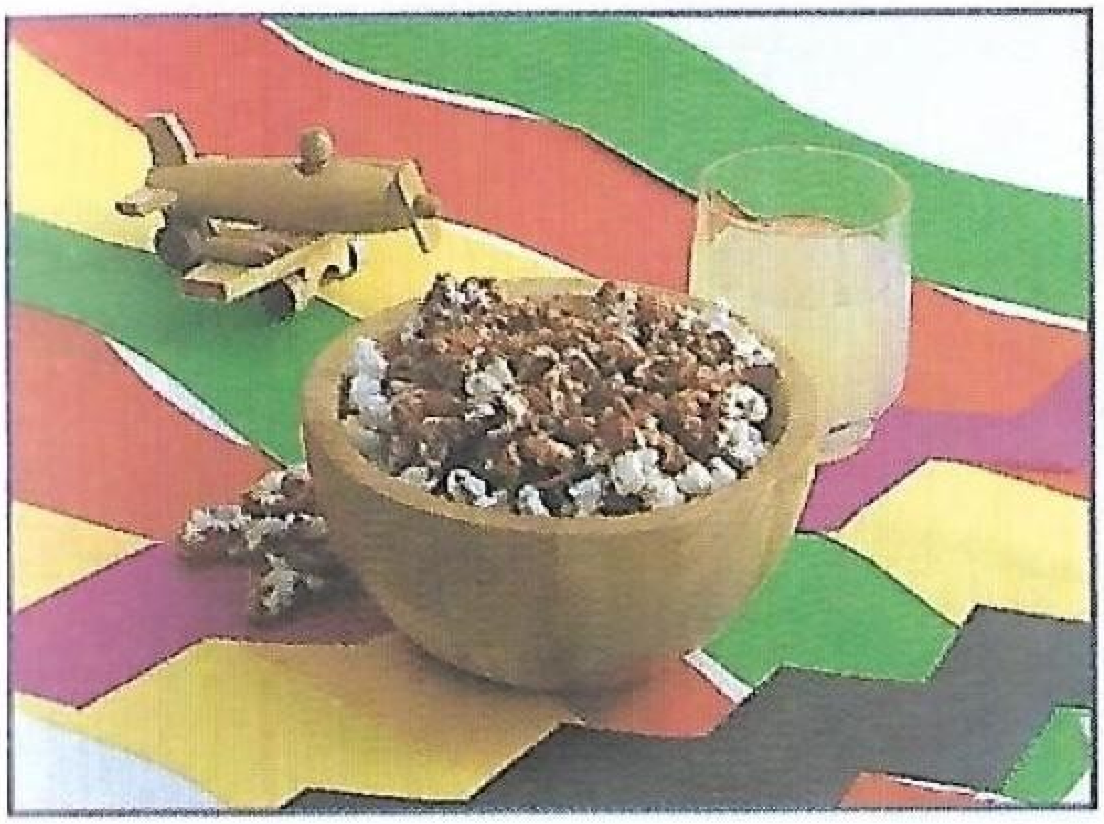


VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 2 latas de milho verde
- 3 xícaras de chá de leite
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 lata de leite condensado
- canela em pó

Bata o milho no liquidificador com o leite. Despeje numa panela e junte a manteiga. Peça ao seu ajudante para pôr a panela no fogo e mexer até a mistura engrossar. Depois, diga a ele para colocar o leite condensado e mexer por mais 5 minutos. Passe tudo para uma travessa e polvilhe com um pouquinho de canela. Aí, é só deixar esfriar antes de atacar.

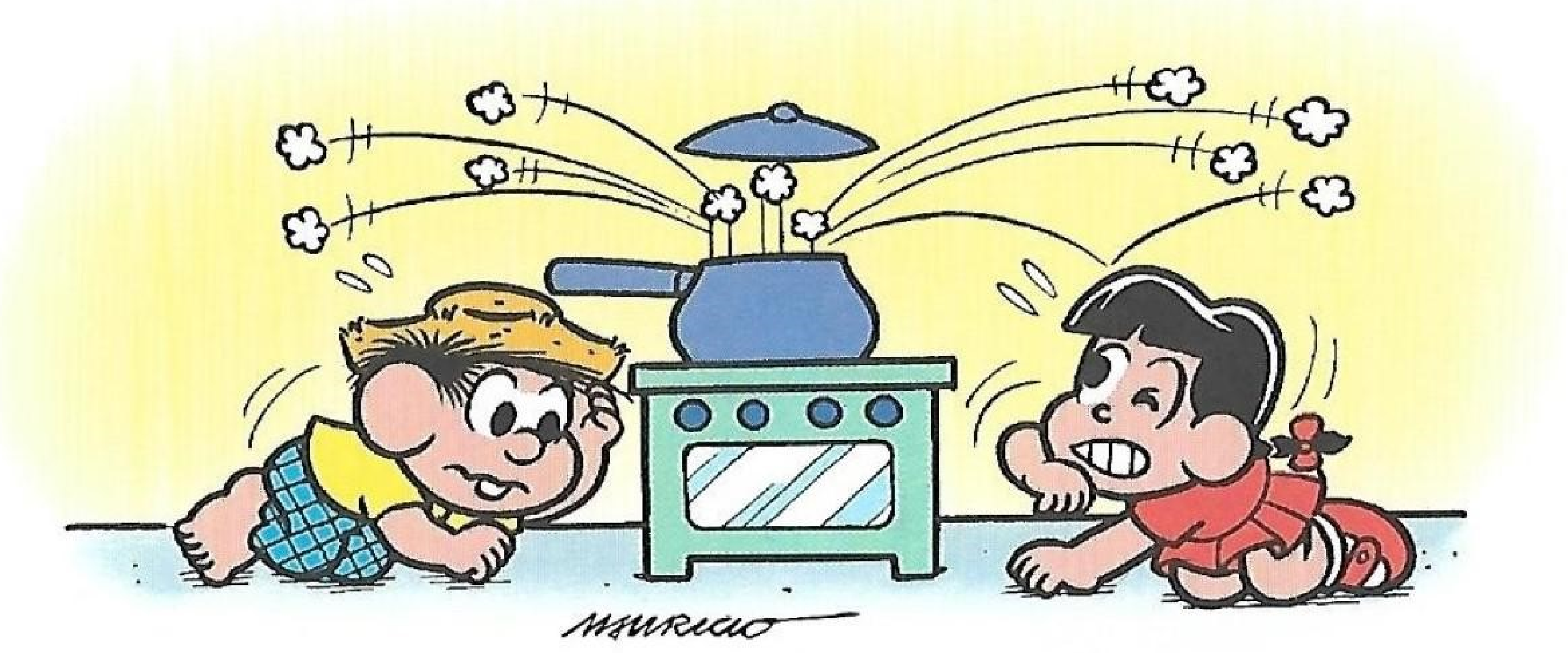
Pipoca Caipira



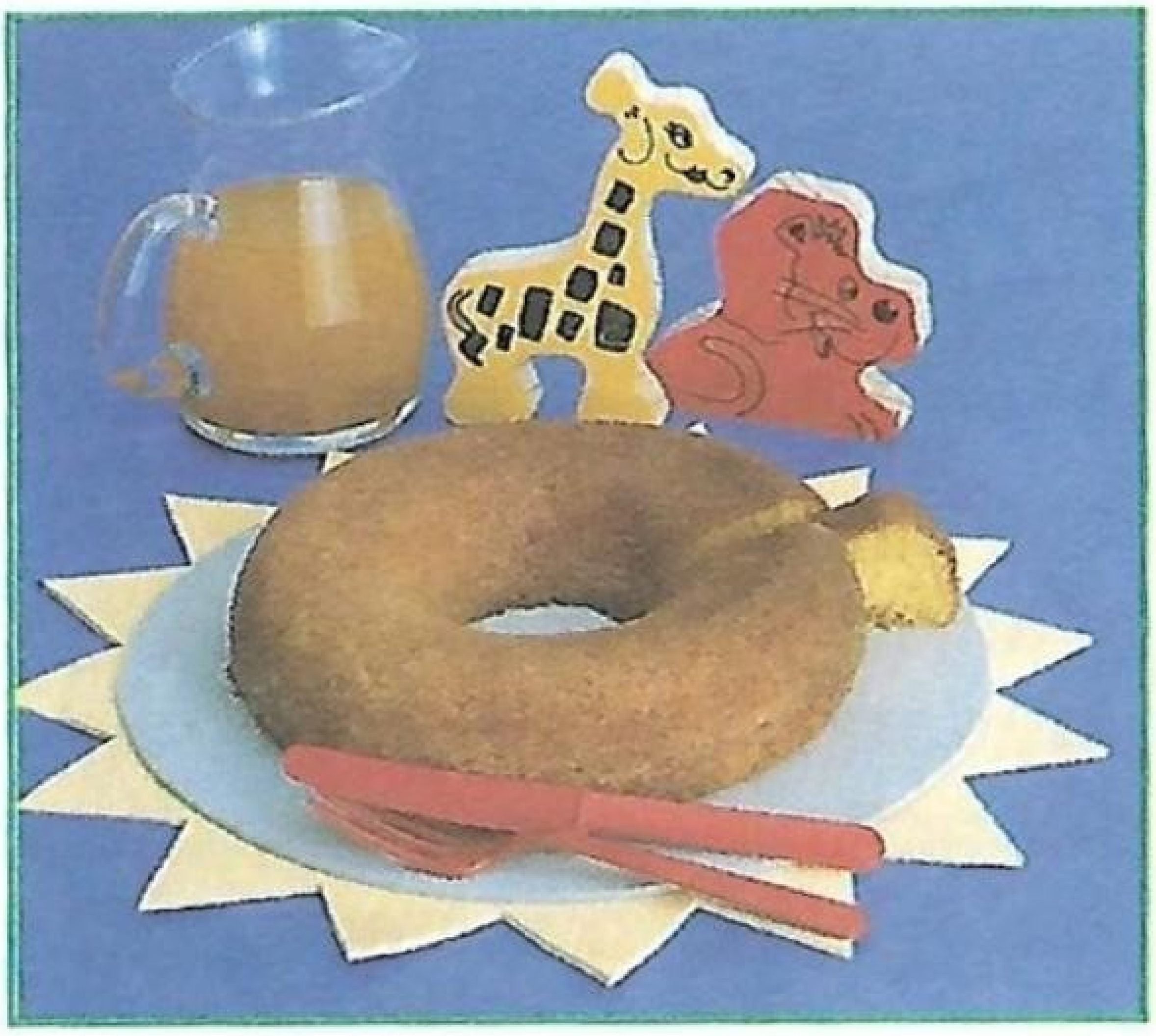
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 6 colheres de sopa de milho
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 xícara de chá de açúcar

Coloque numa panela óleo suficiente apenas para cobrir o fundo. Peça a um adulto para esquentar o óleo e junte uma colher de milho. Diga a ele que tampe a panela e chacoalhe-a suavemente até ouvir o milho estourando. Quando o barulho parar, peça ao seu ajudante que despeje a pipoca numa travessa. Faça tudo de novo até estourar todo o milho. Depois, diga ao seu ajudante que cozinhe a manteiga e o açúcar em outra panela até conseguir uma calda dourada. Jogue a calda sobre as pipocas, misture e bom apetite!



Bolo de Fubá



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 3 xícaras de chá de leite
- 3 xícaras de chá de açúcar
- 3 ovos
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 1/2 xícara de chá de fubá
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de fermento

Bata o leite, o açúcar, os ovos e a manteiga no liquidificador. Despeje numa tigela e coloque a farinha e o fubá. Mexa bem. Acrescente o fermento e misture.

Despeje a massa numa fôrma untada com manteiga e farinha. Peça a um adulto que coloque a assadeira no forno. Deixe assar por 30 minutos.

Bolo de Milho

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

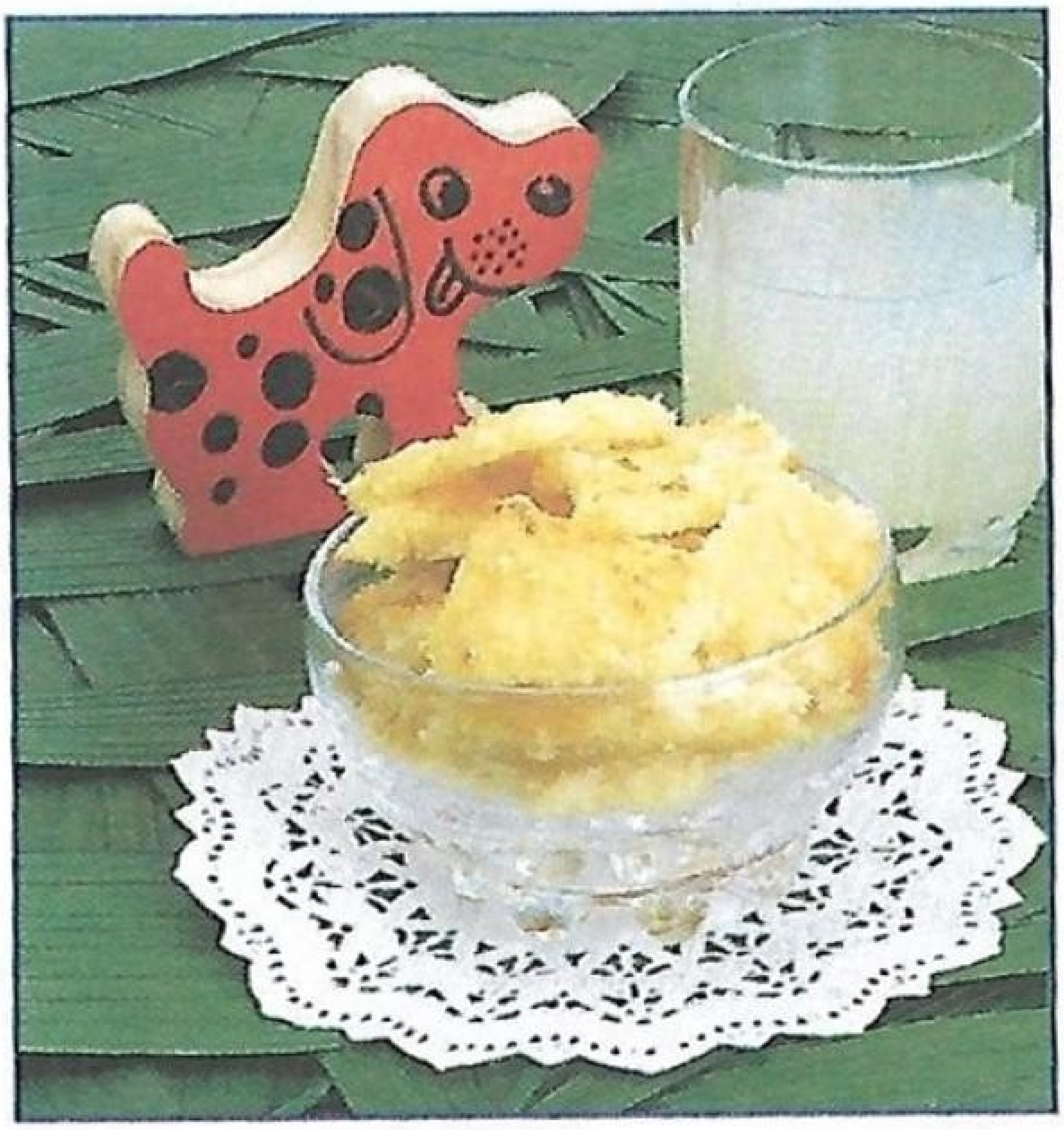
- 2 xícaras de chá de milho verde
- 1 xícara de chá de leite
- 1/2 xícara de chá de margarina
- 4 ovos
- 1 1/2 xícara de chá de açúcar
- 1 1/2 xícara de chá de farinha de trigo
- 1 xícara de chá de maisena
- 1 colher de sopa de fermento

Bata o milho com o leite no liquidificador. Numa tigela, bata a margarina com os ovos e o açúcar. Junte o milho batido, a maisena e a farinha. Bata bem. Depois, acrescente o fermento e misture. Despeje tudo numa assadeira untada com manteiga e farinha.

Peça ao seu ajudante para colocar a assadeira no forno e deixe assar por 50 minutos.

Experimente também espetar batata-doce e milho verde em pauzinhos de churrasco e depois assá-los na fogueira. Ficam uma delícia!

Cocada



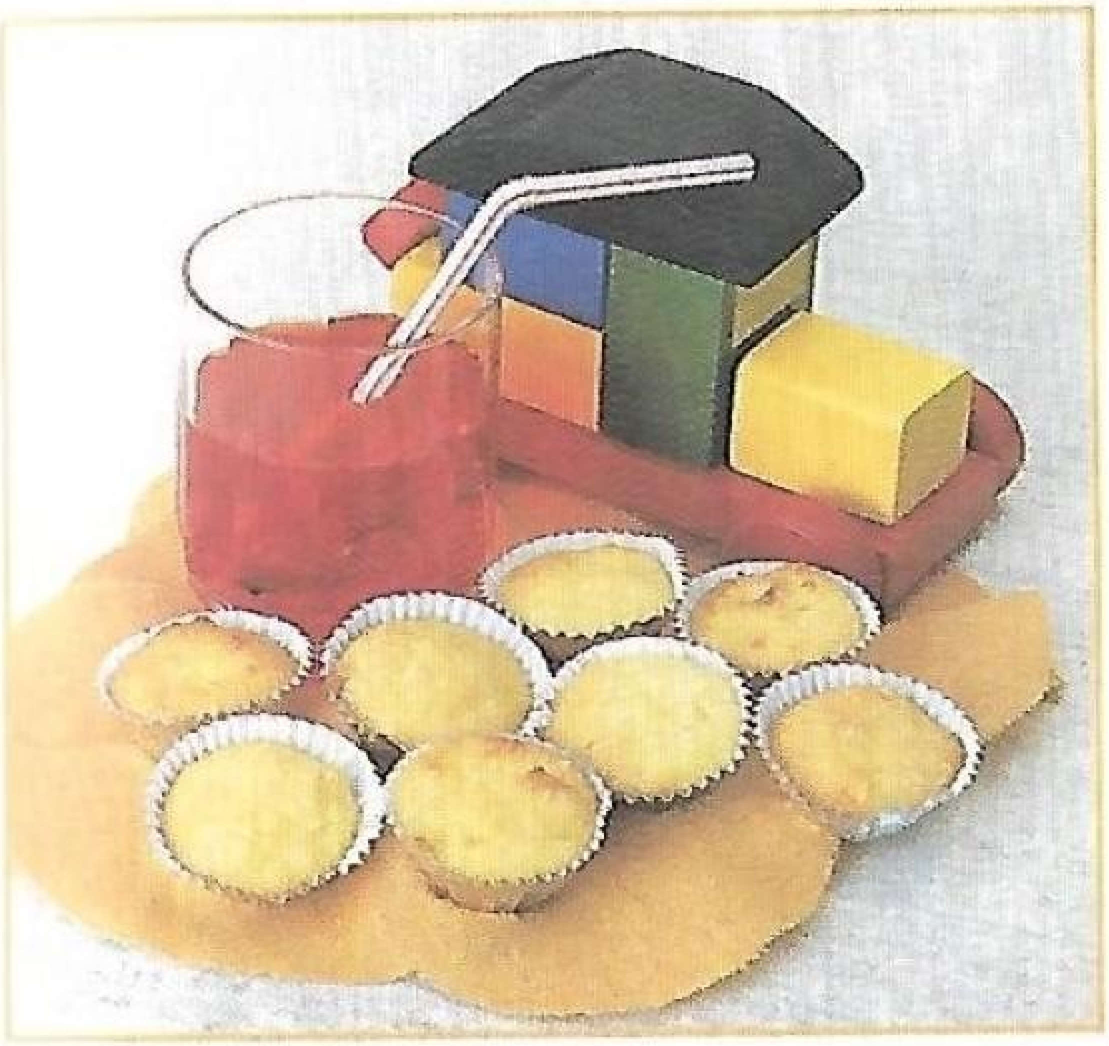
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 200 gramas de coco ralado
- 1 lata de leite condensado
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 1 ovo
- sal
- margarina

Misture o coco, o leite condensado, a baunilha e uma pitada de sal. Peça ao seu ajudante que bata a clara do ovo em neve. Acrescente a clara e mexa bem. Unte uma assadeira com margarina e despeje a massa. Diga ao seu ajudante para colocar a assadeira no forno e deixe assar por 25 minutos. Deixe esfriar e corte em quadrados.

Para acompanhar todas essas delícias, nada melhor do que caldo de cana, sucos de frutas, chá-mate quente ou gelado e também refrigerantes.

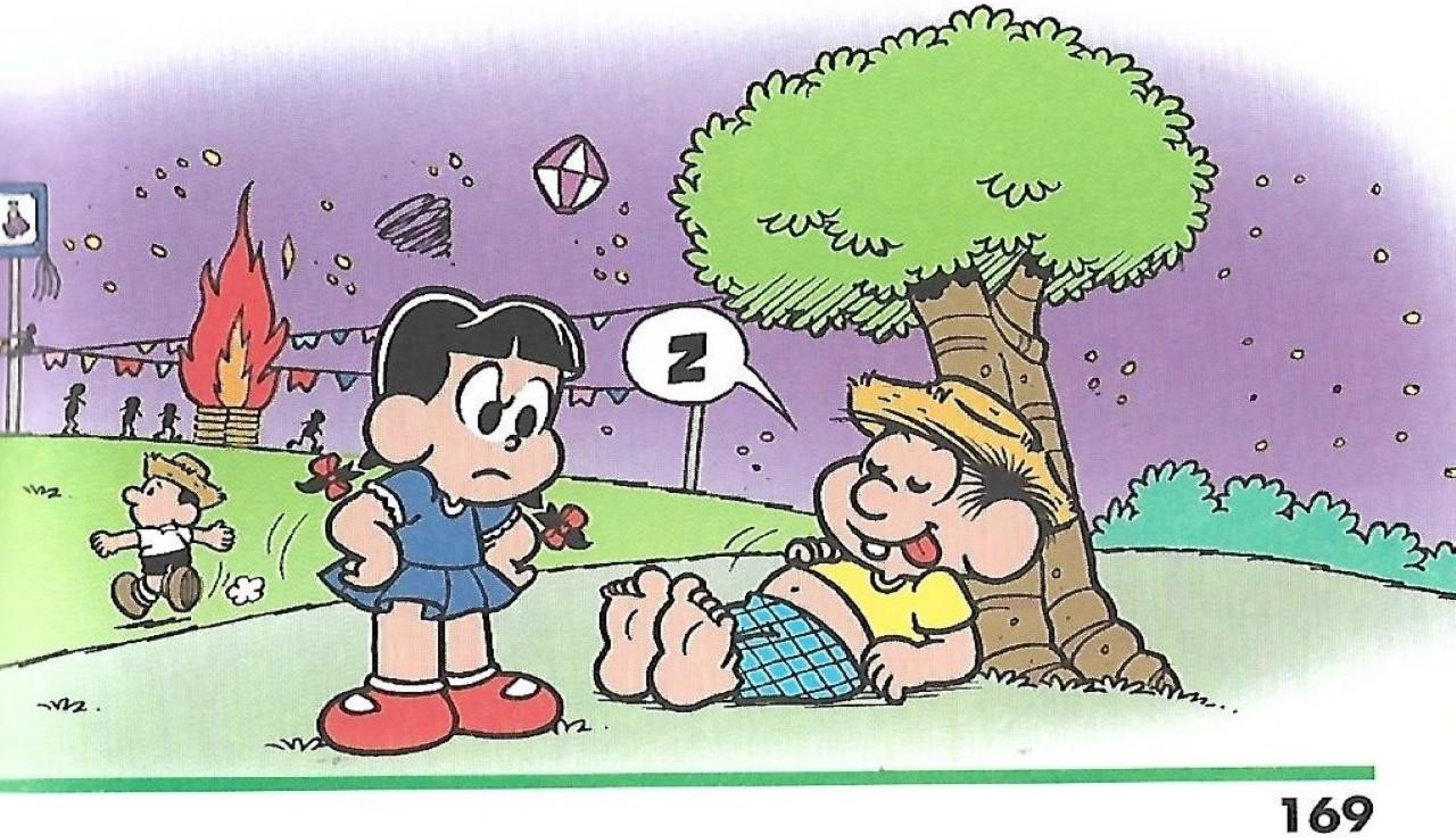
Queijadinha



VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 4 ovos
- 3 xícaras de chá de coco ralado
- 4 colheres de sopa de queijo de minas ralado
- 1 lata de leite condensado

Bata os ingredientes no liquidificador durante 3 minutos. Coloque a massa dentro de forminhas de papel. Ponha as forminhas de papel dentro de fôrmas de empada. Coloque-as numa assadeira e deixe assar por 35 minutos.

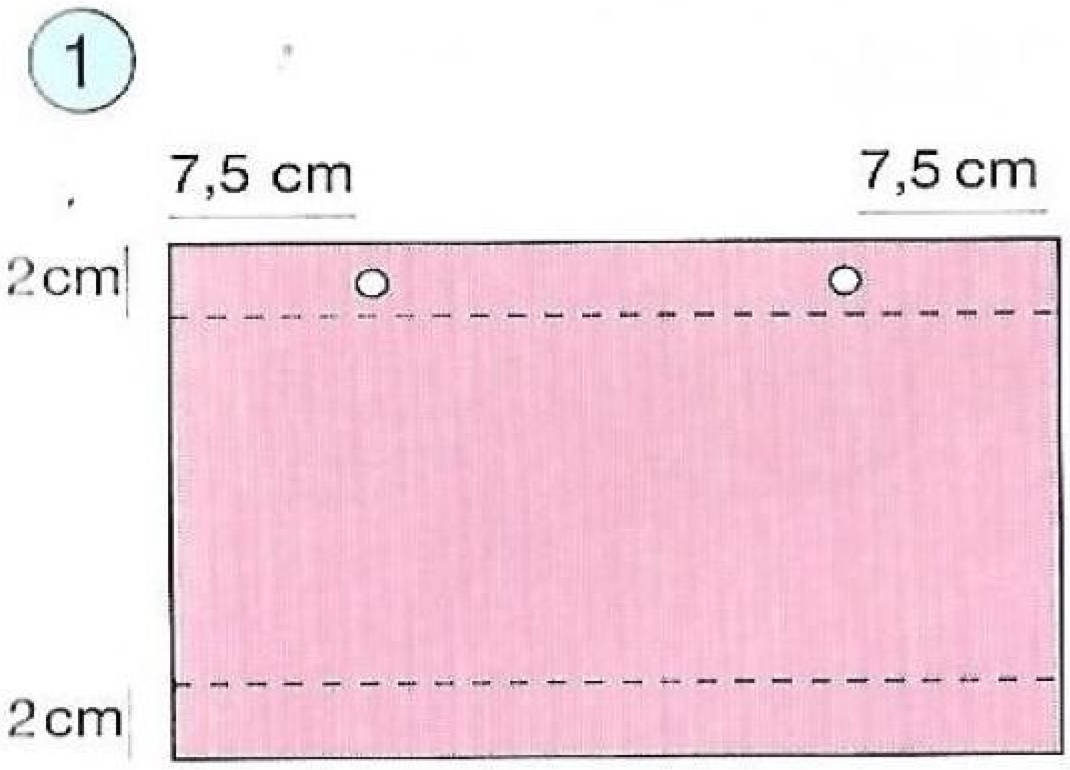


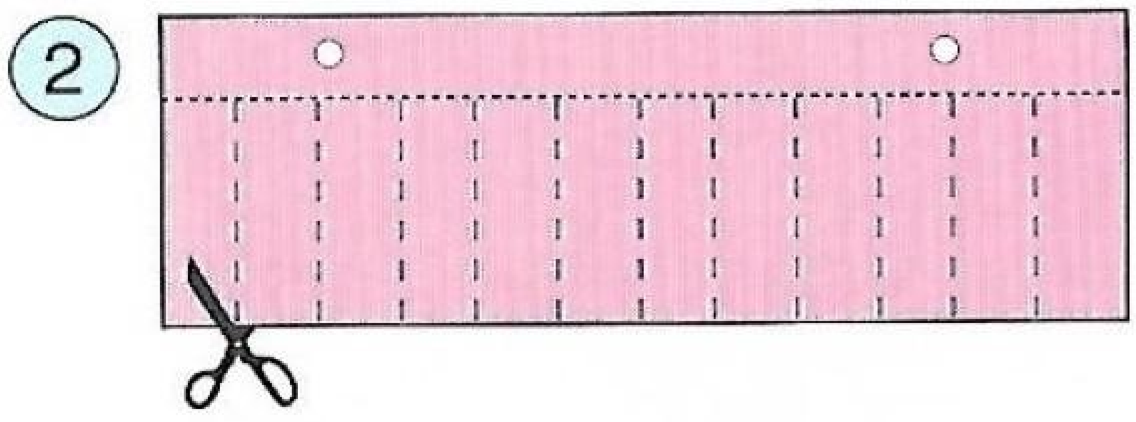
Lanterninha

Corte um retângulo de papel espelho de 30 cm x 15 cm. Risque duas margens horizontais de 2 cm cada. Acima de uma delas, faça dois furinhos, cada um a 7,5 cm das pontas (desenho 1). Entre as margens, trace linhas verticais deixando 1 cm de distância entre elas. Dobre o papel ao meio e corte bem em cima das linhas verticais (desenho 2). Cole as duas tiras das pontas e passe um pedaço de barbante pelos furos (desenho 3). Depois, é só pendurar a lanterna onde quiser.

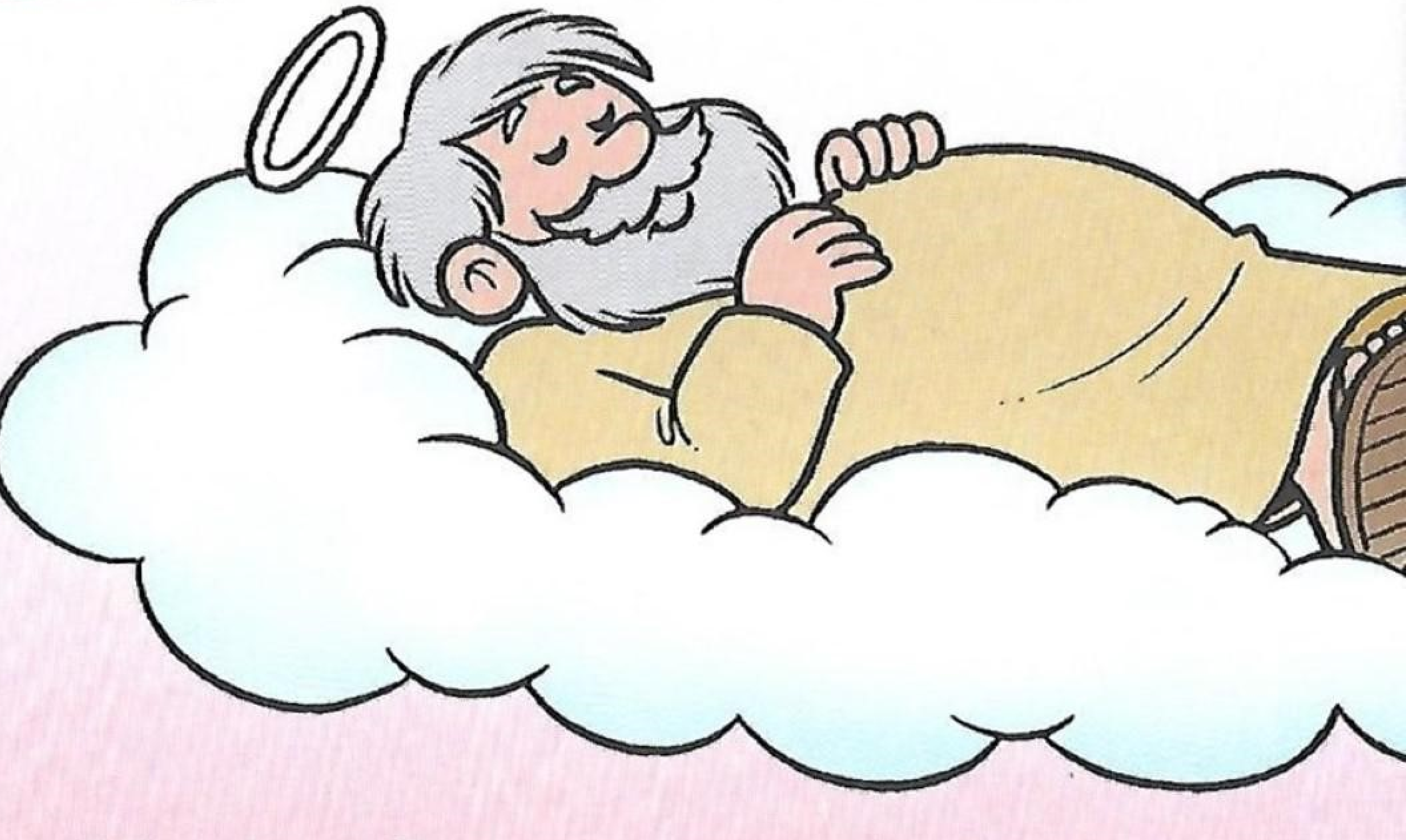
VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- papel espelho ou laminado
- barbante
- cola

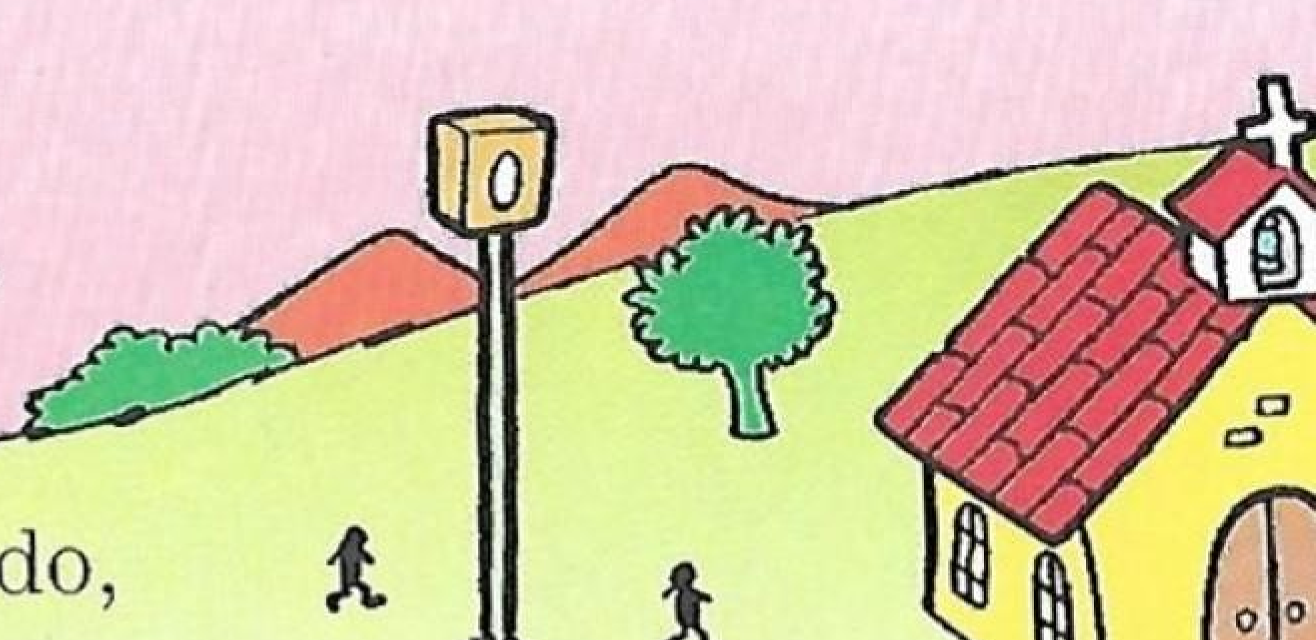




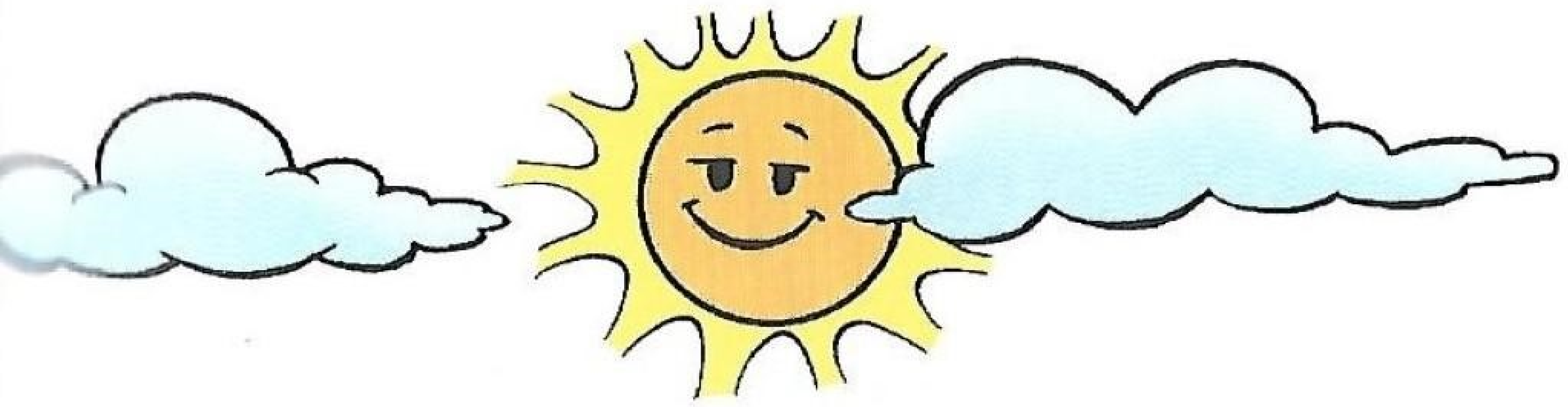
Capelinha de Melão

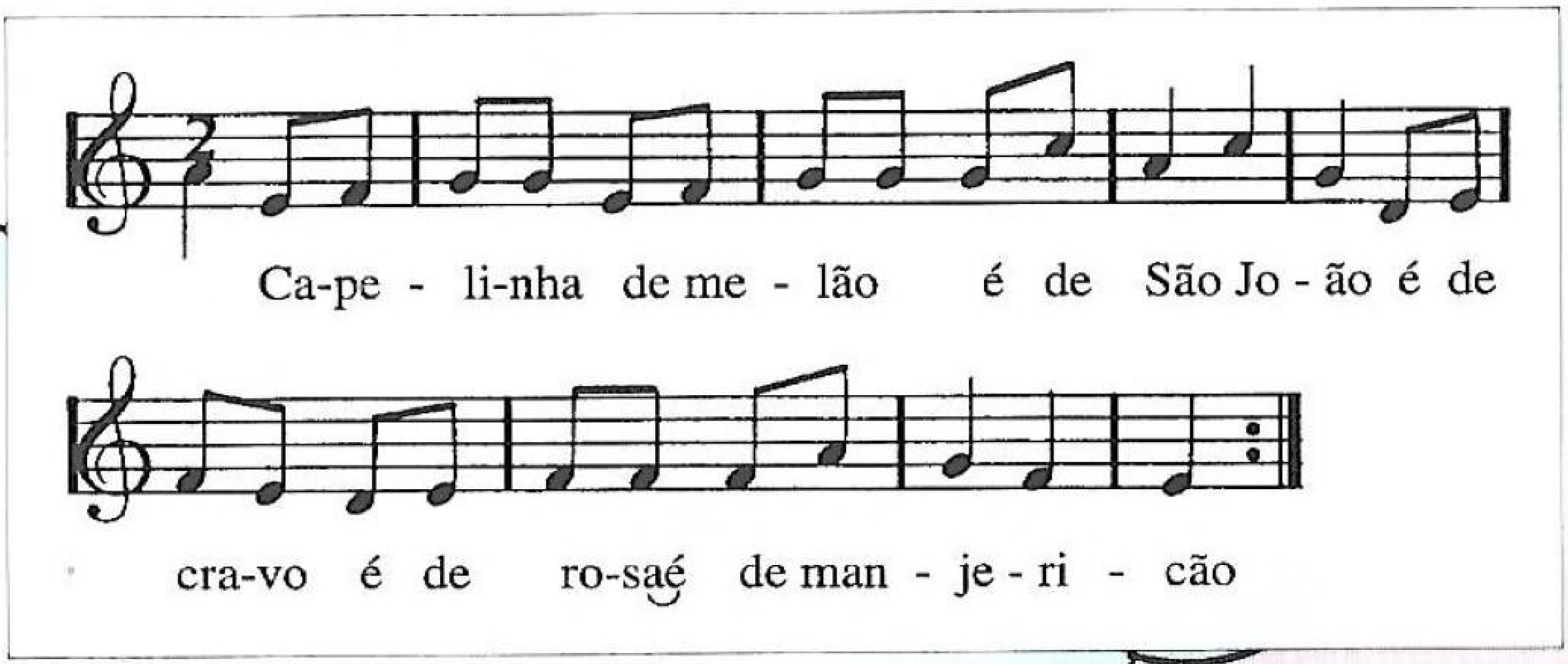


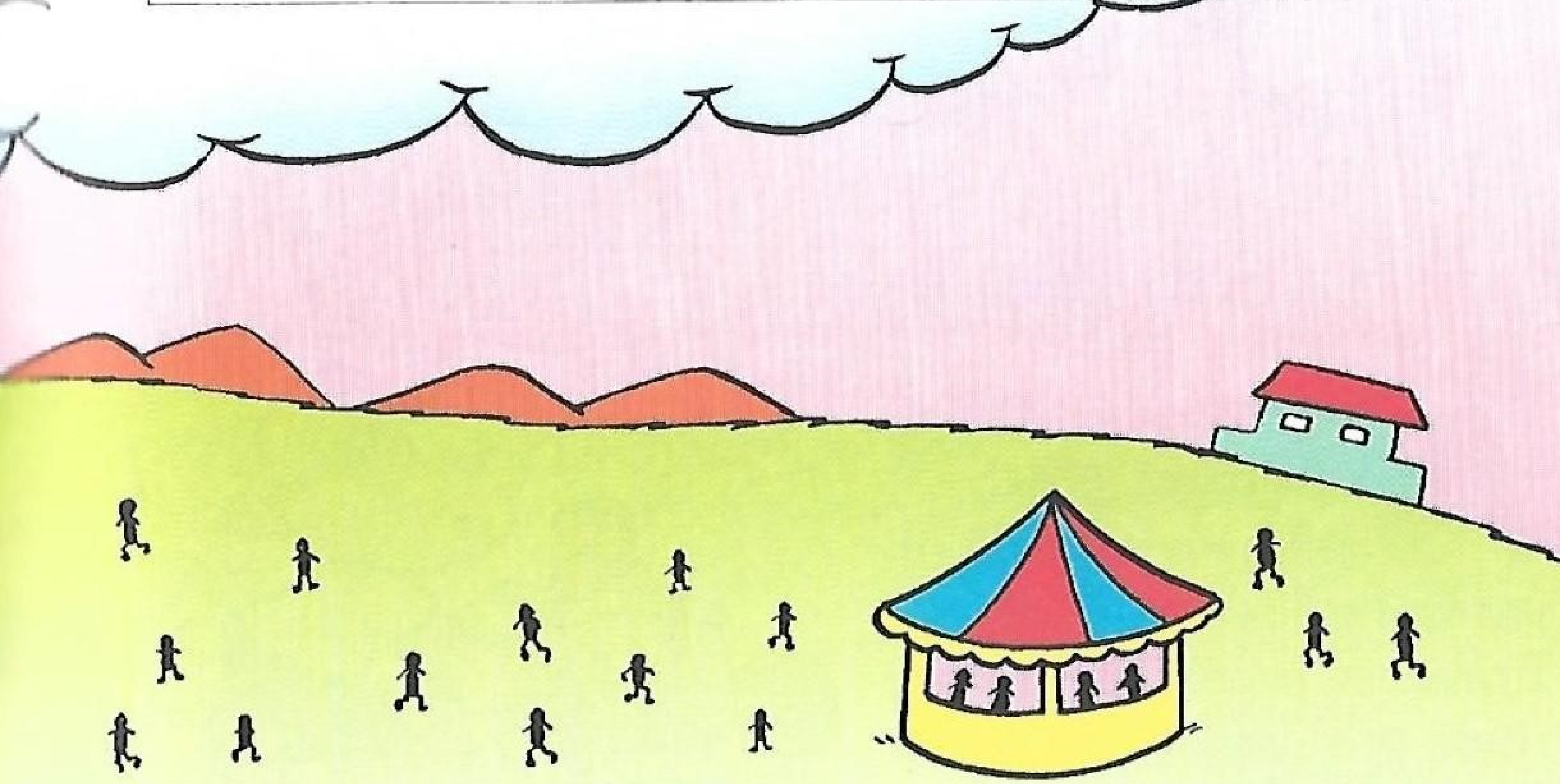
Capelinha de melão
É de São João,
É de cravo, é de rosa,
É de manjericão.



São João está dormindo,
Não acorda não.
Acordai, acordai,
Acordai, João!

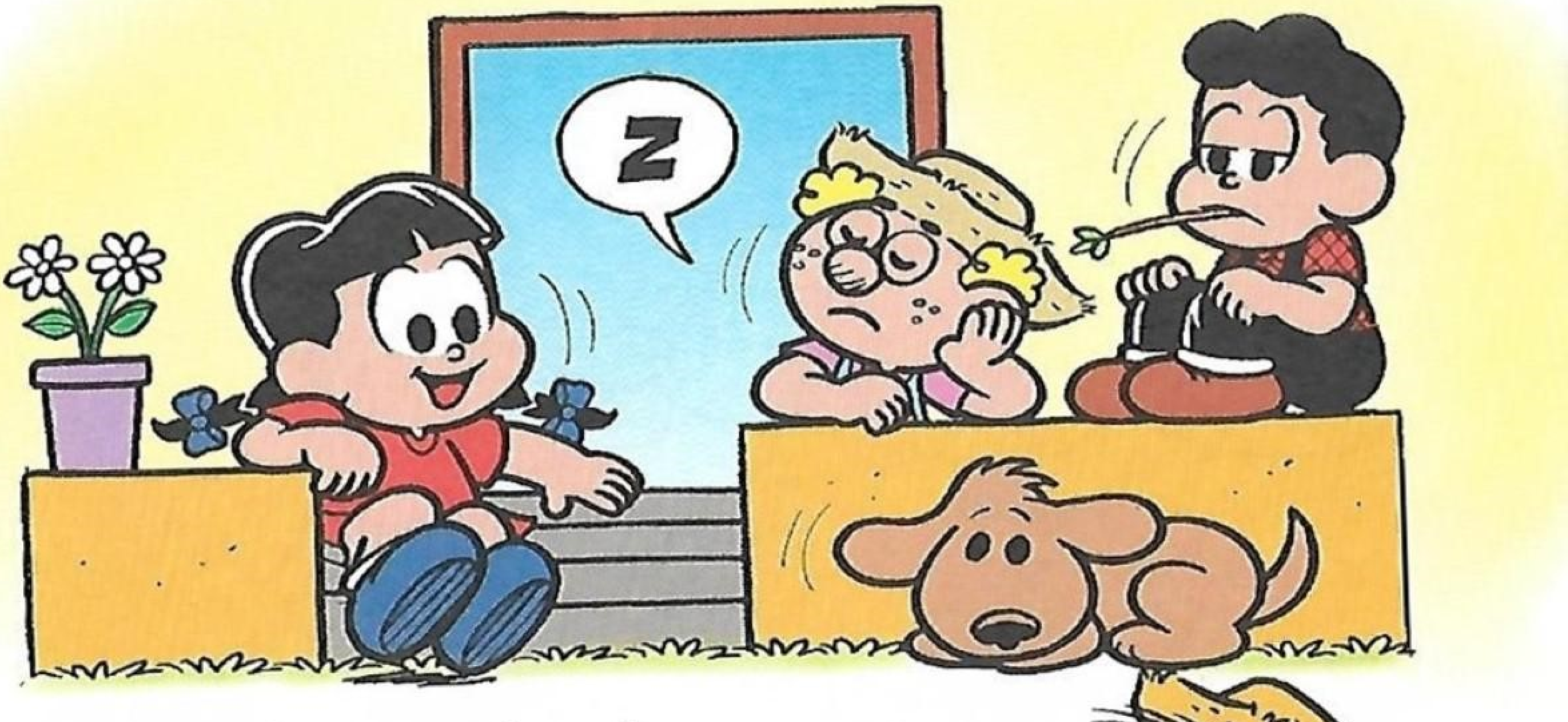






© 28.02.1963 by Gomes Costa, Ubaldo S. Mangione (Uzema) e Manoel Mauricio Correa.
Titular: Mangione, Filhos & Cia. Ltda.

Um, Dois, Três e Já!



A sua festa está meio devagar? Então, anime o pessoal organizando corridas típicas. Primeiro, separe alguns prêmios para os vencedores. Depois, trace no chão as linhas de saída e de chegada e dê a partida.

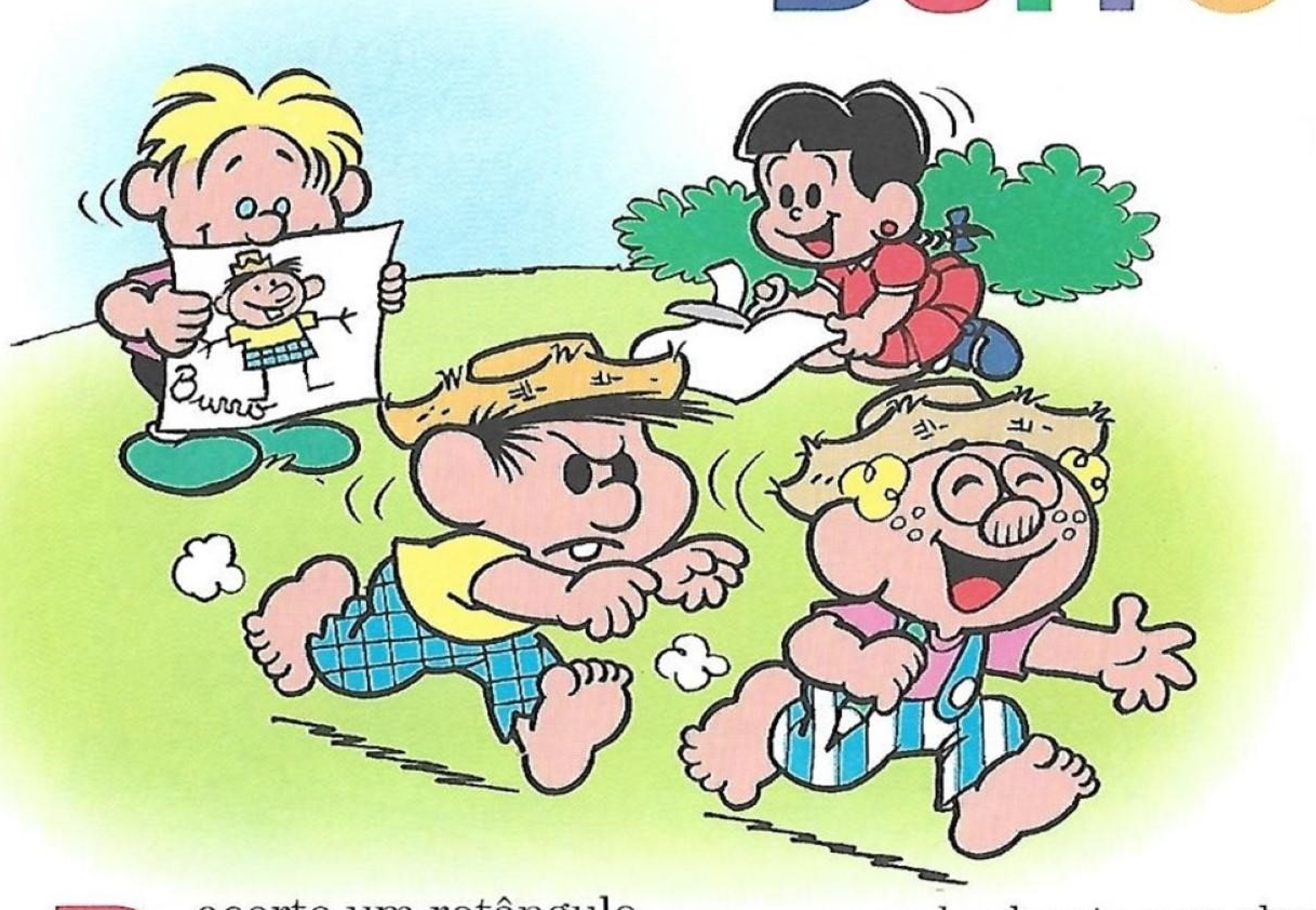
Corrida do Saco

Para esta divertida brincadeira, cada corredor vai precisar de um saco de estopa ou de farinha. Os participantes entram dentro dos sacos, contam até três e saem pulando. O vencedor é quem cruzar a linha de chegada primeiro.

Corrida dos Três Pés

Nesta corrida, os participantes formam duplas. Cada corredor amarra a sua perna à perna do parceiro. Todos contam até três e saem correndo. As pernas não podem se soltar durante o percurso. A dupla vencedora é aquela que cruzar a linha de chegada primeiro.

Rabo de Burro

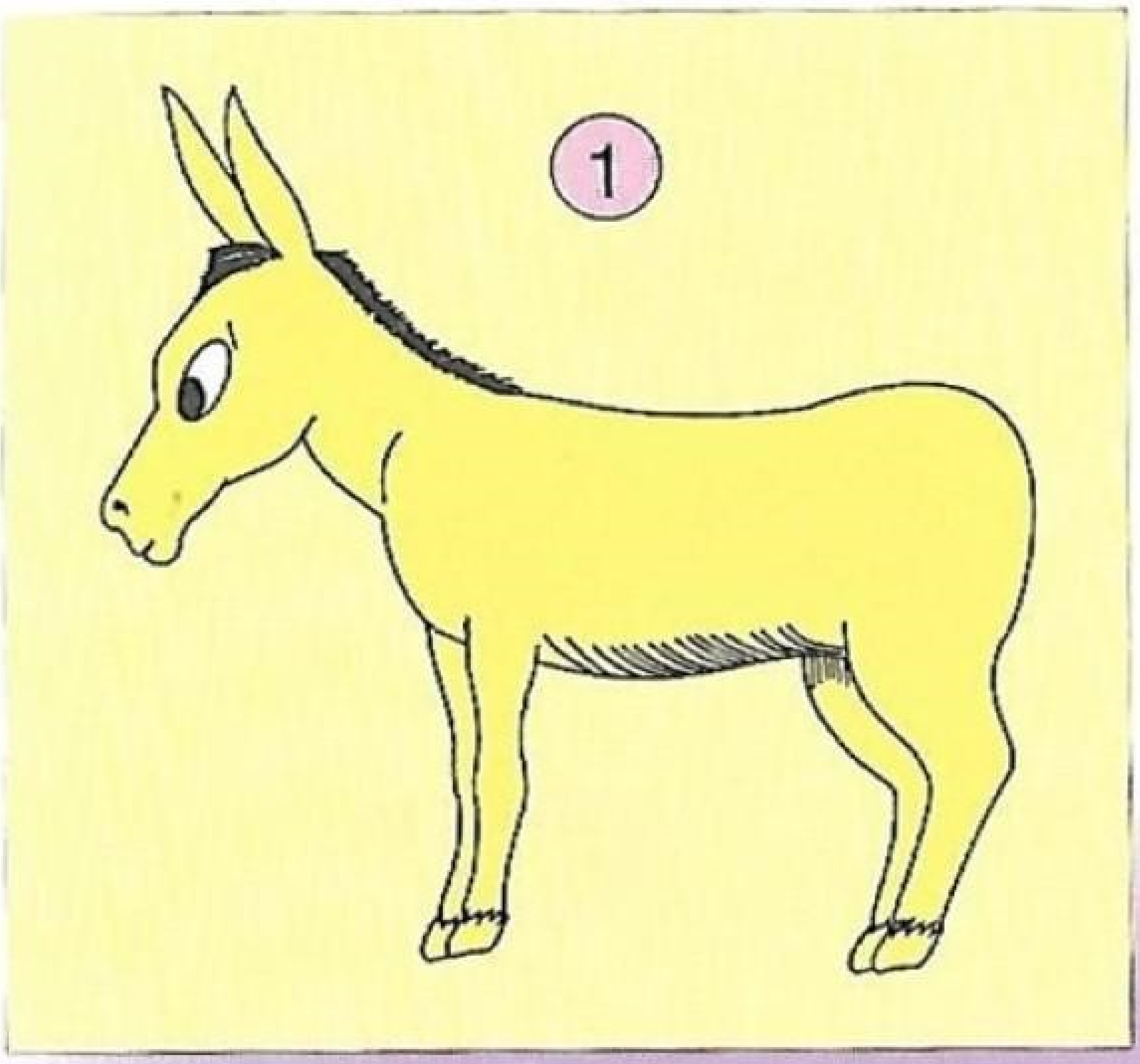


Recorte um retângulo de papelão de 55 cm x 75 cm. Desenhe um burro sem rabo nele e pinte-o (desenho 1).

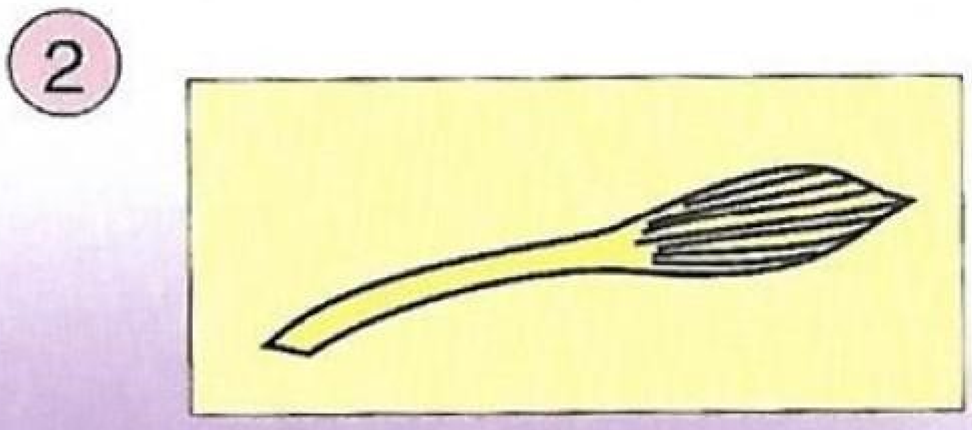
Faça dois furinhos na parte de cima do papelão, passe um barbante por eles e então pendure o quadro numa parede. Desenhe um rabo num pedaço de feltro (desenho 2). Recorte e espete um percevejo na ponta dele.

Para brincar, os jogadores tiram a sorte para ver quem começa. Com os olhos vendados com um lenço, o escolhido fica a cinco passos do burro e aí tenta colocar o rabo nele.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- papelão
- barbante
- tinta guache
- feltro
- 1 percevejo
- 1 lenço



Depois, é a vez dos outros jogadores. Vence quem pregar o rabo mais próximo do lugar certo.



Simpatias

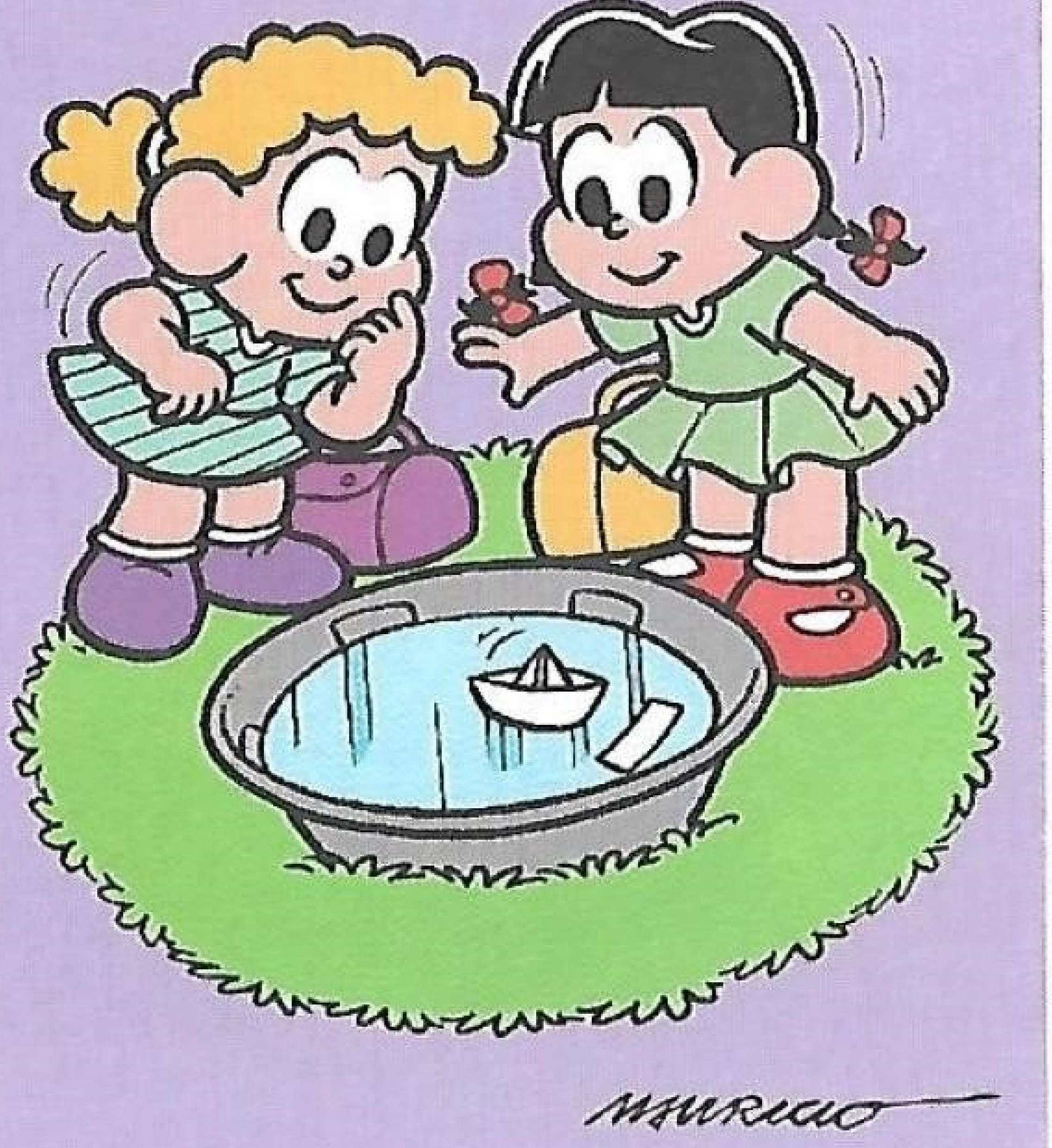
Você quer saber se vai fazer a viagem dos seus sonhos? Ou se aquela paquera vai dar certo? Pois junho é mês de fazer muitas simpatias e adivinhações. As sortes são tiradas sempre no dia 13, dia de Santo Antônio. Ou na véspera, dia 12, se precisam ser tiradas à meia-noite.

Encalhado ou não?

Para ter certeza de que você vai se casar, coloque duas agulhas num prato com água, à meia-noite. Se elas amanhecerem juntas, o casório está garantido.

Viagem À Vista

Para saber se você vai viajar, encha uma bacia com água. Em volta, cole papéis com os nomes dos lugares para onde você quer ir. Coloque um barquinho de papel bem no meio da bacia e espere. Sua próxima viagem será para o lugar escrito no papel perto do qual o barquinho de papel parar.



A, B ou C?

É fácil saber com qual letra começa o nome do seu futuro namorado ou namorada. À meia-noite, coloque debaixo do seu travesseiro 23 papeizinhos dobrados, cada um deles com uma letra do alfabeto. A inicial do seu amor estará no papel que amanhecer aberto.

Bem-me-quer...

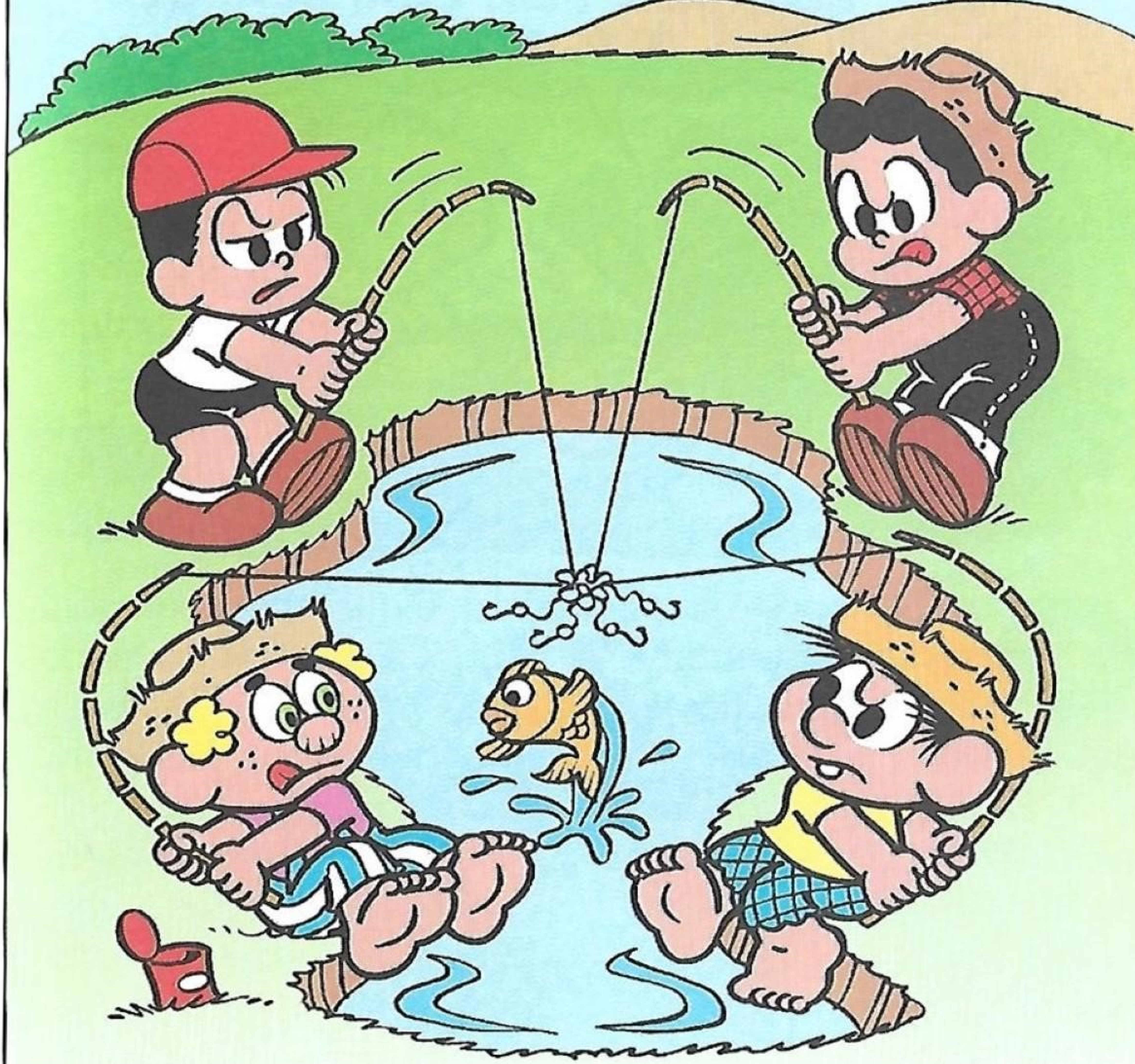
Para quem paquera quatro pessoas diferentes e quer saber com qual delas vai namorar, esta simpatia não falha. Antes de dormir, amarre em cada ponta do lençol o nome de um paquera. Deixe os nós meio frouxos. O nome do seu futuro namorado ou namorada estará no papelzinho que amanhecer solto.

Malmequer

Há outro jeito de saber com qual dos seus paqueras você vai namorar. Dobre três pedacinhos de papel, cada um com um nome. Depois, dê duas voltas na fogueira, jogando um papelzinho no fogo a cada volta. O papel que ficar na sua mão trará o nome do seu futuro namorado ou namorada. Depois de lê-lo, jogue o papel no fogo também.

Capítulo 5

PESCARIA



Hoje é dia!

O pai sempre diz qui, si dexá pru minha conta, todo dia é dia di pescaria.

É qui dispois da Rosinha i di cumê goiaba, o qui eu mais gosto é pescá.

Ê trem bão! A gente fica ali na bera do rio i inté isquece da vida.

O qui mi dá raiva, às veiz, é qui eu acabo cochilando. Aí, o danadinho do pexe vem, come a isca i vai imbora di pança cheia. Eu fico só com o anzor...

Pió qui isso é pescá com o Zé Lelé. Ele num pára di falá arto i ispanta os pexe pra longe. Num dianta ixpricá qui os pexe num gosta di zuera. Parece inté

qui o Zé faiz di porpósito. Acho qui é pruque ele só consegue pescá uns lambarizico ansim, ó.

Otro dia, Dona Maroca preguntô:

— Ô Chico, o que é preciso para ser um bom pescador?

Eu respondi:

— Da vara, uai!

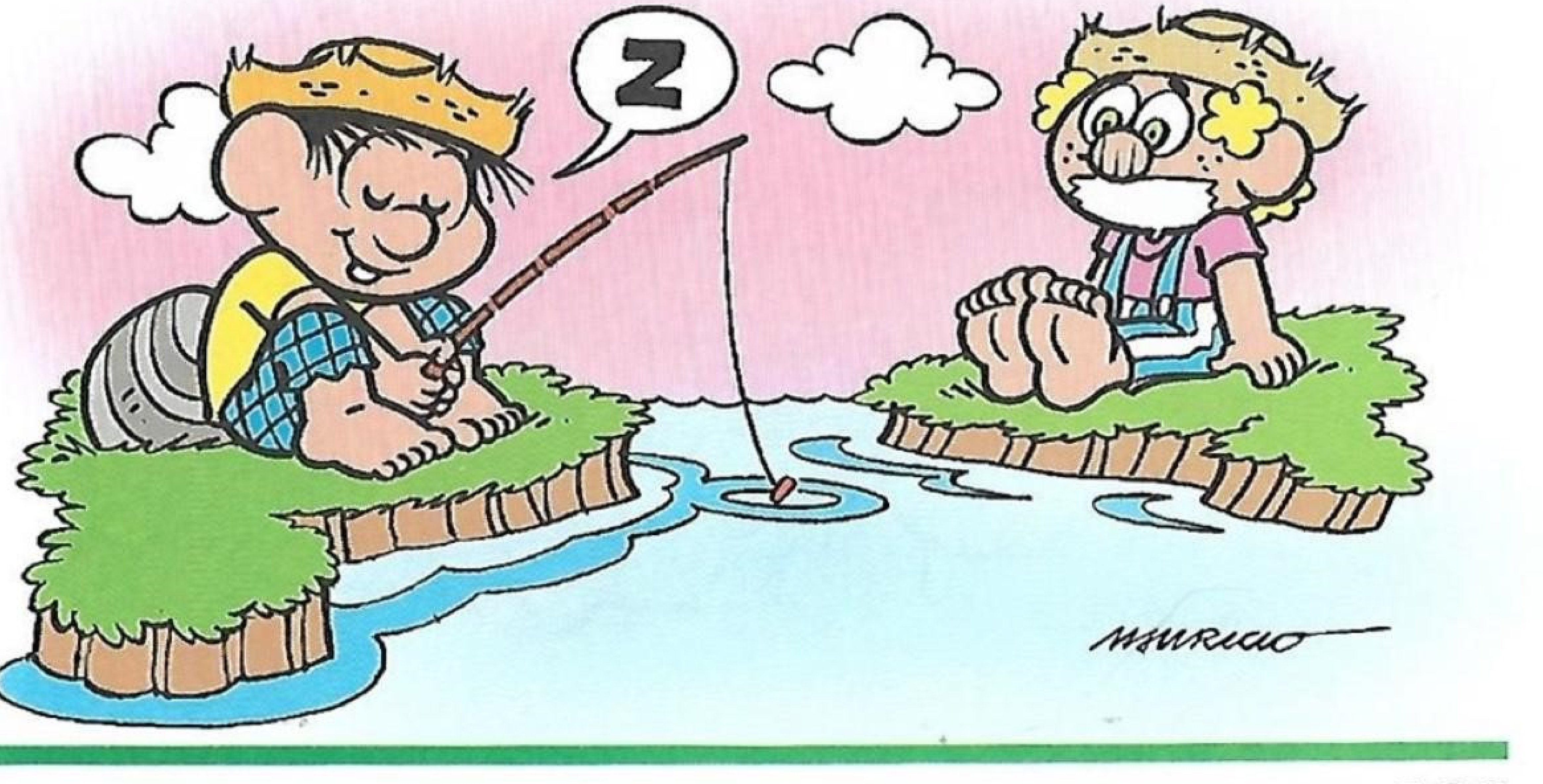
— Não, Chico! Antes disso!

— Do anzor? Da linha? Da minhoca?

Num acertei uma, sô! Daí ela mi ixpricô qui antis di mais nada percisa di paciença! Por isso é qui eu tenho carma com o Zé Lelé quando ele imbaraia a linha dele ca minha!

Bão, a cunversa tá boa, mais vô chegando. É qui o rio tá cheinho di pexe mi isperando. Hoje quero vê si pego um dorado di treis metro di cumprimento, inguar eu pesquei da úrtima veiz.

Ocê tá achando qui é lorota di pescador, é? Intão, pru que ocê num vem cumigo pra tirá a prova?



Roupa de

Pescador

Os maiores problemas de um pescador são o sol e... os insetos! Por isso, suas roupas são muito importantes.

Camisa de manga comprida e *jeans* protegerão você destes dois probleminhas. Não esqueça das meias e das botas. Quanto menos lugares os pernilongos e borrachudos encontrarem livres, melhor.

Existem coletes especiais para pesca, cheios de bolsinhos, onde você pode guardar anzóis, chumbadas e outras miudezas.

Chapéus ou bonés são indispensáveis. Enfeite-os com iscas artificiais coloridas. Ficam bem legais.

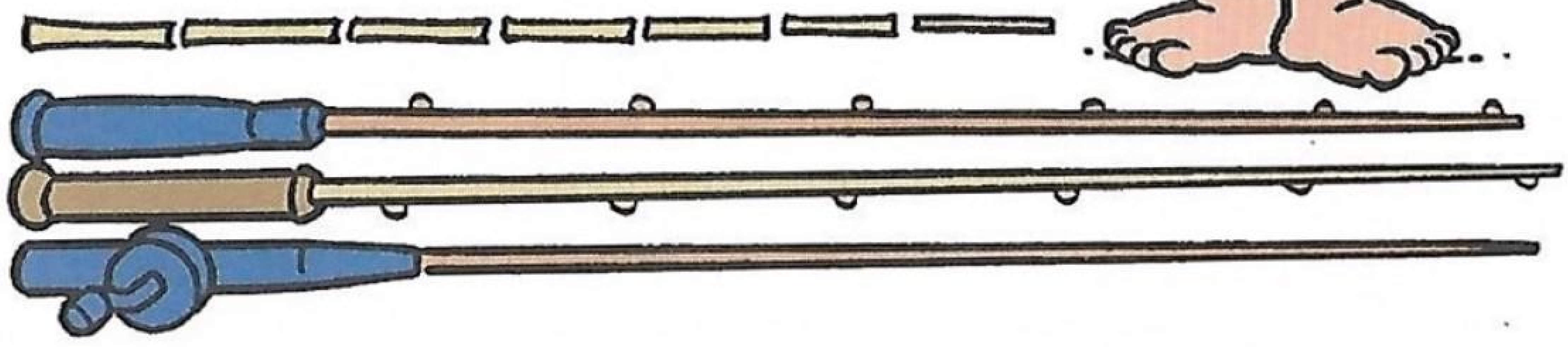
Por fim, uma capa nunca é demais. Não será uma chuvinha que vai estragar a sua pescaria, né?

Toda Tralha

Para pescar, você precisa de uma porção de coisas. É o que os pescadores chamam de tralha. Veja aqui o que é.

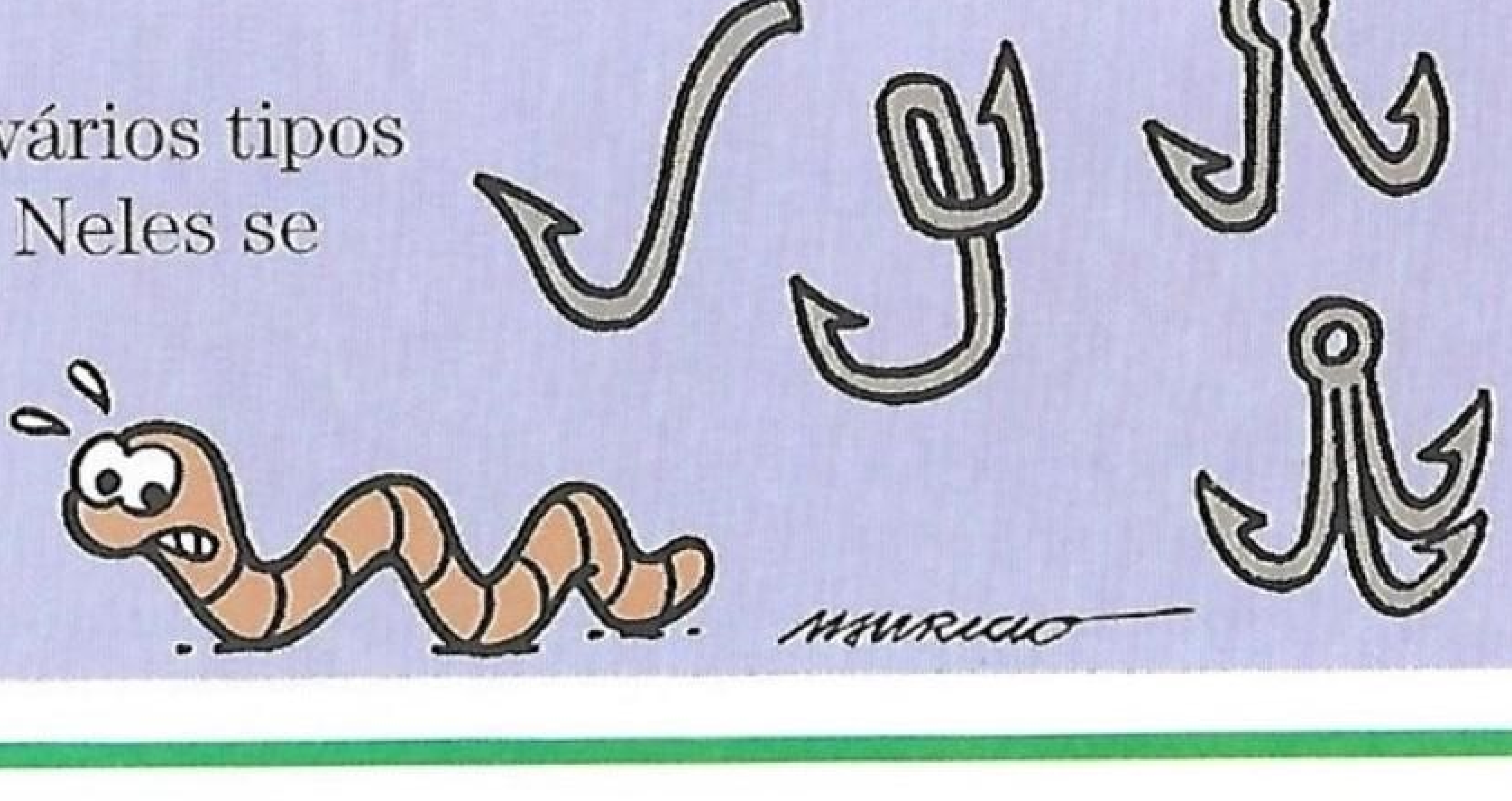
Varas de Pesca

Geralmente são de bambu. Podem ser simples ou com carretilha.



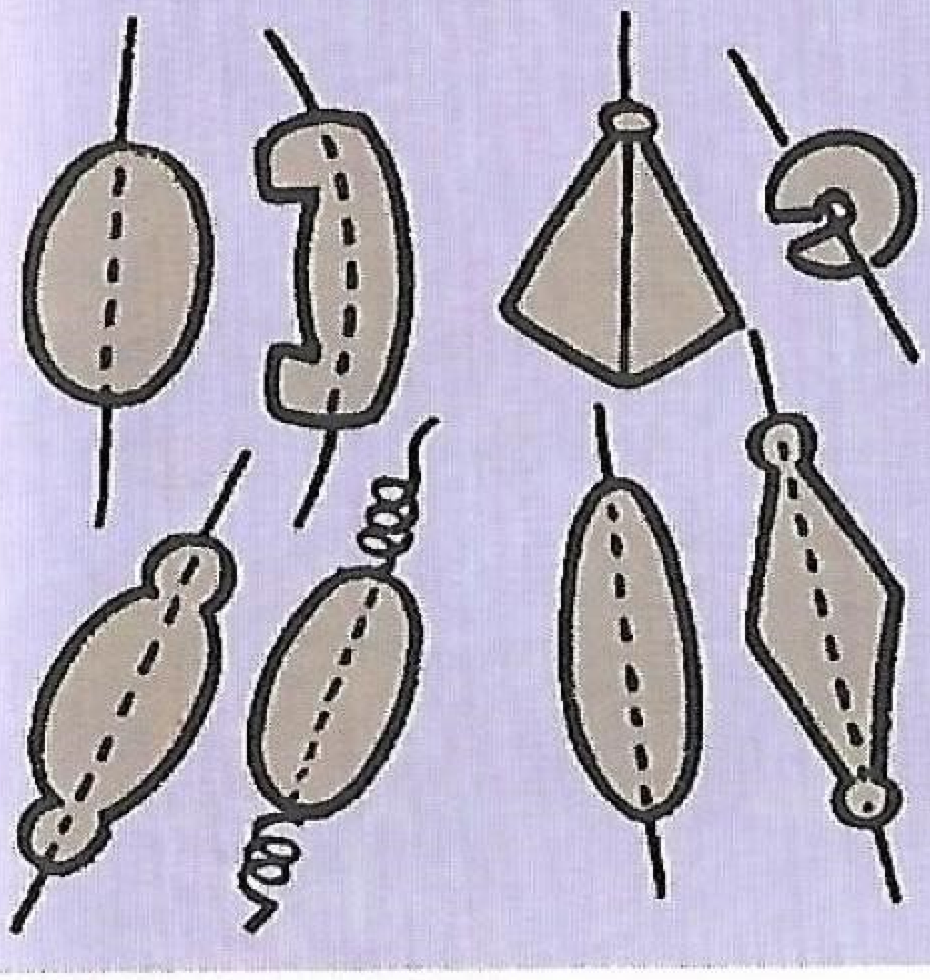
Anzóis

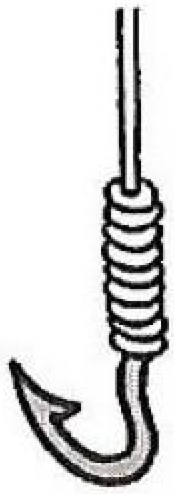
Existem de vários tipos e tamanhos. Neles se prendem as iscas.



Chumbadas

Pesinhos de chumbo que servem para fazer o anzol afundar.





Linhas

Geralmente são de fio de náilon e nelas se amarram os anzóis.

Bóias

Prendem-se às linhas e "avisam" quando o peixe morde a isca.

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora d'água fria? } BIS

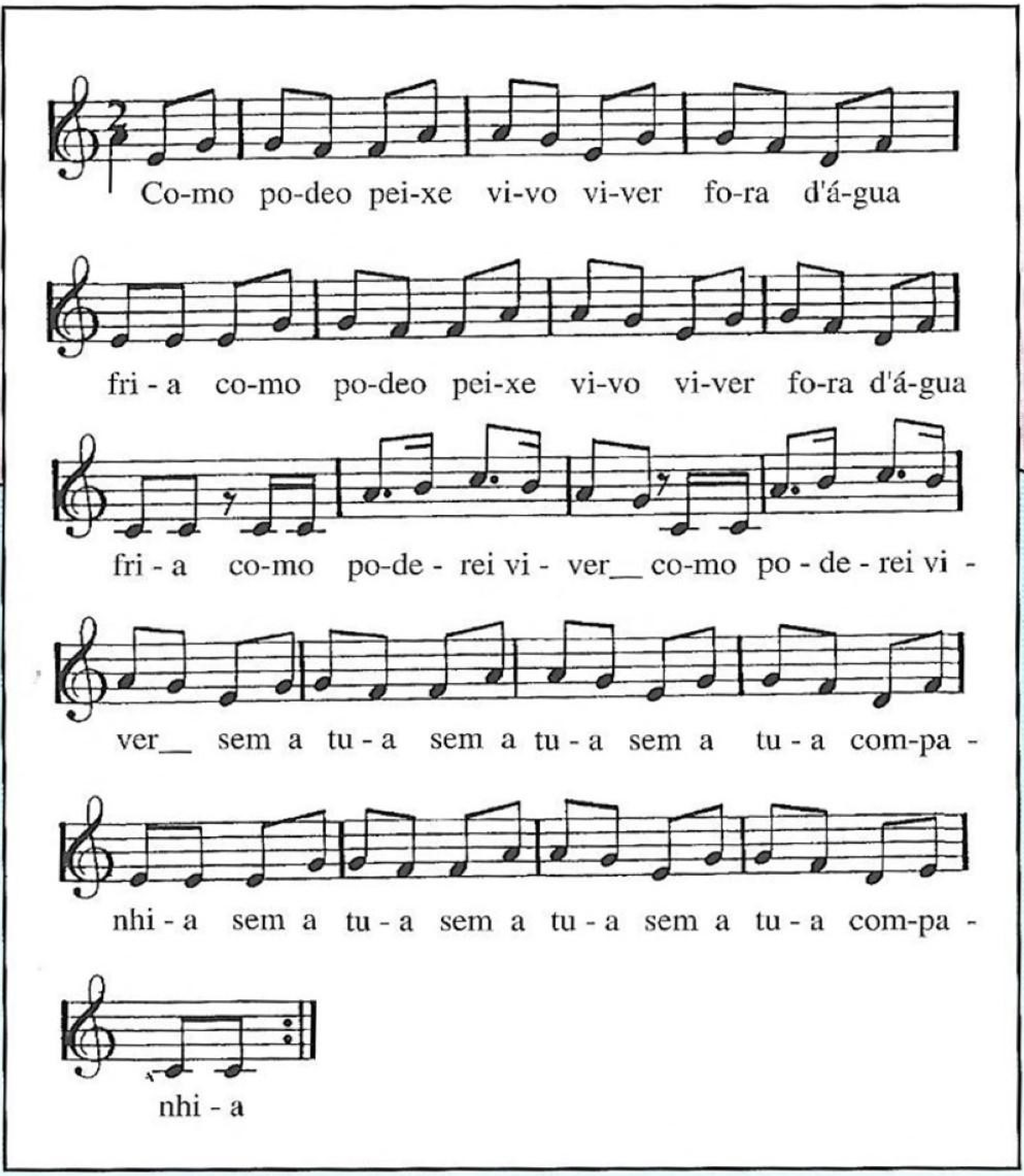
Como poderei viver,
Como poderei viver

Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia? } BIS

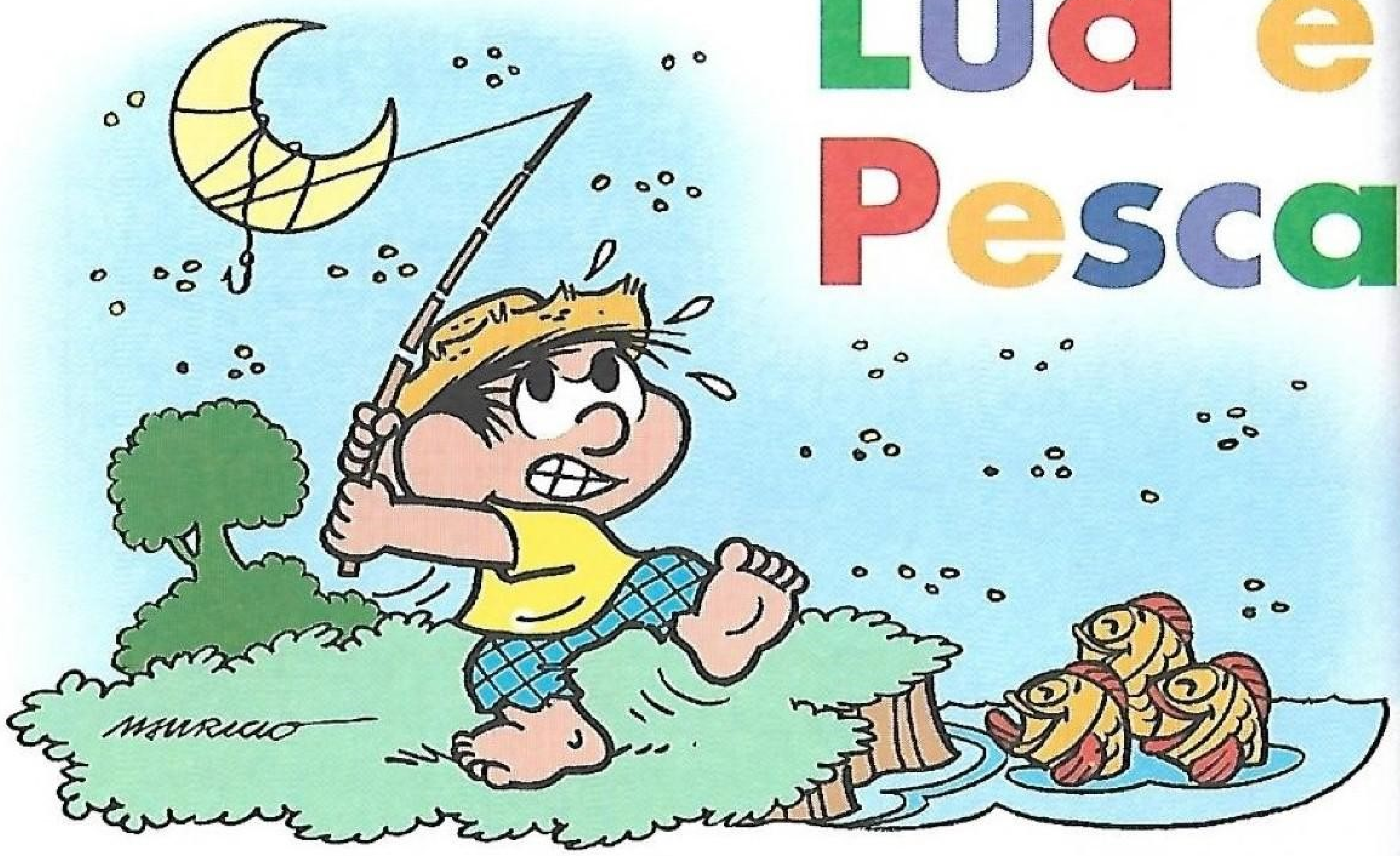
Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria } BIS

Por me verem assim chorando,
Por me verem assim chorando,

Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia. } BIS


Co-mo po-deo pei-xe vi-vo vi-ver fo-ra d'á-gua
fri - a co-mo po-deo pei-xe vi-vo vi-ver fo-ra d'á-gua
fri - a co-mo po-de - rei vi - ver__ co-mo po - de - rei vi -
ver__ sem a tu - a sem a tu - a sem a tu - a com-pa -
nhi - a sem a tu - a sem a tu - a sem a tu - a com-pa -
nhi - a

Lua e Pesca



Você sabia que a influência da lua na pesca não é papo furado? É ótimo pescar na lua cheia, por exemplo. Atraídos pelo luar, os peixes vêm para a superfície da água, ficam mais espertos e sentem mais fome.

Na lua minguante, a pesca é boa. Os peixes ainda estão nas partes rasas do rio, aproveitando o que resta da luz da lua.

Com lua crescente, a pesca é regular. É que a luz da lua é fraca e por isso poucos peixes sobem à superfície da água.

Mas nem tente pescar na lua nova. A falta de luar faz os peixes ficarem no fundo da água. O máximo que você vai fisgar é uma botina velha, como sempre acontece com o Zé Lelé!

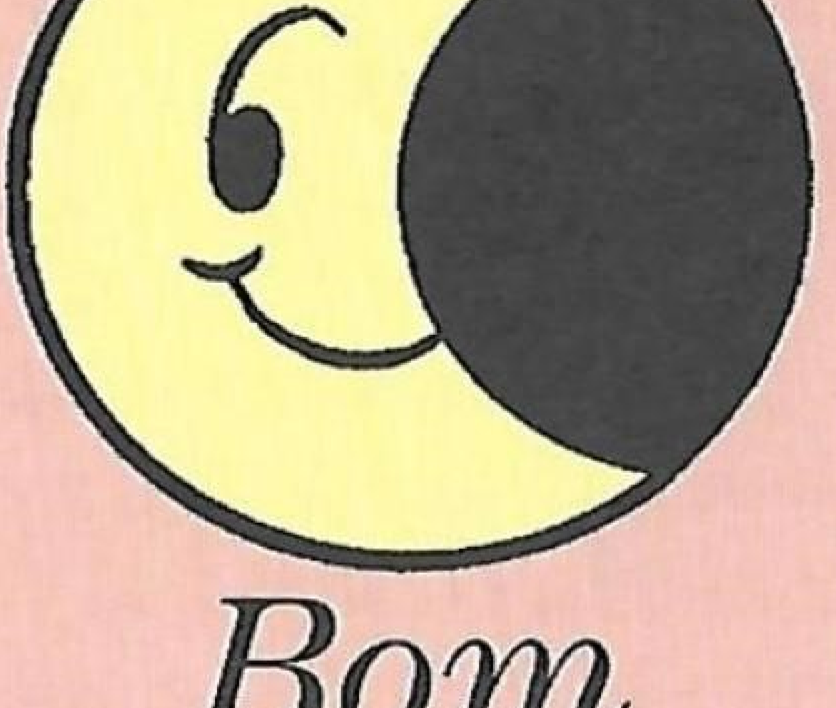
LUA CHEIA

Ótimo

LUA CRESCENTE

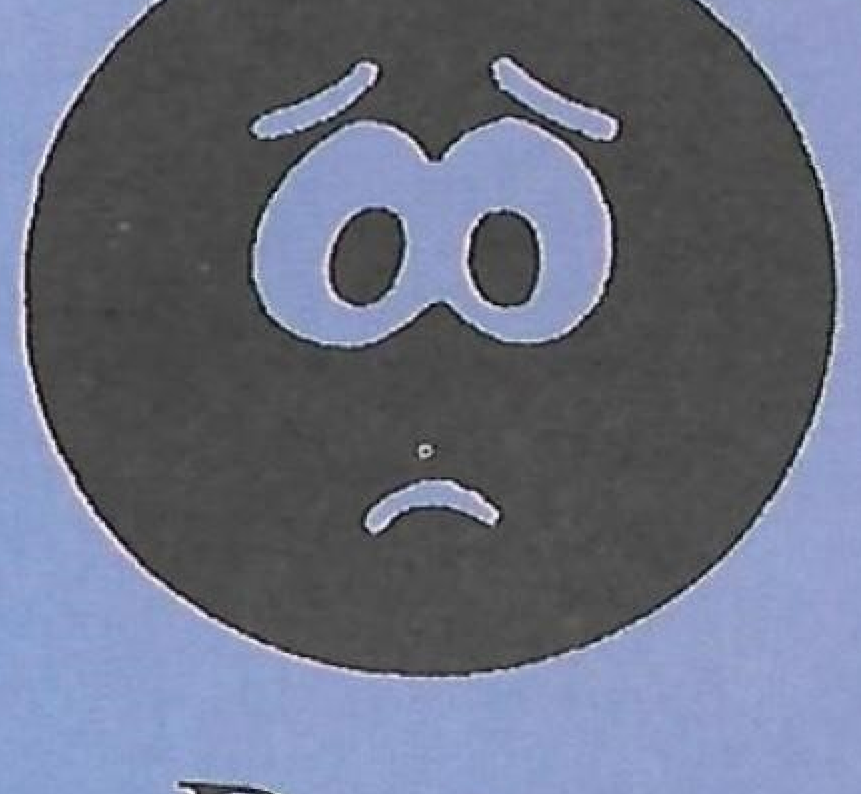
Regular

LUA MINGUANTE



Bom

LUA NOVA



Ruim

Baita Lorota

Otro dia, eu i o Zé Lelé fomo pescá no riachinho. Fazia um tempão qui nóis tava lá, quando um lambarizico di nada mordeu a isca. Eu já ia jogando ele di vorta na água, mais o Zé intão veio com história.

— Num tira ele do anzor, Chico!

— I pru quê?

— Quem sabe ocê tem a merma sorte qui eu tive

da úrtima veiz qui vim pescá aqui...

— Mi conta logo, Zé!

— Bão, naquele dia eu comecei pescando um lambarizico inguarzinho esse daí. Achei qui num valia a pena tirá ele do anzor i dexei lá feito isca. Logo veio uma traíra i engoliu o lambari!

— Aí ocê pegou a traíra!

— Achei qui num valia a pena. Dexei no anzor di isca. Veio um dorado i ingoliu a traíra!

— Puxa, Zé! O dorado ocê fisgô, né?

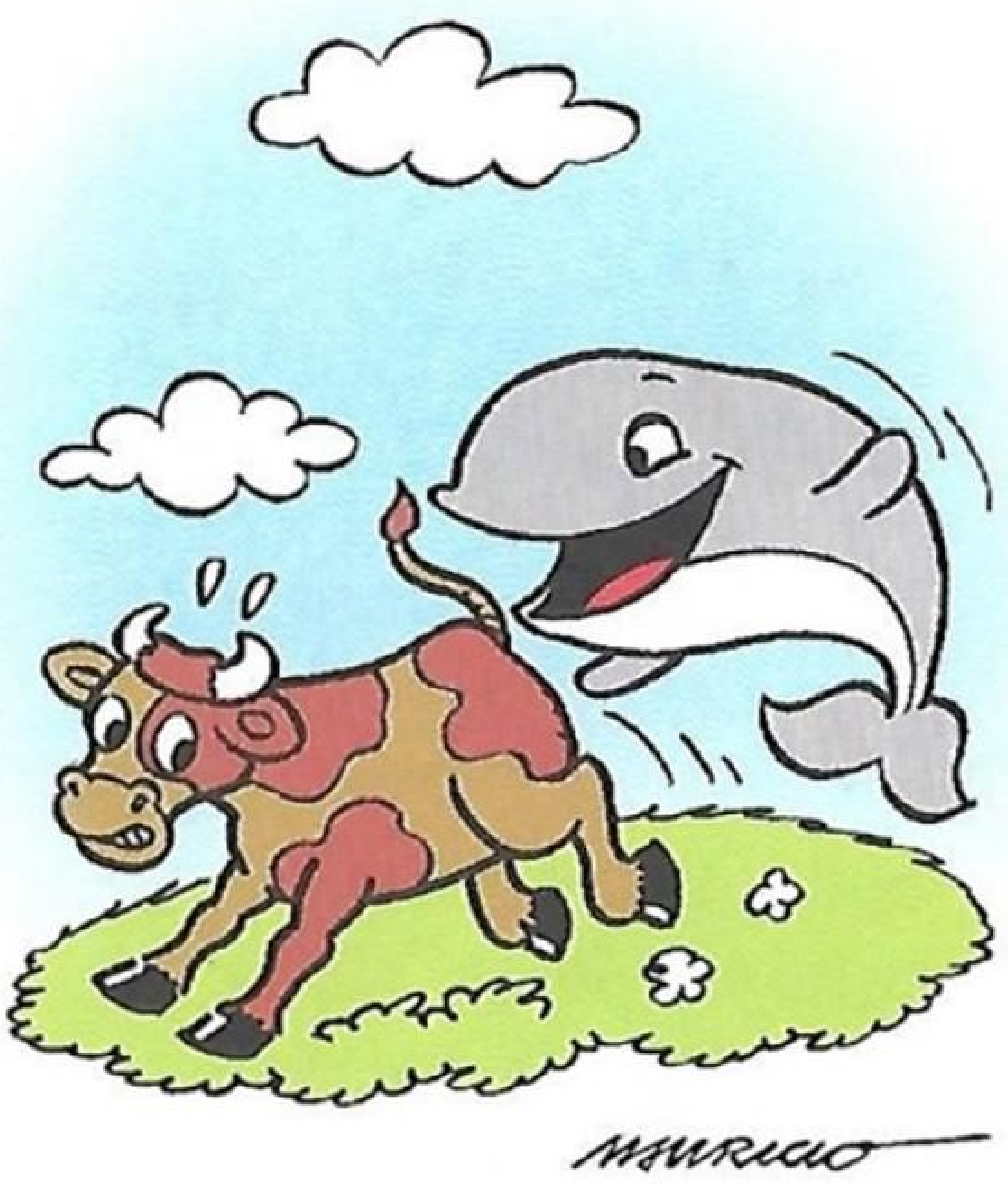
— Achei qui num valia a pena, Chico. Veio uma baleia i ingoliu o dorado. Aí, sim! Um pexão daquele valia a pena!

— Ara, Zé Lelé! Qui mintira! Baleia é bicho do mar! Qui é qui ela tava fazendo aqui no riachinho?

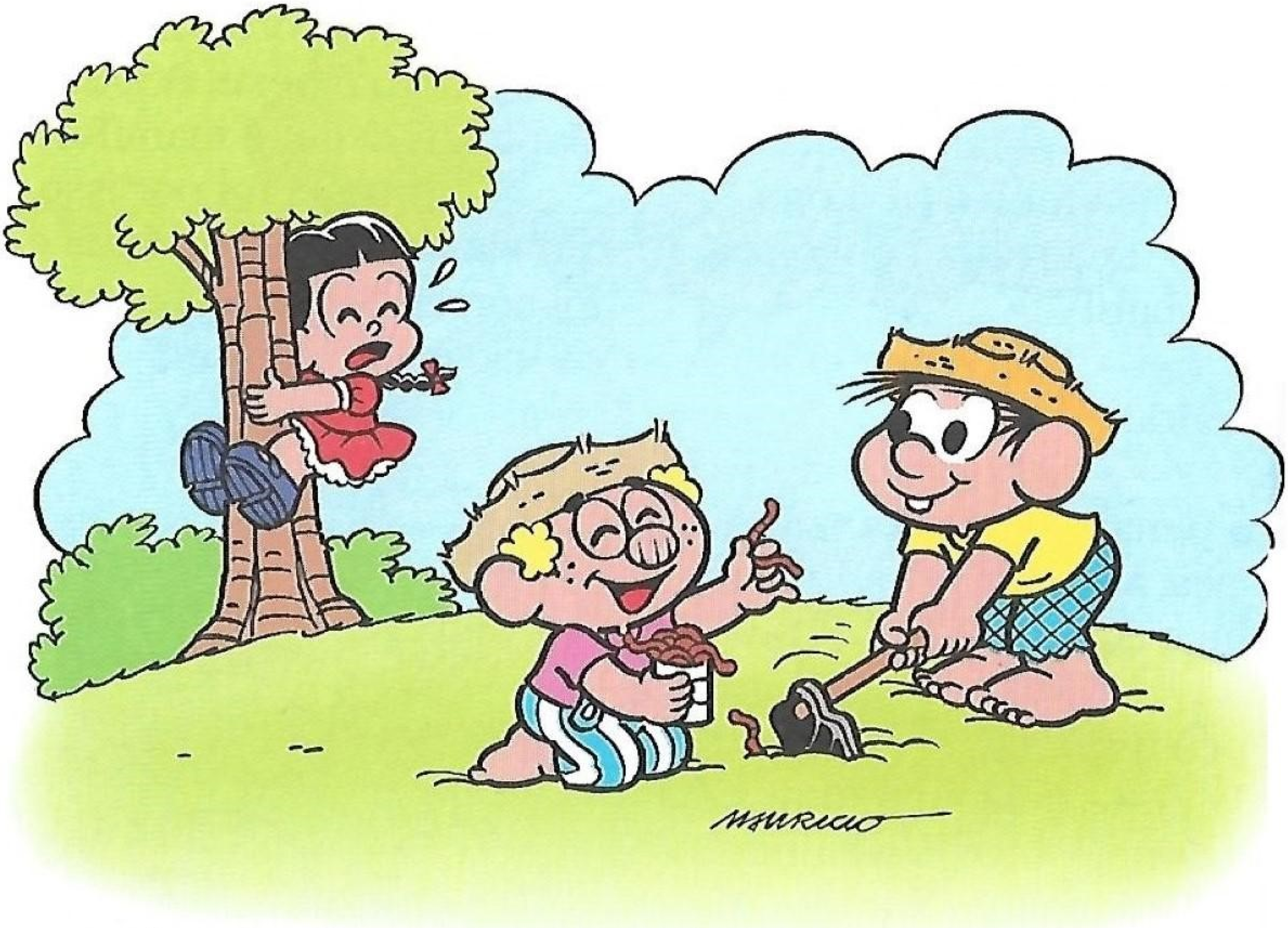
— Bão, essa baleia tava com pressão arta i num pudia com água sargada. O dotô mandô intão ela passá uns tempo na roça pra mor di miorá!

— Conta otra, Zé! Baleia nem é pexe! A Dona Maroca falô qui é mamífero!

— Intonci foi por isso qui ela logo sartô da água e foi correndo mamá nas teta da vaca lá do currar...



A Minhoca



Já ouviu dizer que o peixe morre pela boca? Pior que é verdade. Basta uma boa isca num anzol e... NHOC! É mais um peixe fisgado.

Entre os vários tipos de iscas usadas pelos pescadores, a preferida dos peixes ainda é a velha e deliciosa minhoca!

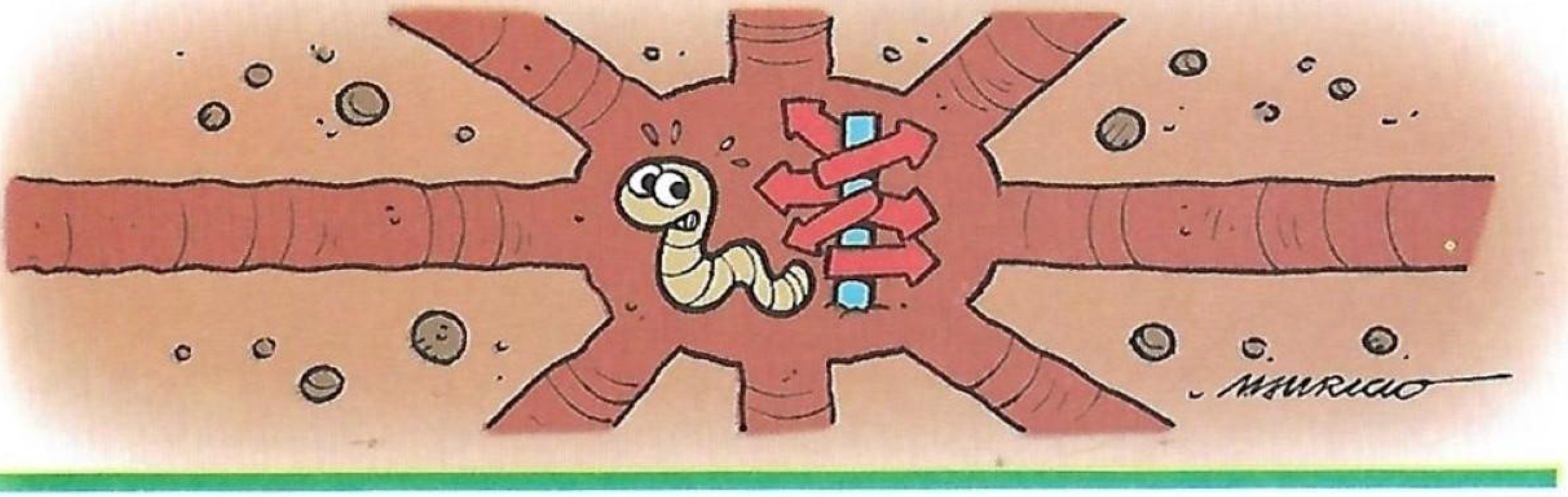
Que bicho engraçado é a minhoca! Compridinha, miudinha e vive debaixo da

terra. O curioso é que ela é macho e fêmea ao mesmo tempo. Só que precisa de outra minhoca para se reproduzir. Depois do namoro, cada uma vai para um lado botar seus ovinhos.

Você sabe o que é húmus? São restos de vegetais ou animais que existem na terra. Quanto mais húmus, melhor é a terra para plantar.

Agora, fique sabendo: o cocozinho da minhoca é puro húmus. Os agricultores usam então a minhoca para adubar terra. Além disso, elas fazem buraquinhos no solo, deixando-o mais fofo. É como se fossem minúsculos arados cavocando a terra sem ninguém ver. Aí, as sementes brotam e as plantas crescem mais facilmente.

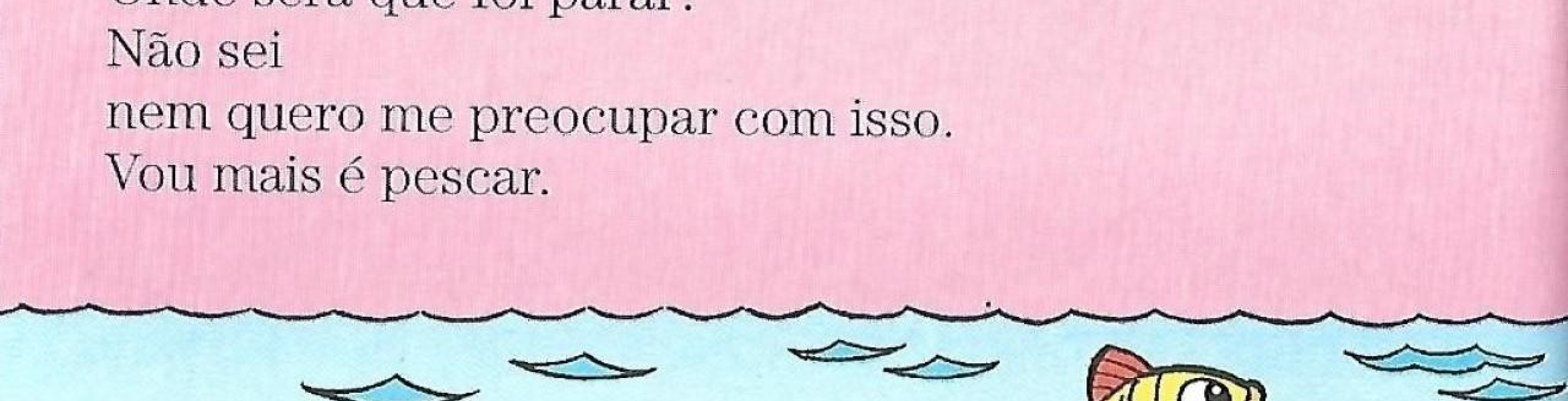
A minhoca é um verme. ARGH! Como é que os peixes gostam tanto dela? Porque é rica em proteína. Aliás, por causa disso mesmo, as minhocas são usadas na comida dos astronautas!



Pescaria

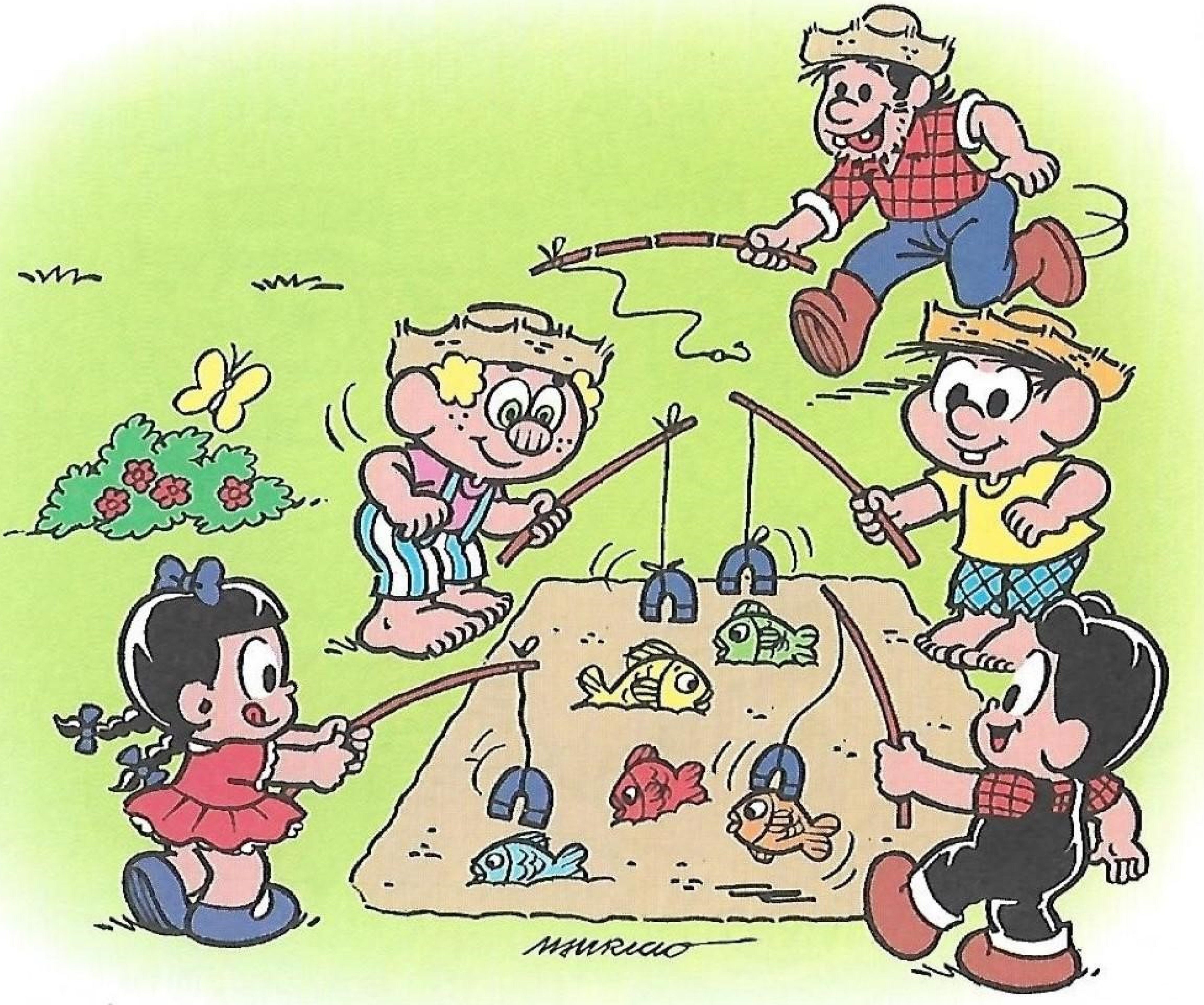
José Paulo Paes

Um homem
que se preocupava demais
com coisas sem importância
acabou ficando com a cabeça cheia de minhocas.
Um amigo lhe deu então a idéia
de usar as minhocas
numa pescaria
para se distrair das preocupações.
O homem se distraiu tanto
pescando
que sua cabeça ficou leve
como um balão
e foi subindo pelo ar
até sumir nas nuvens.
Onde será que foi parar?
Não sei
nem quero me preocupar com isso.
Vou mais é pescar.

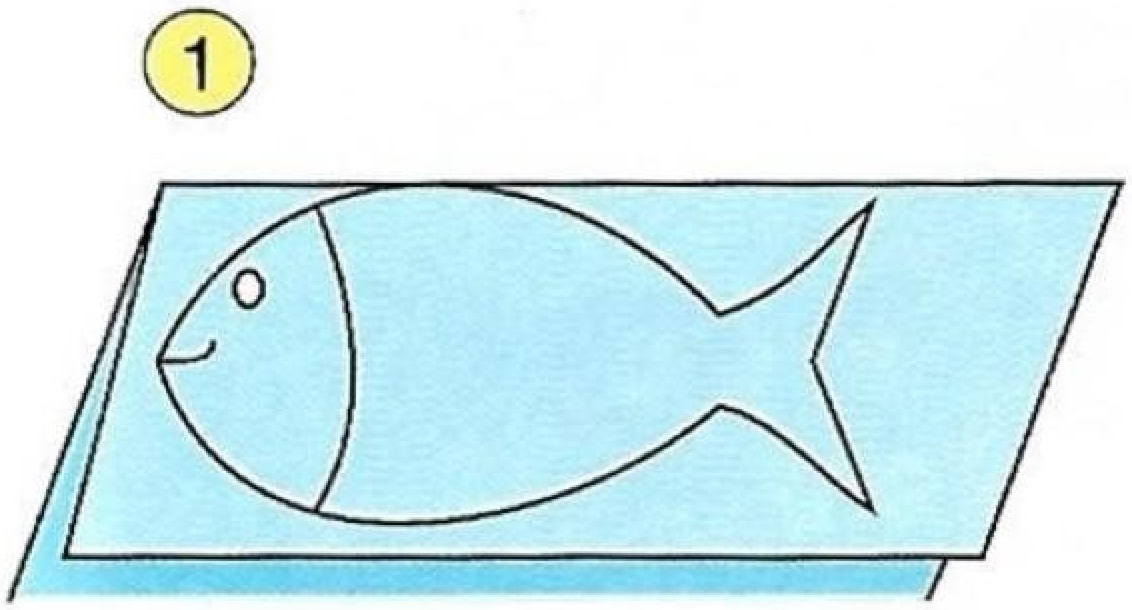


Poema extraído do livro Poemas para brincar, de José Paulo Paes, 5ª ed. (São Paulo, Editora Ática, 1993).

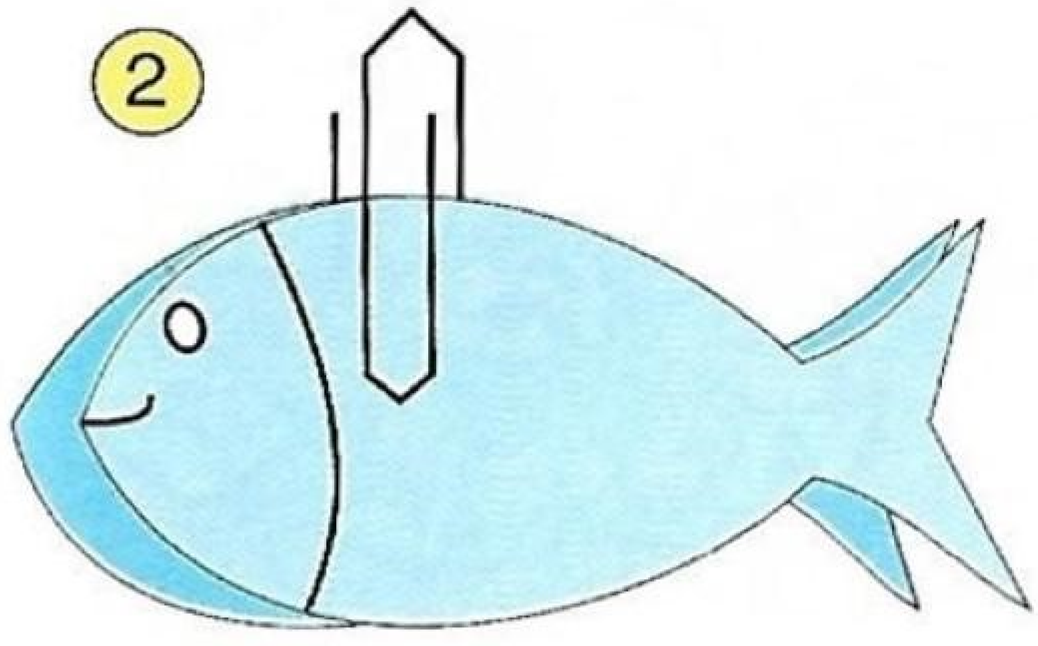
Pesca de Ímã

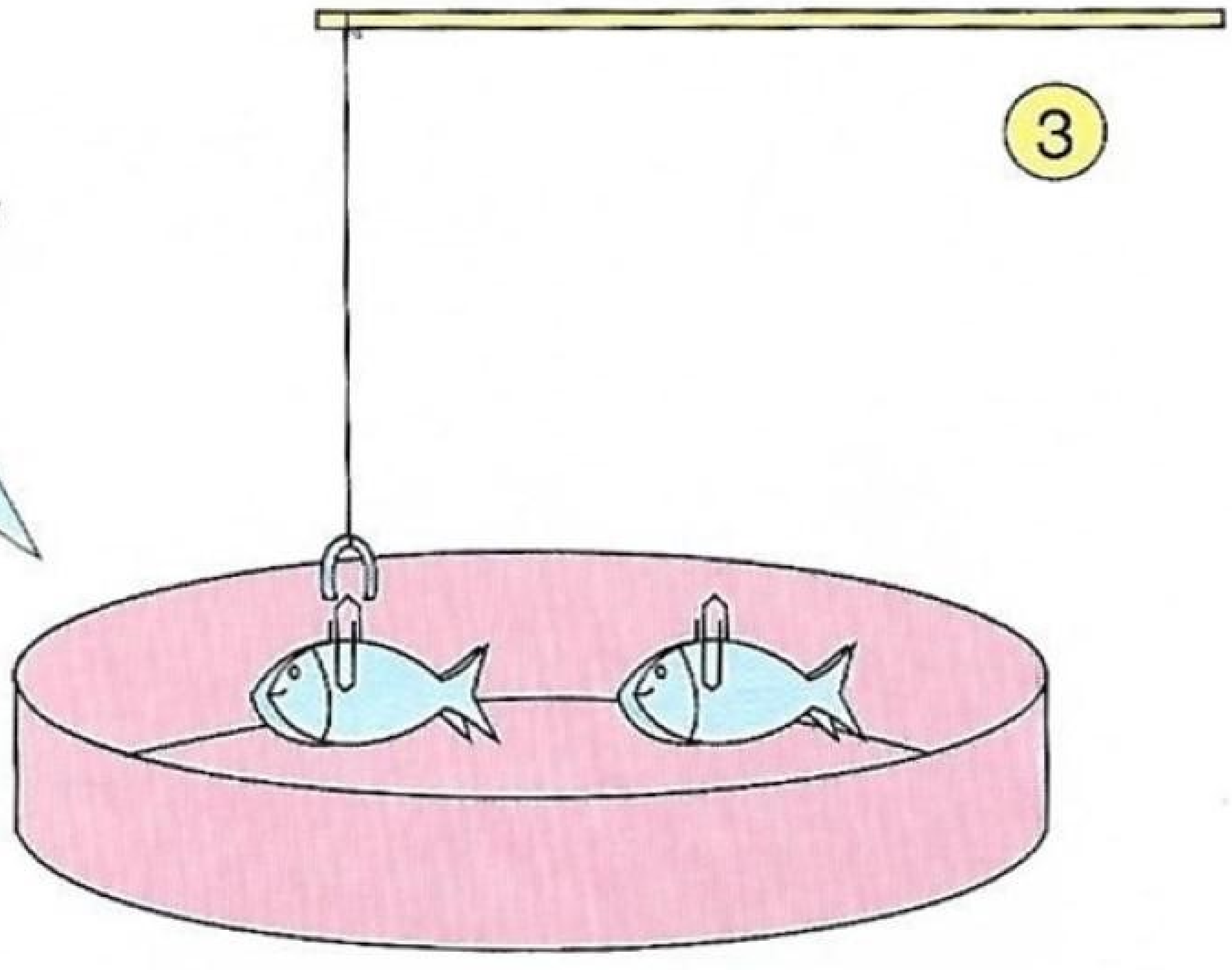


Comece fazendo os peixinhos. Recorte retângulos de cartolina de 20 cm x 15 cm. Dobre-os ao meio e desenhe um peixinho em cada um deles (desenho 1). Recorte os peixes e prenda um clipe em cada um (desenho 2). Coloque-os num balde ou bacia de plástico. Para fazer as varas de pes-



VOCÊ VAI PRECISAR DE:
- cartolina colorida
- clipes
- ímãs
- linha
- varetas





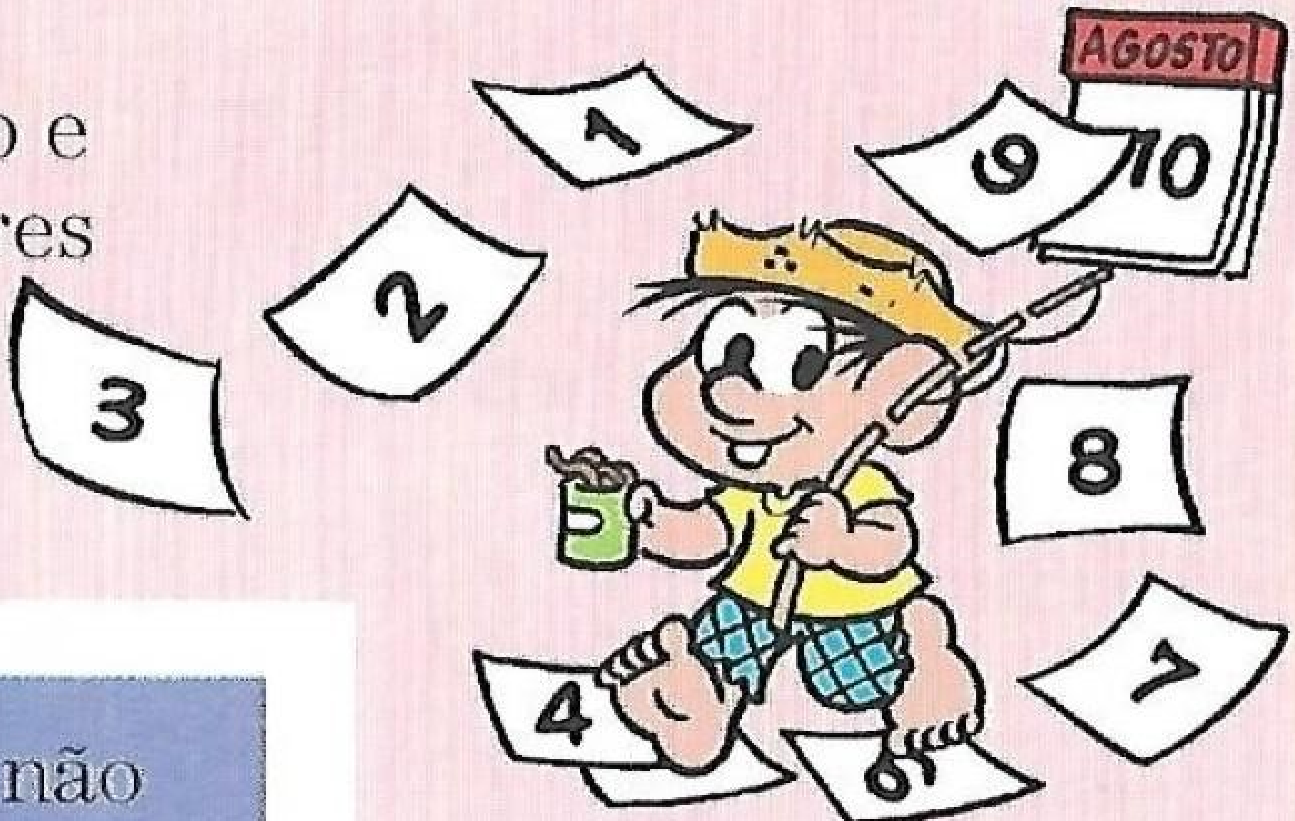
car, amarre uma linha na extremidade de cada vareta. Na ponta da linha, prenda um ímã. Ele será o anzol (desenho 3).

Agora é só brincar. Aquele que fisgar mais peixes será o vencedor.

Se quiser deixar a pescaria mais animada, escreva um número em cada peixe. No final, some os números dos peixinhos que pescou. Vence quem fizer mais pontos.

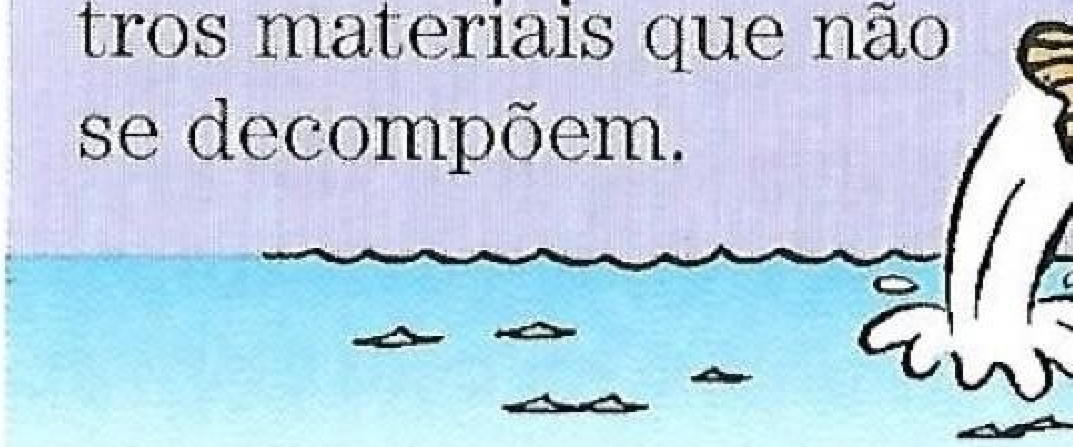
Dicas de Pescador

Agosto, setembro e outubro são os melhores meses para pescar.



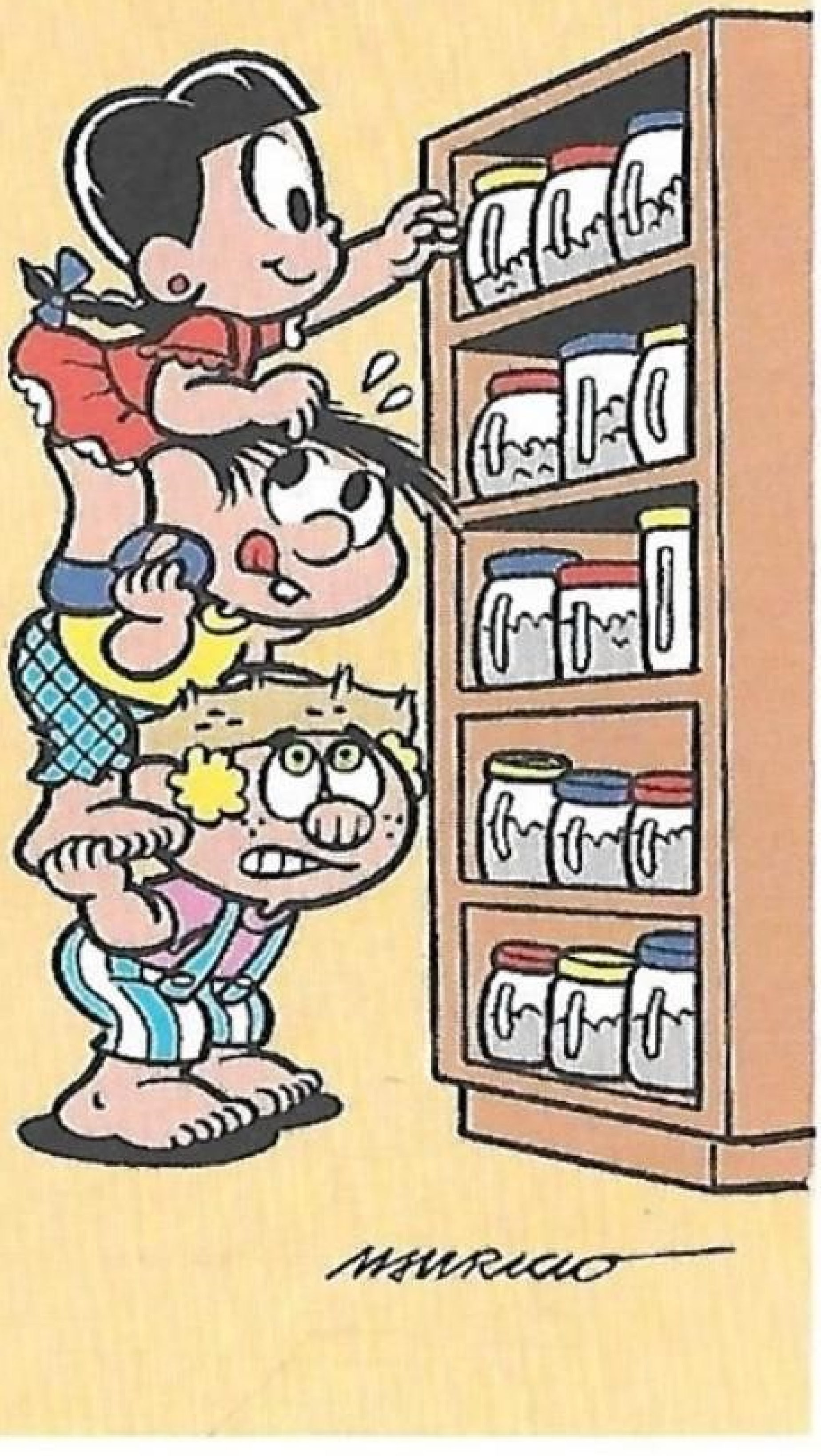
Dia de ventania não serve para pescar. Os peixes fogem para o fundo do rio.

Respeite a natureza. Não jogue lixo no rio ou no mato. Principalmente plástico, latas de refrigerantes e outros materiais que não se decompõem.



Nunca esqueça do repelente para insetos. É o único jeito dos pernilongos, moscas e borrachudos deixarem você em paz.

Separe os anzóis pelo tamanho. O melhor é guardá-los em vidrinhos transparentes. Faça o mesmo com as chumbadinhas.



Pescadores

Nesta brincadeira, quem cai na rede é... peixe! Os jogadores se dividem em dois grupos e se posicionam em duas fileiras, uma de frente para a outra.

Uma fila será a dos peixes. A outra, a dos pescadores, que devem ficar de mãos dadas, formando a rede.

Alguém conta até três e a brincadeira começa. Aí, os peixes tentam passar pela rede, enquanto os pescadores, sem soltar as mãos, tentam impedi-los. Ao mesmo tempo, os pescadores que estiverem nas pontas da fileira devem fechar a rede, dando-se as mãos e formando um círculo. Os peixes que ficarem dentro dele, estarão fisgados.

Quando todos os peixes forem pescados, inverte-se o jogo. Quem era peixe vira pescador.

O Pescador Encantado

Certa noite, o Chico Bento e o Zé Lelé resolveram pescar lá no riachinho.

— Sei não, Zé Lelé... — cochichou o Chico Bento — ... num tô gostando di vi pescá di noite!

— Bobage, primo! Num sabe qui na lua cheia dá mais pexe?

— Mas é sexta-fera!

— I daí? Aminhã é sábado i dispois é domingo!

— Ocê nunca oviu falá no pescador incantado? Foi o Nhô Lau qui mi contô! É o fantasma di um pescador qui aparece na bera do rio toda sexta-fera di lua cheia!

— I ocê querditô, Chico? Num sabe qui o Nhô Lau tá sempre inventando um jeito di assustá a gente?

— Ara, muitas pessoa já viro ele! O pescador incantado vem, joga a rede no rio, i dispois disaparece qui nem fumaça! Ninguém vê pra onde ele foi...

Neste ponto da conversa, os dois chegaram no riacho. Mas foi jogar o anzol na água e o Zé Lelé, como de costume, desembestou a falar. O Chico perdeu a paciência:

— Fecha a tramela, Zé! Ocê tá ispantando os pexe!

O Zé Lelé conseguiu ficar quieto quase meio minuto! Ele já ia contar uma lorota quando... CHUÁÁÁ!

— Ocê ouviu isso, Zé? Arguém jogô uma rede na água!

— É o pescador incantado! Vamo dá no pé!

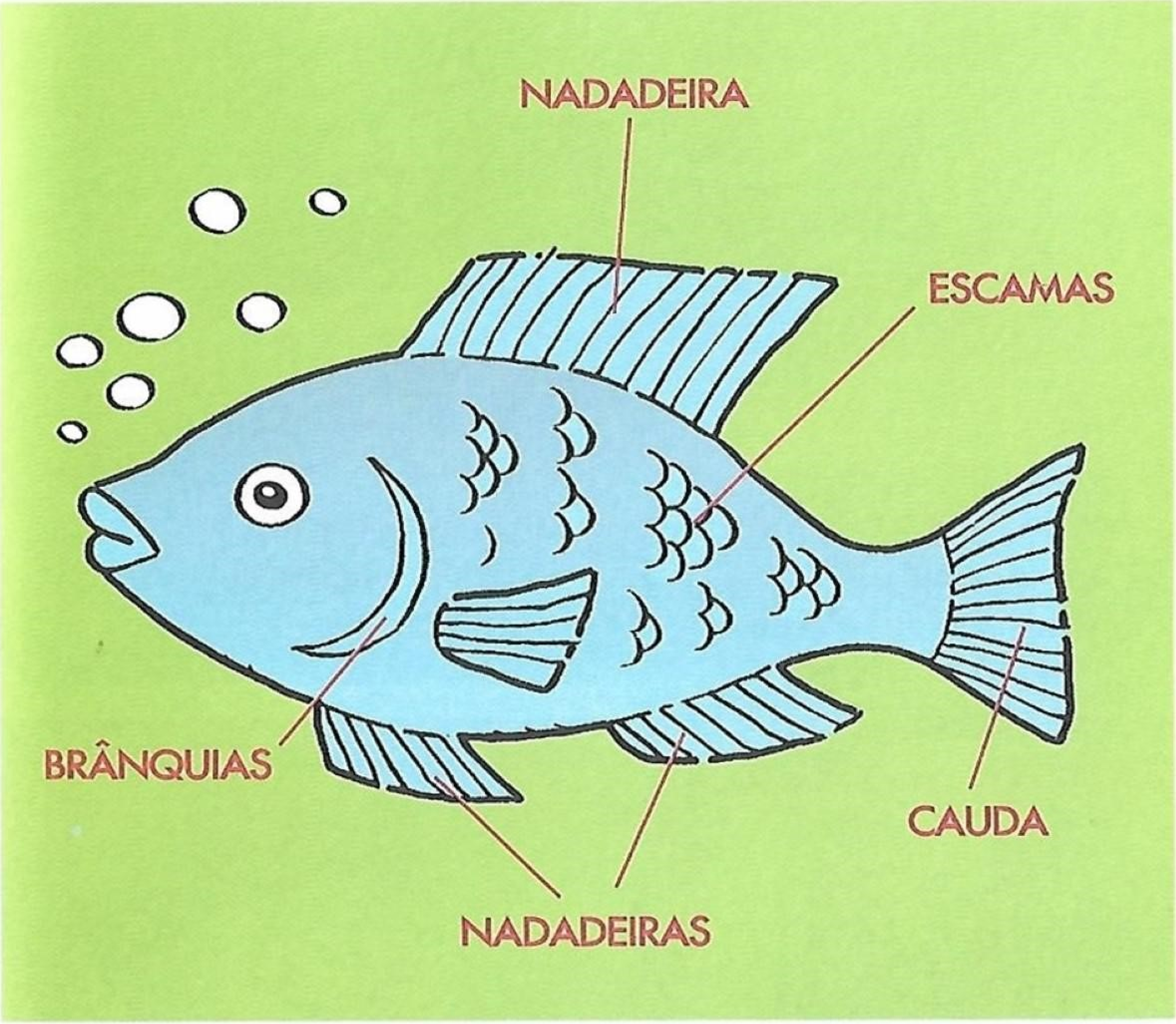
Eles saíram numa correria tão grande que nem viram o que tinha acontecido de verdade. O barulho era de um peixão saltando sobre a água para abocanhar um vaga-lume que ia passando.

No dia seguinte, eles contaram a aventura para o Zé da Roça. E assim, a lenda do pescador encantado continuou passando de boca em boca.

Peixes Brasileiros

O Brasil tem muitos rios. Uns bem grandes, como o Amazonas e o São Francisco. Outros menores, como o Tietê ou o Paraná. E tem ainda uma porção de lagoas, riachos e córregos. É um mundão de água!

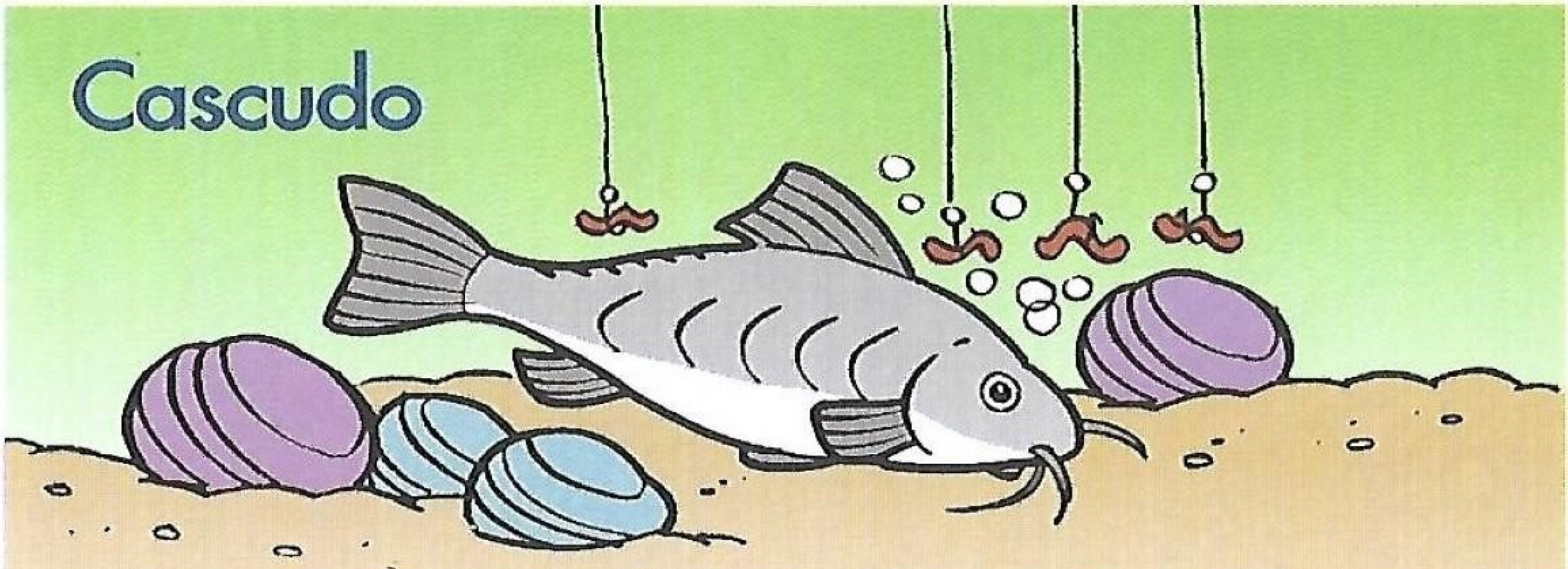
Nestes lugares é que mora um bicho esperto, bonito e elegante. Sabe



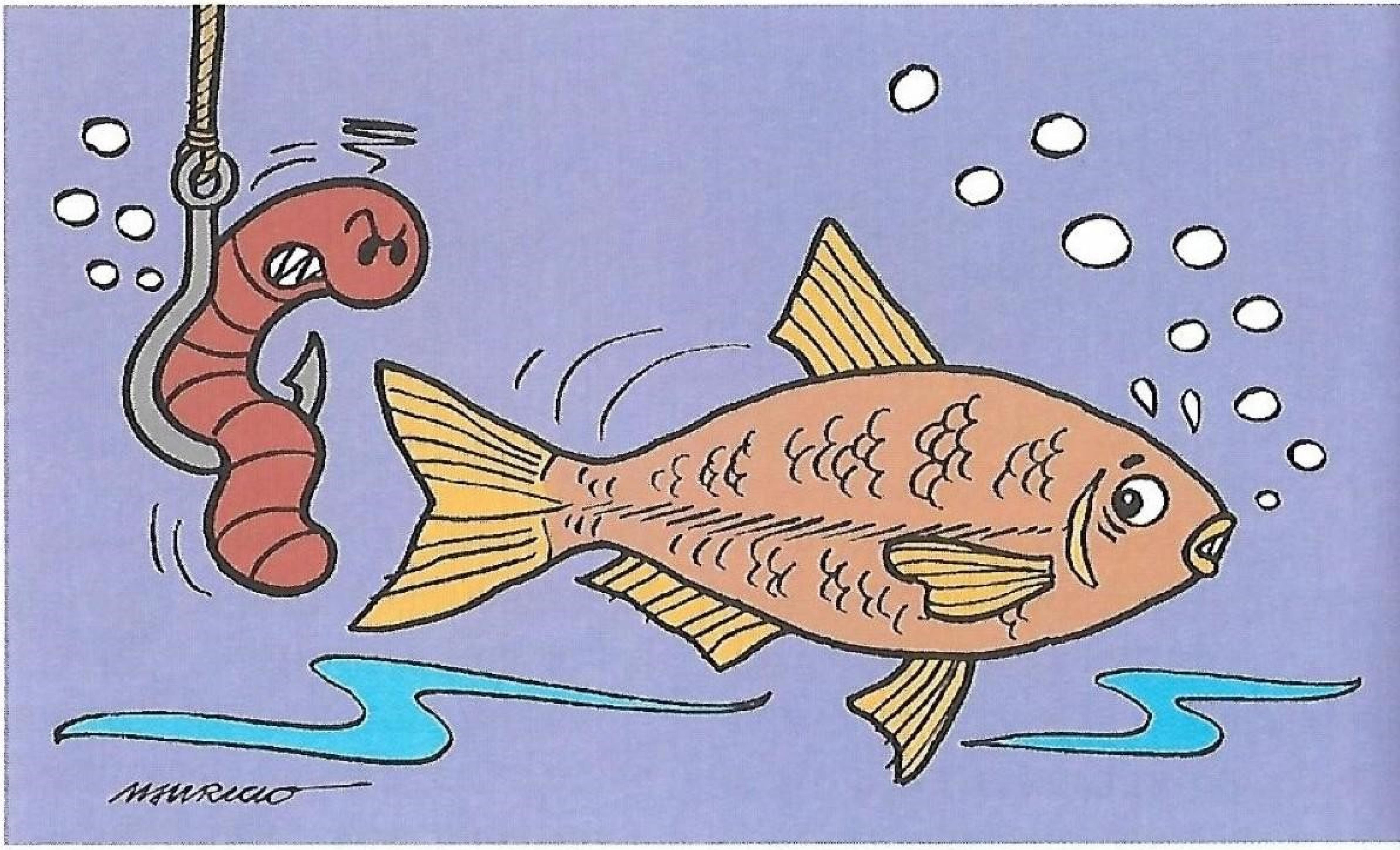
qual é? O peixe! Há milhares deles, de todas as cores e tamanhos. Alguns são bem miudinhos e inofensivos, como o guaru, também chamado de barrigudinho. Este peixinho é muito útil, porque come a larva dos mosquitos, nos rios que ficam perto das cidades. Outros são ferozes e podem até atacar o homem, como a terrível piranha.

Agora, você vai conhecer alguns destes peixinhos e peixões dos nossos rios.

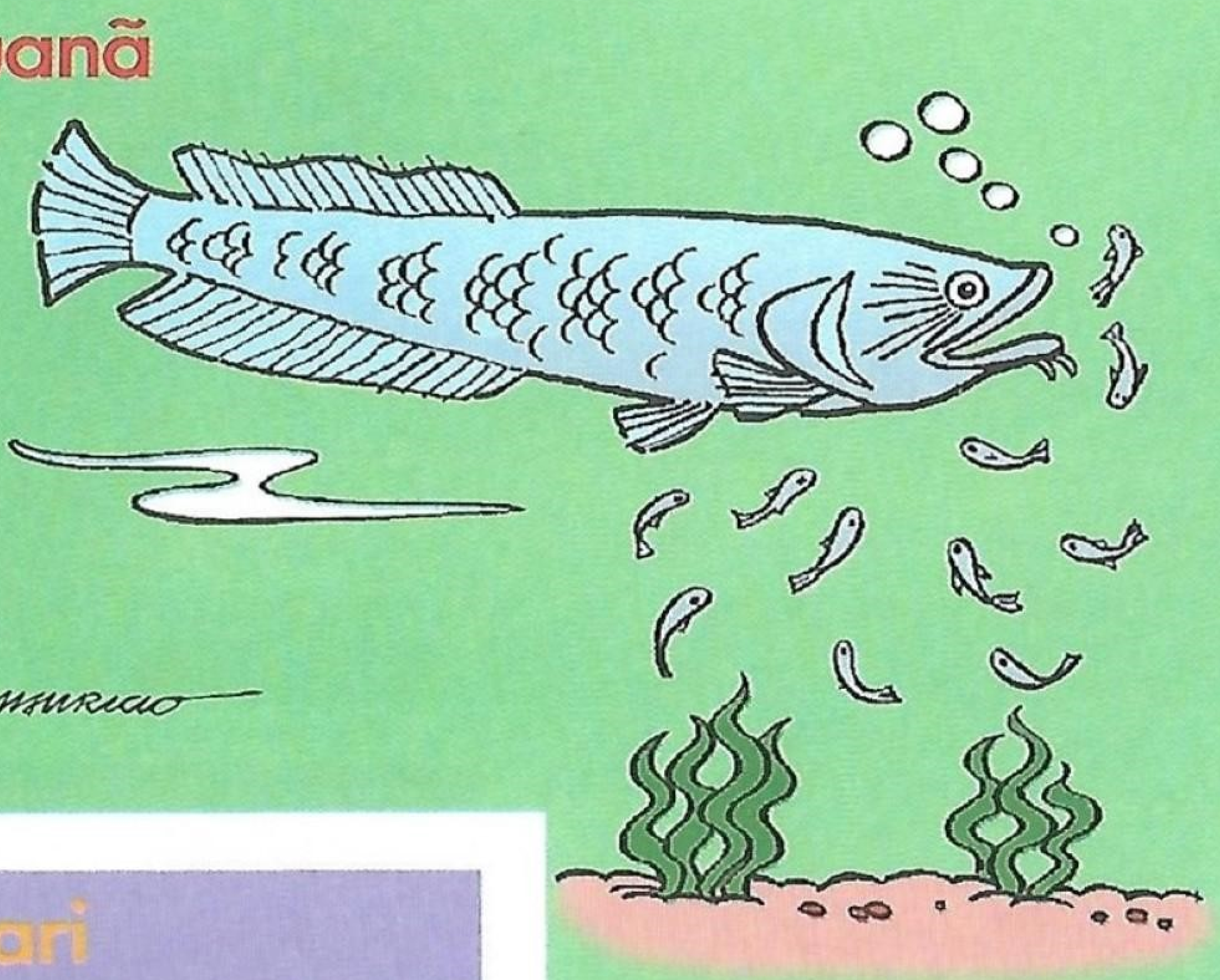
Cascudo



É um peixe engraçado, que vive comendo o limo das pedras do fundo do rio. Muito espertinho, ele não morde o anzol. Para apanhá-lo, os pescadores têm que usar redes.



Aruanã

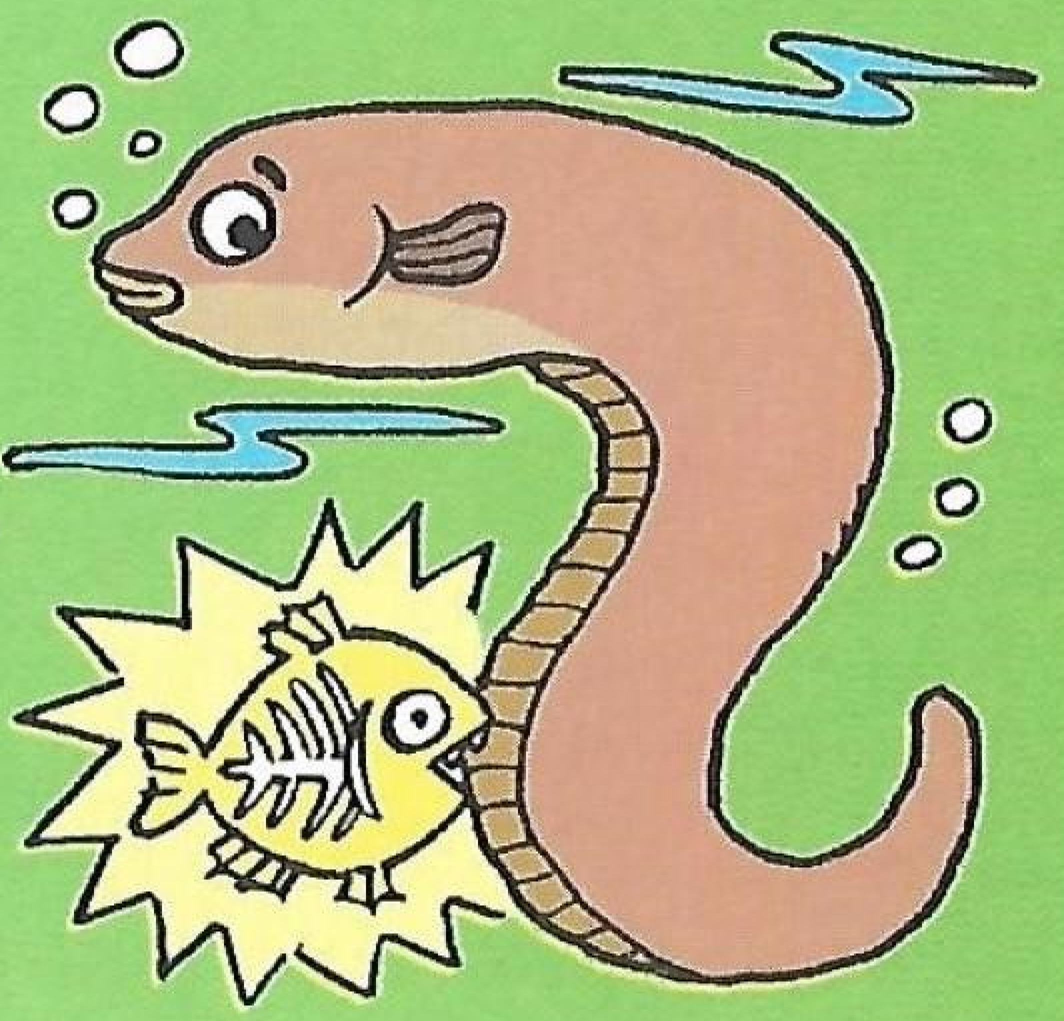


Lambari

É um peixinho danado de esperto. Muito arisco, costuma dar um baile nos pescadores. Os maiores chegam no máximo a 18 cm de comprimento. Sua família é grande. São mais de 150 espécies diferentes. O mais comum tem a cauda vermelha. No Nordeste é conhecido como piaba.

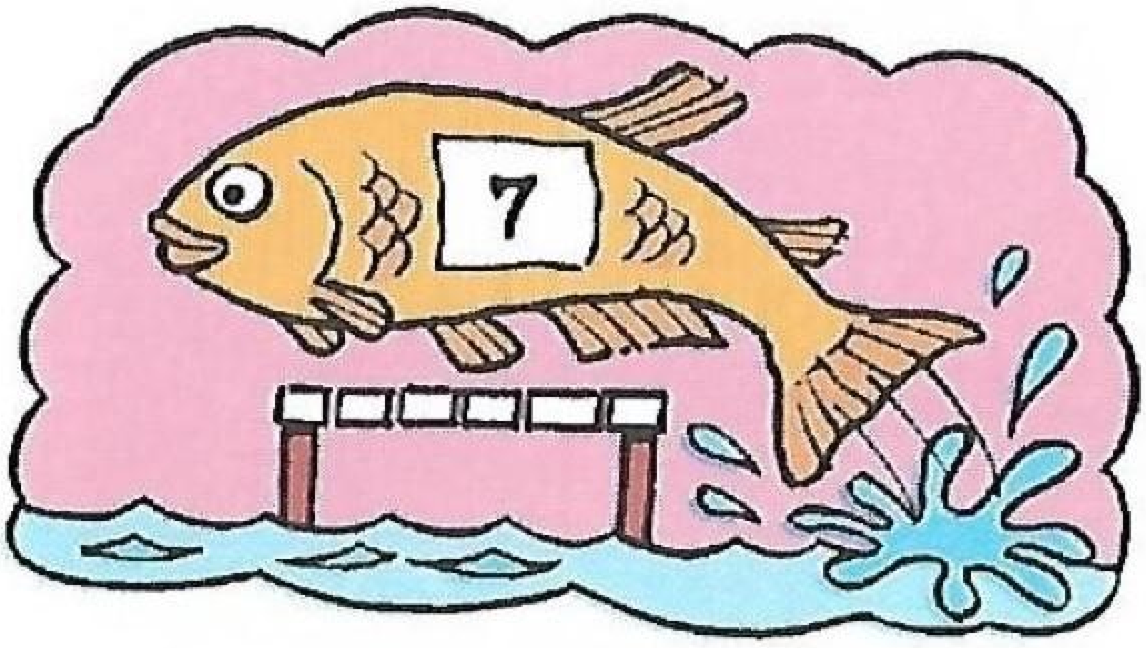
Este peixe é parente do pirarucu e vive no rio Amazonas. A mamãe aruanã é muito coruja. Em vez de deixar os ovos no fundo das águas, como faz a maioria dos peixes, ela os carrega na boca até os filhotes nascerem.

Poraquê



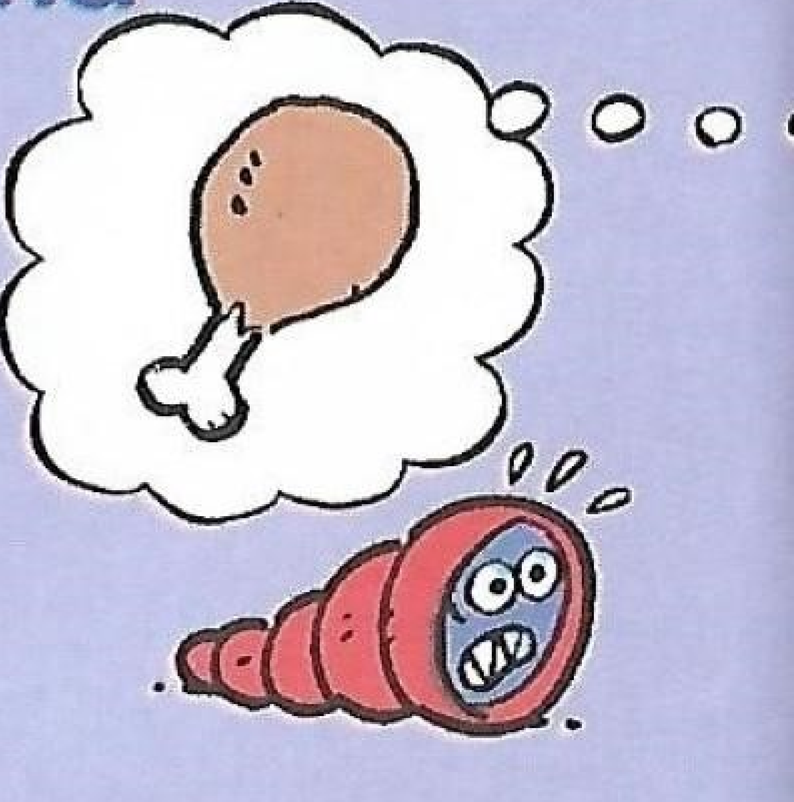
Este é o famoso peixe-elétrico, que pode dar choques de até 110 volts em quem se mete com ele. Vive nos rios do Pará, Amazonas e Mato Grosso, mas gosta muito também das águas dos grandes lagos.

Dourado



Gosta das águas rápidas dos rios, por isso nunca é encontrado em lagoas. Muito ágil, pula pedras e cachoeiras com lindos saltos acrobáticos. Alguns chegam a ter 1,5 metro de comprimento.

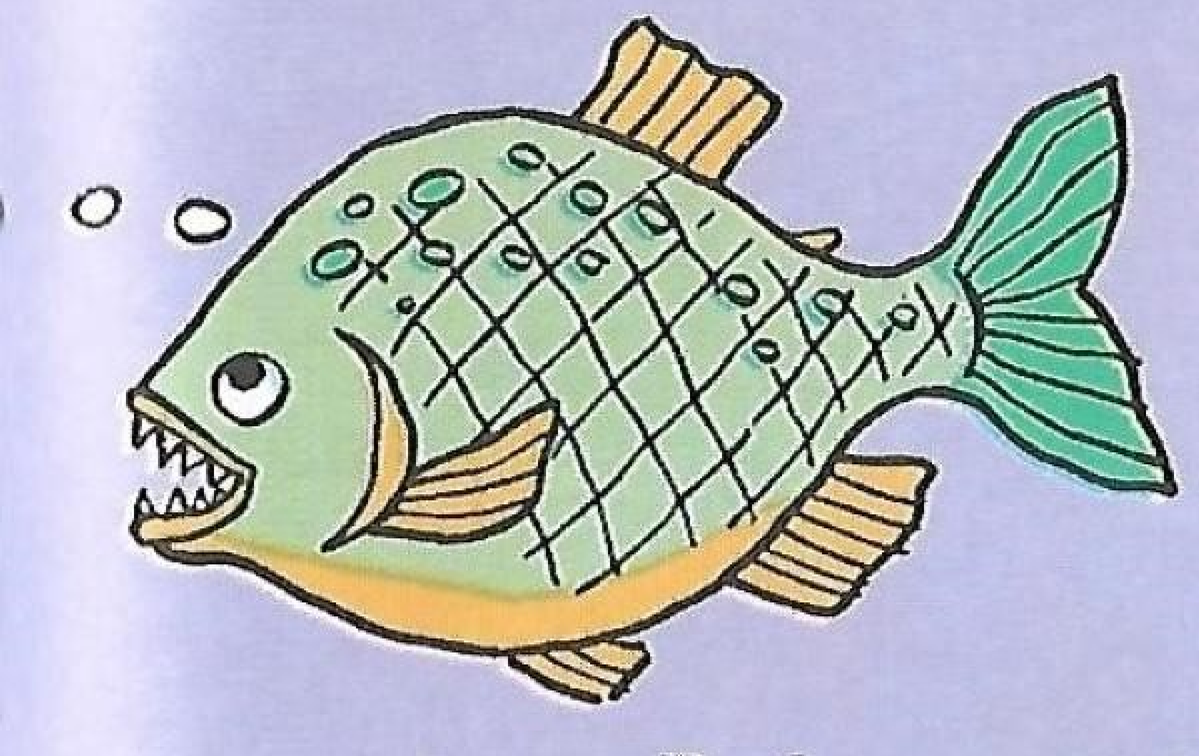
Piranha



Ai, que medo! A piranha é um peixe carnívoro e voraz. Tem os dentes superafiados e vive em bandos. Está sempre pronta

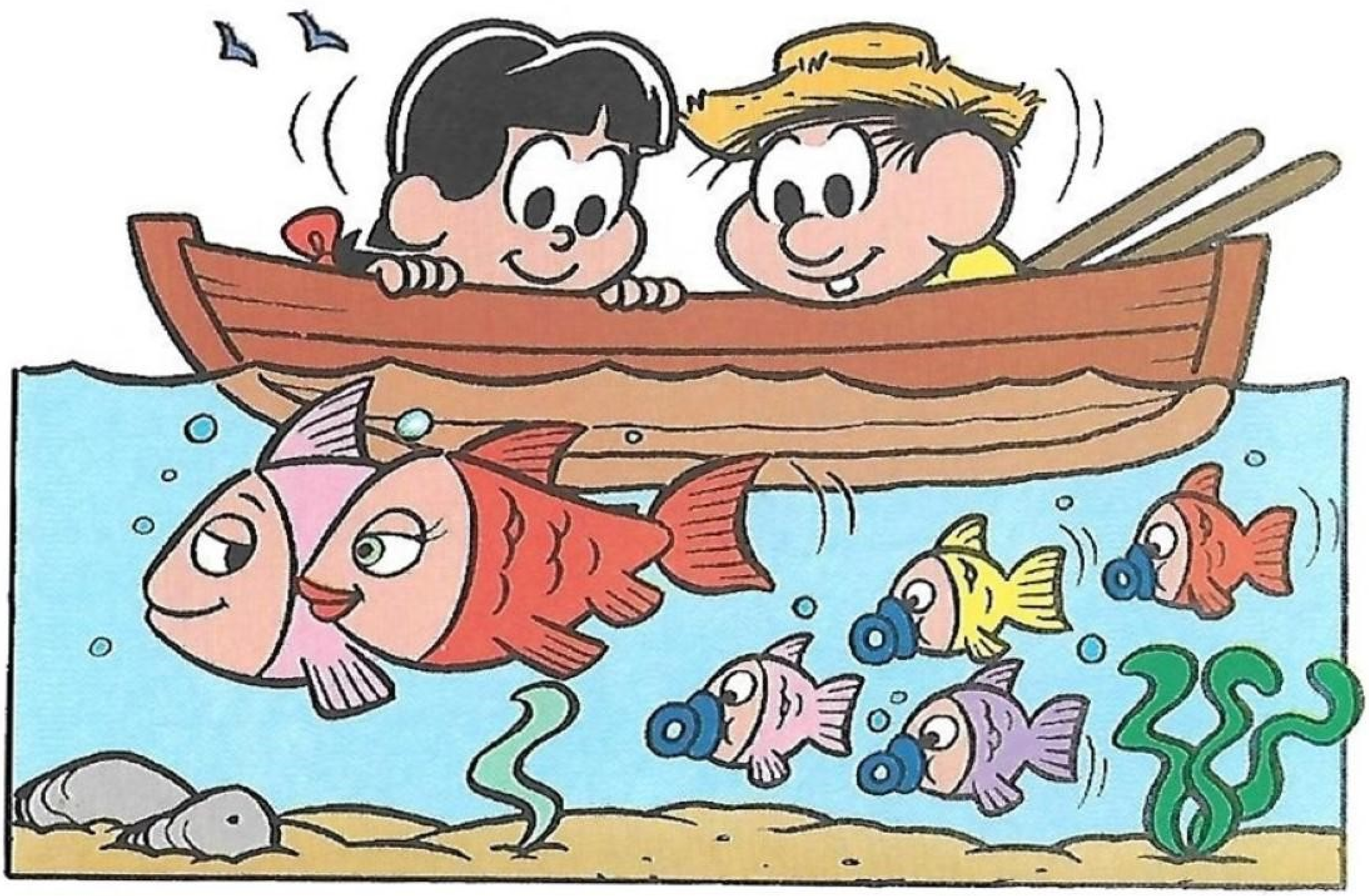
Pirarucu

Mora no rio Amazonas e nos seus afluentes. É conhecido como bacalhau brasileiro, porque os pescadores costumam salgá-lo e depois secá-lo ao sol. O pirarucu pode ficar bem grandinho. Ele chega a ter 1,80 metro de comprimento e a pesar 120 quilos!



para atacar. Pode ser uma boiada que atravessa o rio ou um nadador descuidado. Tem um ditado engraçado que diz: "Em rio que tem piranha, macaco toma água de canudinho".

Piracema



Quando novos peixinhos vão nascer, os papais e mamães peixes fazem uma espécie de viagem pelo rio. É a piracema, que acontece entre outubro e março de cada ano. Eles vão até a nascente, que é onde o rio começa, e lá as fêmeas põem os ovos para os machos fecundá-los.

Neste passeio, os peixes têm que nadar contra a correnteza das águas. São milhares de mamães e papais peixes subindo o rio, às vezes saltando cachoeiras muito altas. Puxa, parece até que eles são malabaristas do circo! A única coisa que consegue deter a subida dos peixes são as barragens das hidrelétricas.

Quando nascem os peixinhos, papais, mamães e filhotes fazem juntos a viagem de volta.

O Boto

Na noite passada, teve quermesse na vila. O Chico Bento penteou o cabelo, pôs botina nova e foi para a festa. Tudo só para impressionar a Rosinha.

Quando chegou lá, seu coração partiu-se em mil pedacinhos. Ela estava com outro menino!

O Chico ficou olhando de longe e viu quando eles foram até a barraca de doces. Aí, o menino ofereceu uma cocada para a Rosinha. Puxa, ela parecia estar derretida por aquele cara de pamonha!

Quem era o tal menino que o Chico nunca tinha visto antes? Ninguém sabia.

Na manhã seguinte, o Chico acordou tão chateado que resolveu pescar.

Chegando na beira do

rio, encontrou um menino sentado numa pedra. Como ele usava um chapéu de abas largas, não dava para ver seu rosto direito.

O Chico estava tão tristinho que mal jogou o anzol na água e foi puxando conversa. Contou suas mágoas para ele e terminou falando assim:

— Eu só queria sabê quem é esse lambisgóia!

— Vai ver que foi o boto! — disse o menino.

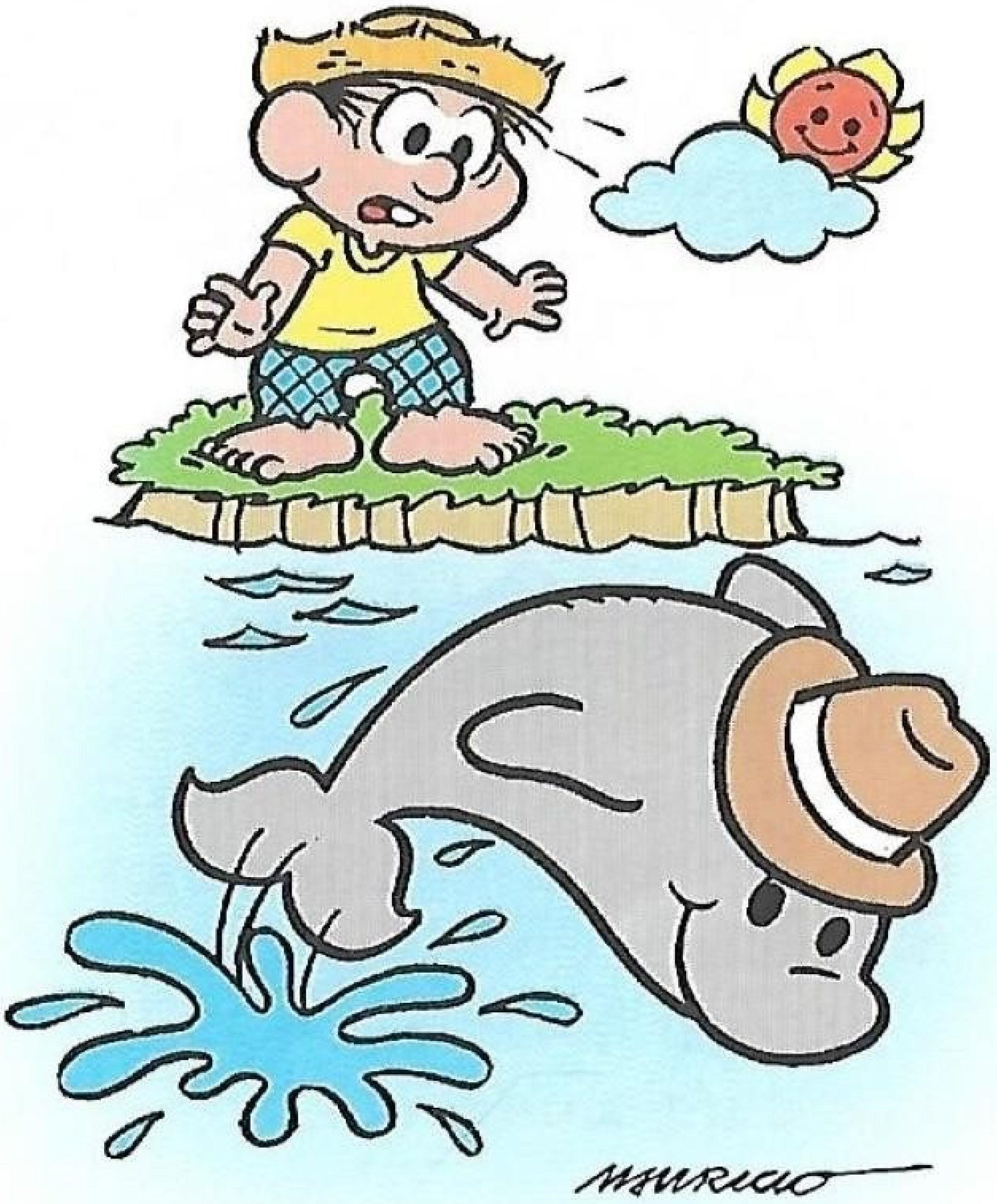
— Qui boto, nada! Ele era gente di carne i osso!

— Você não conhece a história do boto? Nas noites de lua cheia ele se transforma num formoso rapaz e vai namorar com a moça mais bonita do arraial. Ela se apaixona só de olhar nos olhos dele! Mas não se preocupe. Do mesmo jeito que surge, ele desaparece!

Dizendo isso, o menino mergulhou no rio com roupa e tudo. Mergulhou mas não veio à tona. O Chico começou a gritar:

— Cadê ocê? Será qui ocê si afogô? Socorro!

O Chico estava nesta aflição quando, bem na curva do rio, viu um boto dar um salto no ar e sumir na correnteza. Nunca mais ele e a Rosinha tiveram notícias do menino bonito...



Pegar e Largar

No mundo todo, cada vez mais as pessoas se preocupam em preservar a natureza. Até já existe um tipo de pescaria em que o peixe é devolvido para o rio depois de fisgado.

Nos Estados Unidos este tipo de pesca se chama *catch and release*, que quer dizer mais ou menos *pegar e largar*.

Os pescadores tomam o maior cuidado para não machucar os peixes com o anzol e nem assustá-los demais. Pescam com a ajuda de um puçá, para que os peixes não se debatam muito. Em seguida, soltam o peixe na água de novo.

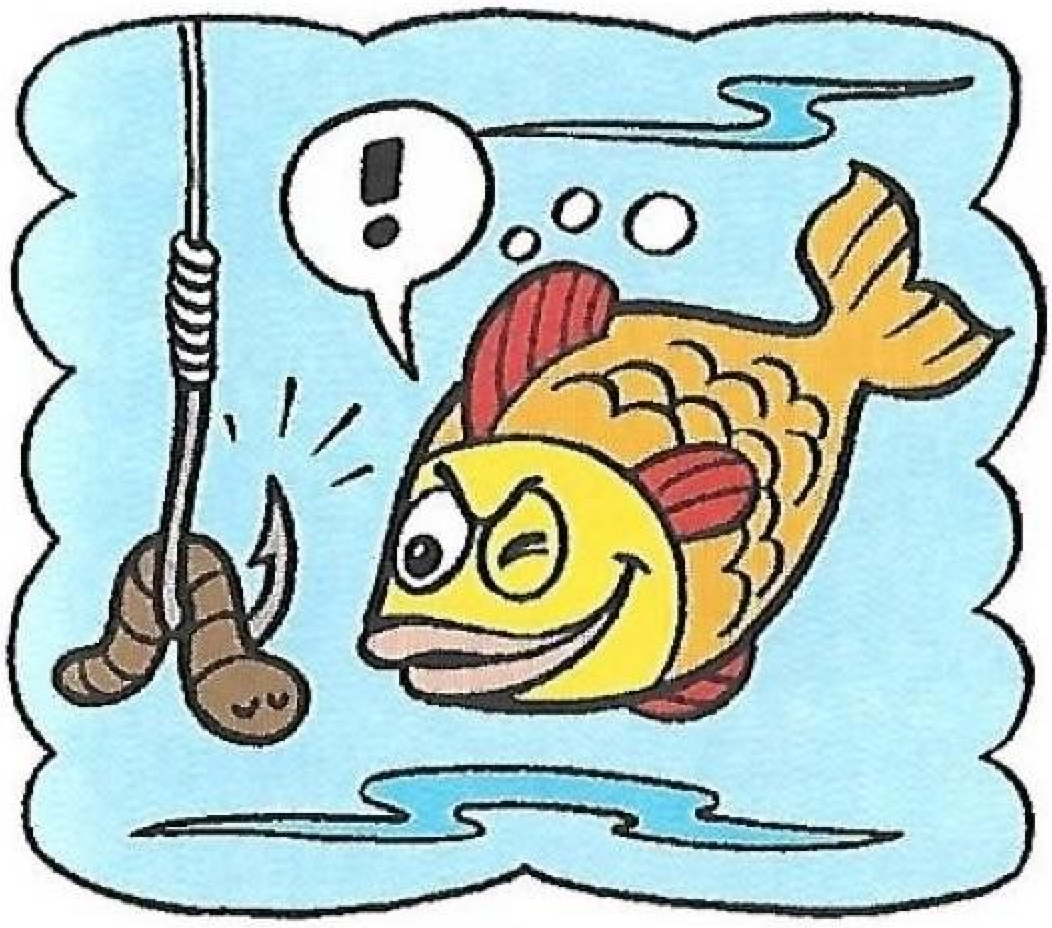
Nesta pescaria, o que vale é apenas a emoção de *fisgar* o peixe e não a de *ficar* com ele. As espécies são preservadas, pois não se corre o risco de apanhar um filhote ou alguma mamãe peixe prestes a pôr os seus ovos.

No Brasil, já existe uma porção de pescadores que adotam o pegar e largar, pescando só por esporte. Eles dizem que o futebol também é um esporte e nem por isso os jogadores *fritam* a bola no final.

Pula Riacho

Coloque duas vassouras uma ao lado da outra, com uma distância de 20 cm entre elas. Este será o riacho. Os jogadores deverão correr e pular as vassouras. Depois que todos tiverem passado, separe-as um pouco. Os participantes tentam saltar novamente. A cada rodada, aumente a distância entre as vassouras. Quem não conseguir pular, caindo dentro do riacho, sai da brincadeira. Vence aquele que ficar por último.

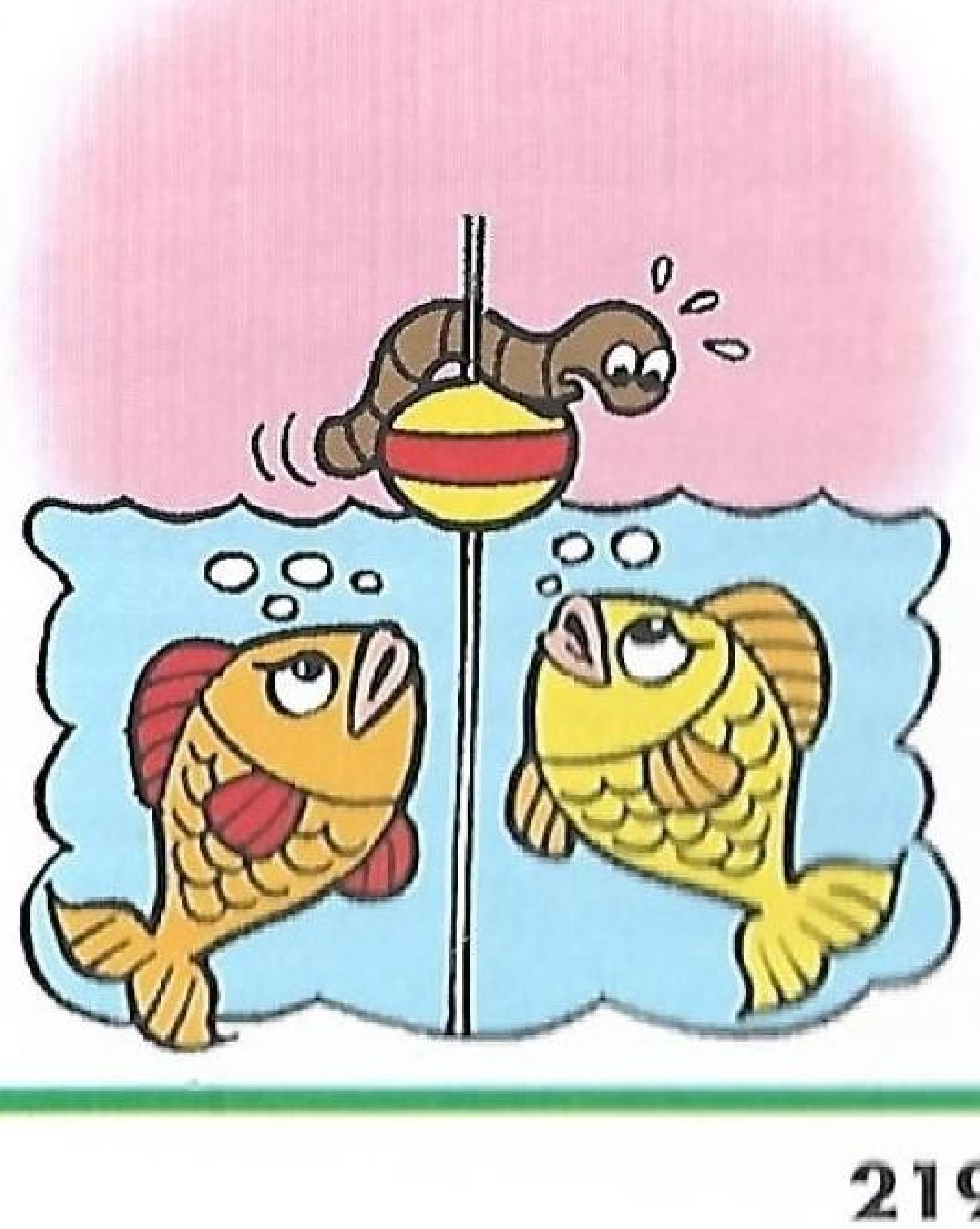
ABC do Pescador

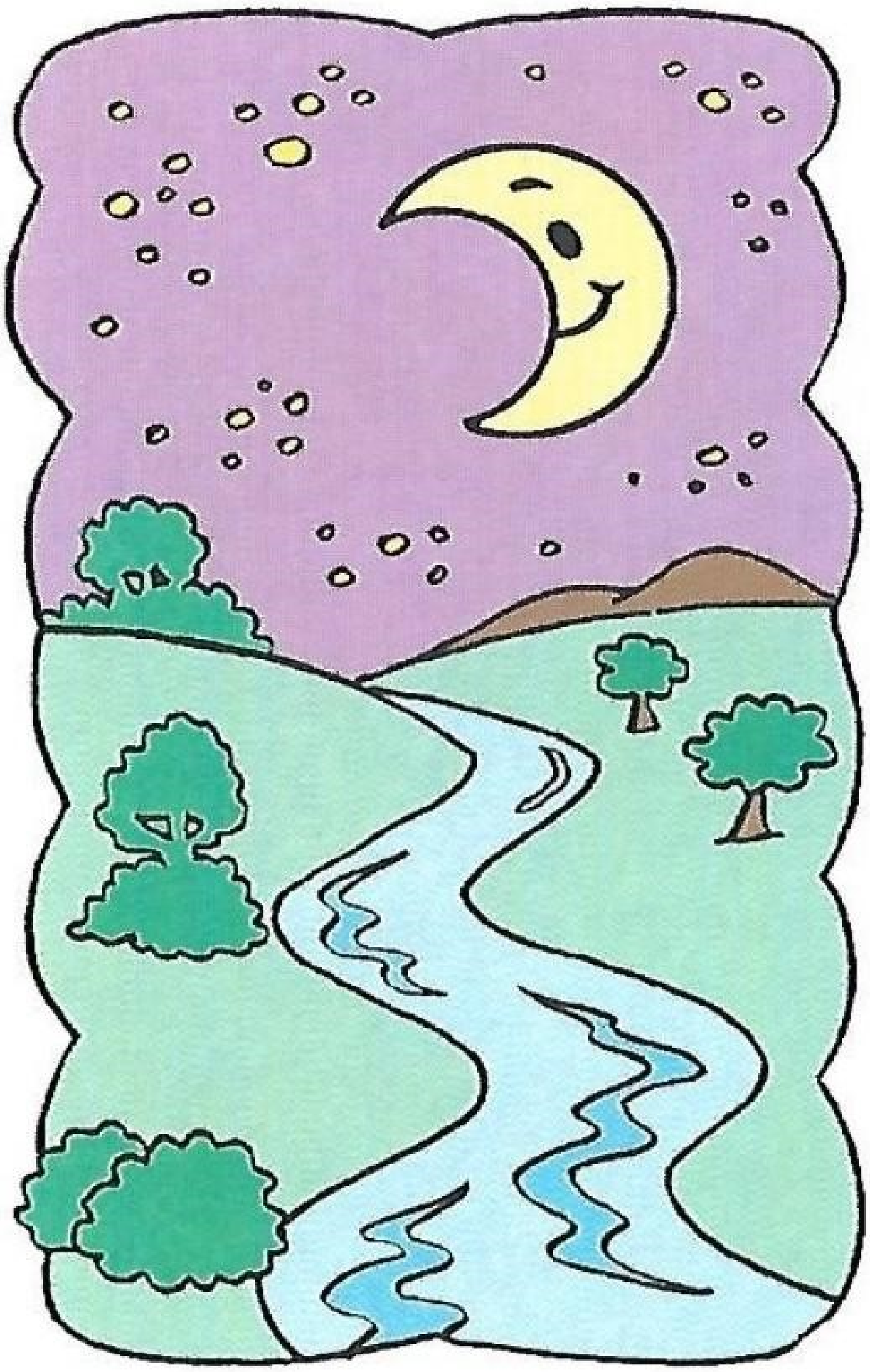


Arrastão - tipo de rede usada para apanhar vários peixes de uma só vez.

Bicheiro - gancho que serve para apanhar o peixe, depois de fisgado.
Bóia - peça de plástico que se põe na linha para que não afunde.

Água doce - água do rio.
Água salgada - água do mar.
Aguapé - planta aquática que flutua nas águas dos rios e lagoas.
Anzol - gancho usado para fisgar o peixe.
Arpão - instrumento pontudo usado para pescar peixes grandes.





Cabeceira - lugar onde nasce o rio.
Calmaria - dia sem vento, ótimo para pescar.
Caniço - vara de pescar.
Canoa - embarcação usada para pescar.
Cardume - um bando de peixes.
Cheia - enchente dos rios.
Chumbada - pesinhos de chumbo que se põe nas linhas ou redes de pesca.

Espinhel - linha com vários anzóis, que serve para pescar muitos peixes de uma só vez.

Fly Fishing - pesca onde se usam moscas como iscas.

Isca - aquilo que se põe no anzol para fisgar o peixe. A minhoca é a mais comum.

Margem - beirada do rio.
Molinete - carretel com manivela que se prende na vara de pescar para enrolar mais rapidamente a linha.

Pesqueiro - barco ou lugar próprio para pesca.
Piscoso - lugar onde tem muito peixe.
Puçá - rede usada para apanhar um peixe depois de fisgado.

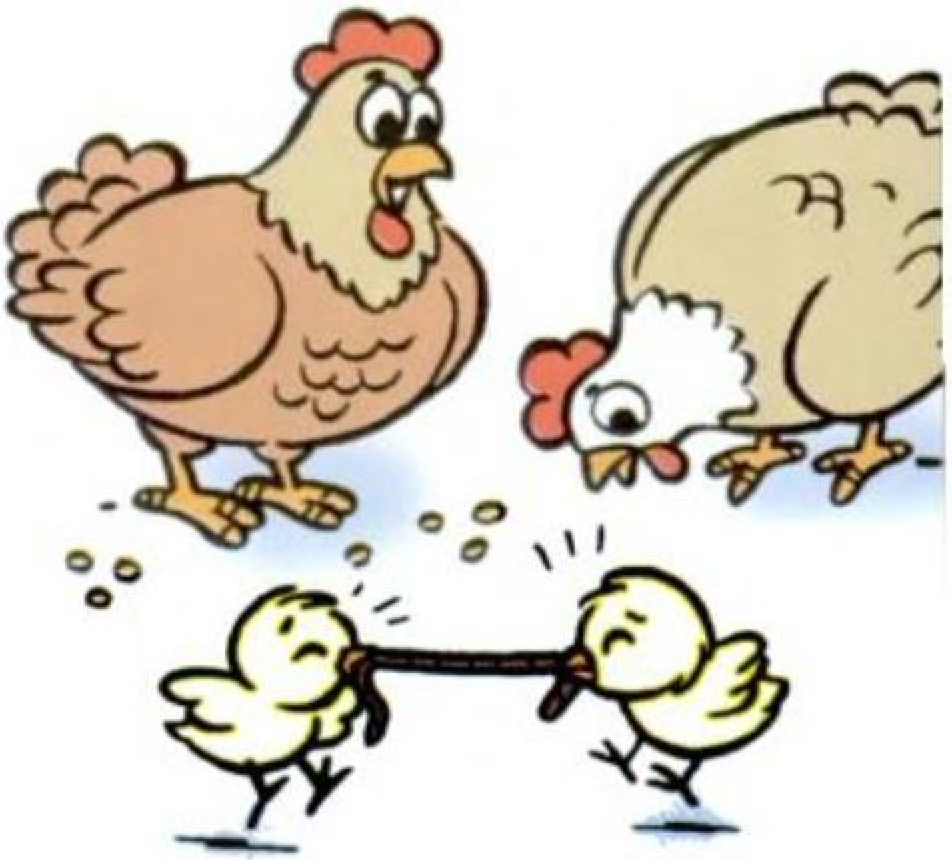
Samburá - cesto que serve para manter os peixes vivos depois que foram fisgados.

Tarrafa - rede de pesca circular, com chumbo nas bordas e um cordão no centro para puxá-la de volta depois de arremessada na água.

ÍNDICE

Vida na Roça

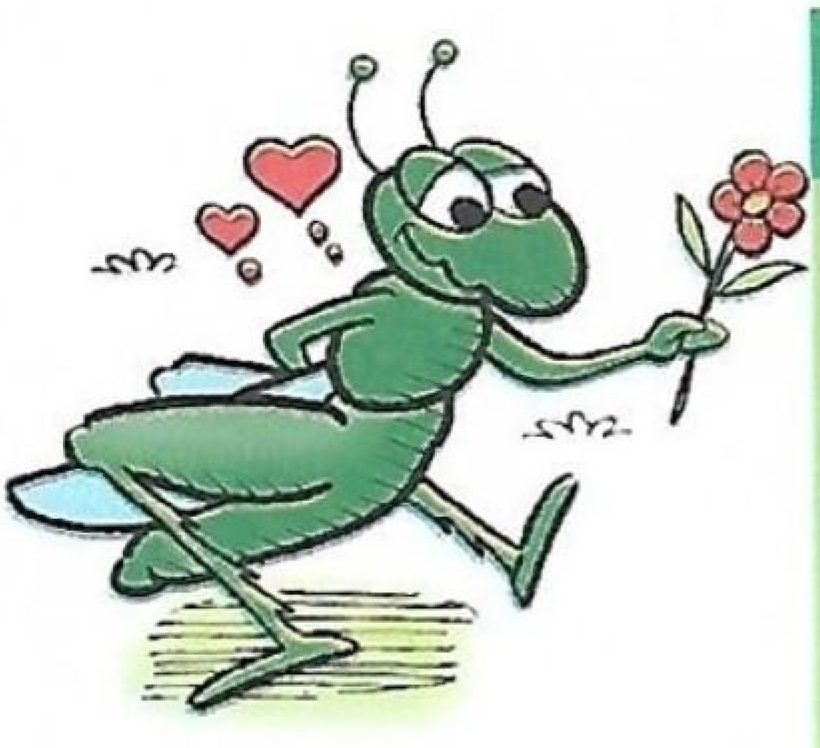
Cocorocó.................................8
Rosa-dos-Ventos......................10
O Curral..................................12
Boizinho de Chuchu................14
Boi da Cara Preta....................16
O Galinheiro...........................18
Família Galo...........................20
A Galinha do Vizinho..............22
Upa, Cavalinho!.......................24
O Chiqueiro............................26
Vozes dos Animais..................28
A Lagoa...................................30
O Pato Pateta..........................34
Uma Horta em Casa................36
Sítio do Chico.........................38
Tratorzinho............................42
Vamo Passiá no Pomar?..........44
Huuumm!................................46
O Espantalho..........................48
O Milharal..............................50



Material com direitos autorais

Causos e Lendas

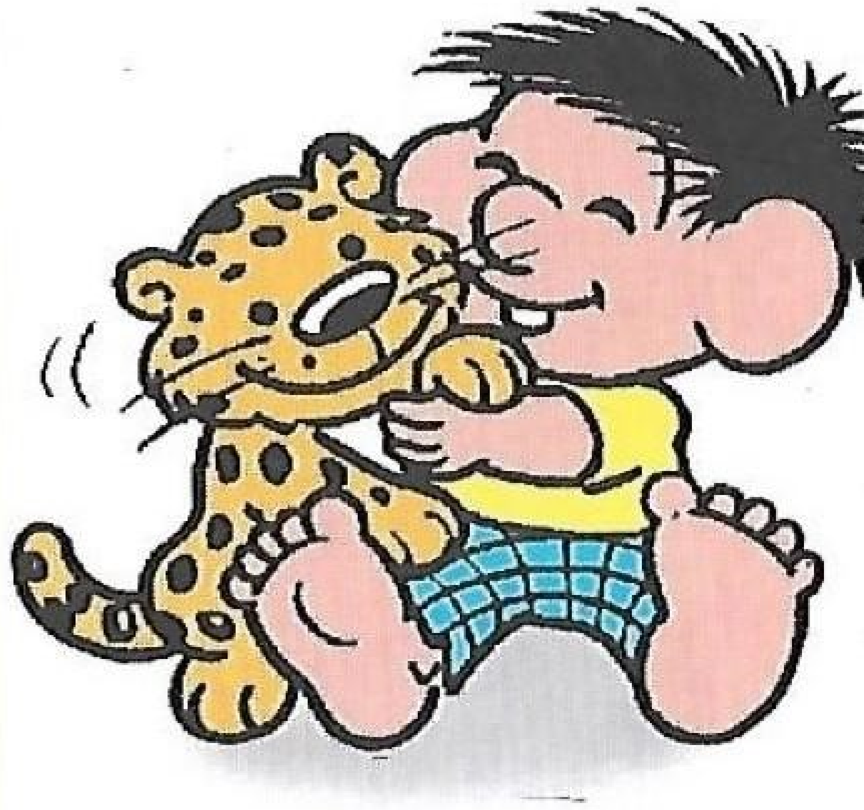
O Saci..................................54
Corrida do Saci........................56
Um Caipira no Cinema...........58
Tristeza do Jeca......................60
Ai, Ai.......................................62
Mula-Sem-Cabeça..................64
João Bento e o Pé de Goiaba..66
Iara...72
Falatório..................................74
Pirlimpimpim...........................76
Sítio do Pica-Pau Amarelo......80
Visconde de Sabugosa...........82
Lobisomem..............................84
O Curupira...............................86
A Bicicleta..............................88
Os Músicos da Roça...............90
ABC da Roça..........................96



Bichos do Mato

Paca, Tatu, Cutia, Sim!.........100
Acho que Vi um Gatinho!...102
O Valentão.............................104
Jacaré Comprou Cadeira.....106
Rainha da Noite....................108
Móbile de Coruja..................110

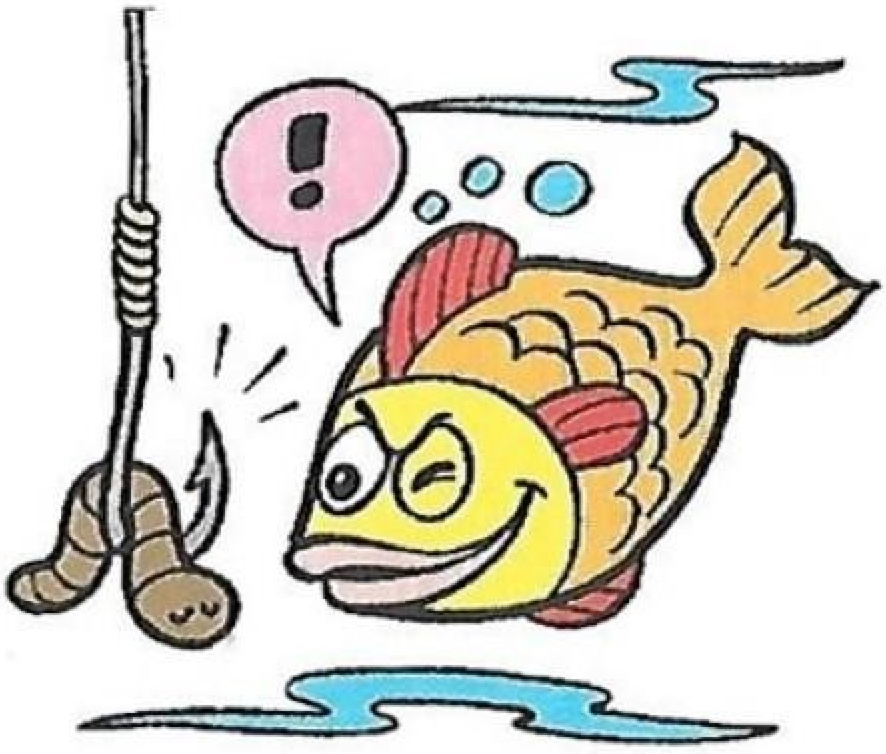
Corujinha........................112
Caçador de Formigas............114
Barriga Cheia.........................116
Quem Tem Medo do Lobo-Guará?.................................118
Os Comilões...........................120
Gafanhoto Pulador................122
Debaixo da Terra...................124
O Passarinho..........................126
O Superastro da Mata...........128
Sabiá-Laranjeira.....................130
Lanchonete de Pássaros.......132
Devagar e Sempre..............134
Corrida de Jabutis.................136
Declaração dos Direitos dos Animais.................................138



Festa no Arraiá

Viva São João!.......................142
É Hora da Quadrilha!............144
Cai, Cai, Balão.......................152
Moda Caipira..........................154
Bandeirinhas..........................158
Pau-de-Sebo..........................160
Pula Fogueira........................162
Comes e Bebes......................164

Lanterninha..............................170
Capelinha de Melão.................172
Um, Dois, Três e Já!................174
Rabo de Burro.........................176
Simpatias.................................178



Pescaria

Hoje é Dia!..............................182
Roupa de Pescador..................184
Toda Tralha..............................186
Peixe Vivo................................188
Lua e Pesca..............................190
Baita Lorota.............................192
A Minhoca................................194
Pescaria...................................196
Pesca de Ímã............................198
Dicas de Pescador...................200
Pescadores...............................202
O Pescador Encantado..........204
Peixes Brasileiros...................206
Piracema.................................212
O Boto......................................214
Pegar e Largar........................216
Pula Riacho.............................218
ABC do Pescador....................219

© 2001 Mauricio de Sousa Produções
© 2001 Editora Globo S.A. para a presente edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida (em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc.) nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sousa, Mauricio de, 1935-
Manual da roça do Chico Bento / Mauricio de Sousa. -- São Paulo : Globo, 2001. --
(Coleção de manuais da Turma da Mônica)

ISBN 85-250-3303-0

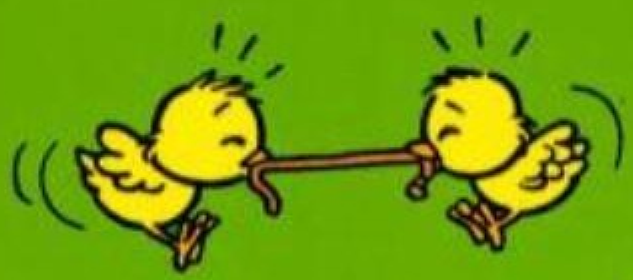
1. Atividades criativas. 2. Literatura infanto-juvenil. I. Título. II. Série.

00-3182 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

Editora Globo S.A.
Av. Jaguaré, 1485
CEP: 05346-902 - São Paulo - SP
Brasil
Fax: (011) 3767-7911
www.editoraglobo.com.br



A vida na roça, os animais do sítio e
brinquedos para fazer

Lendas, causos e a divertida história de
João Bento e o Pé de Goiaba

Os bichos brasileiros e mais brincadeiras,
músicas e poesias

Passos da quadrilha, receitas, simpatias e tudo
para uma festa junina *danada di boa*

Dicas para uma grande pescaria e as mais
engraçadas lorotas de pescador

ISBN 85-250-3303-0
9 788525 033031